



ISBN

ENELIN

Caderno de Resumos

IV Encontro de Estudos da Linguagem
III Encontro Internacional de
Estudos da Linguagem

UNIVAS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

2011



IV Encontro de Estudos da Linguagem
III Encontro Internacional de Estudos da Linguagem
ENELIN 2011

Caderno de Resumos

Comissão Organizadora

Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi (presidente)

Ana Cláudia Fernandes Ferreira

Andrea Silva Domingues

Débora Raquel Massmann

João Baptista de Almeida Junior

Lauro José Siqueira Baldini

Maria Eunice Machado

Maria Onice Payer

Mírian dos Santos

Newton Guilherme Vale Carrozza

Ronaldo Teixeira Martins

Telma Domingues da Silva

Comitê Científico

Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi
Presidente (Unicamp/Univás)

Ana Cláudia Fernandes Ferreira (Univás)

Andrea Silva Domingues (Univás)

Claudia Regina Castellanos Pfeiffer (Labeurb/Unicamp)

Débora Raquel Massmann (Univás)

Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (Unicamp)

João Baptista de Almeida Junior (Univás)

Lauro José Siqueira Baldini (Univás)

Maria Bernadete Marques Abaurre (Unicamp)

Maria Onice Payer (Univás)

Mariza Vieira da Silva (UCB)

Mírian dos Santos (Univás)

Newton Guilherme Vale Carrozza (Univás)

Pedro de Souza (UFSC)

Romain Descendre (ENS-Lyon)

Ronaldo Teixeira Martins (Univás)

Sylvain Auroux (CNRS/ENS- Lyon)

Apoio logístico

Jussara Carvalho
Fabiane Vieira da Silva
Nilvana Assis

Monitores

Ana Eugênia N. de Andrade
Andréa Luiza de O. Vitorio
Bárbara Cristine C. F. Simões
Bruna Fátima de Brito
Carlos Henrique Gonçalves
Carolina Nassar Gouvêa
Caroline Ferreira Cunha Santos
Cleide Donizete Moreira
Cleyton Antonio da Costa
Cristiano Guerra Leal
Daniel Pereira Faria
Elissa de Castro Caixeta
Evangela Maria de Carvalho
Fernando Henrique do Vale
Israel Martins
Jane Soares Almada
João Paulo Pinto
Laila Castro Costa
Luciana Leão Brasil
Ludmilla Maria Lino Costa
Luiz Felipe Beltrami
Maria Lucia Saponara
Mariana Fernandes Pereira
Mônica Fernandes
Naiara Lessa Meneses
Rozilda Ap. Costa Teixeira
Rogério Lobo Sáber
Taís Cristina dos Santos
Vera Sônia de Freitas Rocha
Vivian Aparecida Ruela Silva

Universidade do Vale do Sapucaí
Unidade Fátima
Pouso Alegre
2011

Realização

Programa de Pós-Graduação em
Ciências da Linguagem

Coordenação

Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi

Núcleo de Pesquisas em Linguagem - NUPEL

Coordenação

Ana Cláudia Fernandes Ferreira

Universidade do Vale do Sapucaí

www.univas.edu.br

Apoio



Avenida Prefeito Tuany Toledo, 470
CEP 37.550-000 - Pouso Alegre, MG
www.cienciasdalinguagem.net



APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS promove, através do seu Núcleo de Pesquisas em Linguagem - NUPEL, o IV Encontro de Estudos da Linguagem e o III Encontro Internacional de Estudos da Linguagem - ENELIN 2011.

Com o tema “O discurso e as línguas”, o ENELIN 2011 objetiva dar a conhecer os resultados de suas pesquisas realizadas nos diferentes domínios das ciências da linguagem e estabelecer um intercâmbio científico produtivo com outras instituições do Brasil e do exterior. Assim organizado, o ENELIN 2011 coloca em circulação a produção do conhecimento acadêmico que se vem desenvolvendo na universidade e, ao mesmo tempo, cria um espaço de reflexão com os trabalhos produzidos por pesquisadores de outras instituições brasileiras e do exterior.

A realização desse intercâmbio de pesquisas terá lugar nas diferentes atividades propostas pelo evento: duas conferências, três mesas-redondas, quatro sessões de comunicação simultâneas e uma sessão de cinema, seguida de debate.

A edição do ENELIN de 2011 recebe um grupo de convidados nacionais e internacionais. Trata-se de pesquisadores que vêm promover debates, estimular a reflexão crítica e, principalmente, contribuir para o avanço das pesquisas em ciências da linguagem.

A conferência de abertura será proferida pela Profa. Dra. Marie-Anne Paveau (Université Paris XIII) e a conferência de encerramento será realizada pela Profa. Dra. M. Lucia Santaella (PUC-SP).

As mesas-redondas estão compostas por especialistas de diferentes instituições do Brasil que têm se destacado pelos trabalhos desenvolvidos nas áreas de Língua, Discurso e Arte; Língua, Discurso e Psicanálise; e Linguagem e Tecnologia.

A sessão de cinema conta com a apresentação do filme “Abril Despedaçado” que terá como debatedor o Prof. Dr. João Carlos Massarolo (UFSCar), cineasta, diretor e roteirista de documentário, e uma exposição sobre a questão da leitura inscrita no filme.

Em 2011, o ENELIN teve ampla divulgação e recebeu confirmação de presença de diversos docentes, discentes e interessados em geral da região



Sul-mineira, além de outras regiões de Minas Gerais e de outros Estados. Este retorno demonstra que estamos atingindo nossos objetivos, pois há uma demanda importante para a realização de eventos deste tipo nessa região em que se encontra a Universidade, podendo produzir resultados bastante significativos não só para os especialistas, mas também para o ensino. A nova edição do ENELIN visa não só a maior aproximação com outras instituições do Brasil e do Exterior como também aprofundar reflexões sobre língua, linguagem e sociedade já que nosso Mestrado em Ciências da Linguagem tem como área de concentração Linguagem e Sociedade e alcança um público amplo das ciências humanas e sociais, assim como de educação, artes e comunicação que tem na linguagem um lugar de reflexão e trabalho fundamental.

A comissão organizadora deste evento agradece à Universidade do Vale do Sapucaí, às agências de fomento CAPES e FAPEMIG e a todos os colaboradores (professores, monitores, funcionários e técnicos) que ajudaram a promover a organização e o sucesso do ENELIN 2011. Desejamos a todos um ótimo evento.

Comissão Organizadora do ENELIN
Setembro, 2011

PROGRAMAÇÃO GERAL

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2011

08h30-09h30 **RECEPÇÃO, CREDENCIAMENTO E CAFÉ**
Salão de Eventos da Univás

09h30-10h00 **ABERTURA**
Salão do Hotel Marques Plaza

10h00-12h00 **CONFERÊNCIA**
Salão do Hotel Marques Plaza

O que quer dizer trabalhar em análise de discurso na França em 2011?

Marie-Anne Paveau (Université Paris XIII)
Haverá tradução simultânea

14h00-16h00 **Mesa-redonda - Língua, Discurso e Arte**
Salão do Hotel Marques Plaza

Corpo e sujeito: na dança, os sentidos
Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi (Unicamp/Univás)

Discurso e cinema
Eliana de Almeida (Unemat)

O enlace entre o pictório, o político e a língua
Freda Indursky

16h00-18h05 **SESSÕES DE COMUNICAÇÃO**
Salão do Hotel Marques Plaza e Salas da Univás

- Análise de Discurso I a V
- Comunicação e Artes I
- Língua e Ensino I a II
- Linguagem e Sociedade I a II
- Linguística I a II



18h00-18h30 **Coffe-break**
Salão de Eventos da Univás

18h30-21h00 **SESSÃO DE CINEMA SEGUIDA DE DISCUSSÃO – ABRIL
DESPEDAÇADO**
Salão do Hotel Marques Plaza

Sexta-feira, 16 de setembro de 2011

09h00-11h00 **MESA-REDONDA - LÍNGUA, DISCURSO E PSICANÁLISE**
Salão do Hotel Marques Plaza

Ideologia e inconsciente: educar é possível?
Marcos Aurélio Barbai (Labeurb/Unicamp)

As mutações do discurso do mestre
Frederico Zeymer Feu de Camargo (FUMEC)

Uma leitura política do desejo
Lauro José Siqueira Baldini (Univás)

11h00-12h40 **SESSÕES DE COMUNICAÇÃO**
Salão do Hotel Marques Plaza e salas da Univás

- Análise de Discurso VI a XI
- Comunicação e Artes II
- Língua e Ensino III a IV
- Linguagem e Sociedade III
- Linguística III a IV

14h00-15h40 **SESSÕES DE COMUNICAÇÃO**
Salão do Hotel Marques Plaza e salas da Univás

- Análise de Discurso XII a XVII
- Comunicação e Artes III
- Língua e Ensino V a VI
- Linguística V a VI

- 15h30-16h00** **SESSÃO DE PÔSTERES**
Salão de Eventos da Univás
- 16h00-18h00** **MESA-REDONDA - LÍNGUAGEM E TECNOLOGIA**
Salão do Hotel Marques Plaza
- O que os lingüistas podem aprender sobre a língua? Contribuições da computação para a pesquisa lingüística**
Gladis M. de B. Almeida (UFSCar)
- Autoria, WEB e “Internacionalização”**
Mónica Graciella Zoppi-Fontana (Unicamp)
- A revolução tecnológica da digitalização da linguagem**
Ronaldo Teixeira Martins (Univás)
- 18h30-20h00** **EXPOSIÇÃO, LANÇAMENTO DE LIVROS E COQUETEL**
Salão da Univás

Sabado, 17 de setembro de 2011

- 08h15-10h20** **SESSÕES DE COMUNICAÇÃO**
- Salão do Hotel Marques Plaza e salas da Univás
 - Análise de Discurso XVIII a XXIV
 - Comunicação e Artes IV
 - Língua e Ensino VII a VIII
 - Linguagem e Sociedade IV
 - Linguística VII a VIII
- 10h30-12h00** **CONFERÊNCIA**
Salão do Hotel Marques Plaza
- O novo estatuto do discurso na era digital**
Lúcia Santaella (PUC-SP)
- 12h00-12h30** **ENCERRAMENTO**
Salão do Hotel Marques Plaza





RESUMOS



CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 09h30-10h00

O que quer dizer trabalhar em análise de discurso na França em 2011?

*Marie-Anne Paveau
Université Paris XIII*

Marie-anne Paveau, professora de linguística francesa do Centre d'Étude des Nouveaux Espaces Littéraires (CENEL) da Universidade de Paris XIII, fará uma exposição sobre o estado atual da Análise de Discurso praticada na França em suas diferentes tendências e formas de análise.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

O novo estatuto do discurso na era digital

*Lúcia Santaella
Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP*

Os conceitos de texto e de discurso vêm passando por transformações profundas desde que as tecnologias digitais entraram em curso. A integração do texto, das imagens dos mais diversos tipos, fixas e em movimento, e do som, música e ruído, em uma nova linguagem híbrida, mestiça, complexa, que é chamada de hipermídia, trouxe mudanças para o modo como entendíamos não só o discurso e o texto, mas também a imagem e o som. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre os novos potenciais que se abrem para a escrita na era digital. A textualidade eletrônica apresenta hoje três formas principais: o hipertexto e sua extensão na hipermídia, o texto visual cinético e os trabalhos em mídias programáveis. Essas três formas são multimidiáticas na medida em que são semioticamente híbridas, englobando o texto escrito, a exploração de suas possibilidades gráficas, as distintas mídias imagéticas (gráficas, fotográficas e videográficas) e o som. Isso se constitui na performatividade



da escrita, que faz dela uma atividade semiótica que usa e está consciente das várias espécies de mídias que nela se manifestam. Dentre as três formas indicadas, a primeira está mais proeminentemente relacionada com discursos narrativos, como, por exemplo, na prosa interativa; a segunda diz respeito à e-poesia, enquanto a terceira localiza-se na fronteira fluida da ciberarte e ciberliteratura.

MESAS-REDONDAS

LÍNGUA, DISCURSO E ARTE

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 14h00-16h00

CORPO E SUJEITO: NA DANÇA, OS SENTIDOS

ENI DE LOURDES PUCCINELLI ORLANDI
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

Partindo da afirmação de Nietzsche de que A Dança é a metáfora do pensamento (A. Badiou, 2002), procuramos considerar diferentes modos de pensar a dança (em R. Laban, em Pina Bausch) e, analisando a proposta de John Lennon da Silva e a de uma dançarina clássica, mostramos, em um outro efeito de metáfora, como são diferentes corpos, diferentes sujeitos, diferentes formações discursivas que eles realizam ao instalarem diferentes sentidos da dança. Analisamos o sujeito em sua materialidade, na dança: A metáfora John Lennon em sua plena intensificação.

DISCURSO E CINEMA

ELIANA DE ALMEIDA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO –
UNEMAT

A partir da Análise do Discurso (Pêcheux 1988; Orlandi 1996; 2007; 2011;) e supondo a relação constitutiva entre cinema/sujeito/história, perguntamos pelo –Corta! e sua performatividade en(cena)dos em Noite Americana (1973), filme de Truffaut, numa relação com o espaço discursivo de memória da arte cinematográfica e em jogo com o que essa linguagem tem de específico no conjunto de outras materialidades simbólicas.

O ENLACE ENTRE O PICTÓRICO, O POLÍTICO E A LÍNGUA

Freda Indursky

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Há algum tempo, a AD ultrapassou a dicotomia entre o verbal e o não-verbal, passando a entender que tudo o que produz sentido é da ordem do discursivo e está sujeito às coerções próprias do discurso. O presente trabalho toma as pinturas de Öyvind Fahlström para examinar o entrelaçamento entre o político, o pictórico e a língua, convocando, para tanto, noções como sujeito, formação discursiva e interdiscurso.

LÍNGUA, DISCURSO E PSICANÁLISE

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 09h00-11h00

AS MUTAÇÕES DO DISCURSO DO MESTRE

FREDERICO FEU DE CAMARGO

FUNDAÇÃO MINEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – FUMEC

Partindo de algumas referências históricas, é nossa intenção acompanhar os giros e mutações do “discurso do mestre”, definido por Lacan como o discurso hegemônico da civilização. Em sua versão atual, esse discurso se encontra referido à apropriação midiática do saber produzido pela ciência e aos imperativos de satisfação produzido pela oferta de objetos de consumo. Resta saber quais as repercussões, para o sujeito, desse estado de coisas. As toxicomanias nos oferecem aqui um parâmetro para pensar a questão.

IDEOLOGIA E INCONSCIENTE: EDUCAR É POSSÍVEL?

MARCOS AURÉLIO BARBAI

***LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS – LABEURB/UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP***

Partindo do entrelaçamento entre Análise de Discurso e Psicanálise, já que esses campos não têm um espírito reformista, o objetivo deste



trabalho é pensar a cena educativa, sobretudo as condições de produção da aprendizagem. O lugar de análise proposto é a leitura de um fragmento do filme *Entre les Murs* [Entre os Muros da Escola – tradução brasileira] de Laurent Cantet, França, 2008.

UMA LEITURA POLÍTICA DO DESEJO

LAURO JOSÉ SIQUEIRA BALDINI
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

Pretendemos trazer à discussão o conceito do filósofo esloveno Slavoj Žižek de fantasia ideológica (1990, 1994). Fazendo uma “leitura política” do grafo do desejo de Lacan, o autor indica que na última formulação do gráfico o nível de significação está abaixo do nível do gozo. Tendo isso em vista, o autor vê aí a necessidade de extrair o núcleo do gozo, mostrando como, além do campo da significação, mas, ao mesmo tempo, dentro desse campo, uma ideologia implica um gozo pré-ideológico que a estrutura.



MESAS-REDONDAS

LINGUAGEM E TECNOLOGIA

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 16h00-18h00

AUTORIA, WEB E “INTERNACIONALIZAÇÃO”

MÓNICA GRACIELA ZOPPI-FONTANA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

Neste trabalho analisamos um conjunto de formulações produzidas por professores de Ensino Fundamental e Médio da rede pública do Estado de SP em um fórum cujo tema de debate foi o plágio. Na análise percebemos por um lado a naturalização de um discurso sobre ensino que apaga a autoria do aluno, o atravessamento de um discurso do sucesso rápido atribuído aos efeitos das novas tecnologias e principalmente a presença do discurso da colonização que nega ao Brasil um espaço de autoria na ciência. Relacionamos estes processos discursivos ao atual discurso sobre a “internacionalização” da universidade e refletimos sobre os efeitos de silenciamento que ele produz.

O QUE OS LINGUISTAS PODEM APRENDER SOBRE A LÍNGUA? CONTRIBUIÇÕES DA COMPUTAÇÃO PARA A PESQUISA LINGÜÍSTICA

GLADIS MARIA DE BARCELLOS ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR

Nos últimos 20 anos, tem-se observado uma crescente contribuição advinda da Computação nas pesquisas linguísticas no Brasil. O avanço dos estudos nas áreas de Linguística Computacional e Linguística de Corpus e o consequente aprimoramento e desenvolvimento de ferramentas computacionais voltadas para o Processamento da Língua Natural (PLN) do português passam a interferir diretamente na maneira de se fazer pesquisa linguística. Ao mesmo tempo em que se criam condições favoráveis e muito mais fiáveis para a descrição linguística, a própria descrição linguística, para ter êxito, acaba exigindo dos



linguistas novos estudos, já que a possibilidade de lidar com grandes corpora permite a observação e a descrição de fenômenos linguísticos recorrentes antes impossível de perceber, dado que os procedimentos de observação e descrição contavam apenas com recursos manuais. Assim, novas hipóteses acerca da língua são formuladas, novas pesquisas são implementadas, e a Ciência da Linguagem avança. No Brasil, em que os avanços da Linguística Computacional acontecem tardiamente em relação aos países do hemisfério norte, é preciso reconsiderar a relação entre Computação e Linguística, reexaminando esses dois lados da interdisciplinaridade. O conhecimento linguístico é imprescindível para melhorar o desempenho das ferramentas e programas computacionais voltados para determinadas tarefas em PLN, mas, em contrapartida, todo esse aparato computacional funciona como lentes para melhor enxergar e descrever a língua. Nesse sentido, a Linguística não só se beneficia da Computação, mas dela necessita. Pretendo, pois, apresentar esse novo cenário para a pesquisa linguística no Brasil, ilustrando-o com resultados obtidos em projetos recentes desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Terminologia (GETerm-UFSCar) e no Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC-USP/São Carlos).

A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA DIGITALIZAÇÃO DA LINGUAGEM

RONALDO TEIXEIRA MARTINS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

Sylvain Auroux (1992) identifica duas revoluções tecnolinguísticas que teriam alterado os saberes sobre a linguagem: a grafematização e a gramatização das línguas naturais. Segundo o autor, o aparecimento da escrita teria intermediado a passagem do saber epilinguístico ao metalinguístico, e a gramatização (que incluiria a dicionarização) teria conduzido à instrumentalização e à alteração das relações de força e de poder entre as línguas naturais (ou entre as diferentes variedades de uma mesma língua natural). Nesta comunicação, pretende-se discutir a possibilidade de assistirmos hoje a uma terceira revolução tecnolinguística: a digitalização da linguagem, cuja principal característica seria a entropia e a conseqüente reticularização do significante linguístico, evidenciada pela emergência de relações de dependência constituídas predominantemente por fatores semântico-temporais (mais do que pela proximidade sintático-espacial), com repercussões sobre os usos e as práticas de reflexão sobre a linguagem.

SESSÃO DE CINEMA FILME SEGUIDO DE DISCUSSÃO

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 18h30-21h00

FILME - ABRIL DESPEDAÇADO

ABRIL DESPEDAÇADO: MUNDO FICCIONAL E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO

JOÃO CARLOS MASSAROLO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Em Abril despedaçado, como o próprio título do filme sugere, é lá onde os sentidos se repartem, que o político aparece em sua real dimensão. No filme, a questão do político aparece articulada à noção de terra como lugar de resistência e de novas formulações discursivas relacionadas à construção de mundos ficcionais. Ao se deparar com um livro ilustrado, as estratégias de 'leitura' do menino Pacu projetam um mundo além sertão que se estende para os domínios da memória discursiva. O mundo criado fornece novos significados para a jornada do herói trágico, dentro de uma realidade saturada de sentidos e que já não significa mais nada para si.

COMENTÁRIO SOBRE A QUESTÃO DA LEITURA INSCRITA NO FILME:

MARIA ONICE PAYER
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS

COMUNICAÇÕES

ANÁLISE DE DISCURSO I SALÃO DO MARQUES PLAZA HOTEL

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO -1 6h00-18h05

FAVELADOS E MENDIGOS NO CINEMA: COMO SÃO SIGNIFICADOS (OU SE SIGNIFICAM) OS SUJEITOS SEGREGADOS NO DISCURSO CINEMATOGRAFICO CARIOCA?

MAURÍCIO BECK

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF/FAPERJ

Com base na Análise de Discurso, inicialmente formulada pelo círculo de intelectuais em torno do filósofo francês Michel Pêcheux, nos anos de 1960 e, posteriormente, desenvolvida por Eni Orlandi no Brasil, este trabalho visa a uma análise do discurso cinematográfico (cf. expressão de Ismail Xavier em O Discurso Cinematográfico: Opacidade e Transparência) carioca. O objetivo específico é investigar os processos de significação dos sujeitos segregados (favelados e mendigos) enquanto personagens de ficção de curta metragem produzidos na cidade do Rio de Janeiro. Os curtas a serem analisados são Cotias no Campo de Santana, roteiro e direção de Pedro Rossi, em que dois mendigos do centro do Rio são os protagonistas e Favela 20x30, direção de Julio Peclý, que mostra o cotidiano dos moradores de uma favela em 20 planos. O escopo da análise é compreender os modos de visibilização e significação dos sujeitos segregados, ou para usar uma noção de Agamben, do homo sacer – aqueles que se encontram em uma condição de exclusão da cidadania e de seus direitos, vida nua desamparada de suporte institucional-estatal. Como esses sujeitos são significados no discurso cinematográfico? que efeitos produz essa visibilização por meio de um dispositivo midiático, muitas vezes associado a noção de espetáculo? (cf. A denominação de Sociedade do Espetáculo de Debord, retomada por Agamben) Esse trabalho de análise será parte constituinte de nosso projeto de investigação (objetivo de nosso pos-doc) acerca das discursividades contemporâneas possivelmente imbricadas à ideologias antagonicas, isto é, formações ideológicas que se contraponham à ideologia dominante (ainda que se engendrem a partir de seu interior) e que funcionem de modo dissimétrico em relação a essa.

REPRESENTAÇÕES SOBRE A LÍNGUA DO OUTRO (QUE FAZEM APARECER A DO EU) EM UM FILME HOLLYWOODIANO

WILSON CHEQUI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

Em nossa pesquisa de mestrado, analisamos como se dá a inscrição do outro estrangeiro no filme hollywoodiano "The Siege" (Nova York Sitiada, 1998), concentrando-nos nas representações relacionadas à sua língua (no caso, o árabe). Do olhar lançado sobre tais representações sobre a língua do outro e das posteriores conclusões a que chegamos, foi possível também especular sobre como a língua do eu (no caso, o inglês) é representada nos momentos em que o personagem norte-americano interage com o personagem de origem árabe. Por meio da análise de determinados trechos do filme (ou, mais especificamente, sequências discursivas), foi possível constatar a recorrência da representação sobre a língua do outro como digressiva, ininteligível e insuficiente para se expressar dentro de um padrão aceitável de acordo com a linha democrática que o filme procura enfatizar. Por consequência, o inglês, em sua associação com o personagem herói, é representado como a língua da liberdade e da objetividade, isto é, aquela que se opõe a tal obscurantismo. Como um fator fundamental no conjunto de elementos que tentam fixar a identidade, o inglês ('bem' falado, vale ressaltar) é representado como a língua do sujeito que se opõe à violência, ao fundamentalismo e ao anonimato. Na análise das sequências discursivas que compuseram nosso corpus filmico, consideramos, evidentemente, as partes dialogadas, as imagens e a sonoridade, o que nos levou a mobilizar também teorias de outros campos de conhecimento, trazendo, a nosso ver, uma contribuição aos trabalhos discursivos por possibilitar que futuras investigações sejam feitas a partir do olhar lançado a outras materialidades (a imagética, por exemplo) e de nossas conclusões.

DISCURSO E CINEMA:

(I) MATERIALIDADES DISCURSIVAS E EFEITOS METAFÓRICOS

TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

Há algum tempo venho refletindo sobre os modos de significação da imagem em diferentes suportes, tais como a televisão, o cinema, a publicidade, e

até mesmo em eventos culturais como o carnaval (Souza, 1995, 1997, 1998, 2000, 2001, 2006). O viés adotado nesse percurso é o da escola francesa de Análise de Discurso. Em especial, a reflexão sobre as formas da imagem sofre grande influência do trabalho de Orlandi (1995) sobre as formas do silêncio. Dentre as várias questões que o enfoque discursivo da imagem suscita está a compreensão de uma materialidade discursiva específica – a não-verbal – e a sua relação com o político. Assim, tenho como objetivo primeiro ressaltar as características da imagem que a reafirmem como linguagem e, em seguida, pensá-la na ordem do discurso. Daí decorre um outro objetivo: buscar entender a textualização do político no âmbito do não-verbal. Neste trabalho, recorto como objeto a discursividade no cinema, colocando em pauta a relação de intertextualidade de duas cenas em dois filmes: a cena da escadaria de Odessa, no filme *O Encouraçado Pomtekin* (Eisenstein, 1925) e a cena da escadaria na estação de trem no filme *Os Intocáveis* (Brian de Palma, 1987). Através do movimento de vários efeitos metafóricos, trabalha no filme de Palma uma memória discursiva que, uma vez explicitada, aponta, por um lado a filiação de uma textualidade em termos de montagem a Eisenstein. Por outro lado, os efeitos metafóricos revelam como os sentidos deslizam de um filme para outro, abrindo a possibilidade de se falar, em termos discursivos, de materialidades e imaterialidades não-verbais. Traços que textualizam o político, tomado aqui como fato discursivo.

A CRISE DA ÉTICA PETISTA: DESARTICULAÇÃO ENTRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS E O PARTIDO DOS TRABALHADORES APÓS A CRISE POLÍTICA DE 2005

ANDRÉA LUIZA DE OLIVEIRA VITORIO
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS/FAPEMIG

Observar o sentido da ética na política e suas ressonâncias na formação social, utilizando como base teórica a Análise de Discurso de linha francesa e utilizando como corpus textos do *Jornal Brasil de Fato*, publicados entre 2005 e 2006, bem como documentos de criação do Partido dos Trabalhadores-seu Estatuto entre outros documentos publicados e direcionados à população como a *Carta ao Povo Brasileiro* de 2002, pesquisados na Fundação Perseu Abram- este estudo objetiva identificar a marca de vinculação do Partido dos Trabalhadores com o discurso de partido ético e se houve uma desarticulação com os movimentos sociais após os escândalos envolvendo membros do

PT, que colocavam em cheque o discurso petista pautado na ética, no compromisso com as classes trabalhadoras e com os movimentos sociais, destacando se houve ou não o enfraquecimento do discurso do princípio da ética na política. Outro objetivo desse estudo é entender como se deu o processo (discursivamente) de afastamento/preservação da imagem de Lula do contexto da crise da ética na política. Observar, até que ponto, ao ocupar a posição sujeito presidente, ou seja, ao inscrever-se nesse lugar, o sujeito “transfere” sua posição de partido para uma outra, a de presidente, em que passa a representar o Estado e não mais ou somente um partido político. Refletiremos também se houve uma mudança de interesse do PT pelas classes trabalhadoras e pelos movimentos sociais para as massas desorganizadas. Objetivamos também, compreender em que bases discursivas o PT pauta-se para manter-se como um grande partido, mesmo ocorrendo periodicamente rupturas internas, previstas em seu estatuto, mas que em outros momentos essa ruptura natural e necessária deixa de ser trabalhada para haver um “reencaixamento” de todos, que representam tendências diferentes, mas que, em prol de um objetivo comum – como a presidência da República, organizam-se em uma “aparente” unidade.

DOCUMENTÁRIO: UMA FORMA MATERIAL SIGNIFICANTE À LUZ DA ANÁLISE DISCURSIVA PÊCHEUXTIANA

LUCIANA LEÃO BRASIL
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

O documentário é uma forma material significativa (ORLANDI, 2010). Ele é também um lugar não somente para observar mas, sobretudo, para analisar o discurso. Ele é um modo de contemplar o sujeito se expondo, o sujeito falando, o sujeito se constituindo, o sujeito se (dis) traindo. A partir de sua materialidade significativa é possível apreciar a materialidade específica da ideologia, tratada pela análise de discurso, não enquanto ocultação, mas funcionando socialmente e tendo a língua como base material para acesso ao dizer e também ao não-dizer, ao (s) silêncio (s). O nosso objeto de análise é o documentário intitulado *Nhá Chica – A Pérola de Baependi* (2004), produzido pela Congregação das Irmãs Franciscanas do Senhor e pela produtora Verbo Filmes. Nesse tecido fílmico, estudaremos, mais especificamente, os discursos que emergem a propósito de Francisca de Paula de Jesus Isabel, consagrada pelo povo como “a santa de Baependi”. Através desse material, que é o filme, eivado de contradições e equívocos, onde o não delimitável aparece como um sentido possível, analisamos o funcionamento do interdiscurso

na constituição dos sujeitos em uma comunidade tomada pela fé cujo dizer demanda por sentidos (HENRY, 1990). Para dar conta dessa pesquisa, lançamos mão de conceitos da análise de discurso, bem como do procedimento de recorte elaborado por Orlandi (1984), referido à intersecção de diferentes materialidades de estudo, a fim de entendermos os percursos de sentidos e suas configurações frente ao interdiscurso. Estudar o documentário em sua materialidade significativa pode mostrar que ao produzir sentido, significar e identificar-se, o sujeito situa sua relação com o mundo. O que o sujeito enuncia é produzido em determinadas condições e esse processo deixa rastros. Marcas discursivas que podem ser tateadas pelo olhar e sensibilidade do analista, confrontando o dizer em relação à exterioridade.

ANÁLISE DE DISCURSO II

SALA 6, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

CORPOS EM TRANSE

ALINE FERNANDES DE AZEVEDO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

Este trabalho encontra na Análise de Discurso, em especial nas formulações de Michel Pêcheux (1990; 1995; 1999), um abrigo teórico no qual é possível transpor os discursos logicamente estabilizados e eleger o corpo como objeto de investigação. A teoria do discurso proposta por Pêcheux autoriza nossa fala quando introduz a falha, o equívoco como elemento constitutivo do processo de fazer sentido: “A ideologia é um ritual com falhas”. Eis o lugar teórico no qual assento minha fala: é a partir da análise de discurso que, para dizer o corpo, tomo a festa rave como local privilegiado de observação de sentidos e sujeitos que divergem. Meu objetivo é compreender os sentidos que aí se produzem, levando em conta o corpo como forma material (ORLANDI, 2005), ou seja, constituído historicamente no entrecruzamento entre língua e ideologia. O corpo do sujeito, na rave, textualiza uma forma de experimentação de si mesmo e do outro, dando visibilidade para acolher



o movimento significativa da vida no próprio corpo. Corpos em transe, que pulsam ao ritmo da música, produzindo gestos incoerentes na ânsia de significar-se. E como a coerência não é prerrogativa para o sentido, retomo a fala de Pêcheux e me despeço “do sentido que reproduz o discurso da dominação, de modo que o irrealizado advenha formando sentido do interior do sem-sentido.” (PÊCHEUX, 1990, p.17). Na rave, o êxtase e a profusão de sensações deixam advir o irrealizável, abrem fraturas na enunciação que são visíveis, sobretudo, nos corpos desses sujeitos fadados à significação. Não somos indiferentes, pois, à interpretação: “há uma injunção à interpretação” (ORLANDI, 2007, p.30). Nesses termos, o corpo é um lugar de inscrição que, ao conduzir movimentos, significa. Ou como disse Eni Orlandi (2004), “sentidos não realizados são sentidos possíveis”.

O OLHAR DA LINGUAGEM SOBRE O CORPO QUE DANÇA

ALESSANDRA RODRIGUES SANTOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/ CAPES

De forma geral, dançar é considerado movimentar o corpo, por vezes obedecendo a um ritmo, seguindo uma música ou uma coreografia. Dançar também é visto como hobby, uma alternativa de divertimento. Na literatura que trata sobre a dança, encontramos, por exemplo, estudos que abordam a dança relacionada a rituais religiosos e outros aspectos culturais, a uma lógica biomecânica e/ou a técnicas artísticas. O diálogo com estes estudos é de grande valia para nosso trabalho, que também aborda a dança, mas por outra perspectiva: a da linguagem. Nossa proposta toma como objeto de estudo o corpo, aqui considerado como condição de produção primeira para a dança, como materialidade discursiva, de dimensões interconstitutivas (Hashiguti, 2008), que tem uma história que o significa de determinada forma e não de outra, e compreendemos que ele funciona por/na memória discursiva que o constitui e que seus gestos são determinados discursivamente. Para tanto, filiamo-nos ao quadro teórico e metodológico da Análise de Discurso, trabalhando com autores como Michel Pêcheux e Eni Orlandi, principalmente, em seus atravessamentos com os textos de Michel Foucault e Jean Jacques Courtine, e Simone Hashiguti. Nesse sentido, via uma concepção que vai



além das características biomecânicas e fisiológicas do corpo, passando a compreendê-lo também como material de linguagem que, sobretudo significa e é significado pela sua especificidade material em relação com a história, pretendemos focalizar os processos discursivos de subjetivação que determinam quais os estereótipos de corpos e gestos são autorizados e legitimados na/para dançar o balé clássico, esta vista como uma prática de linguagem. A discussão é sobre o corpo representado na dança e como o discurso da dança clássica afeta esse corpo a ponto que o legitime ou não a dançar.

REPRESENTAÇÕES DOS SURDOS DE ALUNOS DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE LIBRAS

ANA RACHEL CARVALHO LEÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Esta comunicação tem por objetivo apresentar algumas representações dos surdos construídas pelos alunos da disciplina Fundamentos de Libras. A disciplina, ofertada na modalidade virtual desde 2010, atende a diversos alunos de uma universidade pública no estado de Minas Gerais. Para alunos dos cursos de licenciatura, de Fonoaudiologia e de Pedagogia é uma disciplina obrigatória, em cumprimento à Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. A pesquisadora participou do curso como tutora. A análise das representações baseia-se na proposta discursiva de Michel Pêcheux, da qual tomam-se os conceitos de discurso, enunciado, sujeito, formação imaginária e formação discursiva. O conceito de representação, entendido como marcas do imaginário do sujeito simbolizadas em seu dizer (Grigoletto, 2003), é mobilizado a partir da análise do discurso atravessada pela psicanálise. A análise foi realizada a partir da interpretação de fatos linguísticos produzidos em uma aula do primeiro semestre de 2011. O objetivo da aula era discutir sobre as diferenças entre surdez e deficiência auditiva. O tema foi abordado a partir de textos que tratavam das visões clínica e social da surdez. Os alunos deveriam, após a leitura, participar do fórum de discussão e dar sua opinião sobre o assunto. As opiniões dos alunos foram registradas na plataforma

utilizada para o ensino e agrupadas para formar o corpus desta pesquisa. A partir da análise pôde-se concluir que apesar de os alunos terem consciência de que a língua de sinais é uma manifestação da diferença linguística relativa aos surdos, eles ainda não conseguem ver a surdez como uma identidade dos povos surdos, mas apenas como uma categorização em graus da perda auditiva do sujeito surdo.

A CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA E O SEU OBJETO DE INTERVENÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE DISCURSO

RENATA CHRYSTINA BIANCHI DE BARROS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

A proposta deste trabalho é investigar e compreender a clínica fonoaudiológica em sua particularidade e em sua forma. Nesta investigação, nos fundamentamos, em boa parte, no quadro teórico da análise do discurso, que tem origem nos trabalhos de M. Pêcheux e nos desenvolvimentos dessa teoria no Brasil por E. Orlandi. Em nossa presente reflexão, elaboramos um texto que discute a clínica fonoaudiológica como espaço simbólico e ideológico com lugar próprio na cidade, produzindo a sua significância. Para tanto, fizemos em nosso trabalho uma pesquisa acerca da constituição da Fonoaudiologia enquanto disciplina prático-científico-reabilitadora, estando afetada pela medicina, pela psicologia e pela lingüística, pelo seu espaço de origem (a escola) e pelo espaço da clínica. Com a formulação de um corpus próprio da configuração da clínica fonoaudiológica – objeto de intervenção, sujeito, ferramentas e métodos –, pensamos a sua singularidade, compreendendo o funcionamento desta clínica num espaço singular, e desvelando os seus componentes. Pensamos que a condição de produção e a possibilidade de descobertas neste trabalho apontou para isso que é próprio da Análise de Discurso – possibilitar a interpretação através do seu dispositivo teórico e analítico, desvelando as evidências e compreendendo sentidos que, ao circularem em um acontecimento podem ser tomados para análise. Na retomada deste trabalho, pensamos que o percurso desta pesquisa contribui não somente para a compreensão do lugar da fonoaudiologia em paralelo às demais clínicas médicas e terapêuticas como disciplina científica, como também, a elaboração do seu corpus colabora com o arquivo da disciplina fonoaudiologia.

CONVERSANDO SOBRE O LUGAR DOS PAIS NA CLÍNICA DO AUTISMO: POR UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO ENTRE A PSICANÁLISE E O COMPORTAMENTALISMO

JULIANA CAU DURANTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/CAPES

O presente trabalho objetiva analisar o discurso do “especialista” sobre o lugar dos pais na clínica do autismo, enfocando a etiologia e o tratamento. Durante décadas as práticas discursivas construídas sobre o lugar dos pais foram circunscritas em torno de um debate dicotômico a respeito da própria gênese do autismo. De um lado, encontra-se a psicogênese, que apoiada pelo discurso da psicanálise, atribui uma causa de origem psíquica ao problema, o que por muito tempo colocou os pais num lugar de responsabilização culpabilizante frente ao sofrimento do filho; de outro lado, a organogênese que, uma vez apoiada pelo discurso médico/biológico, atribui uma causa de origem orgânica ao autismo, isentando os pais de qualquer tipo de responsabilização frente ao sofrimento do filho. Foram analisados os “depoimentos” de quatorze profissionais que compõem a equipe do CPPL – instituição psicanalítica do Recife que há vinte e nove anos trabalha com questões ligadas ao desenvolvimento de crianças e jovens em sofrimento psíquico. Os corpora foram analisados à luz dos pressupostos teóricos da Filosofia da Linguagem do Círculo de Bakhtin (2003, 2004) e da Análise do Discurso Francesa (MAINGUENEAU, 2005). Neste trabalho, buscamos entre outras coisas, efetuar um paralelo entre essas duas importantes vertentes teóricas, a psicanálise e o comportamentalismo, objetivando justamente analisar as diferenças que se impõem no tratamento clínico de tais sujeitos chamados autistas quando tomados por uma ou outra vertente etiológica assim como o lugar que tais profissionais vêm se posicionando frente à questão dos pais no tratamento do autismo, buscando identificar ainda as possíveis conseqüências desta escolha teórico-clínica na própria relação estabelecida entre pais e filhos.

ANÁLISE DE DISCURSO III

SALA 7, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

ANÁLISE DE DISCURSO E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO ENTRE ORLANDI E FREIRE

ANNA CAROLINA DE SIQUEIRA FERREIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ – FEPI

O presente estudo parte da premissa de que educação e política são indissociáveis e que em todas as esferas da atividade humana há assimetria entre os sujeitos envolvidos, inclusive (e especialmente) no âmbito escolar. Considerando-se a Análise de Discurso de linha francesa como teoria de entremeio, pretende-se estabelecer um diálogo entre esta – através de sua renomada representante no Brasil, Eni Orlandi – e a proposta dialógico-educacional de Paulo Freire (um dos maiores representantes da educação no país). O objetivo da atual pesquisa é mostrar, através de uma possível interlocução entre Orlandi e Freire, a importância da Análise de Discurso ao ensino, de uma maneira geral. Isto é, pretende-se demonstrar como a teoria da Análise de Discurso e seus pressupostos teóricos são capazes de auxiliar o processo educacional, tornando o discurso pedagógico menos autoritário e o processo de ensino-aprendizagem mais dialógico, crítico e reflexivo. Com isso, talvez seja possível tentar modificar a realidade da educação no Brasil, não apenas informando aqueles que frequentam os bancos escolares, mas formando sujeitos ativos, cidadãos conscientes e críticos de sua realidade e de seu poder para modificá-la.

DISCURSO FUNDADOR E POLÍTICAS DE LÍNGUAS NO COLÉGIO PEDRO II

CLAUDIA ESTEVAM COSTA
COLEGIO PEDRO II - PPG LETRAS/UFRJ

A apresentação deste trabalho tem como objetivo explorar reflexões procedentes da investigação em curso no Doutorado em Letras Neolatinas

da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre os sentidos construídos no processo ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras no Colégio Pedro II. Nessa pesquisa, observamos como a partir do contexto de globalização e do estabelecimento de políticas de línguas e curriculares internacionais, a disciplina língua estrangeira ganha um status ascendente numa escala de valor entre as disciplinas escolares do Ensino Médio. Para analisarmos a constituição dessas práticas discursivas recorremos a diversos documentos: os documentos nacionais (DCNEM 2011, Orientações Curriculares Nacionais e Ensino Médio Inovador), o Projeto Político Pedagógico das Línguas Estrangeiras (2008) e, ainda, aos textos das entrevistas realizadas aos professores das três línguas em estudo: espanhol, francês e inglês. Buscamos a partir dos diversos discursos desvendar os sentidos corporificados nas práticas e concepções dentro desse contexto escolar. Nossa opção por observar especificamente o Colégio Pedro II se justifica pela pertinência como professora de Espanhol do colégio e pelo fato dessa instituição cumprir um papel importante na história da educação no Brasil. A análise dos corpora se concretizará através da Análise do Discurso de base enunciativa (Maingueneau, 1997), que remete aos estudos que envolvem a relação sujeito-linguagem numa situação de comunicação sob uma perspectiva bakhtiniana pressupondo constante diálogo entre os interlocutores e os discursos.

DISCURSOS NO BRASIL SOBRE O ACORDO ORTOGRÁFICO ENTRE OS PAÍSES DA CPLP

CARLA BARBOSA MOREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG/FAPEMIG

Abrangendo a Comissão dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Acordo Ortográfico de 1990 visa a unificar as duas ortografias oficiais do português, a do Brasil e a de Portugal, adotadas pelos demais países lusófonos. Tendo entrado em vigência em janeiro de 2009, o Acordo diz respeito a um processo de reforma ortográfica que tem demandado estudos e pesquisas mais aprofundados. Esta é uma proposta de análise das diferentes posições ideológicas sobre o Novo Acordo Ortográfico que se produzem nos discursos de gramáticos, lingüistas e professores, e está inscrita em um projeto maior de pesquisa pós-doutoral em andamento. O objetivo agora é discutir de que ordem são as motivações que sustentam os diferentes imaginários produzidos sobre o Acordo, abrangendo questões em torno da importância, dos objetivos, da legalização, do ensino das novas regras, da promoção



e difusão da Língua Portuguesa. Assume-se que discursos de diferentes países produziram imaginários, produziram uma memória discursiva sobre a história das relações de colonização, de independência, de identidade, tentativas de unificação, homogeneização, interculturalidade, entre outras designações que causam diferentes efeitos de sentido. Considerando-se que o que subjaz à produção desses imaginários é a relação do sujeito com o Estado, as bases teórico-metodológicas para as análises em questão estarão pautadas na Análise do Discurso de corrente francesa, na linha de Pêcheux e seus desdobramentos no Brasil e na sua interface com a HIL (História das Idéias Lingüísticas). Neste último campo, a noção de política lingüística se estabelece também pelo modo de acesso à língua e pela legitimidade dos acordos (ORLANDI, 2001). Quando à AD francesa (PÊCHEUX, 1975), importa, através de uma teoria materialista dos processos discursivos, ressaltar como, na história, foram inscritos efeitos lingüísticos materiais, a fim de trabalhar a discursividade referente ao Acordo Ortográfico.

LEITURA DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS TELEVISIVOS: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NUMA ABORDAGEM DISCURSIVA

ELIANA GATO MARTINS

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL/FAPEAM

Nas sociedades contemporâneas em que o consumo tem um papel significativo, os meios de comunicação (sobretudo a mídia televisiva) assumem uma expressiva importância na vida das pessoas. O avanço da tecnologia e a evolução da publicidade produzem desejos de um certo estilo de vida. Considerando a relevância desse fato, o presente estudo propõe, com base nos princípios da análise de discurso de perspectiva francesa (ORLANDI; PÊCHEUX), compreender como, a partir do funcionamento discursivo dos anúncios publicitários televisivos, é possível a formação crítica dos alunos por meio do ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, o corpus desta pesquisa é composto da seleção de dois anúncios publicitários televisivos, um do refrigerante SUKITA e o outro do carro Mercedes Benz, por meio dos quais buscamos compreender como o discurso deste gênero produz sentidos (polifonia, discursividade, paráfrase, metáfora) e como estes são percebidos pelos alunos. De acordo com Napolitano (2007), nos últimos anos tem sido cada vez maior o uso de novas linguagens e tecnologias não



só para motivar os alunos, mas também para servir de fonte de aprendizado. Por isso, a programação do fenômeno midiático televisivo, e em especial os anúncios publicitários, é um novo campo de estudo a ser pensado e trabalhado pela escola. Não se trata de tentar mensurar a influência da TV na vida das pessoas, mas de compreender esse fenômeno em suas condições de produção e fornecer alguns pressupostos para que eles (os alunos) possam se posicionar diante da infundável gama de discursos vinculados a todo tipo de produtos aos quais são expostos diariamente.

DOLORES PRADO E GLÓRIA MAGADAN: UM TOM DE IRONIA NAS ENTREVISTAS CLARICIANAS

VANESSA ARAÚJO MAGANHOTO MATOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG/CNPQ

Clarice Lispector ao exercer a função de entrevistadora na revista Manchete, de maio de 1968 a outubro de 1969, deparou-se com várias personalidades tanto do meio artístico, cultural, como do meio científico, financeiro. É sabido que muitos dos seus entrevistados eram amigos íntimos. Dessa forma as entrevistas fluíam como um bate-papo descontraído, incluindo troca de elogios sutis e naturais. Todavia, Clarice, em algumas circunstâncias, seguia pauta. Em alguns casos, o entrevistado não fazia parte do círculo seleto de amigos da escritora. Dolores Prado (1968) e Glória Magadan (1969) são exemplos disso. A primeira era renomada escritora de novelas da década de 1960 e a segunda importante cientista química. Para que a pauta fosse seguida e não ficasse uma entrevista muito hermética, Clarice interava-se da vida das entrevistadas e construía seu texto. Percebe-se, no entanto, que no desenrolar dessas conversas, a entrevistadora era um tanto quanto irônica ao formular suas perguntas. Para um leitor atento, ficava nítida a sensação de que Clarice desejava fugir da realização daquela entrevista. Não se sentia confortável. Este trabalho, portanto, tem o objetivo de aplicar teorias da ironia e do irônico presentes nas duas entrevistas acima citadas. Objetiva-se também analisar as temáticas e a(s) técnica(s) componentes das entrevistas. Este trabalho, de iniciação científica, financiado pelo CNPq, faz parte da pesquisa Literatura e Jornalismo em Clarice Lispector: entrevistas para Manchete, organizado pela profa. Dra. Aparecida Maria Nunes e desenvolvido na Universidade Federal de Alfenas.

ANÁLISE DE DISCURSO IV SALA 8, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

FATOS DE “HIPERCORREÇÃO” COMO UM OBSERVATÓRIO DO FUNCIONAMENTO IDEOLÓGICO E DA MEMÓRIA DISCURSIVA DA/NA LÍNGUA

ELIZETE BEATRIZ AZAMBUJA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS E DA UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO; PROFESSORA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
- DINTER (UNICAMP/CAPES/UNEMAT; UEG/ FAPEMAT/CAPES**

Neste texto, fundamentados na Análise de Discurso, temos como objetivo discutir a “hipercorreção”, considerando-a não como “erro”, como tradicionalmente vem sendo tratada, mas compreendendo-a como equívoco: “ponto em que a língua atinge a história” (PÊCHEUX; GADET, 2004). Assim, com o intuito de, por esse viés, observar a constituição sócio-histórica e ideológica da língua e da relação desta com os sujeitos, tomamos para a análise enunciados, orais e escritos, que foram construídos em diferentes condições de produção e que fazem parte do corpus de nossa pesquisa. Nesse estudo, levamos em conta que os fatos de “hipercorreção” apontam para “o modo de existência da língua nacional no capitalismo que distingue brasileiros, em que há uns que a têm mais que outros” (ORLANDI, 2009), assim como sinalizam o desconforto do sujeito com o modo de falar que lhe é próprio, procuramos compreender melhor as regularidades presentes nas formas distintas de os sujeitos “ultracorrigerem” seus enunciados em diferentes traços: fonéticos, morfo-sintáticos, lexicais, assim como em determinadas expressões recorrentemente utilizadas. Para isso, fazemos um paralelo entre casos que surgem como consequência do desejo - sempre constituído ideologicamente - de apagar traços linguísticos que são censurados em nossa sociedade, e alguns casos resultantes do desejo de imitar ou trazer à tona traços característicos da língua padrão. Nesse sentido, discutimos como os fatos de “hipercorreção” presentes nos enunciados que constituem nosso material de análise remetem ao imaginário de língua una em que somente

determinadas formas são consideradas do “bem falar”. Tais enunciados se constituem por gestos de interpretação que apontam para o funcionamento ideológico, permitindo-nos observar o funcionamento da memória discursiva da/na língua com que se identificam os sujeitos (PAYER, 2006; 2011).

INSTRUMENTO LINGÜÍSTICO: REFLEXÕES EM TORNO DA MATERIALIDADE DE UM CONCEITO

JOSÉ SIMÃO DA SILVA SOBRINHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS

Neste trabalho, analisamos, na perspectiva da Análise de Discurso, a materialidade do conceito de instrumento linguístico. Formulado no contexto dos estudos franceses sobre a gramatização, este conceito foi, todavia, historicizado nos estudos relativos à história da produção de conhecimentos linguísticos realizados no Brasil. Nas investigações sobre a gramatização brasileira do português realizadas na perspectiva discursiva, que toma o conhecimento linguístico na sua materialidade, na sua relação com a história, foram produzidos deslocamentos no conceito de instrumento linguístico formulado por Auroux. Isso foi possível porque, nessas investigações, os pesquisadores afastaram-se de uma concepção funcional de instrumento, significando os instrumentos linguísticos como objetos simbólicos, e identificaram, conseqüentemente, em nossa história do conhecimento linguístico, outros instrumentos linguísticos além da gramática e do dicionário. Assim como Eni Orlandi em seus trabalhos, também compreendo que o fato de termos uma história de colonização produziu a necessidade de outros instrumentos linguísticos, de outros objetos simbólicos na institucionalização da língua nacional. Devido às particularidades de nossa história de colonização, as questões sobre língua que se colocaram para nossos intelectuais, a partir do final do século XIX, não foram exatamente as mesmas que se apresentaram para os europeus na institucionalização de suas línguas nacionais. Buscamos, nesta reflexão, compreender os deslocamentos que esse fato histórico produziu na historicização do conceito de instrumento linguístico no Brasil, indagando seus limites e seu valor heurístico na pesquisa brasileira sobre as idéias linguísticas.

METÁFORA CONCEPTUAL E METÁFORA DISCURSIVA: UM CONTRAPONTO EM TORNO DAS METÁFORAS DE LULA

ANDRÉIA DA SILVA DALTOÉ
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL

Este trabalho discute, à luz da Análise do Discurso de linha francesa, a noção da metáfora a partir dos estudos de Michel Pêcheux, que subsidiará nossa pesquisa sobre as Metáforas de Luiz Inácio Lula da Silva. A partir das contribuições deste autor, para o qual o trabalho com os sentidos não pode se restringir a sistematizações, proporemos, nesta comunicação, uma análise do artigo Lula e a metáfora da conquista de Tony Berber Sardinha (2008), cuja proposta se apoia na teoria da Metáfora Conceptual de George Lakoff e Marl Johnson. Subsidiado por estes autores norte-americanos, a partir da obra *Metaphors we live by* (1980), e com a ajuda da Linguística de Corpus, Sardinha coleta um certo número de ocorrências linguísticas em que o item lexical “conquista”, segundo o autor, se destaca com potencial metafórico no discurso de Lula. Com a coleta, ao delimitar quais os sentidos que podem ser atribuídos à “conquista” neste discurso, Sardinha elabora uma proposta de sistematização das metáforas cognitivas referentes às expressões metafóricas do discurso de Lula, mapeando estas ocorrências num trabalho de apreensão/delimitação dos sentidos. A partir da análise deste artigo, estabeleceremos, então, um contraponto entre a metáfora cognitiva em Sardinha e a metáfora discursiva tal como a concebemos, objetivando analisar como as Metáforas de Lula apontam, no cenário da política brasileira, para um funcionamento discursivo bastante particular, cuja complexidade discursiva não poderia se restringir a uma relação de equivalência entre o aspecto cognitivo e sua expressão linguística correspondente, em vista do trabalho de deslizamento dos sentidos que estas metáforas vão provocar no discurso político no Brasil.

O DISCURSO DA DIVERSIDADE CULTURAL E DO MULTILINGUISMO NO DISCURSO DA CPLP

LUIZA KATIA ANDRADE CASTELLO BRANCO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/FAPESP

É pela Análise de Discurso que tomamos o discurso sobre língua portuguesa produzido pela Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) como

objeto de estudo em nossa pesquisa de doutorado, em desenvolvimento, para compreender como determinados efeitos de sentido são aí produzidos. Filiado a redes de memória hegemônicas e temporalizadas que se atravessam (a da colonização, a do neocolonialismo e a do capitalismo globalizado), esse discurso atualiza-se como um outro, "novo", produzindo uma outra narratividade (MARIANI, 1998) para essas redes de memória tecendo e redirecionando sentidos pelos significantes diversidade e multilinguismo. Esse imaginário desenhado por esse discurso reproduz sentidos que interpretam a homogeneidade como necessária e desejável. Propõe-se a construir pelo consenso (ORLANDI, 2010) uma comunidade que une os países membros dessa organização pela língua e história comuns. Esse discurso da CPLP sobre língua portuguesa atravessado por outros saberes discursivos faz retornar sob a forma de pré-construído dizeres que afetam e são afetados por outros dizeres produzidos em outros lugares, como por exemplo, os discursos sobre diversidade (cultural, religiosa e linguística) e multilinguismo das organizações internacionais que cooperam política e diplomaticamente com a CPLP. Para esse trabalho, trazemos, para análise, textos de três organizações internacionais que apresentam formulações sobre diversidade cultural e religiosa e multilinguismo: CPLP, Aliança de Civilizações, e Três Espaços Linguísticos. A partir desse corpus, algumas questões que nortearam o procedimento de análise foram: a quem interessa nomear como 'diversidade cultural' as já-sempre constitutivamente diversas e múltiplas práticas sociais dos sujeitos? E de 'multilinguismo' o já-sempre múltiplo e diverso espaço discursivo de línguas e sujeitos dos países membros da CPLP? Pelo procedimento parafrástico, pretendemos dar visibilidade ao processo discursivo em questão que coloca em movimento efeitos de sentido determinados.

GRAMÁTICAS PÓS-NGB: DO DISCURSO OFICIAL A OUTROS DISCURSOS (IM)POSSÍVEIS

THAIS DE ARAUJO DA COSTA
UERJ / ESCOLA NAVAL

O presente trabalho é fruto da minha dissertação de mestrado intitulada Gramáticas pós-NGB: do discurso oficial a outros discursos (im)possíveis, desenvolvida sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Vanise Gomes Medeiros e defendida em março de 2010 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Entendemos que a implementação da Nomenclatura Gramatical

Brasileira (NGB) em 1959 e a assunção da Linguística no Brasil na década de 60 são acontecimentos que provocaram profundas mudanças no fazer gramatical. A NGB, enquanto acontecimento discursivo, ao evidenciar determinados termos e silenciar outros, reestruturou a memória do discurso gramatical brasileiro, regulando a relação do sujeito com o dizível e instaurando uma nova formação discursiva dominante, a qual se sobrepôs às formações discursivas anteriores. No presente trabalho, partimos do pressuposto de que, apesar do efeito da censura imposta pela terminologia oficial, o discurso gramatical produzido após a sua instituição é constitutivamente da ordem do heterogêneo. Assim sendo, com base no aporte teórico da Análise de Discurso de Pêcheux e Orlandi e nos estudos do projeto História das Ideias Linguísticas, investigamos o funcionamento do discurso legitimado pela NGB nas gramáticas cuja publicação a sucederam, mais especificamente em sete gramáticas publicadas entre 1959 e 1969. Estas gramáticas constituem o nosso corpus principal; no entanto, ao longo da pesquisa, fez-se necessário recorreremos a outros materiais, como portarias, correspondências, artigos, que passaram a compor o nosso corpus secundário e que foram acionados, de acordo com a noção de trajeto temático. Dada à dimensão do nosso corpus, optamos por analisar três partes específicas das gramáticas, a saber: os títulos, os prefácios e o capítulo referente à colocação pronominal. A análise foi realizada visando à compreensão da forma como se materializa a tensão entre os sentidos oficiais e os sentidos censurados e à desnaturalização do processo de (re)significação dos termos acolhidos pela NGB, de modo que assim depreendêssemos como os sentidos silenciados se fizeram significar na materialidade linguística das gramáticas que foram publicadas após a instituição da Nomenclatura Gramatical Brasileira.

ANÁLISE DE DISCURSO V

SALA 9, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: DISCURSIVIDADES E SUBJETIVIDADES

*MÔNICA INÊS DE CASTRO NETTO,
MARIA DE FÁTIMA F. GUILHERME DE CASTRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU*

Proponho apresentar neste trabalho uma parte da pesquisa de Mestrado, intitulada “Constituição de discursos e sujeitos-aprendentes de uma língua estrangeira frente às novas tecnologias” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pensando nos discursos sobre o papel das novas tecnologias (NT) no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) que têm sido produzidos na área da Linguística Aplicada (LA) e circulam nos espaços de formação de professores pré e em serviço, objetivo analisar as inscrições discursivas subjacentes a esses discursos, empreendendo pontuar as concepções de sujeito e língua deles constitutivas e explicitar os recursos da materialidade linguística que corroboram com a constituição dos sujeitos desse processo. Assim, selecionei dois artigos dos periódicos *English Language Teaching Journal* (2001) e *Trabalhos em Linguística Aplicada* (2009) para proceder à análise dos atravessamentos discursivos explicitados nessas discursividades, tendo como âncora os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa (ADF), mais especificamente os estudos de Michel Pêcheux e Michel Foucault, e os estudos dialógico-polifônicos de Bakhtin. Compreendo os sujeitos ensinante e aprendente como sócio-históricos, logo não basta apenas colocá-los em contato com as estruturas linguístico-gramaticais da LE para que possam apreendê-la, pois esses alunos e professores devem ser interpelados em sujeitos para produzir sentidos na língua-alvo que aprendem e ensinam. Sendo assim, interessa-me, especialmente, investigar como as NT têm sido discursivamente apresentadas nesse processo e para tanto utilizo como metodologia de análise o dispositivo axiomático, partindo

do conceito de axioma discursivo em Figueira (2007) em consonância com o dispositivo matricial (SANTOS, 2004), tentando estabelecer, a partir do caráter inter/transdisciplinar da LA, uma interface com a ADF e a Análise Dialógica do Discurso (ADD).

LEITURA, LÍNGUA ESTRANGEIRA E PROCESSOS DE SUBJETIVIDADE

INGRID GONÇALVES CASEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

A partir do dispositivo teórico-metodológico da Análise do Discurso francesa (AD), este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão sobre a subjetividade presente no funcionamento do resumo em língua estrangeira. Partimos do princípio de que o resumo mobiliza, entre outras habilidades, a de leitura, pensada aqui em todas suas implicações. Ou seja, consideramos a leitura – e, neste caso, o resumo – como um processo que envolve texto, autor e leitor em suas relações com a exterioridade, isto é, em suas relações com o interdiscurso, com a ideologia. Nosso corpus constituir-se-á de textos produzidos a partir de questões de resumo propostas em provas de proficiência em espanhol como língua estrangeira. Pretendemos examinar, portanto, as marcas de subjetivação presentes na constituição de tais textos. Por outro lado, ao trabalharmos com leitura em língua estrangeira, é preciso considerar ainda o fato de que duas línguas não funcionam da mesma maneira, isto porque a historicidade entre elas é distinta. Sendo assim, nos perguntamos: ao resumir, o sujeito-leitor apenas reproduz o que está dito no texto, ou ele se mostra, se marca no texto que produz? E ao repetir, todos os leitores o fazem da mesma forma? O que muda? O que permanece? Pensar o resumo em língua estrangeira, nos leva ainda a pensar em um outro processo que, acreditamos, funciona simultaneamente neste caso: a tradução. O sujeito-leitor, ao ser solicitado a resumir um texto em língua estrangeira, passa, inevitavelmente, pelo processo tradutório. Resta-nos saber, então, se o processo tradutório se revela no processo discursivo do resumo e como ele se dá, de que forma ele significa. Neste sentido, perguntamo-nos ainda: ao resumir, o sujeito-leitor traduz? De que forma isso acontece? Como pensar a relação resumo/tradução, neste caso? São esses processos que serão investigados neste trabalho.

A REVISTA EDUCAÇÃO ATUALIZADA E A ÊNFIATIZAÇÃO DA LINGUAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA MODERNA

ROSIMEIRE APARECIDA SOARES BORGES
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS
TÂNIA MARIA MENDONÇA CAMPOS
UNIBAN/SP

Esta comunicação apresenta um estudo histórico que aborda a disseminação das propostas do Movimento da Matemática Moderna-MMM aos professores primários nos anos 1960. Esse Movimento teve início na década de 1950, em nível internacional, e visou à reformulação dos currículos de Matemática e dos métodos pedagógicos então praticados. Como fundamentação teórica as obras de Nóvoa (1993) e Chervel (1990). Privilegiou-se analisar os artigos publicados no ano de 1969, na revista pedagógica Educação Atualizada, especificamente aqueles que se referem à Teoria dos Conjuntos, considerada nesse período, um subsídio facilitador no ensino-aprendizagem da Matemática Moderna. O que se pode afirmar é que a revista Educação Atualizada cumpriu seu papel na divulgação das propostas do MMM, levando ao professor primário as apropriações que os professores autores fizeram desse Movimento. Além disso, os artigos estudados trazem indícios de terem se constituído em um apoio pedagógico aos professores primários, visto que apresentam metodologias de ensino da Matemática para as séries iniciais, onde houve ênfase no rigor da linguagem com o uso da simbologia. Outro ponto a ser tocado é que os professores autores buscaram em seus discursos, convencer os professores primários da importância de um ensino da Matemática enfatizando a linguagem da Teoria dos Conjuntos, aspecto marcante do MMM. Assim sendo, os discursos aqui estudados apresentam características que podem auxiliar na compreensão de como podem ter influenciado as práticas educativas, nesse período, contribuindo para a escrita da História da Educação Matemática.

O AQUECIMENTO GLOBAL NA REVISTA VEJA: DESLIZAMENTO DE SENTIDOS ENTRE CATASTROFISTAS E CÉTICOS

HELENA IRACY CERQUIZ SANTOS NETO, LAÍS CAMPOS MOSER
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL/
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Dentre as notícias sobre meio ambiente divulgadas nos últimos anos, o aquecimento global aparece como uma das pautas extremamente

recorrentes. Não obstante, percebe-se certa uniformidade da mídia ao tratar desta questão, já que o enfoque é na maioria das vezes o mesmo e as fontes utilizadas repetem-se com muita frequência. Diante deste contexto, por meio dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de corrente francesa, procurou-se verificar que sentidos a Revista Veja, não sendo especializada em divulgação científica, produz nessa cobertura. Sendo assim, estabeleceu-se como objetivos pesquisar como se dá o deslizamento de sentidos no discurso jornalístico. Acredita-se que a Revista Veja constrói a opinião pública manipulando sentidos, fazendo com que o viés ideológico/sensacionalista seja iminente nas matérias a respeito do aquecimento global; que para produzir o efeito sensacionalista Veja silencia os pesquisadores contrários à teoria do aquecimento global antropogênico; que há um deslizamento de sentidos entre os dois períodos analisados (período de 2006 e período após o climagate) e uma mudança na discursividade das matérias sobre aquecimento global, gerando um acontecimento discursivo após o episódio do climagate. Para análise, o corpus contempla dois momentos da revista: a cobertura sobre mudanças climáticas no ano de 2006 e a cobertura após o climagate. Concluiu-se que há um efeito de sentido sensacionalista na cobertura de 2006, uma retomada da mídia por ela mesma durante parte das notícias publicadas após o climagate e, por fim, observou-se um deslizamento de sentidos três meses após esse episódio, tendo em vista que Veja produziu um apagamento do discurso anterior e um deslizamento de sentidos, resultando em um acontecimento discursivo.

A FOLIA DE REIS COMO UM ACONTECIMENTO DISCURSIVO

VÍVIAN APARECIDA RUELA SILVA

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS/FAPEMIG

Nosso trabalho utiliza os conceitos da análise de discurso de linha francesa para observar a Folia de Reis, em três cidades do Sul de Minas Gerais, como um acontecimento discursivo. Analisamos o discurso do sujeito, em sua posição-sujeito devoto, em relação ao discurso folclórico-religioso da Folia de Reis. Percebemos também que a Folia de Reis, vista como folclore, não é algo imóvel no tempo, mas sim algo que se move e se modifica no tempo. Percebemos também que os sujeitos têm devoção e crença em Santos Reis, muitas vezes, porque seus familiares as tinham. Notamos que a partir das condições de produção, os discursos aparentemente são iguais, mas na verdade não são. Cada um desses sujeitos manifesta-se por meio de sua memória discursiva sobre a Folia de Reis, mas nunca é o mesmo discurso, porque as condições de

produção e a ideologia são distintas entre os sujeitos. Cada qual crê em Santos Reis, mas não é a mesma crença porque os sujeitos não são os mesmos, suas memórias não são as mesmas, suas formações discursivas e suas formações ideológicas, assim como suas formações imaginárias são diferentes, porque os sujeitos se tornam diferentes a partir de sua subjetividade. Cada vez que este sujeito, em sua posição-sujeito devoto, se manifesta discursivamente, ele se significa no discurso e no ritual da Folia de Reis, onde esta, enquanto ritual, se rompe como acontecimento discursivo numa outra estrutura discursiva que não seja sobre Santos Reis. Notamos também que a memória se atualiza no ritual, se diz de novo, todo o tempo, se tornando atual. Funciona como um reforço da memória do sujeito que crê nos Santos Reis. Assim, percebemos o ritual da Folia de Reis como algo que sempre se renova no discurso como um acontecimento discursivo.

COMUNICAÇÃO E ARTES I

SALA 10, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

ESTRUTURA BINÁRIA: PODER E IDENTIDADE NAS C OMPOSIÇÕES DE SAMBA-ENREDO

ANA ROSA FRAZÃO PAIVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR

O presente artigo é objeto dissipado de pesquisa cujo tema examina letras de samba-enredo das escolas de Porto Velho. O movimento de recolha de material de informação aguça olhar para o processo composicional de sambas de enredo e as ferramentas de poder que reforçam situações limítrofes na formação identitária. Para a delimitação de um corpus necessário a uma abordagem menor e precisa se fez levantamento das letras das agremiações que compõem a Federação das Escolas de Samba e Entidades Carnavalescas do Estado de Rondônia na atualidade. Destarte, são constituintes desse conjunto: Acadêmicos do Armário Grande, Acadêmicos do São João Batista, Asfaltão, Império do Samba, Os Diplomatas e Rádio Farol. Na intenção de sistematizar letras de samba enredo, a busca se debruça sobre os livros atas

que se constituem como documentos referenciais e memoriais das citadas agremiações. A metodologia de recorte e limite escolhe, a posteriori, período de 1979 a 1988, por se constituir como momento profícuo da produção do samba local e por compreender que as ferramentas de poder que ali se formaram são demasiadamente evidentes. Ou seja, é um quadro bastante luminoso daquilo que nossa tese contempla. Todo esse movimento nos fez buscar documentos originais para suplantiar lacunas que nos inquietaram e fez emergir material que pinçamos como amostragem para o espaço deste artigo. Como submersão teórica utilizamos os estudos acerca do conceito de poder que estudiosos como Pierre Bourdieu e Michel Foucault se debruçaram. Cabe, pois, notar que de Bourdieu nos vemos no plano de segmentação do poder simbólico, assim há uma força dominante aparentemente invisível que comprime e asujeita o outro, que por estar inserido em uma integração social de consenso não a percebe. Enquanto isso, Foucault nos norteia naquilo que assera sobre relações de forças instituídas que disciplinam as ações e pensamentos de grupos e indivíduos consecutindo num processo de sujeição. É perceptível que os elementos de comando estiveram a amalgamar as formas de constituição da identidade. Assim sendo, as composições de samba de enredo e, superior a isso, os sambistas não são criadores autênticos de suas obras. Em toda a atmosfera que circunda uma produção do carnaval, não seria errôneo afirmar que o indivíduo compositor do samba é o mais comprimido pelas esferas de poder. Assim sendo, autenticidade e liberdade são elementos bastante tangentes no esboço identitário do samba de enredo.

DESTERRITORIALIZAÇÃO EM SEBASTIÃO SALGADO

CHRISTIANE NASCIMENTO FERREIRA GUENOUN
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

O domínio do território foi, milenarmente, condição essencial para a construção da nação. Mesmo que além-mar, a terra garantia a unidade, a identidade e a força de um povo. Iniciado com o advento do capitalismo comercial, no séc. XVI, o processo de globalização ganha força transnacional e sistematiza os mecanismos de dominação em sua fase industrial. Desde então, espaço e tempo ganharam outras dimensões, tendo seus paradigmas constantemente revistos e quebrados. Conceitos e teorias que, durante séculos, serviram como instrumental analítico da cultura, não abarcam mais o panorama que se configura. As fronteiras dilatam-se e o tempo redimensiona

as distâncias. As noções espaciais da geografia clássica ganham o componente humano. A geopolítica olha para além do território. A trama social refaz-se num local que não se sabe onde, não se sabe de quem. As antigas referências flutuam nesse momento “sem tempo porque sem espaço”. Conforme Umberto Eco, a arte nasce de um contexto histórico, reflete-o e promove sua redefinição. Como signo de seu tempo, a Fotografia reflete a atualidade. Das objetivas contemporâneas, cores, movimentos e estilos estampam o mundo do consumo e da arte. Mas não só. Na era da imagem, as lentes também têm dirigido seu foco para temáticas que orbitam em torno das dimensões espacial e temporal. Retratam conflitos, embates e transformações comuns à chamada pós-modernidade. A partir desse prisma, o presente trabalho tem como objetivo lançar um olhar intersemiótico para a obra de Sebastião Salgado, à luz de teorias acerca da desterritorialização, de Rogério Haesbaert; da História, por Michel Foucault; e da fotografia, por Roland Barthes.

A TERCEIRA MARGEM DA LINGUAGEM: POÉTICA, ACONTECIMENTO, MUNDO

FÁBIO GALERA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

A comunicação pretende desenvolver uma reflexão que trate do vigor poético presente no conto A terceira margem do rio, de Guimarães Rosa, compreendendo o seu estatuto de abertura poética de acontecimento apropriador de verdade, inscrito na linguagem, segundo uma composição de silêncio, língua e mundo. Entendemos que, antes de mais nada, o que se dá primeiramente na obra de arte, antes da teorização, ou qualquer conhecimento prévio que seja produzido sobre a obra de arte, o que já de antemão se deu na interpretação, é a própria obra de arte, oferecendo-se como uma experiência de linguagem originária. É através da investigação dessa relação fundamental que entretemos com a linguagem que poderemos buscar esclarecer o acontecimento poético da obra. Sendo assim, nossa tarefa melhor se concretizará ao perseguirmos uma relação com a linguagem o mais originária possível. O trabalho tem a pretensão de promover uma compreensão da linguagem poética do conto que extrapole os limites linguísticos. Com isso, o encaminhamento da discussão tenderá para uma abordagem distinta daquela que privilegia a linguagem enquanto representação metafísica do real. A reflexão irá encontrar seu fundamento teórico no pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger, particularmente

em seus escritos que tematizam a linguagem e ainda alguns parágrafos do tratado Ser e Tempo. Com base nestes fundamentos teóricos, a comunicação tem por objetivo propor algumas questões centrais decorrentes da leitura do conto, associando-as à posição assumida pela personagem central. A partir daí, o estudo pretende ainda sugerir comparações possíveis entre a personagem do conto e outras produções literárias e filosóficas.

DA RODA VIVA AO ESTADO EM TRANSE EXPRESSÕES BRASILEIRAS E DESESTABILIZAÇÕES DO PODER

FERNANDO SIMPLÍCIO DOS SANTOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/FAPESP

A partir de um diálogo teórico com as obras de Florestan Fernandes, Caio Prado Júnior, Ismail Xavier, Idelber Avelar, Walter Benjamin, Giorgio Agamben, dentre outros, o principal objetivo do trabalho é analisar o filme Terra em transe (1966), de Glauber Rocha, a fim de averiguar como a figura do intelectual é representada em face das incoerências do autoritarismo e examinar a maneira pela qual é problematizada a impossibilidade de concretizar a revolução. Nesse sentido, também é elaborada uma comparação com as cenas finais do filme Lamarca (1994) – adaptação cinematográfica do livro homônimo feita por Sérgio Rezende. Ambos os roteiros tratam das divergências sociais, econômicas, políticas e culturais da América Latina e, em particular, do Brasil, focalizando diversas questões referentes ao golpe de 64 e à ditadura militar. Entre outros aspectos, tanto em Terra em transe, como em Lamarca, as consequências acarretadas pelo governo autoritário traduzem alegoricamente a “queda trágica” de toda uma geração; registram o fim de qualquer tipo de nacionalismo revolucionário; criam e recriam formas de tiranias que, ad aeternum, visam destruir as possibilidades de construir um mundo harmonioso e mais justo. Por tal prisma, a trajetória de luta e de esperança dos protagonistas dos mencionados filmes é, contraditoriamente, transformada em ícone da própria derrota. Finalmente, sublinhando o modo por que Terra em transe e Lamarca apresentam a relação entre revolução e liberdade, alegoria e ruína, o texto ainda traz um breve comentário a respeito da letra da música Roda-viva, de Chico Buarque de Holanda, interpretando-a a partir de uma expressão crítica, e não deixando de salientar a necessidade de repensar as contradições do poder, frequentemente eclodidas através dos tempos.

CORPO, AÇÃO PERFORMATIVA E COMUNICAÇÃO NA DANÇA CONTEMPORÂNEA

GISELE KLIEMANN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

Dança contemporânea é processo investigativo, comunicativo e, como tal, possibilita ampla significação. Nela, a comunicação e seus significados ocorrem no dançar de um corpo próprio, mutável, provisório, “líquido”, conforme as relações que estabelece enquanto corpo vivo, contextualizado e em constante processo indagador e reflexivo. A presente pesquisa visa identificar o corpo que dança como processo comunicativo contemporâneo. Para tanto, investiga o corpo performativo na dança contemporânea, entendendo que o desenvolvimento da comunicação ocorre por um “dizer” singular do corpo na dança, no qual o discurso coreográfico se produz numa rede de conexões com a experiência, o ambiente e a cultura durante o fazer artístico. O discurso é construído no e pelo corpo, escrito pelas ações performativas. Essas ações, entendidas na dança contemporânea como o pensamento em ação, produzem comunicação num processo contínuo de semiose, no qual o corpo é a própria informação, é “mídia de si mesmo”. Discurso aberto, pois em fluxo, deve ser percebido não nos parâmetros convencionais de compreensão da arte, mas com um novo olhar, aquele que permite um deslocamento do produto estético reprodutor de informação, para o processo de criação em que o conteúdo e os conceitos constituem a elaboração do pensamento e a comunicação no ato de dançar. Como discurso coreográfico, dispensa modelos e preceitos de estruturação pré-concebidos. O corpo, na dança contemporânea, inventa seu modo próprio de enunciar, no qual não importam os movimentos literalmente expressivos, mas os sentidos que eles elaboram enquanto discurso. Como sustentação teórica, o conceito de performatividade empregado no estudo é o desenvolvido por Jussara Setenta (2008) e o conceito de corpo relacionado à teoria do corpomídia, desenvolvida por Christine Greiner e Helena Katz (2000); às relações de provisoriedade e liquidez do corpo e discurso, aproximam-se pensamentos de Zygmunt Bauman.

LÍNGUA E ENSINO I

SALA 11, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

MÍDIA IMPRESSA, PROFESSOR E ALUNO: UMA TRÍADE POSSÍVEL?

STELLA DE MELLO SILVA, MARIA DAS GRAÇAS CONDE CALDAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP/CAPES

A proposta deste trabalho é relatar o que foi observado em relação à cobertura da mídia impressa especializada no público jovem - a partir do caso Fukushima - em relação ao imaginário social sobre a energia nuclear. Para tanto, foram selecionados quatro objetos de pesquisa de datas e editoras distintas, a saber: "Os Simpsons e a Ciência: o que eles podem nos ensinar sobre física, robótica, a vida e o universo" (HALPERN, Paul. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2008); Revista Carta Capital na Escola (nº 56, maio/2011); Revista Superinteressante (nº290, abril/2011); Revista Superinteressante (nº 241, julho/2007). A intenção é apontar, por meio de fatores diversos - político-econômicos, sociais, históricos, midiáticos, mercadológicos - como é (des)contruído o jovem leitor quando o assunto é de interesse mundial.

O CURSO DE LETRAS/UNIR NA MODALIDADE À DISTÂNCIA: INTERAÇÃO X TECNOLOGIAS

IRACEMA GABLER
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

Este estudo pretende refletir sobre as possibilidades e os limites da EAD/UNIR- Universidade Federal de Rondônia: -informando à sociedade como o Curso de Letras/UAB/UNIR está sendo construído; -identificando as causas e perspectivas de solução para o alto índice de evasão; e -refletindo sobre a possibilidade de o analfabetismo digital justificar as evasões. Optou-se pela apresentação das primeiras avaliações, em linhas gerais, sobre a estrutura

física e de pessoal dos polos, metodologias de ensino-aprendizagem, desempenho acadêmico e analfabetismo digital dos acadêmicos. Motivados pela preocupação geral em torno dos altos índices de evasão (considerada uma das grandes vilãs do programa) nos cursos EAD pelo Brasil afora, verificar-se-á se a interatividade/interrelação (ou a falta dela), via digital, entre os personagens do programa UAB/UNIR pode ser uma causa significativa da evasão também em Rondônia. Dados iniciais mostraram que existem as causas intrínsecas (aquelas que dizem respeito ao curso), como: -falta de capacitação em EAD para os professores implementarem ações que tragam o aluno virtual para perto dele; -falta de tutoria em tempo integral; e -falta de nivelamento dos alunos para comunicação virtual, principalmente aqueles vindos das comunidades mais longínquas; e as causas extrínsecas (aquelas que dizem respeito ao aluno-pessoa), como: -alunos que trabalham e/ou moram distantes do polo; -faz/fez outro curso de graduação; -questões/problemas familiares. Estes olhares poderão propiciar reflexões que gerem ações de interatividade virtual que minimizem as causas de evasão dos cursos em andamento e, principalmente, dos próximos a serem implantados. Pretende-se, ao longo das reflexões propostas, encontrar alternativas para incluir digitalmente o aluno que porventura tenha perdido sua identidade com o curso pela falta de habilidade/domínio com as novas tecnologias, dando-lhe o perfil de aluno EAD, de acordo com as mais variadas realidades locais e espaciais encontradas em Rondônia.

A ÊNFASE NA LINGUAGEM FORMAL EM TEMPOS DO MOVIMENTO DA MATEMÁTICA MODERNA

***VALTAIS APARECIDA LOPES SARTIRO
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS/FAPEMIG
APARECIDA RODRIGUES SILVA DUARTE
UNIBAN-SP***

Esta comunicação objetiva apresentar resultados de uma pesquisa financiada pela FAPEMIG/MG, que abordou as marcas e implicações da Teoria dos Conjuntos, apresentadas em livros didáticos utilizados durante o Movimento da Matemática Moderna (MMM). Procurou-se, entender e encontrar vestígios de como se processaram os esforços para a valorização da linguagem no ensino de matemática, a ordem do dia. Fundamentou-se teoricamente em

Choppin (2000) e Valente (2003). Elegeu-se a obra “Matemática para o curso fundamental” da 5ª série do ensino fundamental, de Maria do Carmo Vila e Reginaldo Lima, do ano 1972. A análise centrou-se nas lições de Matemática expressas nesse manual didático, privilegiando o tratamento dado aos conteúdos de Matemática Moderna. Essa análise permite afirmar que esse livro trouxe aos alunos, nesse período do MMM, novas metodologias de ensino da matemática que incluíam histórias em quadrinhos, diálogo com o leitor e muitas ilustrações. Assim, foi possível verificar que em todas as lições apresentadas, os símbolos matemáticos reinaram absolutos em todas as lições, ocorrendo simultaneamente a ênfase na linguagem formal, representada pela linguagem da Teoria dos Conjuntos. Este estudo vem confirmar que, apesar das histórias contadas pelos autores como forma de motivação à leitura, houve ênfase na escrita formal e no rigor matemático, o que pode ter dificultado o entendimento dos alunos, como mostram os estudos já realizados.

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM AMBIENTES MEDIADOS POR COMPUTADOR: PERCURSO HISTÓRICO, RECURSOS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS E DESAFIOS PARA O PROFESSOR

***NEIVA CRISTINA DA SILVA REGO RAVAGNOLI,
VILMA BARREIRA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC-SP***

A velocidade acelerada e a eficiência singular na produção e disponibilização de novas tecnologias de informação e comunicação têm acarretado transformações na sociedade contemporânea e ocasionado impactos no comportamento, conduta, costumes e tendências das populações mundiais que manifestam diferentes formas de aceitação, rejeição, adaptação e convívio com o ‘novo’. As novas tecnologias desencadearam um crescente desenvolvimento nas sociedades mundiais em termos de informação e conhecimento e, promovidos principalmente pela informática e pela internet, trouxeram mudanças paradigmáticas no comportamento comunicativo nas diferentes esferas de atuação social, resultando em novas escolhas, oportunidades, desafios; e derrubando barreiras entre línguas e culturas. Concomitantemente, surge a necessidade de competências específicas, como a aprendizagem de línguas estrangeiras - um diferencial nos mais variados

segmentos profissionais (WEININGER, 1996; MOREIRA, 2003). O inglês - principal acesso às tecnologias digitais e língua mais estudada atualmente (RICHARDS E RODGERS, 2005), passa a ser uma necessidade que demanda integração com os avanços tecnológicos e o computador, surge como o principal agente dessa demanda. Desse contexto, subjazem os objetivos deste trabalho que, num arcabouço de pesquisa bibliográfica descritiva, propõe-se a apresentar um panorama do percurso histórico do ensino de língua estrangeira em ambientes mediados por computador (WARSCHAUER, 1996, 2004; PAIVA, 2008); discutir as potencialidades e limitações dos recursos didáticos atualmente disponíveis (TOMLINSON & MASUHARA, 2005; CHAPELLE, 2001; FITZPATRICK, 2004); e os desafios para o professor frente às mudanças em relação ao modo de se produzir e distribuir o conhecimento e as rupturas paradigmáticas decorrentes dessas mudanças. (CASTELLS, 1999; LÉVY, 1999; TOFLER, 1995; ARRUDA, 2004; LEFFA, 2006). Em sua ideação, este trabalho convida à seguinte reflexão: o professor - imigrante digital que, mesmo tendo nascido numa época anterior à internet, procura incorporar a tecnologia em seu cotidiano, deixando, contudo, sempre um rastro analógico em seus afazeres (PRENSKY, 2001) - está preparado para receber em suas aulas os “nativos digitais”?

CENAS DA PRÁTICA DOCENTE: PERCURSO DA CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA DE FÁTIMA FREITAS DE PAULA
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

Os ambientes escolares são espaços sociais complexos: reúnem seres que trazem consigo suas histórias pessoais, personalidades, crenças, valores interesses e experiências. No entanto, percebe-se ainda, no interior das escolas e, principalmente fora delas, a imagem cristalizada acerca dos docentes como seres abstratos, ou essencialmente intelectuais, condicionados a comportamentos ritualizados e acíticos. Buscando desmitificar tal imagem, o presente estudo tem como foco o (re) conhecimento da identidade do professor de língua portuguesa e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Visa compreender como os professores concebem seus processos de aprender e de ensinar a língua, como se situam na condição de sujeitos pensantes, bem como em relação às emoções produzidas em diversas situações de ensino-aprendizagem em diferentes momentos e espaços de suas vidas. A questão será tratada à luz da perspectiva sócio-

histórico-cultural, proposta por Vygotsky (1934) e Bakhtin/ Volochinov (1929), que leva em conta a historicidade do sujeito e tem oferecido hoje base para muitos trabalhos na área da Educação e da Linguística aplicada. Nessa abordagem, o ponto central é a mediação. Assim, o trabalho docente tem outra configuração: a sala de aula é um espaço interativo; cada um tem papel no processo de ensino-aprendizagem. Para Vygotsky, nas interações sociais diversas experiências e conhecimentos são compartilhados mediados por instrumentos. Dentre eles, a linguagem ocupa papel essencial no desenvolvimento humano. As concepções de língua/linguagem, nas abordagens de Vygotsky e Bakhtin/Volochinov fundamentam novas posturas de ensino-aprendizagem, visando à formação de educadores como agentes colaborativos e críticos do espaço escolar. Para viabilizar a relação teoria e prática na discussão do tema em questão, serão analisados depoimentos de professores de Língua Portuguesa, orientados para responder aos seguintes pontos: Que significa aprender e ensinar a língua materna? Que princípios orientam sua prática? Que situações são favoráveis e quais são desfavoráveis ao exercício da profissão?

LÍNGUA E ENSINO II

SALA 12, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

MEMÓRIAS DE APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS-SEGUNDA LÍNGUA PELOS DESCENDENTES DE BARBADIANOS EM PORTO VELHO.

***MARIA DA GRAÇA MARTINS, MIGUEL NENEVÉ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- UNIR***

Este trabalho investiga o ensino de português como segunda língua para descendentes de estrangeiros residentes no estado de Rondônia, mais especificamente barbadianos e antilhanos, na cidade de Porto Velho. Examina, a partir da perspectiva pós-colonial, as memórias de aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua daqueles que no passado foram explorados por colonizadores externos (ingleses e norte-americanos) e, mais

recentemente, no século XX, pelos colonizadores internos (governo brasileiro, representado por professores, instituições públicas em geral), evidenciando as dificuldades vividas, especialmente na escola, por crianças inseridas no ambiente amazônico, que viam com restrições e onde eram vistas de forma negativa. Esse grupo remanescente de trabalhadores da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, falantes da língua inglesa, que chegou ao Brasil a serviço da companhia construtora da E.F.M.M. ou por conta própria, era formado por representantes do que Stuart Hall chama de dupla diáspora, ou seja, africanos levados ao Caribe na condição de escravos e, em seguida, incorporados à cultura da Grã-Bretanha que anulou completamente a compreensão de suas origens, impondo a negação de seus costumes, língua e religião, considerados primitivos, impuros, bárbaros. Na adaptação ao novo país, os trabalhadores e seus descendentes discriminaram e foram discriminados, vivenciando o aspecto mais cruel do processo colonizador. Assim, colonizado assemelhava-se ao colonizador, imaginava refletir a imagem de limpeza, cortesia e dignidade que faltava aos demais. Após a falência das empresas estrangeiras, foi necessário adaptar-se. Aprender português significava assumir uma identidade indesejada, abrir mão da diferença, tão cuidadosamente cultivada. As memórias dos entrevistados demonstram que a escola, ao ignorar todo esse mecanismo de rejeição, segrega, retarda e dificulta a aquisição da língua, prejudicando todo o processo educativo. Esses depoimentos evidenciam a necessidade de um sistema educacional que observe, respeite e valorize o multiculturalismo presente nas escolas.

O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO JURÍDICO NOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DO SUJEITO ÍNDIO

JUDITE GONÇALVES DE ALBUQUERQUE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT

Pensar a educação escolar indígena com base na Análise de Discurso é um caminho profícuo, possibilita perceber a complexa rede de relações entre discursos e práticas sociais, que se manifestam no simbólico, na linguagem. Gadet e Pêcheux (1984) trabalham as contradições no jogo do universal e do histórico. Mostram como se idealiza, pelo funcionamento da materialidade jurídica, um universal de igualdade ideal que cria, pelo mesmo gesto, a desigualdade real. A língua do Direito representa, na língua, a maneira política de negar a política (Pêcheux, 1982). Segundo Pêcheux e Gadet (1981:35), para se tornar cidadãos, os homens devem livrar-se das particularidades históricas,

costumes locais, concepções ancestrais, preconceitos, língua materna, o que remete ao processo de colonização a que os índios do Brasil foram submetidos. A expressão índios universaliza o específico e sobredetermina o que difere; as políticas integracionistas, em nome da igualdade, buscavam fazer os índios desaparecerem como nações e como identidades e os processos de educação contribuíram para a desvalorização e desaparecimento de muitas línguas, religião, costumes, cultura, territórios. Nesta pesquisa sobre as políticas de ensino, tomo como corpus discursos de ‘autoridades’ que traçam planos de educação escolar ‘para os índios’, mesmo sem saber quem são os sujeitos indígenas da escolarização (sujeitos imaginários). De outro lado, discursos de povos indígenas (sujeitos reais) marcados por uma tradição de ensino que, sabendo o que devem ensinar, planejam a educação que lhes convém (I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena, 2009; Programas de educação escolar, pensados e executados por índios). No entremeio, a contradição, a imposição e a resistência. Então interrogamos: a que memórias o processo de escolarização do índio no Brasil remete na estratificação de diferentes formações discursivas? Por que uma legislação de educação escolar indígena (MEC, 1998) não toma consistência política no social?

LEITURA E COMUNICAÇÃO VOCAL DE TEXTOS ESTÉTICOS

PAULO ROBERTO MASSARO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

Partindo de uma concepção do oral como mediador de saberes, saber-fazer e saber-ser em relação com a produção socializada de objetos culturais (LEBRUN, 2006), esta comunicação pretende discutir e relatar experiências que focalizam certas práticas de leitura vocalizada que permitiriam a formação do leitor autônomo em francês, língua estrangeira. Se distintas forem as esferas do ler, do dizer e do agir (BAJARD, 2001), práticas como a leitura em voz alta e a comunicação vocal de textos levariam a processos de discursivização em língua estrangeira diferenciados? Eis a questão central no escopo deste trabalho de pesquisa que, ao se filiar à corrente de reflexão teórica ancorada no conceito de apropriação de uma língua estrangeira (CICUREL; VÉRONIQUE, 2002), coloca em evidência o poder estético do texto vocalizado e seus impactos sobre o sujeito que se diz em língua estrangeira através da exposição, descrição e análise de sequências didáticas experimentadas junto a sujeitos-aprendizes em contexto de formação universitária em Letras (Habilitação: Francês).

O SIGNIFICANTE QUE (ME) FAZ APRENDER: A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) A PARTIR DA TRANSFERÊNCIA

GISELE FERNANDES LOURES DOMITH
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG/CAPES

Nesta comunicação apresento um recorte de minha pesquisa de doutorado intitulada Transferência e aprendizagem de língua estrangeira (LE). O objetivo da pesquisa é investigar, os efeitos da transferência (BREUER; FREUD, [1893-95] 2006); LACAN, ([1953] 2010) na aprendizagem de inglês como LE. Freud ([1905] 2006) concebe a transferência como o estabelecimento de vínculos afetivos entre sujeitos. Esse vínculo é inicialmente vivido pelo sujeito em suas primeiras relações com outros (mãe, pai, outros familiares, amigos). As marcas das primeiras transferências servem elementos a partir dos quais o sujeito representa/symboliza os outros vínculos que estabelece ao longo de sua vida. Essas marcas ou significantes (LACAN, [1969-1970] 1992) carregam investimentos afetivos (sentimentos, afetos, expectativas, ódio, amor) que podem determinar o modo como o sujeito estabelece vínculos posteriores, seja com o analista, o médico, amigos ou professores. Acredito que quando um aluno estabelece uma relação transferencial com o professor, ocorrem atualizações simbólicas e imaginárias que provocam (re)arranjos subjetivos que podem ser o mote da aprendizagem. Marcas desses deslocamentos subjetivos podem ser flagradas no dizer (NEVES, 2006), o que viabiliza a investigação do fenômeno transferencial na aprendizagem de LE. Na investigação proposta, professor e aluno são vistos como sujeitos descentrados, efeito da história, da cultura e do inconsciente que orientam sua relação com os outros (AUTHIER, 2001). A aprendizagem de línguas estrangeiras configura-se pela tomada da palavra no outro idioma (SERRANI, [1998] 2004). O corpus da pesquisa está sendo formado a partir de depoimentos de professores e alunos de inglês em diferentes situações de aprendizagem e de registros, em áudio e em notas de campo, de aulas do idioma. Apresentarei uma amostra da análise piloto que aponta o estabelecimento de uma relação transferencial entre professor e aluno em um curso de formação de professores do inglês, que constitui o mote da aprendizagem da língua estrangeira

INGLÊS BRITÂNICO OU AMERICANO: CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DAS VOGAIS DO INGLÊS PRODUZIDAS POR APRENDIZES BRASILEIROS

***DENICE DE MELLO TOLEDO,
ADRIANA SILVIA MARUSSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP/PIP***

No Brasil, o ensino de pronúncia tem sido negligenciado e relegado a um segundo plano. Apesar disso, o ensino de língua inglesa têm se voltado para duas variedades de pronúncia: a britânica e a americana. A primeira é a mais utilizada por materiais didáticos e a segunda é a mais comumente utilizada por professores. Tendo em vista essa dualidade, os aprendizes podem optar por uma das pronúncias ou desenvolver uma pronúncia híbrida. Além disso, buscamos verificar se os aprendizes brasileiros possuem o sistema vocálico do inglês ou se a língua materna interfere no sistema da língua estrangeira. Lançando mão da Teoria de Fonte e Filtro de Produção de Fala e da Teoria de Interlíngua, a presente proposta tem por objetivo analisar acusticamente as vogais produzidas por aprendizes brasileiros de língua inglesa, de nível avançado. Para tanto, após uma análise auditiva que permitiu identificar a variedade predominante em cada uma das duas informantes, foi feita a análise acústica das vogais por elas produzidas através do software Praat© 5.1.31. Em um segundo momento, os resultados da análise acústica foram comparados com aqueles encontrados por Marusso (2003) para o português brasileiro e para o inglês britânico e com os resultados obtidos por Camargos (2009) para o inglês americano. Como resultado, podemos observar que as informantes possuem o sistema vocálico da língua inglesa separadamente do sistema sonoro do português não havendo interferência sistemática da língua materna. Ambas as informantes utilizam predominantemente uma das variedades da língua inglesa, porém, algumas vogais apresentam características híbridas. Embora o volume de dados analisados seja pequeno, os resultados estão em consonância com as previsões da Teoria de Interlíngua e com a visão do inglês como língua global. Por outro lado, mais estudos empíricos são necessários para entender como se processa a aquisição do sistema vocálico em outros níveis de aprendizagem.

LINGUAGEM E SOCIEDADE I

SALA 13, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

A (RE)CONSTRUÇÃO DE REFERENTES NO(S) TEXTO(S): ESCOLHAS ENUNCIATIVAS DOS SUJEITOS NA INTERAÇÃO VERBAL

FLÁVIA APARECIDA SOARES
UNIVERSIDADE DE FRANCA – UNIFRAN

Este trabalho parte da hipótese de que os textos e a (re)construção de sentidos consistem em escolhas realizadas pelos indivíduos/sujeitos e simbolizam conforme Koch (2009), as atitudes, crenças, ideias, opiniões, religião, valores, etc.; que eles têm a respeito das coisas mundanas e do mundo. Nesse sentido, todos os textos têm a marca do(s) seu(s) produtor(res), e, embora haja textos semelhantes no que tange à discussão de um mesmo tema, o que acontece, nesses casos é uma intertextualidade. Nenhum texto se repete, os indivíduos são “únicos” e mesmo, influenciados pelo entorno social, têm uma “forma individual” de se expressar e (re)construir a realidade, quer seja em uma interação face a face, quer seja em um texto escrito. Assim como Marcuschi (2001) postulamos que em textos orais, os sentidos podem ser processados mais facilmente, pois os interlocutores estão presentes no momento da interação. Já em uma situação de escrita, muitas vezes é necessário ao interlocutor/leitor fazer inferências por meio de informações nem sempre explícitas no cotexto. Pretendemos analisar especificamente o processamento textual, sobretudo, a referenciação e (re)construção de sentidos do(s) texto(s) escrito(s); acreditamos que ele(s) apresenta(m) formas específicas que estão centradas em escolhas enunciativas típicas da relação enunciator/linguagem. Para tanto, buscamos respaldo nas teorias da Linguística do Texto e em autores que se dedicam ao estudo do papel da Referenciação na (re) construção de textos e conseqüentemente, na (re)elaboração do significado das coisas do mundo e do próprio conceito de mundo. A partir da perspectiva abordada, a Referenciação deve ser entendida como escolhas dos sujeitos, de acordo com suas intenções, de modo que, a interpretação dos fenômenos referenciais não deve ser feita somente a partir de informações apresentadas no cotexto, mas também a partir de alguns segmentos textuais ou palavras-chave que possibilitem ao interlocutor/leitor a (re)construção de outros/novos significados textuais.

A LEI 10639/03 NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL NA CIDADE DE POUSO ALEGRE - MG

**BRUNA FÁTIMA DE BRITO,
ANDREA SILVA DOMINGUES
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS**

Neste trabalho realizamos uma reflexão de como o negro, denominado de escravo e ou afro-brasileiro é representado nos livros didáticos destinados ao ensino fundamental da rede pública estadual da cidade de Pouso Alegre do ano de 2004 a 2011, além de discutirmos a implementação da lei 10.639/03 que se refere a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e afro-brasileira no sistema escolar. Metodologicamente, realizamos uma análise dos conteúdos de história ou do método de aprendizagem do livro didático, utilizado nas escolas públicas do Estado na cidade de Pouso Alegre-MG, atentando para os conteúdos e atividades mediante as quais os alunos terão oportunidade de fazer comparações, identificando as semelhanças e diferenças entre os acontecimentos, estabelecendo relações entre situações históricas do passado e do presente e como o negro é tratado em todo livro didático. O objetivo central é compreender como está ocorrendo a implementação da lei 10639/3 e a representação da cultura Africana e Afro-brasileira neste material didático, observando os diferentes discursos dos conteúdos trabalhados e a construção da imagem do negro dentro do sistema escolar público estadual da cidade de Pouso Alegre – MG na contemporaneidade; bem como a construção da identidade e suas representações dentro do processo de ensino aprendizagem.

ESTRATÉGIAS DE IMPOLIDEZ EM AUDIÊNCIAS DE CONCILIAÇÃO NO PROCON

**THENNER FREITAS DA CUNHA,
SONIA BITTENCOURT SILVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF/FAPEMIG**

Este estudo tem como foco central as estratégias de impolidez em audiências de conciliação no PROCON. Os dados aqui utilizados foram gravados em fita K-sete e transcritos conforme as notações da Análise da Conversa. As audiências de conciliação são caracterizadas pela tentativa de resolução de conflito entre

consumidores (reclamantes) e fornecedores de bens e serviços (reclamados), sendo mediadas por um representante do PROCON (mediador). Autores como Culpeper (1996), Culpeper et al.(2003), Bousfield (2008), Archer (2008) têm defendido a necessidade de se construírem modelos de impolidez para dar conta dos trabalhos de face e/ou estratégias discursivas de impolidez em determinados tipos de atividade. Recusam-se com isto a ver o uso de impolidez, como uma mera falta de polidez ou como ocupando um lugar periférico no uso da linguagem. Estratégias de impolidez têm como meta comunicativa, primária ou secundária, atacar intencionalmente a face do outro, causando conflito e desarmonia social (Culpeper, Bousfield, Wichmannm, 2003). Há, entretanto a necessidade de se examinar a ocorrência destas estratégias de forma situada, em-contexto (Hough, 2007, 2009, Archer, 2008). Há consenso atualmente sobre a impossibilidade de se classificar um dado enunciado como im-polido de forma descontextualizada. Assim, uma maneira de se ter acesso às intenções do falante e à avaliação do ouvinte, em relação ao uso im-polido da linguagem, é se levar em conta o contexto interacional em que uma dada elocução é produzida. Levinson (1992) e mais recentemente Sarangi (2000) têm defendido a necessidade de se trabalhar com o conceito de “tipo de atividade”, visto que esse construto constitui um quadro de referência para a atribuição de sentido/função às ações verbais dos participatnes. A noção “tipo de atividade”, enquanto “jogo de linguagem”, será por nós usada como recurso analítico na tentativa de responder ao que está acontecendo aqui e agora em termos de face e trabalhos de face/impolidez em audiências de conciliação no PROCON. As estratégias de impolidez, neste contexto, são motivadas por diferentes metas comunicativas: os consumidores procuram responsabilizar os respondentes pelos danos/prejuízos sofridos e estes últimos, geralmente, atribuem a terceiros a responsabilidade pelos problemas causados ao consumidor. Desse modo, os trabalhos de face têm como meta principal salvar a própria face e ameaçar/agravar a face do outro. A resolução do conflito, contudo, requer uma tentativa de manutenção dos desejos de face e uma conseqüente redução do uso de estratégias de impolidez.

O DISCURSO DO PALAVRÃO

VERIDIANA CAETANO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PORTO ALEGRE - PUC-RS

É fato que uma das principais diferenças entre o homem e os outros animais é a capacidade daquele de utilizar a linguagem não só para estabelecer uma interlocução com seus semelhantes, mas também para refletir sobre o

mundo em que vive. Por meio da língua falada e escrita, tipos particulares de linguagem, o indivíduo expressa seus valores ideológicos. E é por esse canal que há algum tempo o uso do “palavrão” vem se destacando. Palavrões são cada vez mais utilizados, entretanto, essa utilização, por vezes, pode tornar-se um problema social em pleno século XXI. Sabe-se que há problema, por parte de determinados indivíduos, no uso dessas palavras, por outro lado, é comum a mídia televisiva, a literatura e o cinema utilizarem o palavrão. Este estudo se desenvolve sob dois focos: o palavrão e o cinema. Há anos o cinema é uma arte que encanta e que vem crescendo notoriamente nos últimos tempos. A maior prova desse sucesso tem sido o reconhecimento do público que, cada vez mais, tem comparecido às salas de exibição. Acompanhando esse crescimento e sua importância para a sociedade este trabalho tem como objetivo apresentar as primeiras considerações teórico-metodológicas da forma de apresentação do recurso linguístico palavrão no cinema contemporâneo, mais especificamente em determinada cena do filme inglês “O discurso do rei” (2010). Trata-se de breves reflexões de uma pesquisa em fase inicial, que busca analisar os palavrões utilizados no contexto cinematográfico, verificando os efeitos de sentido causados por essa utilização a partir das relações dialógicas estabelecidas entre o texto e seu interlocutor. Para respaldar este estudo são utilizados os pressupostos teóricos bakhtinianos referentes à Teoria Dialógica do Discurso (Bakhtin, 2003, Bakhtin/Volochinov, 2006).

LITERATURA E BÍBLIA: GÊNEROS LITERÁRIOS NA SAGRADA ESCRITURA

LEONARDO DE SOUZA
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS

Ao ler um livro normalmente percebe-se o estilo do autor, o tipo de linguagem usada, o contexto no qual ele escreveu ou se inspirou para escrever e quais são suas ideias principais. A Bíblia, porém, não é como qualquer outro livro. Na redação dos livros Sagrados Deus escolheu homens, dos quais se serviu fazendo-os usar suas próprias faculdades e capacidades, a fim de que, agindo Ele próprio neles e por eles, e escrevessem como verdadeiros autores. Na Bíblia encontramos muitos gêneros literários bem característicos e temos que levar isso em conta ou, então, vamos interpretar mal o que foi escrito. O que lemos no Apocalipse ou nos Profetas não pode ser compreendido do mesmo modo como se estivéssemos lendo os Evangelhos. Vamos entender

mal as Epístolas de São Paulo se esquecermos que são cartas, escritas em circunstâncias bem concretas. Precisamos conhecer e levar em conta as regras próprias de cada gênero literário para não lermos o que não foi pensado nem escrito pelos autores da Bíblia. Este trabalho, portanto, se fará de uma pesquisa bibliográfica, da leitura de toda obra pertinente a nossa escolha com o objetivo de encontrar nessas narrativas um sentido que nos esclareça sobre a sua diversidade. Com este trabalho propõe-se pesquisar os gêneros literários na Sagrada Escritura. Para tal, buscar-se-á uma conceituação do referido tema e o destaque da sua importância para leitura e interpretação bíblica. Feito isso, descrever-se-ão algumas características dos principais gêneros literários no Primeiro e Novo Testamento.

LINGUAGEM E SOCIEDADE II

SALA 14, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

MACUNAÍMA: “PELO DIREITO DE EXPRESSAR A ‘GRAMATIQUINHA’ DA FALA BRASILEIRA”

ÁUREA LÚCIA MIRANDA
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS/FAPEMIG

O presente trabalho está centrado na obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, destacando-se o projeto de identidade nacional construído pelo autor por meio de seu especial trabalho com a linguagem. Trata-se de um estudo que procura evidenciar a necessidade de desvelamento da gênese da obra como tentativa de explicitar algumas das reais intenções de Mário em seu processo de arquitetura textual, dado o contexto histórico-literário da época, observando-se até que ponto é importante compreender os objetivos de um escritor quando, dentro de um panorama artístico, se propõe a produzir literatura. Nesse sentido, a pesquisa busca subsídios que revele o seguinte



aspecto: em que medida a oralidade contribui para a consolidação dos propósitos do autor, reconhecendo-se o papel de suas escolhas lexicais – emprego de palavras da língua brasileira falada, em oposição ao português escrito; expressões regionais, ditos populares, etc. Embora considerando a riqueza das intenções do autor, esta pesquisa circunda apenas algumas das infinitas vertentes teóricas que permeiam um estudo linguístico como um todo, buscando-se entender, sobretudo, a persistência de uma escrita voltada à oralidade. Para isso, constantes e diferentes leituras bibliográficas foram realizadas, evidenciando paulatinamente que a grande necessidade de Mário de Andrade era apresentar na escrita, embora muitas sejam suas especificidades quando comparadas à oralidade, a “cara” de uma linguagem latente nos quatro cantos do país; trazendo à tona a diversidade lingüística, exterior ao padrão de uma linguagem formal limitada a regras e, portanto, condicionada à estagnação; sugerindo reflexões acerca de um Brasil que “escreve de um jeito e fala de outro”.

AS MARCAS DE UMA ÉPOCA EM CONFLITO PRESENTES NAS CARTAS DE EUFRÁSIA TEIXEIRA LEITE

***LUCIANA BARROS PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL
REI – UFSJ)***

O estudo biográfico tem despertado interesse crescente e compreende vários gêneros discursivos através dos quais a vida é narrada: são biografias, memórias, diários, correspondências, entre outros. A pós-modernidade como um tempo em que não há certezas fundamentais, onde ocorre uma crise dos relatos legitimadores em detrimento dos microrrelatos e o descentramento do sujeito e sua conseqüente necessidade de identificação, abre espaço para uma nova forma de subjetividade no contemporâneo. O interesse pelo privado, por suas impressões e rastros ultrapassa a curiosidade pessoal para tornar-se uma busca por identificação e ao mesmo tempo, transcendência. Este trabalho tem como objetivo o estudo da correspondência amorosa entre Eufrásia Teixeira Leite e Joaquim Nabuco, enquanto espaço biográfico, no qual a articulação de informações forma a imagem da biografada, seu pensamento e sua época, o contexto transfigurado em palavra. Essa imagem é construída através de uma relação dialógica: a concepção bakhtiniana da alteridade da linguagem que habita o sujeito ou mesmo através de uma visão psicanalítica, pois a linguagem é atravessada pelo inconsciente e pela memória. Nas marcas deixadas pela escrita, ou na ausência destas, que encontramos nas



28 cartas trocadas entre o casal, percebe-se a amizade e cumplicidade em uma relação fora dos padrões tradicionais para o século XIX. A modernidade da Belle Époque se manifesta a partir das transformações políticas, sociais e econômicas, mas também através das relações pessoais íntimas. Um conflito perpassa toda a correspondência, e serve de mote para a discussão de um contexto marcado por profundas mudanças, tanto no espaço público quanto privado. As cartas, ao invés de se tornarem o espaço de encontro, tornam-se território de conflitos e mal estar da modernidade, as impressões de uma sociedade e cultura presentes no discurso.

LETRAS EM LAÇOS NA ESCRITURA AFROLUSOFÔNICA

LIDIA LOPES OZÓRIO

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE SÃO LOURENÇO

FAPAC/SL

O texto constrói-se como uma visão panorâmica das literaturas africanas de língua portuguesa e procura ressaltar alguns momentos significativos dos projetos literários década país bem como características marcantes de alguns de seus notáveis escritores. Em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, o escritor africano vivia, até a data da independência, no meio de duas realidades às quais não podia ficar alheio: a sociedade colonial e a sociedade africana. A escrita literária expressava a tensão existente entre esses dois mundos e revelava que o escritor, porque iria sempre utilizar. Em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, o escritor africano vivia, até a data da independência, no meio de duas realidades às quais não podia ficar alheio: a sociedade colonial e a sociedade africana. A escrita literária expressava a tensão existente entre esses dois mundos e revelava que o escritor, porque iria sempre utilizar uma língua europeia, era um “homem-de-dois-mundos”, e a sua escrita, de forma mais intensa ou não, registrava a tensão nascida da utilização da língua portuguesa em realidades bastante complexas. Ao produzir literatura, os escritores forçosamente transitavam pelos dois espaços, pois assumiam as heranças oriundas de movimentos e correntes literárias da Europa e das Américas e as manifestações advindas do contato com as línguas locais. Esse embate que se realizou no campo da linguagem literária foi o impulso gerador de projetos literários característicos dos cinco países africanos que assumiram o português como língua oficial.

A FORÇA DA LINGUAGEM COMO EFEITO DE ESTRANHAMENTO NOS FILMES ESTORVO E BUDAPESTE

MARIA FLÁVIA ARMANI BUENO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Este trabalho não pretende propriamente uma análise fílmica das versões cinematográficas dos romances Estorvo e Budapeste de Chico Buarque, mas salientar questões nos dois filmes focalizados, a saber, a marca discursiva dada pela língua estrangeira enquanto encenação da diferença mediante a qual se tematizam identidades fraturadas. O filme Estorvo, narrado pelo personagem-protagonista, praticamente em off, ajudado por legendas que, ora à moda antiga, ora em um efeito de zapping frenético de som e luzes, seccionam a película, já aparece com a peculiaridade de um ator estrangeiro falante da língua portuguesa, porém com acentuado sotaque espanhol, que, para além do estranhamento do enredo causado pela peripécia circular e estonteante do personagem torna-se proporcional ao deslocamento do espectador diante da fala estrangeirizada da voz em off do protagonista. Já no filme Budapeste, o húngaro, uma das línguas que até o diabo respeita, será a linguagem da inevitável desterritorialização em um mundo globalizado e serial, onde vive o personagem José Costa, um ghost-writer, que, à maneira do escorpião, é atacado pelo mesmo veneno da sua arte, chegando a experimentar a falsa autoria de sua própria vida romanceada por outro ghost-writer. Se esta nova língua estrangeira por um lado implica em deserção definitiva da terra natal dadas as condições inexistentes de sobrevivência em um ambiente frio e calculista, o que implica uma constatação e uma denúncia, por outro lado ela força a unificação com os laços afetivos e territoriais estrangeiros, mesmo que finalmente constrangida sob falso ardil da autoria. As duas situações textuais e lingüísticas permeiam as relações vividas em dois espaços geográficos e culturais por onde transita o narrador-personagem em meio a relações transculturais, contraditórias e complementares, ao mesmo tempo inclusivas e exclusivas.

**DE NEGRO PARA NEGRO
O DISCURSO ANTI-SEGREGACIONISTA NAS
PÁGINAS DO JORNAL NEGRO “GETULINO”
(1923 A 1925) NA CIDADE DE CAMPINAS-SP**

***JOSÉ ROBERTO GONÇALVES
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS***

Este trabalho analisa o discurso anti-racista nas páginas do jornal negro “Getulino” editado na cidade de Campinas-SP entre os anos de 1923 a 1925. Buscamos apresentar as estratégias discursivas adotada por este grupo de jornalistas negros para denunciar as formas de segregação espacial e social dos negros na sociedade campineira nos idos de 1920. Levamos em conta, para este estudo que o jornalismo e o jornal são instancias de poder, onde as relações sociais também se manifestam, determinando um espaço de interação que funciona como uma situação de mercado linguístico, que tem características conjunturais específicas que precisam ser observadas em sua análise. Onde cada falante expõe suas estratégias discursivas de modo a firmar sua posição de fala e conseqüente lugar de poder. Ao escolher a imprensa como suporte para a veiculação deste discurso de oposição a segregação e a censura, os editores do “Getulino”, também, buscam combater a não presença do discurso proferido por negros na imprensa campineira. Pois como afirma BOURDIEU (2006) “a censura mais radical é a ausência”, esta censura pela ausência do discurso proferido por negros na sociedade campineira é que os editores do “Getulino” procuram denunciar.

LINGUÍSTICA I

SALA 15, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

ARGUMENTAÇÃO: (DES)LIMITES DE SENTIDOS

DÉBORA RAQUEL HETTWER MASSMANN
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS

O objetivo deste estudo é analisar formulações produzidas em torno do conceito de argumentação em diferentes quadros teóricos e em diferentes épocas mostrando a história deste conceito – sua constituição, sua formulação e sua circulação – nas ciências humanas. Para isso, toma-se como ponto de partida a década de 50, do século XX, percorre-se algumas das principais publicações das décadas subsequentes e chega-se aos dias de hoje buscando o lugar da argumentação no domínio científico da atualidade. O dispositivo teórico-analítico aplicado neste estudo está embasado nos pressupostos da Semântica do Acontecimento, tal como proposta por Guimarães (2002). É o olhar do semanticista, atrelado à perspectiva de estudo da história das idéias linguísticas, que conduz à compreensão das especificidades do conceito de argumentação nas ciências humanas e que, além disso, orienta à investigação sobre o papel da apropriação desse conceito para as rupturas teórico-metodológicas que a argumentação produziu e ainda produz no quadro das ciências humanas. Para estabelecer a história do conceito, descreve-se e analisa-se o(s) funcionamento(s) e o(s) deslizamento(s) de sentido(s) da palavra argumentação em diferentes modelos e teorias argumentativas. O corpus deste estudo é composto por um conjunto de obras que pertencem a domínios disciplinares distintos, a saber, filosofia, linguística, ciências políticas, ciências jurídicas e ciências da comunicação. As análises são desenvolvidas em conformidade com os postulados da Semântica do Acontecimento, isto é, toma-se o enunciado como unidade de análise e, dentro dele, as relações de determinação que as palavras estabelecem umas com as outras no funcionamento do texto. É nas e pelas relações de determinação semântica, constituídas no acontecimento enunciativo, que as palavras significam. Os resultados obtidos a partir desta análise mostram a historicidade que se construiu nas diferentes formulações produzidas em torno do conceito de argumentação em contextos sócio-históricos e ideológicos distintos; e, além disso, contribuem para a compreensão das significações do conceito



de argumentação em quadros epistemológicos distintos e para o estudo da apropriação desse conceito nas rupturas teórico-metodológicas que a argumentação tem produzido na história das ciências humanas.

OS ESTRANGEIRISMOS E OS EMPRÉSTIMOS NO PORTUGUÊS FALADO EM MOÇAMBIQUE

ALEXANDRE ANTÔNIO TIMBANE
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO",
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS- CAMPUS DE ARARAQUARA - UNESP/
FCLAR/CNPq)

Este trabalho é uma reflexão sobre a situação da língua portuguesa em Moçambique nestes últimos 5 anos, especialmente na questão de variação e mudança linguística que se processa através de estrangeirismos e empréstimos linguísticos. Em Moçambique, o português convive com mais de vinte línguas de origem bantu e duas línguas de origem asiática, o que permite que haja contato entre línguas. O português é língua oficial e não é materna para a maioria dos moçambicanos por isso ela é usada exclusivamente em situações formais. Com a pesquisa pretendemos identificar e apresentar o impacto dos estrangeirismos e empréstimos no português moçambicano com especial atenção nos mídias. Para além disso, a pesquisa visa descrever a integração dessas “novas” palavras no português moçambicano bem como o valor semântico das mesmas. Para pesquisa, trabalhamos com o “minidicionário de moçambicanismos” e com 73 cartas de opinião recolhidas no jornal “Notícias”, nos anos 2005-2010. O programa Lexico-3, foi o software usado para identificação e levantamento lexical bem como a criação e análise de gráficos de frequências das palavras. Da pesquisa, se concluiu que a maior parte dos empréstimos e estrangeirismos provém das mais de 20 línguas bantu faladas em Moçambique bem como do inglês falado em todos países que fazem limite com Moçambique. A integração dessas palavras segue sempre as regras do português, havendo dificuldades em muitos casos, na transformação da ortografia das línguas bantu para português. A dificuldade aparece devido a diferença alfabética/grupos consonânticos das línguas bantu e do português. Apesar desta evidência os estrangeirismos e empréstimos ainda são estigmatizados na escola e são alvos de preconceito. Se as mudanças/variações linguísticas são obras dos falantes, a nossa tarefa é de mostrar ao “povo” os resultados desses fenômenos, pois as mudanças/variações aparecem de forma discreta e imperceptíveis.

ATO ÉTICO/RESPONSIVO E ATIVIDADE DOCENTE NA MODALIDADE EAD

ANDREA AD REGINATTO

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL E REDE
METODISTA DE EDUCAÇÃO DO SUL - PUCRS/ FAMES/CAPES**

Este artigo tem como objetivo apresentar as ideias iniciais acerca da atividade laboral do professor de um Curso de Letras Espanhol, licenciatura, na modalidade EaD. Pretendemos com a proposta investigar a complexidade dessa atividade de docência a partir do pressuposto que remete ao professor a responsabilidade de elaborar material didático para um público desconhecido e, além disso, buscar através desse material uma interação entre as partes envolvidas no processo, a saber: professor pesquisador, professor tutor e alunos. O estudo apropria-se da teoria desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, principalmente, a partir das discussões acerca do dialogismo e do ato ético/responsivo. Assim, como passos metodológicos constituímos: i) descrição da modalidade EaD e do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle); ii) descrição e análise de parte do texto Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação, o qual serve como “manual” de orientações para a produção de material didático no ambiente virtual e iii) análise da voz docente, a partir de dados coletados através de um questionário. Partimos do pressuposto de que o agir docente, nesta etapa do seu trabalho, é responsivo em relação aos manuais e, ao mesmo tempo, em relação aos alunos. Assim, a partir dessa reflexão, entendemos esse agir como algo complexo, dialógico e responsivo. Pretendemos, assim, colaborar para o conhecimento da atividade do professor em ambiente virtual de aprendizagem, cujo enfoque é enunciativo-discursivo

A DESIGNAÇÃO PORTUGUÊS NO SITE OFICIAL DO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O TEXTO

ANDRÉ STEFFERSON MARTINS STAHLHAUER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR/FAPESP

A internet é uns dos grandes acontecimentos da contemporaneidade, um espaço em que tudo pode ser representado, de fácil acesso e “globalizado”. Nele tudo circula de forma menos ou mais evidente, ou visível. É, também, o lugar das línguas e dos falantes. Ao fazermos uma leitura do site do Brasil,

notamos a presença de definições, representações da língua portuguesa. Através dessa leitura, interessamo-nos em tratar dessas definições como um modo de representar as línguas nesse espaço; tratar os sites como textos produzidos no ciberespaço e verificar de que modo os dizeres sobre as línguas representam as mesmas na internet. Não consideramos o texto, nem o enunciado através de uma relação segmental ou linear, na qual um é uma unidade menor que constitui um todo. O enunciado e o texto funcionam, assim, numa relação de integração. Dessa maneira, o sentido é observado a partir de uma unidade material que funciona através de uma relação que é histórica e não referencial. O que objetivamos nessa apresentação é iniciar uma discussão sobre como o sentido das palavras são construídos no texto em que elas acontecem. Para isso, analisamos o sentido da designação “português” no site da presidência da república do Brasil. Operamos, então, de um modo muito específico com as noções de sentido, enunciação e texto. Baseado nos estudos de Eduardo Guimarães (2002, 2006, 2009, 2011), discutimos como o sentido da designação em questão, funciona no texto em que significa, o site do Brasil. Em outras palavras, os enunciados que representam essas línguas são produzidos por falantes afetados por uma política de divisão. E essa divisão não é determinada geograficamente, mas é o que divide historicamente o dizer pela maneira como o ciberespaço é significado. E, sob nossa ótica, é a partir dessas relações que os textos significam.

**PALAVRA, TEXTO E SENTIDO:
REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO DAS PALAVRAS E SUAS
CONSEQUÊNCIAS PARA SENTIDO DO TEXTO**

CLAUDIA FREITAS REIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/CAPES

Neste trabalho, temos como objetivo analisar o sentido da palavra “língua” tomada no texto “Voces e imágenes de las lenguas em peligro” (Vozes e imagens das línguas em perigo) publicado no site da Unesco. Esta análise será feita a partir de uma concepção de análise semântica que considera o sentido como produzido por relações entre palavras na enunciação. Por outro lado consideramos também que os sentidos de palavras na enunciação devem ser tratados como produzidos pela relação de integração de enunciados ao texto (Guimarães, 2007). Com este tipo de trabalho esperamos contribuir para que a análise semântica possa ajudar no procedimento de análise e interpretação de textos. Ou seja, mobilizando os preceitos teóricos e metodológicos

da Semântica do Acontecimento, de caráter histórico e materialista, pretendemos propor esta nova perspectiva de um semanticista que lança mão do sentido de uma palavra, da análise deste sentido produzido no interior de um determinado texto, para sua prática interpretativa de um texto. Assim, nossa proposta será pensar de que forma podemos pensar no sentido de um texto a partir de uma análise semântica de suas palavras. Para a análise da palavra língua nos valeremos dos dispositivos teóricos da Semântica do Acontecimento tais como os procedimentos de descrição da reescrituração e articulação, e da noção de domínio semântico de determinação, com a qual esperamos apresentar os resultados específicos da análise da palavra a partir de seu modo de presença no texto considerado.

LINGUÍSTICA II

SALA 16, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO - 16h00-18h05

A INTERFERÊNCIA DE OPERADORES ASPECTUAIS NA INTERPRETAÇÃO DO PREDICADO

**ALMIR ALMEIDA DE OLIVEIRA,
JAIR BOMES DE FARIAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL/FAPEAL

O objeto de estudo deste trabalho são as sentenças portadoras de verbos no presente do indicativo, mas com Operadores Aspectuais que funcionam co-especificando o tipo de verbo, interferindo, assim, na interpretação aspectual do predicado, possibilitando a toda a sentença uma leitura de tempo futuro. Como nesses exemplos: Eu chego amanhã. Eu volto amanhã. Partimos, portanto, da teoria gerativa (CHOMSKY, N. 1981, 1993, 1995), sob uma interface sintático-semântica do léxico (PUSTEJOVSKY, J. 1998) para analisar as situações em que sentenças com tempo verbal no presente do indicativo permitem uma interpretação aspectual em função do futuro. A pesquisa parte

do método hipotético-dedutivo, utilizando-se de dados de introspecção para evidenciar que essa leitura aspectual do predicado parece possível com verbos que expressam casos aspectuais de evento télico ou atélico (OLIVEIRA, 1996, 1997). Os Operadores Aspectuais funcionam co-especificando o tipo de verbo, e c-selecionando os demais itens lexicais do predicado, assim, possibilitando uma leitura aspectual do predicado. Cremos que esse fenômeno manifesta-se com certa regularidade, sendo possível descrevê-lo e as situações em que ocorrem. Acreditamos haver, portanto, uma co-especificação dos verbos e adjuntos adverbiais nas sentenças, uma vez que há alguns casos em que não há a possibilidade de alteração aspectual devido a essa incompatibilidade de especificação, como nos exemplos *Eu caio amanhã, *Eu te amo, amanhã. Essa especificação atua em relação aos argumentos selecionados pelo núcleo sintagmático. O sintagma verbal, por exemplo, especifica e seleciona os seus argumentos – sujeitos, objetos diretos e objetos indiretos. Nossa hipótese, porém, é que os Operadores Aspectuais atuam dentro do sintagma em parceria com o verbo, co-especificando um ao outro.

O DIÁLOGO NA ESCOLA PÚBLICA: UM TRÂNSITO ENTRE FREIRE, VYGOTSKY E BAKHTIN

DELIAMARIS FRAGA ACUNHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS – UNIRITTER

Para escrever o mundo, é preciso, antes, pensá-lo, senti-lo, vivê-lo através da troca com o outro. Na escola pública, isso não se mostra de forma diferente, já que o diálogo ainda é a manifestação autêntica da intersubjetividade e é através dele que nossos alunos devem ser convidados a pensar o mundo, virar o mundo, transgredir o status quo, quando inseridos em escolas que se forjaram nas comunidades carentes e que reivindicam o saber popular. Assim, este trabalho visa mostrar quais são as práticas pedagógicas que podem facilitar o diálogo e a interação com e entre crianças de uma turma do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Gilberto Jorge Gonçalves da Silva, favorecendo a interação necessária para garantir um espaço de expressão da subjetividade dos sujeitos da escola. Sob uma abordagem interacionista social, buscarei evidenciar as marcas de subjetividade (marcas linguísticas: pronomes, adjetivos, advérbios e expressões avaliativas) que se apresentam em suas produções, fundamentando este trabalho na interlocução entre Vygotsky, Bakhtin e Paulo Freire. Ao ler Vygotsky, é possível verificar que essas inquietações acerca da atividade colaborativa do conhecimento e das

interações sociais que interferem na aprendizagem já foram alvo de pesquisa. Também Paulo Freire é quem acrescenta outro sentido à educação, buscando uma reflexão sobre aquilo que se ensina, por que se ensina, por que a relação dialógica é condição à metodologia e por que é necessário o resgate do saber popular nas situações de aprendizagem. Já Bakhtin nos diz que a consciência individual é um fato socioideológico, convidando ao estudo da palavra como signo social, já que a enunciação é produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados. Nessa perspectiva sociointeracionista, Vygotsky, Freire e Bakhtin dialogam, desestruturando as aulas de Português, reorganizando-as, valorizando-as!

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO SOBRE A LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

DENISE APARECIDA GOMES DOS SANTOS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC/SP

Este projeto tem por objetivo analisar os sentidos e significados dos docentes, nível fundamental II e ensino médio, de uma escola pública da rede estadual de ensino, da cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, visando à formação de educadores como agentes colaborativos e críticos, tendo a leitura e escrita como instrumentos de ensino-aprendizagem. Por propor este tipo de formação dentro de um espaço escolar, está embasado na Linguística Aplicada como transgressiva, que se propõe a quebrar regras e provocar o confronto/contradições entre os membros do grupo envolvidos, apontando uma posição reflexiva através de novos sentidos e significados que permeiam a prática pedagógica e a realidade do ensino-aprendizagem de leitura e escrita. O projeto parte resultado da dissertação de mestrado, cujo objetivo central foi compreender que sentidos permeavam o uso do grafite em sala de aula e será desenvolvido na mesma escola, diante da necessidade de uma nova concepção de papéis e divisão de trabalho dentro do contexto escolar selecionado, por ter revelado, por um lado os efeitos do discurso pedagógico autoritário no qual quem tem o papel principal dentro do processo ensino-aprendizagem é o professor, agente dominante, sobre o aluno, sujeito passivo, e, por outro, do grafite como estratégia de resistência perante a ideologia do sistema escolar brasileiro. Organiza-se como um trabalho colaborativo, por meio das práticas dialógica e dialética, apoiado na metodologia de Pesquisa Crítica de Colaboração - PCCol, que tem por fim introduzir mudanças nas

escolas, tendo a linguagem como instrumento mediador, por oferecer oportunidades aos participantes que os levam, de maneira autoconsciente, a entender as ações e escolhas não refletidas e a se distanciarem desses valores, assumindo o papel crítico-reflexivo sobre os porquês que embasam o saber fazer-pedagógico.

CONSTRUÇÕES IMPESSOAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA COMPARAÇÃO DE CONSTRUÇÕES COM 'ELES' NO PB E 'THEY' NO INGLÊS

ELIZETE MARIA DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG/CNPQ

O termo impessoal é usado para cobrir uma ampla gama de construções. Do ponto de vista estrutural, a impessoalidade está associada à ausência de um sujeito canônico. Um sujeito canônico é aquele realizado por um argumento verbal que é completamente referencial e manifesta propriedades morfossintáticas de sujeito. Sendo assim, de acordo com Siewierska (2008), as construções impessoais incluem: (a) aquelas com sujeito que não é completamente referencial; b) aquelas que apresentam sujeitos sem propriedades canônicas de sujeito; (c) um sujeito que não é um argumento verbal, um expletivo; (d) aquelas sem sujeito. Sujeitos pronominais que denotam humanos genéricos ou um conjunto de indivíduos vagamente especificado estariam incluídos na categoria (b), tal como o pronome 'eles' no português e o pronome 'they' no inglês. Portanto, o objetivo dessa comunicação é estabelecer uma comparação entre as construções impessoais com o pronome 'eles' no PB, como em (1) Eles contam o caso da Fiat Lux (SOUZA, 2007: 22) e 'they' no inglês, como em (2) They're knocking on the door (SIEWIERSKA & PAPASTATHI, 2011: 576), a fim de depreender as semelhanças e diferenças entre estes tipos de construções nas duas línguas. Para realizar essa tarefa, faço uso de um modelo formal – o da gramática gerativa – mais exatamente a Teoria de Princípios e Parâmetros (P&P) discutida na versão do Programa Minimalista (Chomsky, 1995). Assumimos, portanto, que a variação interlinguística (entre línguas) e a mudança intralinguística (numa mesma língua) resultam de variação paramétrica. Desse modo, levando em conta as considerações mais recentes sobre o modelo de Princípios e Parâmetros, pode-se dizer que os Princípios são vistos como (epi) fenômenos de uma Lei mais geral de economia, ou ainda como condições de interface (Princípio da Interpretação Plena (KATO, 1997)).

IGUAL E DIFERENTE EM CAMPANHAS SOBRE TOLERÂNCIA: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA

ELKE BEATRIZ FELIX PENA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

O presente trabalho apresenta uma análise semântica das palavras igual(is) e diferente(s), e seus diferentes empregos, em campanhas publicitárias sobre o tema tolerância. O estudo tem como base a Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2002) por entendermos que o sentido da linguagem localiza-se na enunciação, no acontecimento do dizer, e por tomarmos o enunciado como unidade de análise. Acreditamos que as palavras guardam as propriedades de seus usos e que a significação não é anterior à enunciação, mas construída no acontecimento da linguagem, que produz uma atualização e uma determinada pertinência. As palavras e/ou as construções ditas podem ser as mesmas, mas com uma pertinência àquele dizer, pois a atualização sempre pressupõe a diferença, o deslocamento de sentido. As palavras têm sua história enunciativa, uma memória histórica (Guimarães, 1996 e Dias, 2009). Não buscamos sentido analisando apenas a palavra, mas a relação da palavra com as outras que participam da enunciação, dessa maneira, olhamos a palavra tendo em vista seu conjunto de determinação. Nesse estudo, foram observados os usos das palavras em questão, a fim de demonstrar que os termos classificados como antônimos (igual X diferente) são aproximados no dizer, pois ambos são usados para requerer que as pessoas sejam tolerantes umas com as outras. Utilizamos o Domínio Semântico de Determinação – DSD (Guimarães, 2007) para representar o sentido das palavras e demonstrar como o seu funcionamento na enunciação constitui sentido. Buscamos também demonstrar que a relação das palavras no acontecimento enunciativo é que determina a correlação entre elas e não um sentido pré-determinado e estável.

ANÁLISE DE DISCURSO VI SALÃO DO MARQUES PLAZA HOTEL

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

SENTIDOS DE LEITURA NO DISCURSO ELETRÔNICO

*LUDMILA FERRAREZI, LUCÍLIA MARIA S. ROMÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP/FAPESP*

À luz da Análise do Discurso de matriz francesa fundada por Michel Pêcheux, mobilizamos a noção de arquivo discursivo para problematizar arquivos eletrônicos sobre a leitura materializados em blogs de bibliotecas comunitárias, refletindo sobre o sujeito, a rede, a (hiper)leitura e a produção de sentidos, dada pelas condições de produção do dizer veiculado nas redes da Internet. Interessa-nos estudar ainda como a memória discursiva atualiza ou faz retornar dizeres já postos em circulação por outros sujeitos, mantendo em discurso deslocamentos e repetições. Buscamos, assim, flagrar como alguns sentidos sobre a leitura são repetidos e ressignificados por diferentes sujeitos, constituindo um já-dito cristalizado e legitimado. Nessa pesquisa refletimos sobre como a língua significa em sua materialidade digital e buscamos ampliar a nossa compreensão sobre o modo como os movimentos dos sujeitos são materializados em blogs e páginas eletrônicas, além de investigar se/como está em curso uma mudança nas práticas de leitura no ciberespaço. Em nosso corpus, buscamos flagrar marcas que nos possibilitam refletir sobre como os sentidos são construídos. Analisamos, portanto, o modo como as pistas significam no discurso, indiciando as relações tecidas entre os diferentes discursos e sujeitos presentes nos vários textos observados. Realizamos, assim, um trabalho investigativo, reflexivo, buscando os rastros deixados pelos sujeitos, considerando os textos como movimentos discursivos. Dessa maneira, podemos observar, no discurso, as relações de poder existentes entre os sujeitos, que determinam o que é possível de ser enunciado sobre o ato de ler, de que modo eles são instados a (se) significar na sociedade, produzindo sentidos que não são transparentes, naturais ou ingênuos.

DISCURSOS SOBRE REBORN-BABIES – PREFÁCIO DE UMA TESE: O MORTO (É)FEITO DE VIVO?

ANE RIBEIRO PATTI, LUCÍLIA MARIA SOUSA ROMÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP /FAPESP

A partir da perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso de linha francesa, com ênfase nos atravessamentos psicanalíticos nesta teoria, trazemos à tona o entrelaçamento do sujeito, com a historicidade na trama da linguagem: Ideologia e Inconsciente fazem do sujeito um sujeito discursivo, não somente um indivíduo empírico, mas um sujeito da linguagem, portanto, dividido, errante, capaz de dar vida ao que não tem e mortificar o que tem, ou é vida, tanto por seu estatuto “entre significantes” quanto por seu movimento de tecedor languageiro na pavimentação porosa da língua(gem). A partir de Freud (1891), apostamos que o sujeito opera na linguagem (des)colando representações e objeto, ou seja, (des)locando e condensando, fazendo metáfora e metonímia em suas (e)laborações de encontro com o estatuto das palavras, que são instâncias porosas e heterogêneas. Seria pela ideologia, enquanto processo de naturalização de sentidos, que o sujeito encontra evidências de significação e naturalização, sendo necessário um silenciamento para que os sentidos possam emergir e se encadear de uma determinada forma, e não de outra: assim é possível ao humano “mortificar” o “vivo” e “avivar” o “morto”. Nos interessa, neste trabalho, investigar sobre um sítio discursivo que inscreve a criança-boneco (reborn-babies) feito (de) vivo, em que o morto é discursivizado de vivo, é (re)vestido de vivo, é inscrito no social (tra)vestido como um vivo. Este fenômeno dos “reborn babies” faz falar vozes na cultura contemporânea que nos instigam a interpretar, a resgatar a historicidade, e a escutar as discursividades particulares deste sítio discursivo. O que isso significa em nossa modernidade? Discutiremos alguns conceitos teóricos da AD entrelaçados a um corpus do projeto de doutoramento recém iniciado, perpassando pelo silêncio, tomado como componente dos processos de significação; arquivo e o sujeito, aqui compreendido como posição no discurso e como efeito de linguagem.

O EFEITO DE CRÍTICA NO ESPAÇO DIGITAL: FORMULAÇÕES SOBRE O NERD EM UM VIDEOLÓG

GUILHERME ADORNO DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

A proposta do artigo é compreender os efeitos de crítica em videologs brasileiros pelo viés discursivo-materialista, especificamente na série

Maspoxada postada, no Youtube, por PC Siqueira. A indagação pelos efeitos de sentido que circulam nos vídeos pretendidos como críticos delimita os caminhos percorridos. Questiona-se sobre as formulações tidas como evidentes, operacionalizando conceitos próprios da Análise de Discurso, como as condições de produção específicas e o processo de subjetivação no espaço digital. O recorte produzido levou a particularidade das críticas formuladas por PC Siqueira envolvendo o tema nerd em quatro vídeos. Apesar de se apresentar como crítico, o sujeito que fala no vídeo, ao reproduzir os pré-construídos de nerd, filia-se a mesma formação discursiva de seus criticados. No entanto, a universalidade só pode ser vista pelo efeito ideológico, pelo apagamento ou pela dominância entre formações discursivas. O estereótipo produz o efeito do consenso, do fixo, da unidade, segurança e proteção de dizer sobre um sentido já existente, mas, a um só tempo, funciona para o sujeito como espaço de resistência, porque, paradoxalmente, consegue deslocar. Re-afirmar a figura do nerd possibilita construir outros sentidos. As formas de subjetivação pela estereotipia construídas no processo da prática discursiva virtual(izada), ritual de linguagem, se abre à falha, promotora do equívoco, do deslocamento de sentidos. Perguntar pelo revolucionário no videolog de PC Siqueira, em formulações sobre o nerd, aponta para o funcionamento do equívoco, entre discursos; permite pensar a resistência em meio ao hegemônico: margens do social que ocupam uma posição discursiva de centro, aproximando e afastando, no simbólico, relações de poder.

UM ESTUDO DO DISCURSO PRESENTE NOS ESCRITOS DE BANHEIRO DO ICHCA – UFAL

***FERNANDO AUGUSTO DE LIMA OLIVEIRA,
THAISE DOS SANTOS TENÓRIO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL***

Nosso trabalho tem como objetivo estudar os escritos de banheiro e ver quais são os sentidos produzidos por eles, quais são os temas predominantes e como isso circula na sociedade e como se está dando essa interação. Foram analisados textos presentes no banheiro do ICHCA (Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes), na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, onde são ministrados os cursos de Ciências Sociais e História, porém tem contato com o curso de Letras, tendo em vista sua proximidade e o fato dos setores deste curso estarem neste bloco. Os escritos encontrados nas portas e paredes dos banheiros do ICHCA representam a voz coletiva de um grupo localizável e dele



conhecemos o grupo social, a idade, sua condição sociocultural e o sexo, e também podemos deduzir os referentes que os motivaram. Tais textos foram gerados coletivamente, que se criaram no ritmo de seus diferentes autores e que, precisamente por isso, os sentidos produzidos por estes textos, e seu funcionamento nos aproximam aos pensamentos ideológicos do coletivo que os gerou. Neste sentido, estes escritos/diálogos da porta de banheiro se transformam em um porta-voz de uma coletividade nem sempre escutada e em um local de livre expressão de um grupo social muitas vezes submetido a um silêncio forçado. Segundo Teixeira e Otta (1998), apesar de serem considerados por alguns, meras inscrições sem sentido, produzidas ao acaso, ou simplesmente atos de vandalismo, grafitos de banheiro correspondem, na realidade, a uma importante fonte de pesquisa. Logo, a literatura referente a esse tema é bastante restrita. Através de nosso corpus, tentamos oferecer uma descrição e análise deste subgênero textual, cujas características especiais o convertem em um interessante e peculiar objeto de estudo.

ANÁLISE DE DISCURSO VII SALA 6, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

PERSPECTIVAS DA ANÁLISE DO DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE: EFEITOS DE SENTIDOS DA RODA MÁGICA DO GOOGLE

***DAIANA DE OLIVEIRA FARIA,
LUCÍLIA MARIA SOUSA ROMÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP/FAPESP***

Propomos, num primeiro momento uma discussão teórico-metodológica sobre a teoria de Análise do Discurso, de matriz francesa. Ao falarmos em



metodologia, cabe ressaltar que a teoria de Análise do Discurso é uma construção constante entre os postulados teóricos e analíticos. Nesse sentido, "a produção textual é tomada enquanto materialidade lingüística que servirá de base para análise do funcionamento do discurso e suas condições históricas de produção" (MITTMANN, 2007, p. 1). Traçamos nossas reflexões pensando nas contribuições da AD francesa para os estudos da linguagem na contemporaneidade, em tempos de Internet. Posteriormente, direcionamos nossas análises para os efeitos de sentidos impulsionados pelo site de pesquisa Google, compondo o corpus de análise pelos resultados de duas buscas feitas no Google sobre os nomes Dilma Rousseff e Marina Silva, considerando a forma de disposição dos resultados denominada Roda Mágica. Acreditamos que estes nomes, Dilma Rousseff e Marina Silva, instalam modos peculiares de atualização da memória discursiva, a primeira no âmbito da luta inscrita na cidade nos movimentos contra a ditadura e a segunda, inserida nos movimentos de seringueiros que denunciavam por eles sofridos. Além disso, trabalhamos com a hipótese de que os nomes próprios representam uma materialidade de confronto que se dá a partir do cruzamento de discurso outros, expostos à diferença. Contudo, buscando compreender os deslocamentos de paradigmas impulsionados pelo digital, acreditamos que mais do que representar um novo suporte de informação, a internet representa um modo outro de ser/estar na linguagem, instalando outras condições de produção da linguagem em funcionamento. Assim, vemos que a produção de discursos na contemporaneidade tem se dado a partir desses deslocamentos de paradigmas, em termos de leitura, escrita. Deslocamentos estes que promovem outros modos de inscrição do sujeito e de produção dos sentidos.

PROCURADO E DESEJADO: OLHARES DE/SOBRE ROMAN POLANSKI

***JONATHAN RAPHAEL BERTASSI DA SILVA,
LUCÍLIA MARIA SOUSA ROMÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP/FAPESP***

A partir deste trabalho, buscamos algumas das múltiplas interpretações possíveis para o episódio da prisão e fuga dos Estados Unidos do diretor de cinema europeu Roman Polanski, condenado por sexo ilícito com uma garota menor de idade, e os efeitos de sentido sobre liberdade sexual da

mulher, conflitos entre sexos e outras regiões de sentido que apontem para a problematização da sexualidade em um de seus filmes, a saber, o clássico inglês *Repulsa ao Sexo* (1965). Interessa-nos investigar tanto a memória que sustenta as inscrições de denúncia sobre a violência à mulher em ambos os casos, quanto a ruptura possível e a re-significação da vida e da obra de Polanski a partir de sua prisão mais de trinta anos depois, na Suíça, com a repercussão aberta e polêmica gerada na blogosfera da rede eletrônica. Mobilizando conceitos da *Análise do Discurso*, tal como proposta por Michel Pêcheux, este trabalho integra uma pesquisa envolvendo outros filmes dos anos sessenta, os quais buscamos flagrar efeitos de sentido de/sobre liberdade e opressão do sujeito-mulher nas condições de produção sócio-históricas dos anos 60, marcadas pela efervescência política e cultural, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos, o que refletiu na sétima arte e inscreveu uma ruptura com o já-estabelecido sobre a imagem da mulher retratada no cinema, tanto no cinema dito “de arte” quanto na mainstream de Hollywood. Para enriquecer as análises, mobilizaremos também recortes de blogs e trechos do documentário *Roman Polanski: Procurado e Desejado* (2008), abrindo assim o leque de interpretações possíveis sobre nosso corpus. Laboratório Discursivo E-I@dis – FAPESP 2010-510290.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM TEMPOS INFORMÁTICOS

ANA FERNANDES AGUIAR GONÇALVES CARDOSO
ESCOLA MINAS GERAIS – EEMG

Desde que o conceito de discurso para a *Análise do Discurso* passou a refletir os trâmites da história, do sujeito e da língua, por meio da *Análise Automática*, ajustado às reflexões filosóficas de *Semântica e Discurso* – pensar a impossibilidade de que a produção de conhecimento se dê isolada da prática política – é possível detectar a necessidade de implantação de um processo de apropriação rápida, total e inequívoca desse discurso, que a nossa ilusão de completude sempre aponta como possível. Essa antecipação ao boom tecnológico indica as transformações que ora presenciamos: um tempo contraditório, de excesso de informações sob o risco da superficialidade e inconsequência. Os planos de leitura e escrita precisam trabalhar em Mbps, simultânea à utilização de equipamentos, o que demanda uma perspectiva mais inclusiva da escola, uma vez que se verifica a necessidade de se orientar um sujeito ativo no processo, que rejeite a função obsoleta de receptor inerte, mas, antes, reaja criticamente, imponha-se às informações recebidas e produza conhecimento. Nessa mesma instância, passa a ser competência dos trabalhos com texto as questões que conduzem à ética,

sob a ótica levantada por Benjamin e Adorno, dos assassinos de gabinete e dos executores – em decorrência do anonimato possível: isso quer dizer que o trabalho do professor de produção textual assimila funções outras, tendo em vista que ler e escrever cada vez mais se impõe como ação no mundo. Nesse sentido, adotamos o pensamento dos filósofos da pós-modernidade (Leonhard, Hassan, Lyotard e Bauman) que refletem sobre novos conceitos como o de fronteiras, por exemplo, que passam a ser mediadas pela tecnologia, e, também, de “modernidade líquida”, marcada pela instabilidade e inconsistência das relações. Sugerimos que estes caminhos ofereçam uma perspectiva produtiva para o ensino de produção textual na escola.

A (RE)CONSTRUÇÃO DE OBJETO DE DISCURSO COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DE FACE EM DEPOIMENTOS DE ORKUT

**LORENA SANTANA GONÇALVES,
MARIA DA PENHA PEREIRA LINS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES**

A pesquisa ora proposta insere-se no interior da perspectiva funcionalista de linguagem, em que a língua é configurada pela interação entre os membros de uma sociedade. O texto, aqui, é visto enquanto “atividade sociocognitiva-interacional de construção dos sentidos” (KOCH, 2008). Nesse contexto, a referência não é tratada como uma relação entre palavras e coisas, mas entendida como um processo interativo, em que são construídos objetos de discurso. “A tese central nesta tradição é a de que falar ou escrever não são atividades autônomas, sim mas são parte de uma atividade pública, coletiva, coordenada e colaborativa” (MARCUSCHI, 2007). A partir dessas postulações será apresentado, como modelo teórico-analítico, a interface entre Pragmática, no que se refere ao estudo sobre a construção de face, e Linguística Textual, no que se refere à referenciação (categorização e recategorização) e à construção de objeto de discurso: serão observados os mecanismos de construção e reconstrução de objeto de discurso que são utilizados como estratégia de elaboração de face positiva no gênero depoimento de Orkut. Ao focalizar-se a noção de face, serão utilizadas, como embasamento teórico, as questões desenvolvidas por Goffman (1980) e por Brown & Levinson (1987); já na perspectiva da Linguística Textual, para abordar a questão de construção de objeto de discurso, será adotada a perspectiva de Apóthélos e Reicher-Bérguelin (1995), de Mondada e Dubois (2003), e de Koch (2006, 2008). A natureza dessa pesquisa é de caráter qualitativo,

e nessa perspectiva serão analisados 4 depoimentos publicados no site de relacionamentos Orkut com base nas teorias propostas, com a finalidade de melhor entender o comportamento do gênero adotado.

ANÁLISE DE DISCURSO VIII

SALA 7, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

A APROPRIAÇÃO DE DIZERES DAS MÍDIAS INTERNACIONAIS EM JORNALIS BRASILEIROS: O DISCURSO DE/SOBRE CHICO MENDES

THAÍS HARUMI MANFRÉ YADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR/FAPESP

Com base na teoria da Análise do Discurso (AD), teve sua trajetória iniciada na França no final da década de 1960. Busca-se nesse trabalho observar funcionamento discursivo materializado na versão eletrônica de jornais de grande circulação nacional sobre Chico Mendes, seringalista, ambientalista, líder sindical assassinado em dezembro de 1988, no interior do estado acreano em sua tentativa de defesa a floresta amazônica da devastação e tomada de posse para o uso da agricultura e criação de gado. Ao considerarmos a mídia como uma agência de poder e desambiguação do mundo, visto que normatiza dizeres e sentidos de estabilidade para os acontecimentos, observamos como, de fora do Brasil, Chico Mendes recebe o título de “herói brasileiro”, muitas vezes tendo sua militância política apagada. Intenta-se observar as relações da linguagem com os sujeitos e seus sentidos no discurso midiático internacional e nacional. Dessa forma, pode-se então compreender o conceito de discurso, como Michel Pêcheux sinaliza, como sendo o efeito de sentido entre interlocutores, o que implica considerar o jogo dizer e seu contexto sócio-histórico; entrelaçado ao conceito de discurso, temos o conceito de memória discursiva, que não se trata da memória social, mas uma memória que se constitui como um saber discursivo de acontecimentos de dizer, já-ditos, exterior e anterior à constituição do intradiscurso. Mobilizar as noções de discurso e memória nos permite interpretar os dizeres midiáticos, especialmente o dizer midiático eletrônico – hipermídia, de modo menos

ingênuo, deixando de lado a ilusão de objetividade e transparência das palavras presente na discursividade labiríntica presente na internet.

INCLUSÃO SÓCIO-DIGITAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: SOBREPOSIÇÕES E FUNCIONAMENTO DISCURSIVO

VINICIUS WAGNER OLIVEIRA SANTOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/CAPES

O programa de inclusão digital do estado da Bahia foi o primeiro a fundir dois termos com ampla circulação nos discursos de inclusão em nossa sociedade, Inclusão social e inclusão digital, originando a inclusão 'sociodigital', de modo a instaurar/ratificar uma premissa já existente no discurso de inclusão digital: todo projeto de inclusão digital indissociavelmente visa à inclusão social. Apesar de parecer uma fusão ingênua, produz diversos sentidos de ordem social, política e econômica. A começar por inclusão social e inclusão digital possuem filiações discursivas diferentes, enquanto inclusão social está filiada à ordem política/econômica, inclusão digital filia-se à ordem técnica, da instrumentalização, do uso. Que efeitos de sentidos são produzidos com essa fusão? Como funciona o discurso de inclusão sociodigital do programa baiano? Qual a relação e a filiação discursiva, levando em consideração a cidadania digital como constitutiva desse processo? Que consequências sociopolíticas esse processo traz? Nosso corpus será o portal cidadania digital, que abriga informações/materiais produzidos/veiculados pelo programa de inclusão sociodigital da Bahia. A partir das perguntas delimitadas, pretendemos compreender o funcionamento discursivo dessa sobreposição dos dois discursos materializada no termo 'sociodigital'. Nesse contexto, uma segunda sobreposição nos interessa. O programa em questão é liderado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do estado da Bahia (Secti), que propõe iniciativas de inclusão sociodigital, popularização da ciência e participação da sociedade no processo de CT&I. Diversos discursos com filiações distintas são vinculados e veiculados por um mesmo espaço, produzindo efeitos de sentidos que funcionam pela contradição em relação às formações discursivas e ideológicas. Nas formulações dos portais, temos duas sobreposições principais: inclusão social/inclusão digital que produz a inclusão sociodigital e, em um segundo momento, a divulgação científica/inclusão sociodigital que produz outros efeitos para a ciência, por exemplo. Todos eles funcionando a partir da sobreposição maior: Ciência, Tecnologia e Administração.



QUE CURSO PARA O DISCURSO DA INCLUSÃO?

**DANIELA GIORGENON,
LUCÍLIA MARIA SOUSA ROMÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FFCLRP/USP**

Neste estudo, oriundo da dissertação de mestrado “Sentidos de inclusão e exclusão na voz de sujeitos escolares: o deslocamento do déficit pela via da falta”, lançamo-nos aos meandros da psicanálise lacaniana e da Análise de Discurso de matriz francesa para escutarmos o discurso da inclusão e, mais especificamente, o sentido de completude legitimado no lema da educação para todos, materializado no endereço eletrônico do Ministério da Educação, em novembro de 2009. Ocupando uma posição discursiva que se interessa pelo que está opaco na linguagem, analisaremos as “formações discursivas” do referido endereço eletrônico a partir da noção de “sujeito” discursivo, inaugurada por Pêcheux, um sujeito que, embora faltoso pelo atravessamento ideológico e do recalque de origem inconsciente, é capturado pelo efeito dos “esquecimentos” e tem a ilusão de completude e ciência do que diz. Nossa análise também é guiada pela tipologia discursiva de Orlandi, a qual alicerça sua concepção de discurso pedagógico como um discurso que, capturado ideologicamente, tende ao tipo autoritário, alicerçando-se na paráfrase, na resistência à polissemia, na reprodução dos moldes pré-fixados, nas classes homogêneas, que incluíam apenas os considerados dentro dos padrões de normalidade. Intentado fazer um giro discursivo do “discurso da inclusão” para o que chamamos de “inclusão no discurso”, nos apoiamos na concepção de “debilidade mental” elaborada por Lacan, concepção ancorada em sua teoria dos “quatro discursos” e que toma o chamado débil como aquele que flutua entre dois discursos, estando em suspense seu lugar no (seu) discurso. A partir dessa noção, pretendemos provocar uma escuta ao lugar ofertado ao considerado deficitário mental, na escola e nos discursos que nela circulam, a fim de incluirmos uma movimentação que propicie um lugar no discurso pedagógico para os embates de cada sujeito com o saber, em detrimento da parafrástica massificação do “todos”.

OS SENTIDOS DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO DISCURSO GOVERNAMENTAL

**SANDRA LUZIA WROBEL STRAUB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP**

Este trabalho é um recorte da tese do doutorado em Linguística/Instituto



a compreensão dos efeitos de sentidos em que o sujeito, acadêmico do curso de sistemas de informação, situa-se a respeito da própria constituição nas atuais condições de produção, que se apresentam como formas profissionais de mercado, bem como, seu processo de individuação, onde o sujeito se significa sendo individualizado pelo estado, no ambiente universitário, especialmente no curso de sistemas de informação da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS). A metodologia utilizada neste trabalho será a construção teórica, com apoio ao corpus, e análises de discursos, em produções verbais de natureza diversa, que trabalhem a posição do sujeito enquanto indivíduo e a formação discursiva a que se inscreve, assim como a análise do projeto pedagógico do curso de Sistemas de Informação e a página de apresentação do curso no site. O estudo poderá ser mais um instrumento de análise científica e contribuir socialmente na discussão referente ao que é proposto como capacitação profissional e seu reflexo social no processo de individuação do sujeito. A constituição da proposta tecnológica do Estado, em programas de inclusão digital, educação tecnicista e a tecnologia como fator fundante do indivíduo serão pensados, e o objetivo é analisar o discurso do acadêmico de sistemas de informação enquanto sujeito, buscando compreender o discurso e o significado que o ensino tecnicista, enquanto ferramenta institucional, inscreve à formação discursiva do sujeito e seu processo no ambiente universitário e social. A realização desta pesquisa apresenta a questão da tecnologia na sociedade, da posição sujeito, em seu processo de individuação, quanto aos mecanismos disciplinadores das condições de produção do discurso tecnológico do Estado. Procurará discutir os mecanismos do estado e as condições de produção das formações discursivas da sociedade contemporânea quanto ao poder do mercado enquanto mecanismo discursivo.

A ANÁLISE DO DISCURSO EM "UM SÁBADO QUALQUER"

CAROLINE BARROS DE LIMA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

Por muito tempo negligenciadas pelos estudos da linguagem, as histórias em quadrinhos vêm ganhando espaço nos últimos anos, mostrando toda sua relevância e potencial de análise – principalmente para os estudos envolvendo o riso e o cômico. Seguindo esta tendência, proponho analisar as tirinhas do blog “Um Sábado Qualquer” (www.umsabadoqualquer.com), que, segundo o próprio autor, “exploram o lado cômico da existência, a partir do exato momento em que Deus experimentou criar o mundo”. Devido

ao grande número de tirinhas já publicadas desde o surgimento do blog (são 632 no atual momento), optei por privilegiar aquelas que obtiveram maior aprovação e número de comentários por parte dos que leem o blog, especificadas na categoria “Top tiras” do menu de seleção. Para isso, farei uso de uma perspectiva da Análise do Discurso – valorizando a pluralidade de manifestações da atividade discursiva – a fim de verificar os efeitos de humor gerados pelas tirinhas e os processos discursivos envolvidos nestes efeitos. Recorrerei às proposições de filósofos como Aristóteles, Thomas Hobbes e Henri Bergson, a fim de investigar os fenômenos teóricos que envolvem o cômico, assim como aos conceitos de Dominique Maingueneau e Bakhtin, a fim de investigar os fenômenos linguísticos envolvidos. De Maingueneau vem o fio condutor da pesquisa: o conceito de cenas de enunciação, que, desdobrado em cena englobante, cena genérica e cenografia, permite descrever adequadamente os textos humorísticos (cena englobante), as histórias em quadrinhos (gênero), as características muito peculiares do corpus selecionado (cenografia) e o modo como estes se relacionam entre si ao nos fornecer momentos agradáveis de leitura.

AS MARCAS DISCURSIVAS EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS: CONTRASTES E CONFRONTOS

SANDRO LUIS DA SILVA
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE

Todo e qualquer texto possui intencionalidade o que, (in)diretamente, o torna ideológico e parcial. No entanto, é comum lermos que os textos jornalísticos procuram, normalmente, expressar os fatos de uma forma mais imparcial possível, uma vez que ele traduz a voz de um sujeito coletivo. Sabe-se que conhecer a intenção do sujeito enunciador, por meio do emprego de marcas linguísticas, é fundamental para a interpretação de textos e pela análise/compreensão dos possíveis efeitos de sentido que eles produzem. De acordo com Kress e Leeuw (1996), ao analisarmos a produção de sentido na reportagem jornalística impressa, consideramo-na como texto multimodal, ou seja, aquele que reúne vários códigos em uma mesma mensagem. No caso desta pesquisa, o texto da reportagem é considerado na perspectiva das modalidades de linguagem icônica e linguística. Desse modo, definido como toda a organização de sentido que nasce das interpenetrações entre

diferentes códigos, este texto multimodal é formado aqui por duas estruturas básicas: as palavras e aquelas popularizadas como imagens, as fotografias. Esse texto jornalístico – informativo, portanto, – baseia uma série de relações entre seu produtor e seus receptores num determinado contexto. Este trabalho procura socializar uma análise da relação entre a linguagem e os efeitos de sentidos, a partir de um determinado contexto, considerando as marcas discursivas presentes em dois textos jornalísticos: um publicado na Folha de São Paulo e outro no Le Monde, abordando o mesmo tema: o escândalo da imprensa britânica, mais especificamente o caso “escândalo dos grampos”, publicadas no dia 19 de julho de 2011. Analisaremos o uso de modalizadores nos dois textos, sob a perspectiva da Análise do Discurso de Língua Francesa, em especial em Dominique Maingueneau (2002, 2008, 2010). Van Dijk (2010) e Charaudeau (2010).

**JORNALISMO DA FOLHA DE SÃO PAULO:
 UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS DIFERENÇAS E REPETIÇÕES EM
 SUPORTES IMPRESSO E DIGITAL**

**VÂNIA DOS SANTOS MESQUITA
 UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS**

O objetivo desse estudo é realizar uma análise semiótica de um recorte do objeto de estudo do meu doutorado, por meio da aplicação da teoria semiótica discursiva, com base no trabalho de Algirdas Julien Greimas, definida como a “busca do sentido”, segundo Oliveira (2009). Na construção de uma semiótica Greimas transporta suas pesquisas para uma abordagem de verificação da produção e apreensão da significação. Essa significação pode ser analisada em livros, jornais, imagens, conversas, gestos, expressões etc. Conforme diz Landowski (apud Tapinas, 1993: 57), em entrevista concedida à Laimonas Tapinas, “o universo inteiro é uma espécie de ‘texto’ que ‘lemos’, continuamente, não é claro, somente com nossos olhos de leitores, mas fazendo uso de nossos cinco sentidos”. O objeto de estudo de meu doutorado é constituído por conteúdos de dois jornais impressos de circulação nacional e de sites noticiosos das mesmas empresas. As empresas são a Folha de São Paulo (FSP) e o O Globo. Para este trabalho foi definido um recorte que se refere a um texto publicado recentemente na Folha de São Paulo, na versão impressa e sua respectiva versão on-line, neste mesmo veículo. O estudo servirá como uma análise preliminar para minha pesquisa

de doutorado. O texto foi publicado no dia 04 de dezembro de 2009 com o título Furnas conhecia falha que levou ao apagão. Considera-se também, no referido recorte, a publicação do mesmo texto em suporte digital cujo título é Furnas conhecia falha que provocou apagão em 18 estados. A proposta é comparar a versão impressa e on-line da FSP e após a análise dos textos e de outros recursos da página apontar o que repete e o que se diferencia nas duas versões em relação à produção jornalística.

ANÁLISE DE DISCURSO X SALA 9, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

UM REFLEXO PELA METADE: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO CONSUMIDOR – UM OLHAR SOBRE O FILME "CORO" DA COCA-COLA

MÔNICA FERNANDES RODRIGUES
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

A publicidade atual procura vender um produto ou comprar a consciência? Que re-significação se pode extrair, na relação imagem/texto, de uma publicidade que estabelece uma dicotomia entre o bem e o mal, o positivo e o negativo, o otimismo e o pessimismo? Até que ponto se (con)fundem o consumo e a construção da identidade do sujeito consumidor? Este trabalho pretende mostrar como tais inquietações nos instigam a levar em consideração, na análise de uma mensagem visual, não apenas o que está além do visível, mas também o reflexo de nós mesmos – se ele mergulhar nos intencionais e envolventes ideais das imagens, mas voltar a nós, em forma de consciência e discernimento, será inteiro, pois possibilitará a todo indivíduo a oportunidade de se situar/constituir quando confrontado com a linguagem. Para que isso fosse demonstrado, foi escolhido como objeto da análise o filme “Coro” – uma campanha publicitária da Coca-cola, intitulada no Brasil “Razões para acreditar. Os bons são maioria”, em que se permitiu passar, como fundamentação teórica na busca do sentido, pelos procedimentos retóricos, propostos por Roland Barthes, da relação de redundância entre a palavra e a imagem, de forma que as contradições textuais e sígnicas, que o discurso publicitário tenta ocultar, pudessem ser explicitadas; e pelos conceitos

que Lúcia Santaella nos chama a atenção na análise do signo: intersemiose e metáfora. A metodologia utilizada para realização do trabalho seguiu a observação da mensagem plástica, icônica e linguística, sintetizadas por Martine Joly, o que abriu um campo privilegiado de análise dos mecanismos de produção de sentido pela imagem e, sem dúvida, ampliará o trabalho de elaboração associativa e o interesse por nossa própria história, através da imagem como representação.

NOS LIMIARES DA ANÁLISE DE DISCURSO E DA LITERATURA: POR UM FUNCIONAMENTO DA DISCURSIVIDADE LITERÁRIA EM “AS HORAS NUAS” DE LYGIA FAGUNDES TELLES

ISMAEL FERREIRA-ROSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

Sopesar uma materialidade linguística da ordem do literário é suscitar questões. Questões que estão diretamente relacionadas à sua compreensão, à sua interpretação, pois no contexto da criação literária se imbricam vários elementos. Elementos da ordem do histórico, do social, do ideológico, do cultural, do institucional, do linguístico, do estético e, portanto, do discursivo. O texto literário, no batimento da realidade e da ficção, sempre interpela o leitor: Quem fala? De que fala? Por que fala? Como fala? Para quem fala? Interpela, porque as peculiaridades da produção literária no crivo de seus aspectos linguístico-estilístico-formais implicam efeitos de sentidos e, para além disso, essa produção está numa relação de diálogo com a exterioridade, que é perpassada pela história em alteridade, com a memória discursiva constitutiva da dinâmica produtivo-estética da literatura, implicando também efeitos de sentido decorrentes da inscrição dos sujeitos e dos discursos em diferentes lugares sócio-histórico-ideológicos. Observando tais considerações hermenêuticas acerca do texto literário, pretende-se, neste trabalho, lançar um olhar-leitor, no imo do suporte metodológico quintessência em duplo-hélice, sobre a produção de sentidos e sujeitos, instaurada no funcionamento discursivo de “As horas nuas” de Lygia Fagundes Telles. Intenta-se, baseado na teoria discursiva de Michel Pêcheux em relação interfacial aos estudos de Mikhail Bakhtin, evidenciar uma percepção escrutadora do processo discursivo que se instituiu ao longo do romance em questão: a constituição de formas-sujeito no âmago de suas inscrições discursivas e atravessamentos interdiscursivos imbricados no intradiscurso em relação dialógico-polifônica. Isso fez com se construíssem e se firmassem consciências autônomas que, a partir de e no crivo de suas vozes próprias, significassem, significando-se, construindo, assim, identidades presente-passado-futuras. Foi no ínterim de relações de espelhamento refletindo versos e reversos e relações de

outridade refletindo um outro eu e uma projeção de um eu, que sujeitos e sentidos foram produzidos. Sujeitos e sentidos singulares que fazem dessa obra telliana uma enunciação estética tão interpeladora e particular.

A CULTURA NA CIDADE DE MOSSORÓ: EFEITOS DISCURSIVOS NO CAMPO DA MÍDIA E DA POLÍTICA

***ANA MARIA DE CARVALHO,
EDGLEY FREIRE TAVARES***

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE – UERN

Este trabalho, que se insere no campo da Análise do Discurso de linha francesa, tem como objetivo analisar a produção discursiva em torno de Mossoró como lócus de cultura no discurso político e midiático. Considerando que a cultura aparece como importante na construção de uma identidade urbana e na política de imagem da cidade (HEINRICH, 2008), olhamos para o discurso político e midiático em torno da cultura para responder que efeitos de sentido sobre a cultura local se materializam nas práticas discursivas e não-discursivas na cidade de Mossoró. Para tanto, analisamos nos discursos do poder local, das agências de fomento e da mídia a regularidade discursiva que institui Mossoró como cidade cultural e que estão associadas aos seguintes fatos históricos constantemente rememorados nas manifestações culturais: o motim das mulheres (1875), a libertação dos escravos (1883), a resistência ao bando de Lampião (1927) e o primeiro voto feminino na América Latina (1928). Tais fatos são rememorados em eventos culturais, inscrevendo o povo mossoroense como resistente e libertário. Consideramos assim tais eventos como acontecimentos discursivos que, sob o olhar do analista do discurso, serão analisados a partir das regularidades inscritas na materialidade do corpus, observando seu funcionamento em termos dos efeitos de sentido que são produzidos na construção do sujeito mossoroense como libertário e resistente.

LÍNGUA, POESIA E MEMÓRIA

***ATILIO CATOSSO SALLES,
ELIANA DE ALMEIDA***

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT

Os sons, as palavras, as imagens, [...] que nos cerceiam encenam uma impressão

de transparência, literalidade, em seus sentidos, como dados a priori, porém “nenhuma memória, pode ser um frasco sem exterior” (PÊCHEUX, 1999, p. 56), visto que supomos discursivamente o descentramento do sujeito, o equívoco da história e a repetição/diferença em relação à memória. Sendo assim, diante das reflexões teóricas desenvolvidas no interior do Grupo Cartografias da Linguagem, objetivando pelos estudos da história das idéias linguísticas no Brasil, a questão da constituição da subjetividade no espaço discursivo do jornal e da literatura, que circulou em Mato Grosso na segunda metade do século XIX, inscrevo este trabalho de leitura, buscando dar visibilidade aos processos de construção da nacionalidade do sujeito brasileiro numa relação com a língua. O corpus “bruto” é constituído por um arquivo de jornais do século XIX que circulou em Cuiabá-MT. A temática do corpus, pela delimitação dos recortes, é a construção dos percursos de sentidos da posição sujeito-articulista, em face de algumas formulações poético-literárias. Para trilhar um primeiro movimento teórico/analítico de interpretação, filiamo-nos à teoria da Análise de Discurso (Pêcheux, 1988; Orlandi, 1999), perguntando pelos modos a partir dos quais a escrita jornalística materializa e produz sentidos para o sujeito e para própria língua. Nesse sentido, para melhor traçar o percurso de leitura, empreenderemos um estudo dessa relação a partir de Orlandi (2001; 1990), Pêcheux (1998), Payer (2006), Mariani (2008) e Authier-Revuz (1998) intuindo problematizar como que se constitui o espaço de repetição do “jogo” poético, em que um dizer silencia outros dizeres da memória sócio-histórica constitutivas do sujeito. E, é nesse espaço produtivo que pensamos a materialidade da língua, enquanto possibilidade do poético, em que a história e a memória trabalham suas articulações e contradições próprias do jogo significante.

ANÁLISE DE DISCURSO XI SALA 10, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

DIÁLOGOS SOBRE IDENTIDADE E FORMAÇÃO: BREVE EXPERIMENTO COM HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORAS NEGRAS DE INGLÊS

EDNA SOUSA CRUZ
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO/
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UEMA/UFT**

A história tem ao longo do tempo registrado e relatado as lutas do negro

no Brasil para romper com sua invisibilidade e exclusão sociais. Apesar das perceptíveis mudanças que têm alterado significativamente as relações raciais, percebe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido e este caminho é mais longo para a mulher negra. Construir uma identidade negra positiva é, por vezes, um processo doloroso e desafiador, posto que nossa sociedade condiciona e condena o negro a autonegar-se para ser aceito socialmente. Tentaremos comprovar isso, através da análise do discurso nas narrativas das professoras negras de inglês. Assim, do ponto de vista teórico, este trabalho se insere num diálogo entre a análise do discurso (AD) da linha francesa e teorias da identidade (TI), tendo como objeto de estudo a identidade de algumas professoras negras de Língua Inglesa dos ensinos fundamental e médio da cidade de Imperatriz – MA. A metodologia se articula em torno da História oral de vida e da formação como momento catalisador, discursos de identidade e relatos autobiográficos. Nesta pesquisa, nos apartamos do discurso essencialista, optando pelo discurso não-essencialista, que concebe a identidade como uma construção sócio-histórico-discursiva. Como pretendemos nesta comunicação estabelecer uma conexão entre discurso e identidade, inserimos nesse contexto geral a subcategoria ethos, de professoras negras de inglês, porque, por meio de suas narrativas, elas revelam a imagem de si, locutor/enunciador/professor. Nessa mesma linha, apontamos as formações discursivas na interdiscursividade que vêm à tona nos textos das informantes e desnudam aspectos sócio-histórico-ideológicos essenciais para alicerçar a construção do sujeito no discurso, apontar seu assujeitamento no discurso e a subsequente construção de sua identidade.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SEUS EFEITOS DE (IN) COMPLETUDE NA LEI MARIA DA PENHA

***ANA PAULA PERON
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS –
UNICAMP/CAPES***

Este texto, fundamentado na perspectiva teórica da Análise de Discurso de vertente materialista, propõe um gesto de leitura sobre o funcionamento do discurso jurídico em seu caráter socialmente legitimado de descrever e normatizar os fatos sociais. Esse trajeto será delineado a partir da discussão sobre os efeitos de completude vislumbrados na linguagem jurídico-legislativa, que se quer o mais objetiva e completa possível, projetando acerca de si, por vezes, a imagem da busca de um “ritual sem falhas” (PÊCHEUX,

[1975] 2010). O foco desta análise incide sobre a compreensão de possíveis efeitos de apagamento dos equívocos produzidos na materialidade do texto legislativo. Para tanto, tomo como corpus alguns enunciados da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), nos quais podem ser encontradas definições de violência contra a mulher, e procuro refletir sobre essas definições, pensando nos possíveis efeitos de completude e de apagamento dos equívocos que são produzidos na materialidade do texto legislativo para fixar a norma jurídica e, nela, alguns sentidos possíveis para a violência. Proponho-me a observar se existe, nesta Lei, uma delimitação simbólica da violência contra a mulher no próprio gesto de elaborar, definir e/ou normatizar a questão da violência doméstica e familiar contra a mulher. Interessa-me compreender como tal delimitação produz efeitos de sentido sobre as situações de violência ali apresentadas, pensando sobre possíveis falhas no ritual que constituem essa normatização jurídica e escapam por entre os artigos da legislação. Nesse gesto de leitura, o questionamento que persigo recai sobre a forma como se dá o funcionamento discursivo das definições de violência contra a mulher na Lei Maria da Penha, pelo viés da (in)completude do/no texto legislativo.

FÓRMULA E FORMULAÇÕES DE BAIANIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADE

ALAN LOBO DE SOUZA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS –
UNICAMP/FAPESP

Já analisada por diferentes pólos científicos (e.g., histórico e antropológico), a questão da baianidade (nesse caso, não apenas a palavra) suscita interesses distintos, sobretudo por agregar significações contraditórias, por vezes polêmicas. Uma temática que interessa a um Analista do Discurso até certo ponto: na maneira como articula um “discurso de baianidade”. Uma tentativa de circunscrever possíveis fronteiras em prol de uma significação homogênea – o que, de fato, não se concretiza em função do caráter heterogêneo que marca o funcionamento do termo. Sob o risco de se comprometer com uma análise fora dos domínios desse trabalho, fundamentado nos princípios teóricos propostos pela Escola Francesa de Análise do Discurso, é imprescindível circunscrever meu interesse: expor o quadro teórico da noção de fórmula para a Análise do Discurso; dito de outra forma, pretendo descrever não necessariamente a articulação histórica das ideias a respeito do termo baianidade, mas o seu funcionamento discursivo, bem como os

possíveis efeitos de sentido que esta fórmula pode articular (o que distancia, portanto, o trabalho de um viés sociológico ou histórico). Para tanto, organizo um corpus heterogêneo (composto por duas entrevistas, uma narrativa, e a definição retirada de um dicionário, de modo a desenvolver um duplo objetivo: (i) apresentar a noção de fórmula discursiva proposto por Krieg-Planque (2010); (ii) descrever e analisar brevemente o funcionamento discursivo da fórmula baianidade a partir dos posicionamentos assumidos pelos sujeitos do discurso, de modo a investigar como a palavra baianidade se estabelece no discurso público. Pretendo, pois, analisar a fórmula baianidade na relação língua e exterioridade; observar como a materialidade histórica se articula no acordo e (des)acordo nos discursos articulados por onde esta fórmula circula.

QUE HORROR! ELES SE DIVERTIAM!
UM ENSAIO SOBRE OS EFEITOS DA IMAGEM COMO
DISCURSIVIZAÇÃO DA HISTÓRIA

CAROLINA FERNANDES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL - UNIPAMPA/UFRGS**

Este trabalho objetiva discutir, à luz da Análise de Discurso de linha francesa, os efeitos da imagem enquanto materialidade discursiva, por meio da qual acreditamos poder materializar a história, o que se pensa ser exclusividade da linguagem verbal. Para isso, foi selecionada uma reportagem sobre fotos de oficiais nazistas em momentos de descontração no campo de extermínio de Auschwitz. As imagens da alegria dos oficiais são consideradas repulsivas pela opinião pública conforme a reportagem. O trabalho discute a repercussão dos efeitos gerados por essas fotografias, propondo que esse efeito de sentido resulta do trabalho da memória discursiva a partir da qual faz reverberar uma rede de formulações imagéticas acionadas no momento da leitura das imagens. Entende-se que a leitura da imagem procede a partir da associação das imagens dos oficiais nazistas às imagens do holocausto e do próprio campo de concentração onde as fotografias foram tiradas. Assim, se prevê uma reformulação do conceito de rede de formulações extraída de Courtine (1982) articulando-a à resignificação do conceito de formulação feito por Orlandi (2001, p.9) para quem “formular é dar corpo aos sentidos”. Desse modo, defende-se que formular por meio de imagens é uma forma de discursivização da história, de lhe “dar corpo”. Essa afirmação baseia-se nas ideias de Steiner (1988) para quem a história, atualmente, já nem chega, muitas vezes, a ser letrada. Para esse autor vive-se uma era de “abandono da palavra em prol da figura”. Essa reflexão dá base para a análise de



outras imagens que se fazem “históricas” por sua circulação mundial e sua cristalização no interdiscurso.

COMUNICAÇÃO E ARTES II

SALA 11, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

ANÁLISE DE MATÉRIAS RELACIONADAS AO ACIDENTE NUCLEAR DO JAPÃO NO JORNAL VALOR ECONÔMICO

IZABELLA CAMPOS OCÁRIZ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

Este trabalho se propõe a analisar, durante um mês, as repercussões do acidente nuclear ocorrido no Japão, em 11 de março de 2011, delineadas no Jornal Valor Econômico. O evento, que devastou grande parte do país, teve impacto em todo o mundo, inclusive no Brasil, que ainda aguarda o término da construção da terceira usina nuclear de Angra dos Reis. O jornal Valor Econômico é um jornal brasileiro, de circulação nacional, sobre economia e é publicado desde o ano 2000 pela empresa Valor Econômico S.A. Sua sede está localizada na cidade de São Paulo, mas possui duas sucursais: uma em Brasília, outra no Rio de Janeiro. O objetivo do artigo é verificar a qualidade de informação e linguagem das matérias selecionadas, suas características lingüísticas e ideológicas, bem como os argumentos usados para sustentar seu conteúdo. Para tanto, foram escolhidas as matérias mais relevantes, dentre as 129 publicadas entre os dias onze de março e onze de abril de 2011, relacionadas ao tsunami e à explosão das usinas nucleares no Japão e seus desdobramentos no Brasil. Para facilitar tal análise, foi inicialmente construída uma tabela comparativa das matérias contendo: data de publicação; página em que o texto estava situado, bem como sua localização; seção do jornal em que se encontrava a notícia e presença de chamada de capa e linha fina. A partir dessa etapa, foram verificadas as fontes das matérias, o tipo de abordagem, os verbos introdutórios de opinião e os operadores argumentativos para, então, se fazer uma análise mais minuciosa. Autores como Ada Cristina Machado da Silveira, Bakhtin, Eni Orlandi, Gisele Silva, Natália Martins Flores e Perseu Abramo foram usados como referência para contextualizar o estudo.



A CONSTRUÇÃO DA METÁFORA DO BRASÃO, EM "MENSAGEM", DE FERNANDO PESSOA

**LARISSA RAMOS CAMPOS,
GIULIANA CAPISTRANO CUNHA MENDES DE ANDRADE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ – FEPI**

O livro *Mensagem*, de Fernando Pessoa, é dividido em três partes denominadas “Brasão”, “Mar Português” e “O Encoberto”. Por ser um livro marcado pela história de Portugal, os estudos sobre *Mensagem*, em sua maioria, concentram-se nas análises históricas da pátria portuguesa, bem como na influência da biografia do autor sobre a obra. Além disso, estudos literários sobre partes isoladas de *Mensagem* são escassos. Essas constatações motivaram a realização de nossa pesquisa, desenvolvida com o objetivo de analisar a possível construção de uma metáfora na primeira parte da obra por meio do desmembramento do símbolo do brasão, utilizado como esqueleto para o desenvolvimento dos poemas e para a inclusão de personagens importantes na história portuguesa. Fundamentamo-nos na teoria da metáfora de Paul Ricouer, que dividiu-a em três níveis de estudo: nível da palavra, nível da frase e nível do discurso. No primeiro nível, a palavra é trabalhada como metáfora por meio de um desvio, como empréstimo semântico ou como substituição. Assemelha-a a Teoria dos Tropos, de Pierre Fontanier, ao focar na ideia de metáfora por um desvio. No nível da frase, a partir da teoria do linguista Benveniste, Ricouer define que a frase é uma unidade semântica e a palavra, uma unidade semiótica, o que nos leva a diferenciação de semiótico e semântico para abrir caminho para ao terceiro nível. No nível do discurso, Ricouer tem como objeto de estudo um texto, um poema, uma frase, uma palavra ou, até mesmo, determinada comunidade linguística, passando o discurso a ter uma função referencial. Sob tal função, a metáfora é tratada como sendo construída por uma rede metafórica e não por um objeto de estudo isolado. Esperamos que esta pesquisa possa esclarecer o uso metafórico da figura do brasão e auxiliar na interpretação da obra *Mensagem*, de Fernando Pessoa.

O POTENCIAL SIGNIFICATIVO DE REPRESENTAÇÕES VISUAIS:O "MODO DE VIDA" DO CAPIRA QUE SE DELINEIA NA PINTURA DE ALMEIDA JUNIOR

LUCIANA COUTINHO PAGLIARINI DE SOUZA
UNIVERSIDADE DE SOROCABA – UNISO
MARIA OGÉCIA DRIGO

Aborda-e nesse artigo o potencial significativo da obra “O caipira picando fumo” de José Ferraz de Almeida Júnior (1850- 1899). A fundamentação teórica se faz via ideias de Charles Sanders Peirce, notadamente as que constam da gramática especulativa, um dos ramos da semiótica ou lógica - com as quais realizaremos a análise-, bem como as de Cândido (1979), sobre o modo de ser do caipira tradicional. Esta reflexão é relevante por construir um contexto em que a obra pode significar por meio de seus aspectos qualitativos e referenciais, bem como com a experiência do intérprete, o que permite exibir o movimento das classificações peircianas do signo e redimensionar aspectos do potencial significativo de representações visuais.

RELAÇÃO ENTRE EU & TU DE MARTIN BUBER E AS ENTREVISTAS DE CLARICE LISPECTOR PARA FATOS & FOTOS/GENTE

PAULO FELIPE COSTA E SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG/FAMPEMIG

Clarice Lispector trabalhou como entrevistadora para Fatos e Fotos/Gente, de 1976 a 1977, pouco antes de seu falecimento. Retomando a sequência anterior de entrevistas publicadas por Manchete (1968 a 1969), as realizadas para Fatos & Fotos criavam um perfil mais humano de seus entrevistados. Isso ocorria porque Clarice buscava o diálogo – demonstrando textualmente, inclusive – nessas entrevistas, subvertendo as normas do gênero, procurando estreitar a relação entrevistado-entrevistadora. Entretanto, é preciso reconhecer que a escritora fracassava em algumas dessas conversas, ora por própria indisposição, ora pela dos entrevistados. Nesses casos, há outro tipo de relação, diferente das usuais nomeadas quando há o diálogo: locutor-interlocutor/eu-tu. O resultado, então, são entrevistas típicas do gênero. É preciso entender, num primeiro plano, o papel, o perfil e a representatividade de entrevistado e entrevistador num jogo de perguntas e respostas face-

a-face (ou não): seja no gênero entrevista propriamente, seja nos perfis construídos pelo modo singular o qual Clarice entrevistou cada um dos 27 entrevistados da publicação em questão. Sendo assim, cada entrevista possui características próprias. A partir daí, questões surgem: o entrevistado cria o perfil de entrevista? Ou seria a entrevistadora? Qual é a representatividade de cada um no diálogo clariciano ou quando a entrevistadora aparenta seguir as normas do gênero? Essas são apenas algumas problematizações. Este trabalho, portanto, pretende estabelecer relações com a obra EU & TU, de Martin Buber, com algumas entrevistas da então “Clarice-entrevistadora” para Fatos & Fotos, desconsiderando os fundamentos teológicos presentes do pensamento de Buber, a fim de tentar resolver algumas perguntas feitas acima e compreender melhor esse perfil da escritora.

LÍNGUA E ENSINO III

SALA 12, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ESCOLA PÚBLICA CONFERINDO IDENTIDADES A UM SUJEITO

JULIANA HARUMI CHINATTI
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Rajagopalan (2003) adverte que “se torna cada vez mais urgente entender o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira como parte integrante de um processo amplo de redefinição de identidades”. Alinhamos aos estudos dos processos de ensino e aprendizagem de línguas o conceito de identidade social proposto por Peirce (1995) como sendo “as várias formas nas quais as pessoas se veem em relação aos outros, e como elas enxergam seu passado e seu futuro”. Como base nisso, consideramos a constituição de identidade(s) de aprendizes de línguas estrangeiras enquanto fluidas e móveis,



sempre sujeitas às interações e aos discursos que as práticas de língua/linguagem efetivam. O objetivo geral desta pesquisa é colher informações sobre como as identidades de aprendizes de línguas se constituem no processo de ensino-aprendizagem, como as identidades conferidas podem influenciar o processo de ensino e aprendizagem e que papel social é atribuído às línguas pelos participantes de pesquisa no cenário da escola pública que agora abarca o inglês e o espanhol como LEs. Esta investigação foi realizada com alunos de inglês e espanhol, do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública do Distrito Federal. É uma investigação qualitativa e interpretativista, cujos resultados dão espaço para a discussão sobre a maneira como os contextos de aprendizagem de uma língua estrangeira na escola (o inglês) agora influenciam a forma como a outra língua (o espanhol) é recebida e também como os próprios alunos enxergam as possibilidades para si mesmos no presente e no futuro em relação a essa nova LE.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS DE LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO

MYRIAN CONCEIÇÃO CRUSÓÉ ROCHA SALES
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (NUPED) – UFBA
ORIENTADORAS: LÍCIA HEINE E PALMIRA HEINE (UFBA)

Segundo as teorias sócio-interacionistas nas quais se baseiam os estudos contemporâneos da Linguística Textual, a construção de sentidos no texto pressupõe a existência de um sujeito social e ativo que – dialogicamente – se constrói e é construído no texto. No entanto, o que se tem visto no livro didático, ao se analisar a parte destinada à compreensão, interpretação e entendimento do texto, é a desconsideração desta concepção de sujeito, uma vez que o mesmo apresenta exercícios em que o texto é visto como uma estrutura acabada (produto). As perguntas não contribuem para aprofundar o entendimento e conduzir o leitor a uma reflexão do texto. Perde-se, portanto, uma grande oportunidade de treinar o pensamento crítico e as habilidades argumentativas que incentivam a formação de opinião. Este trabalho objetiva apresentar de que modo as questões contextuais são trabalhadas na interpretação de textos no livro didático, do Ensino Médio - Português: Linguagens e mostrar a contribuição efetiva das 3ª e 4ª fases da Linguística Textual na interpretação de textos e na formação de um sujeito crítico. A classificação das perguntas obedecerá a Tipologia marcuschiana (Objetiva, subjetiva, cópia, interação, metalinguística). O desenvolvimento desta pesquisa utilizará metodologias diferenciadas que darão subsídio aos



aspectos referentes aos objetivos propostos. Para tanto, serão realizadas: Técnicas de seleção; técnicas de análise de dados; revisões bibliográficas; seleção do livro didático utilizado na 3ª série do Ensino Médio; seleção dos textos que constituirão o corpus, tendo como escopo teórico a Linguística Textual, com foco nas obras de Koch (2002) Marcuschi (2006) e Heine (2009).

A ABORDAGEM DOS GÊNEROS ARGUMENTATIVOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA MATERNA: DIRETRIZES E PERSPECTIVAS

NILMA GUIMARÃES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

Esta pesquisa pretendeu investigar supostas mudanças nos livros didáticos de Língua Portuguesa, a partir da publicação dos PCNs e da implementação do PNDL em meados da década de 1990. O objetivo geral foi verificar de que modo os gêneros textuais foram abordados nesses manuais, sobretudo nas atividades de produção textual; e contribuir, assim, com a melhoria da qualidade dos LDs distribuídos à rede pública. Como objetivos específicos, procurou-se verificar o espaço e a abordagem aos gêneros argumentativos nas orientações de produção textual nos LDs pesquisados, partindo da análise das coleções didáticas destinadas a 5.ª e 6.ª séries do ensino fundamental, mais bem avaliadas pelo PNDL 2005; e investigar como esses gêneros foram trabalhados nas propostas de produção de texto; além, é claro, de constatar se essas atividades promoviam de fato o desenvolvimento das capacidades lingüístico-discursivas e argumentativas. Para isso, buscou-se como instrumental teórico-metodológico os pressupostos da psicologia social de Vygotsky, sobretudo no que concerne ao papel da interação social para o desenvolvimento cognitivo e para a constituição de subjetividades; os estudos realizados no âmbito da linguística textual; as reflexões advindas da análise do discurso, principalmente acerca da teoria dos gêneros, da dialogia e da polifonia de Bakhtin; as pesquisas aplicadas no âmbito da psicologia e das ciências da educação, realizadas por Schneuwly e seus colaboradores do Grupo de Genebra (Dolz, Pasquier e Bronckart), que têm como objetivo o desenvolvimento de seqüências didáticas para o ensino-aprendizagem dos gêneros do discurso como instrumentos de comunicação e interação social, promovendo a mediação didática entre a teoria do interacionismo sociodiscursivo (ISD) e as práticas de linguagem; e, por fim, a teoria moderna da argumentação ou Nova retórica, fundada por Perelman.

O GÊNERO INFOGRÁFICO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

MAURICEIA SILVA DE PAULA VIEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA

Os objetivos desta pesquisas são: investigar como o livro didático de Língua Portuguesa se apropria do infográfico e analisar quais capacidades de leitura são exploradas, a fim de desenvolver a competência leitora dos alunos. Com o advento das tecnologias da Informação e Comunicação, os textos que circulam socialmente integram vários recursos semióticos. O infográfico exemplifica essa multissemiose e, ao aliar recursos visuais como desenhos, fotografias, tabelas, links a textos verbais curtos, esse gênero permite modos diferenciados de leitura. Para um número considerável da população com acesso à escola, o livro didático é o principal suporte que possibilita o contato com gêneros diversos, presentes em uma cultura letrada. Nesse sentido, ao investigar a presença e a exploração do infográfico no livro didático de língua portuguesa, coloca-se em pauta a necessidade de se discutir o conceito de letramento na perspectiva dos multiletramentos e de se repensar em que medida o livro didático contribui para o desenvolvimento dessa competência leitora. Vinculado ao Projeto A Leitura dos Gêneros Textuais Emergentes das Tecnologias Digitais, este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa. A investigação conjuga princípios de uma abordagem quantitativa a uma abordagem qualitativa. Os livros analisados participam do Programa Nacional do Livro Didático e se destinam a alunos do ensino fundamental do 6º. ao 9º. ano. A construção do quadro teórico baseia-se em autores como Soares, Dionísio, Rojo e Van Leeuwen. Os resultados parciais indicam uma exploração do gênero que não viabiliza o desenvolvimento de capacidades relativas à leitura de textos multissemióticos.

LÍNGUA E ENSINO IV

SALA 13, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

ANÁLISE SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA DE QUADRINHOS DE MAFALDA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

FLÁVIA FARIAS DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

As teorias sobre a pressuposição pragmática e a semântica, abordadas por Stephen Levinson (2005), em sua obra *Pragmática*, apontam para diferenças entre ambas, bem como para o problema de se analisar as pressuposições apenas sob a perspectiva semântica. As pressuposições pragmáticas, em comunhão com as semânticas, permitem a análise textual conforme uma perspectiva funcionalista, adotando os referentes contextuais como fundamentais para que se realize uma satisfatória compreensão do dito, em detrimento à abordagem formalista das análises estritamente semânticas e estruturais. questionamos a análise de textos trabalhados nas salas de aula de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), com alunos do curso de Letras, da licenciatura em espanhol. Neste âmbito de ensino, no qual são formados professores de língua espanhola, faz-se urgente que esses futuros profissionais saibam lidar com os diversos gêneros textuais em língua estrangeira. Diante do exposto, discutiremos neste trabalho de que forma as teorias pragmáticas e semânticas da pressuposição podem contribuir para a compreensão de textos escritos em língua espanhola, nas aulas de E/LE. Para tanto, nos deteremos à análise de tiras da história em quadrinho *Mafalda*, de Quino, por tratar-se de um gênero textual visualmente atrativo para os alunos e que provoca, no caso de *Mafalda*, uma reflexão crítica acerca da sociedade, além de ser um interessante exemplar de como o texto pode suscitar reflexões acerca da linguagem, utilizando a língua estrangeira. Este fato contribui, conseqüentemente, para construção da competência comunicativa, postulada por Dell Hymes (1972).

A COMPREENSÃO DO HUMOR POR ALUNOS DE INGLÊS (ILE)

DANIELA CHAVES BERNARDO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF/CAPES

O humor é bastante reproduzido nas situações do cotidiano, encontrando-se de forma recorrente alguém rindo ou fazendo o outro rir, uma vez que “situações, estórias e até pensamentos engraçados ocorrem a qualquer um todos os dias.” (RASKIN, 1985) Assim sendo, é importante refletir sobre a relevância que o humor apresenta no contato social e abrir espaço para seja aproveitado em sala de aula. Ao ser utilizado no ensino de uma língua estrangeira, o humor tem muito a contribuir como uma ferramenta linguística, discursiva e cultural do idioma alvo (ASKILDSON, 2005). Apesar disso, não é comum encontrar livros didáticos, adotados por escolas de idiomas, que apresentem conteúdo humorístico em suas atividades, o que pode resultar em problemas para a compreensão do humor, ainda que o indivíduo possua domínio do mesmo em sua língua materna. (WULF, 2011) Em contrapartida, se utilizado desde níveis elementares, a interpretação do humor pode tornar-se menos complexa e até deixar de ser uma barreira para os alunos. Schmitz (2002) classifica o humor em três tipos, sugerindo o trabalho com humor universal em cursos iniciais; o aproveitamento de humor cultural em módulos intermediários e, finalmente, o uso de humor linguístico em estágios avançados. Levando-se em conta que a pouca ou nenhuma exposição ao humor durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira pode criar obstáculos para percepção do sentido humorístico, esse trabalho tem como objetivo discutir resultados de um teste com textos de humor, realizado por turmas de inglês em um curso de idiomas. O teste é constituído por seis textos, que apresentam cunho universal, cultural e linguístico, cuja finalidade é verificar o nível compreensão do humor nesses textos por partes dos alunos.

A MÚSICA COMO FATOR DE COMPREENSÃO DA REALIDADE NAS AULAS DE INGLÊS INSTRUMENTAL

LARISSA CRISTINA CRUZ BRUM
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE - IFF

Este trabalho tem o objetivo principal de propor uma atividade de compreensão da realidade social e cultural através da música contextualizada

especialmente nas aulas de inglês instrumental. O professor de língua estrangeira procura apresentar aos seus alunos atividades de caráter motivadoras que mudem a rotina e métodos de aplicação da língua de forma que o ensino-aprendizagem se torne algo natural e espontâneo. Através do método da suggestopedia proposta por Lazanov (1995), propomos um trabalho que visa à exploração das reservas ocultas da personalidade do aluno. Partindo desse princípio, analisamos que o processo de ensino-aprendizagem precisa da correta interrelação entre professor e aluno, onde a aplicação do método de forma natural e espontânea permitirá que o aluno tenha como subproduto, muito mais que o simples aprendizado de uma nova língua, mas o desenvolvimento da sua capacidade compreensiva como um todo. No Brasil, o Inglês Instrumental ficou conhecido como ensino de inglês destinado ao desenvolvimento de estratégias de leitura e à interpretação de texto. Contudo, diante da variedade de discussões que envolvem esse ensino, propomos que os métodos podem ser mais abrangentes e englobar qualquer habilidade específica que o aluno deseje desenvolver uma vez que, o aluno passa a enxergar a música não apenas como diversão, mas sim, como uma fonte de crônica social e reflexão do mundo atual. A partir daí, o aluno poderá desenvolver mais de uma habilidade dentro da sala de aula, tornando o aprendizado de uma segunda língua mais relevante para os alunos, na medida em que o torna mais motivado e o aprendizado mais interativo.

O ENSINO DE CULTURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

MILENE MENDES DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG/REUNI

O trabalho aqui descrito tem por objetivo relatar uma análise de materiais didáticos de ensino de língua inglesa. Tendo em vista a indissociabilidade entre língua e cultura, o estudo pretende entender como os livros fazem menção à cultura dos países onde o inglês é falado como primeira língua. Partimos da hipótese de que, em busca de uma maior abrangência internacional, os livros didáticos estrangeiros são cada vez menos capazes de traçar distinções interculturais nas atividades que apresentam. É sabido, por exemplo, que falantes de japonês e português têm necessidades pragmáticas diferentes, mas muitos materiais são destinados a esses dois públicos. Logo, faz-se necessária uma análise crítica e aprofundada desses materiais por parte de pesquisadores e dos próprios professores que se propõem a utilizá-los em sala de aula. Caso contrário, corremos o risco de reforçar o que se conhece

por imperialismo linguístico. O arcabouço teórico no qual este trabalho se ancora baseia-se, principalmente, na relatividade linguística (Kramersch, 1998; Whorf, 1956; Gumperz, 1982) e na própria definição de cultura (Schröder, 2009). Para alcançar a finalidade em apreço, contaremos com um corpus composto por cinco livros didáticos estrangeiros amplamente utilizados no Brasil e em outros países. Proporemos também alternativas para que os professores instiguem em seus alunos uma reflexão crítica sobre os aspectos linguísticos – sempre enviesados por aspectos culturais – de outros países e também de seu próprio país. Acreditamos que o olhar sobre o outro pode aguçar o nosso olhar sobre nós mesmos.

LINGUAGEM E SOCIEDADE III

SALA 14, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

TECNOLOGIA E LINGUAGEM COMO FERRAMENTA DE ENSINO

NELSON LAMBERT DE ANDRADE
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS

O desenvolvimento tecnológico vem afetando diretamente a vida das pessoas e na educação não poderia ser diferente. Elas afetam a configuração da sala de aula e da própria escola em seus processos de gestão e controle. Essas tecnologias fazem com que os profissionais do ensino busquem novas formas de trabalho ou adaptando-as ao processo pedagógico e aos velhos métodos de ensino. Este artigo aborda o uso das tecnologias de informação, a integração do laptop educacional à prática pedagógica, visando um melhor desempenho na relação professor-aluno, propondo uma reflexão sobre a importância da apropriação dessas novas tecnologias na educação como ferramenta de ensino. Nosso objetivo foi desvelar, a partir do Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) na rede municipal de ensino fundamental do Município de Campo Limpo Paulista, na Escola Municipal de Ensino Fundamental

Governador André Franco Montoro, sobre a necessidade de formação de discentes e docentes para uma nova sociedade da era tecnológica como direito à educação que se respalda no direito universal. Direito à educação este estendido hoje, na nova sociedade com direito também a informação, fundamentado em Gimeno Sacristán (2007). A pesquisa demonstrou que na era da tecnologia, é impossível pensar em avanços da educação sem discutir a inserção do aluno e do docente no meio tecnológico para o ensino e o aprendizado. O uso de artefatos tecnológicos tem mudado o modo como interagimos com o ambiente que nos rodeia e com o ambiente de trabalho. Cada vez mais elementos como o computador e a Internet assumem o papel de co-responsáveis pelo aprendizado. O uso das tecnologias em sala de aula representa inúmeras modificações e possibilidades de utilização da linguagem e são reflexos incontestáveis das mudanças estimuladas pela inserção das tecnologias.

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E USO DA LÍNGUA INGLESA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG/CAPES

Em contexto brasileiro, para aprender uma língua estrangeira (língua inglesa, nosso caso), o aprendiz precisa ter atitudes autônomas e muita motivação, pois há poucas oportunidades de contato com o idioma nos ambientes educacionais e sociais. O uso da Internet como espaço social de troca de informações, experiências, discussões, dentre outras, sugere que indivíduos, principalmente jovens, possam se apropriar dessa tecnologia com o intuito de buscar oportunidades de usar a língua-alvo, suprimindo as lacunas de aprendizagem e alcançando melhores competências nesse idioma. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados estatísticos da aplicação de um questionário piloto de uma pesquisa de levantamento (Survey) que investiga a possibilidade de que a mediação tecnológica seja um fator decisivo na configuração de um perfil de usuários da língua inglesa inseridos em realidades sociais distintas, ou seja, nos estados do Piauí e Minas Gerais. Pertencentes a duas regiões brasileiras com indicadores sociais diferentes imagina-se que os jovens se apropriem dos artefatos midiáticos de forma diferente. O questionário constituído de três partes buscam as seguintes informações: (1) identificação do respondente: idade, sexo, nome do curso de graduação, gênero, estado civil e formação acadêmica dos pais; (2) experiências passadas de contato com a língua inglesa: local e tempo em que

iniciou aprendizagem na língua inglesa e/ou outra língua, auto-avaliação das habilidades linguísticas (compreensão e produção), assim como dos seus pais e irmãos; (3) a terceira parte do questionário é constituída de escalas do tipo Likert com cinco opções de respostas (ex: concordo totalmente ,concordo, discordo, não sei ou não tenho opinião formada, discordo totalmente).

RASTROS DO LÉXICO SETECENTISTA NO VOCABULÁRIO FUNDAMENTAL DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

VANESSA REGINA DUARTE XAVIER
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP/FAPESP

Propõe-se, nesta investigação, identificar e examinar vestígios léxico-semânticos do século XVIII no vocabulário fundamental do português atual. Nesse intuito, cumpre observar como se comportam os substantivos na contemporaneidade, vale dizer, se tendem mais a preservar notações semânticas verificadas em um corpus setecentista ou se algumas destas se perderam com o passar do tempo. Disso resulta, por vezes, que o significante de um dado item lexical permaneça, todavia com o conjunto das suas acepções alterado, como ilustram as lexias taberna e bula. Assume-se aqui, portanto, o ponto-de-vista de que o léxico é passível tanto de expansão como de retração em sua esfera semântica (BORBA, 2003). No caso em questão, os substantivos foram inventariados em manuscritos setecentistas que abordam questões de cunho econômico, político, religioso etc. da Capitania de Goiás no período colonial, mais especificamente durante os anos de 1751 a 1753. Outrossim cotejaram-se os usos atestados no corpus nos dicionários de Bluteau (1712-1728), cuja publicação antecede em alguns anos o período em que os documentos foram exarados, Moraes Silva (1813), publicado algumas décadas posteriores a tal período, e em Ferreira (2004), a fim de analisar a conservação ou não de traços léxico-semânticos do século XVIII nos tempos atuais. Nesse sentido, também se mostrou relevante apontar os substantivos que não foram dicionarizados por tais obras, visto que este aspecto pode indicar os critérios de lematização adotados pelo autor, bem como a produtividade da lexia em diferentes épocas. À esteira de Biderman (2001), é sabido que o léxico tem como propriedade inerente o dinamismo, porque se interrelaciona irremediavelmente com a cultura. Por conseguinte, não é difícil encontrar exemplos de lexias cujas acepções constatadas no corpus sofreram modificações, se contrastadas aos usos hodiernos.

TOPONÍMIA E ENSINO

**LYNARA RAQUEL OLIVEIRA CAVALCANTE,
KARYLLEILA DOS SANTOS ANDRADE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT**

A lexicologia tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico de uma língua natural. A Onomástica apresenta-se como uma subárea da lexicologia, ciência que se ocupa do estudo dos nomes próprios e se divide em dois campos de investigação: antroponímia e toponímia. A antroponímia vem do grego *ánthopos* (homem) e *onoma* (nome) e estudo o nome de pessoas. Toponímia vem do grego *topos* (lugar) e *onoma* (nome), estuda o nome dos lugares e designativos geográficos: física, humano, antrópico ou cultural. Essa pesquisa seguirá pelo viés da toponímia, pois tem como particularidade a busca pela etimologia, o caráter semântico, transformações linguísticas dos “nomes de lugares”. A toponímia não pode ser estudada de forma desvinculada de outras ciências como história, geografia, antropologia, cartografia, psicologia e a própria linguística, sob a pena de se perder o caráter abrangente que possui. Tendo como parâmetro essa abordagem interdisciplinar no estudo toponímico, particularmente nos conteúdos curriculares de Língua Portuguesa e Geografia, os “nomes de lugares” - acidentes humanos (municípios, estados, países) e acidentes físicos (rios, córregos, ribeiros, montanhas, serras, planaltos, picos, entre outros) - estão presentes nos conteúdos como: na formação do território nacional, composição étnica, formação geológica, espaço cultural, da geografia física. Nesse sentido, o caráter interdisciplinar do estudo do topônimo é um dos princípios basilares para esta pesquisa que tem como objetivo analisar como estão sendo apresentados os topônimos/nomes de lugares nos livros de Geografia do Ensino Fundamental utilizados nas escolas públicas do estado do Tocantins, considerando uma perspectiva linguística voltada ao ensino de língua portuguesa. Será objeto desse estudo duas coleções de livros didáticos de geografia do ensino fundamental, 7º, 8º e 9º das editoras: FTD e Moderna disponibilizada em escolas públicas de Palmas, capital do estado do Tocantins. Essa proposta de trabalho vincula-se ao estudo da toponímia no contexto do ensino considerando a teoria da interdisciplinaridade. A metodologia é com base na pesquisa bibliográfica e documental e para realizar essa discussão, utilizaremos como abordagem teórico-metodológica, no campo da toponímia, os trabalhos de Dick (2004, 1999, 1990) e os estudos de Fazenda (1998), (2003) e (2009), Morin (1990) e Brasil (2002) no campo da interdisciplinaridade.



LÍNGUA E CULTURA NO LITORAL MARANHENSE: O LÉXICO DOS PESCADORES DA RAPOSA, MA

RAQUEL PIRES COSTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Este trabalho tem como objetivo mostrar as primeiras considerações acerca do estudo do léxico dos pescadores da Raposa, município localizado a aproximadamente 47 km de São Luís, Maranhão. O interesse em realizar um estudo no âmbito lexical no Maranhão nasceu quando, numa pesquisa sobre narrativas de pescadores (SILVA, 2001), observamos um número significativo de lexias desconhecidas para quem não é da comunidade. O nosso objeto de estudo consolidou-se quando, voltando à comunidade de pescadores para coletar mais narrativas que ocorreriam no intervalo de um curso sobre primeiros socorros para pesca em alto-mar, verificamos problemas de comunicação entre os pescadores e o engenheiro de pesca, todos associados à (in)compreensão de itens lexicais. Por ser, indubitavelmente, no léxico que se refletem com maior nitidez, a diversidade de visões de mundo dos indivíduos e os seus diversificados padrões culturais, procuraremos descrever, em nosso trabalho, as relações entre o léxico e a realidade sociocultural dos pescadores da Raposa, as quais subsidiarão a elaboração de um glossário, com o maior número possível de unidades lexicais do vocabulário dos pescadores. Por meio da língua, o homem recria a realidade, interpretando-a e repassando-a aos demais. Se a fala dos pescadores se constitui memória de um passado, também retrata, entre outros aspectos, a modernização dos meios de produção, o avassalador movimento de unificação cultural. Realizar um estudo em nível lexical, numa perspectiva sociocultural possibilitará, portanto, que se constitua além de excelente corpus para análises linguística, um rico acervo de informações de natureza ecológica, antropológica, sociológica e cultural. A coleta de dados será feita seguindo certos parâmetros propostos por Labov, constituindo-se como corpus gravações de entrevistas orais, registro de fala espontânea. As entrevistas serão feitas com falantes de ambos os sexos, com idade acima de 70 anos, com pouca ou nenhuma escolarização. A transcrição das entrevistas seguirá a metodologia proposta pelo projeto 'Pelos trilhas de Minas: As bandeiras e a língua nas Gerais' (Faculdade de Letras/UFMG). Adotamos como referencial teórico-metodológico a Sociolinguística (Labov, 1972 e Milroy, 1997), a Lexicologia (Biderman, 1978, 1981, 2001), a Antropologia Linguística (Duranti, 2000 e Hymes, 1964), a Dialetologia (Isquierdo, 2007; Cardoso, 1988). Para a elaboração do glossário, tomaremos como base pressupostos de Haensch (1982) e Barbosa (1995).



LINGUÍSTICA III

SALA 15, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

CLÁUSULAS APOSITIVAS: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA

MARIA ANNA DE SOUZA GERK
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF

Os apostos são necessários para a retomada de uma ideia apresentada, a fim de torná-la mais clara para o interlocutor e facilitar, assim, a compreensão desta. Este estudo, quantitativo e qualitativo, tem como objetivo geral descrever e analisar as ocorrências de cláusulas apositivas sem conector em diferentes gêneros jornalísticos da modalidade escrita do português brasileiro, sob o ponto de vista do uso efetivo em contextos reais de comunicação. Espera-se, assim, obter uma caracterização dos tipos de cláusulas apositivas encontradas, a fim de atingir os seguintes objetivos específicos: a) discutir os critérios identificadores de uma estrutura apositiva; b) analisar os aspectos semânticos relacionados à unidade A, à unidade B, e a ambas as unidades entre si; c) investigar a influência da unidade A no surgimento da unidade B. Trata-se de um estudo cujos dados foram coletados em publicações do jornal O Globo e revistas deste mesmo jornal, no período de dezembro de 2009 a julho de 2010. Foram selecionados 136 exemplos de apostos e, para o tratamento estatístico, utilizou-se parte do programa GOLDVARB 2001. Foram estabelecidos os grupos de fatores de acordo com a observação dos dados e de como as construções apositivas se apresentaram neles. Dentre as unidades A mais encontradas estão as de elemento base de referência representados por substantivos designadores de entidades de 2ª, 3ª e 4ª ordens e, entre as unidades B mais encontradas estão as representadas por orações. Percebeu-se a interferência da unidade A no estabelecimento da unidade B e verificou-se que as principais relações existentes entre estas duas unidades foram do tipo geral/específico. O aposto, a unidade B, surge em função de uma necessidade prática. Sem ele, o entendimento da unidade A, especialmente do seu elemento base de referência, permaneceria incompleto, nebuloso e, por vezes, até mesmo obscuro, o que limitaria a compreensão do interlocutor.

AS METÁFORAS CONCEPTUAIS EM EDIÇÕES ONLINE DE JORNAIS

**FERNANDA FIGUEIRA FONSECA,
EQUENI RIOS SOBRINHA PASSOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**

A metáfora é vista como uma figura de linguagem utilizada para expressar ideias avaliadas como mais difíceis ou impossíveis de serem expressas pela linguagem literal, servindo de ponte entre diferentes domínios semânticos e elemento de elo entre os argumentos lógicos e emocionais. Raramente pensa-se nas metáforas como parte da linguagem cotidiana, fruto da razão e do pensamento humano. No entanto, através da metáfora o homem conceptualiza o mundo e compreende a maioria dos conceitos abstratos que tem. Nesse olhar, o presente trabalho busca identificar e analisar as metáforas conceptuais empregadas em manchetes de edições online de jornais, e mais especificamente estabelecer os conceitos metafóricos mais empregados no gênero textual investigado. Mais especificamente, será observado se os comunicadores midiáticos recorrem a metáfora conceptual como estratégia discursiva, empregada como forma de promover a identificação e compreensão do leitor com o texto, de forma que desperte e contribua para afirmação do discurso da mídia. A opção pelo gênero discursivo jornais se dá pelo fato de ser este um gênero de grande veiculação. Tomar-se-á como pressupostos teóricos a teoria da Metáfora Conceptual, proposta por Lakoff e Johnson (2002), e as considerações de Batoreo (2000). A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de 100 sentenças retiradas da versão impressa do Jornal online “O globo”, entre 2010 e 2011. A quantidade de expressões metafóricas coligidas torna plausível em consonância com os estudos cognitivistas, que a linguagem empregada pelo falante, não apenas no seu cotidiano, é repleta de metáforas e isso é feito de forma tão natural, inconsciente e automática que suas realizações passam despercebida.

HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGÜÍSTICAS: MATERIAIS PARA CONFEÇÃO

**ISADORA LIMA MACHADO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/FAPESP**

Escrever a História das Idéias Lingüísticas, tal como desenvolvida e praticada no Brasil, permite que outros objetos sejam colocados às Ciências da

Linguagem. Outros objetos, em geral, acabam por criar outros problemas. E, conseqüentemente, considera-se que esses outros problemas pedem outras práticas de análise. É preciso que essas práticas sejam pensadas a partir do problema que o linguista se coloca a historiar, uma vez que elas são determinadas pelo lugar teórico do analista. Declarar este lugar, muito mais do que delimitar uma abordagem ou metodologia, é importante para lidar de modo ético com o que se conhece, já que toda produção científica é uma produção política (cf. Orlandi, 2001). Dessa maneira, quando se lida com o conhecimento científico é preciso determinar de onde ele parte. É uma maneira, em outras palavras, de não cair de amores pelo poder (cf. Foucault, 1977) que advém desse conhecimento. Com este intuito, objetivamos discutir alguns conceitos que mobilizamos em nossos trabalhos para escrever a História das Ideias Linguísticas – o “modelo de análise triádica”, formulado por Aurox (1985) mas deslocado por Guimarães (2004); o de “série enunciativa”, termo proposto por Foucault (1969) e que redefinimos em Machado (2011); e o conceito de “duplo”, proposto por Deleuze (2009). As ferramentas para historiar uma idéia lingüística devem estar de acordo com a pergunta-problema que tentamos responder. E isso porque os objetos dessa história são móveis, e, em grande medida, descobrimos o objeto na medida em que o procuramos. É importante, nesse sentido, mobilizar os materiais para a confecção de uma História das Ideias Linguísticas e procurar reformulá-los de acordo com as necessidades do trabalho.

A QUE SE FALLA NA PATRIA & QUE OS PAYS ENSINÃO A SEUS FILHOS: OS SENTIDOS DE LÍNGUA MATERNA NO VOCABULÁRIO DE BLUTEAU E NO DICIONÁRIO DE MORAES

JOSÉ EDICARLOS DE AQUINO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/FAPESP

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar os sentidos da expressão língua materna no Vocabulário Portuguez e Latino, de Rafael Bluteau, e no Dicionário da Língua Portuguesa, de Antônio de Moraes Silva. Nosso referencial teórico-metodológico é o da História das Ideias Linguísticas. Considerando constitutiva a relação entre a história do saber metalingüístico e a história da língua e prestando especial atenção à relação que se estabelece entre língua, história e instrumentos tecnológicos, procuramos refletir sobre a gramatização do português através da análise do funcionamento da expressão língua materna nos primeiros dicionários monolíngues da língua portuguesa. Como a gramatização é um processo instrumentação das línguas

que altera os espaços de comunicação e a capacidade linguística dos falantes, construindo, a partir de um saber sobre a língua, uma imagem de unidade linguística a serviço da nação, faz parte do nosso objetivo analisar também essa relação entre produção de instrumentos linguísticos, no nosso caso o Vocabulário de Bluteau e o Dicionário de Moraes, e formação de um poder estatal. Com efeito, ao analisar os sentidos de língua materna nessas duas obras da lexicografia portuguesa, vemos que os sentidos de língua materna são atravessados pelos sentidos de família, pátria, país, território e nação, criando-se e naturalizando-se uma sobredeterminação entre língua materna e língua nacional. No Vocabulário de Bluteau e o Dicionário de Moraes, a língua materna é significada como o idioma de criação, o idioma aprendido naturalmente na infância, próprio de um território, de uma pátria. A análise dos sentidos de língua materna nesses instrumentos linguísticos nos permite ver a territorialização e nacionalização da língua.

LINGUÍSTICA IV

SALA 16, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 11h00-12h40

A LINGUÍSTICA TEXTUAL E A FASE BAKHTINIANA

LÍCIA MARIA BAHIA HEINE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA

Este trabalho objetiva mostrar que a Linguística Textual (LT), a partir dos meados da década de 90 do século XX, em especial no Brasil, ampliou o seu escopo teórico ao considerar também algumas das reflexões do filósofo Bakhtin. Ressalta-se que, embora a literatura vigente da LT tenha de fato incorporado essas concepções inerentes ao tentacular lastro bakhtiniano, as pesquisas hodiernas da LT parecem não apresentar implicações resultantes da presença de Bakhtin na LT que, direta ou indiretamente, vêm imprimindo uma resignificação substantiva nos seus pilares básicos, a ponto de dar respaldo teórico para o surgimento de uma nova fase da Linguística Textual. Pretende-se discorrer, de forma lacônica, sobre essa provável fase da LT.

CARACTERÍSTICAS PROTÓTIICAS DO TEXTO EM TWEETS

LILIAN MARA DAL CIN DOS SANTOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

Neste trabalho, buscamos caracterizar o tweet – mensagem postada no Twitter – como um texto. Para isso, analisamos as características prototípicas do texto, elencadas por Sandig (2009), em tweets de atores sociais pertencentes a diferentes esferas de atividade. A autora apresenta cinco características prototípicas do texto: coesão, coerência, função, situacionalidade e tema. No entanto, explica que a mais importante delas é a função do texto, uma vez que determina todas as outras. Normalmente, ela é indicada pelo próprio texto, mas, quando isso não acontece, a situacionalidade pode auxiliar a interpretá-la. Em casos raros, quando a função textual é opaca, o tema torna-se o mais importante em um texto. Com isso, vemos que estas são as três principais características prototípicas do texto e, por essa razão, as elegemos para nosso trabalho. Os tweets emergem do meio digital, mas os atores sociais que os escrevem pertencem a esferas de atividade diferentes e, assim, embora os tweets carreguem características específicas do meio digital e do Twitter no que diz respeito à situacionalidade irão se diferenciar quanto à função e ao tema, em razão da esfera de atividade em que os atores sociais estão imersos e de onde escrevem. Por essa razão, olhando para as esferas de atividade mais presentes no Twitter, escolhemos figuras representativas de cada uma delas para nossa análise: da esfera jornalística, analisaremos Rosana Hermann; da esfera literária, Fabrício Carpinejar; da esfera artística, Rafinha Bastos; da esfera cotidiana, João Guilherme e Flávia Orci. Consideramos este trabalho relevante, pois a materialidade que a eleição das categorias acima citadas traz para análise do tweet é o primeiro passo para podermos entender, afinal, o que é o pio do pássaro.

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E SUJEITO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

LÚCIA MARIA CASTROVIEJO AZEVEDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

A proposta deste trabalho é apresentar um projeto de pesquisa, em fase inicial, desenvolvido em nível de mestrado, cujo objetivo é analisar o funcionamento discursivo do livro didático de (LD) de língua inglesa (LI) para a Educação Básica para que possamos delinear as concepções de língua e

sujeito subjacentes aos mesmos. Mais especificamente, objetivamos analisar as inscrições discursivas e as formações ideológicas constitutivas desse recurso didático comumente utilizado para a educação básica e investigar as concepções de sujeito (aluno e professor) e de língua (inglesa) presentes nesses LDs. Partimos da hipótese de que os discursos construídos nos/pelos livros didáticos de língua inglesa apresentam concepções de língua e sujeito que fazem com que esses livros não representem a realidade dos sujeitos aprendentes e ensinantes. Isso significa que ao investigar as discursividades presentes nos LDs, poderemos melhor compreender seu papel no processo de ensino-aprendizagem de LI. Entendemos que os discursos produzidos pelo livro didático de língua inglesa – e as consequentes concepções de língua e sujeito neles reveladas – constroem imagens que podem não representar a identidade sócio-cultural-histórica dos alunos que utilizam esses livros em seu processo de aprendizagem. Mediante os pressupostos teóricos da Análise do Discurso Francesa de base peuceutiana (ADF) no que diz respeito aos processos ideológicos e à questão da identificação e desidentificação dos sujeitos e mediante a teoria dialógico-polifônica de Mikhail Bakhtin (Análise Dialógica do Discurso – ADD), buscaremos investigar como se (des)constróem as representações de língua e sujeito e quais os efeitos de apagamento e denegação decorrentes da discursividade produzida nos LDs. Isso posto, a pesquisa proposta, ao traçar um diagnóstico acerca das discursividades constitutivas do LD de LI, permitirá que se possa problematizar/refletir sobre os possíveis impactos dessas discursividades no processo de ensino-aprendizagem de LI.

REFERENCIAÇÃO E INTERSUBJETIVIDADE: A CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO REFERENTE EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS DA MARCA DOVE E DA ONG GREENPEACE

**MÁRCIA FONSECA DE AMORIM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA**

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o processo de construção, desconstrução e reconstrução do referente em uma prática discursiva específica: a (anti)propaganda apresentada pela Ong Greenpeace em relação aos produtos da marca Dove. Trata-se da análise de duas peças publicitárias divulgadas pelo Greenpeace, no próprio site da organização, em que se verifica a desconstrução da imagem proposta pela Dove no que diz respeito à composição de seus produtos de beleza. O modo como a marca de cosméticos é tratada nas peças publicitárias veiculadas pela Ong aponta

deslocamentos nas redes e trajetos de sentidos. Apoiados em Michel Pêcheux, tomaremos a memória como um espaço móvel de polêmicas, réplicas e contra-discursos para entender como ela é afetada pela ideologia e funciona na dialética de uma ausência/presença determinada pelas contradições sociais. Desse modo, buscamos compreender a nervura do discurso sobre a velhice em sua inscrição no real sócio-histórico. Inicialmente, traçaremos uma discussão sobre discurso, memória e práticas históricas, pois se a memória, como afirma Pêcheux, é “condição do legível em relação ao próprio legível”, enfatizaremos também que ela, enquanto uma dialética da repetição e regularização na reatualização dos sentidos, é afetada pelas relações de reprodução/transformação das relações sociais de produção. Em seguida, analisaremos o movimento tenso e contraditório do discurso sobre a velhice, em suas retomadas e tentativas de deslocamentos de sentidos, com o objetivo de compreender o complexo processo discursivo na sua dimensão histórica inscrito na sociabilidade humana. No caso em estudo, quando o “idoso” se afirma “jovem” e, paradoxalmente, é tido como “velho”, esse discurso se apresenta preso às redes de memórias que definem o velho-idoso pela idade, pela condição biológica, pela representação psicológica e, sobretudo, pela (in)utilidade nas atividades de trabalho. Devido ao atravessamento desses discursos, a imagem da velhice continua sendo “pavorosa”. Ressaltaremos, por fim, que as relações tensas nas redes e trajetos de sentidos sobre a velhice, entre retomadas e tentativas de deslocamentos, revelam as posições dos sujeitos e os interesses ideológicos em jogo em uma conjuntura histórica determinada.

O IDOSO NA PROPAGANDA

LUCIANA PEREIRA REZENDE

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

A proposta desta pesquisa é fazer uma análise sobre a representação do idoso nos comerciais de tv de 1950 ao ano de 2001, a partir dos dispositivos teóricos da análise de discurso. Procurou-se identificar a circulação de sentidos, analisando o publicitário enquanto produtor da mensagem, exercendo a sua função autor. Buscou-se identificar as mensagens construídas sob o olhar do publicitário e do profissional de marketing, os quais mobilizam o tempo todo mecanismos de antecipação e formações imaginárias. Procurou-se mostrar os sentidos presentes e os trabalhados dentro das formações discursivas mobilizadas. E dentro dessa análise, sempre pensando em um público enquanto receptor dessa mensagem, observou-se tudo isso trabalhando as formações discursivas existentes sobre o idoso.

A MANIPULAÇÃO NO DISCURSO JORNALÍSTICO UM ESTUDO DE CASO

***JULIANA CRISTINA DE ANDRADE
FACULDADE DE IPOJUCA – FAJOLCA***

Preocupada com a qualidade do acesso dos cidadãos aos acontecimentos político-sociais, que muito interferem na participação mais ativa das pessoas no embate social por um melhor espaço nas relações desiguais de poder, a presente investigação dedica-se às construções discursivas de versões da realidade pela mídia. Explica-se o termo “versões” - partimos do pressuposto de que as instituições jornalísticas, sob a áurea de portadora da verdade e da representatividade da população, com maior ou menor grau de intenções ideológicas, na verdade utilizam o espaço midiático para projetar-se sócio-politicamente. Sem problematizar o como, ou até mesmo se é possível, acessar os fatos como eles realmente são ou foram, discute-se aqui a ética jornalística de trazer a “informação ‘devida’”, ou seja, “equilibrada, relativamente completa, imparcial, relevante” (van Dijk, 2008, 239). Nosso objetivo é investigar as estratégias linguísticas utilizadas por duas revistas de abrangência nacional, a Veja e a Carta Capital, na construção de efeitos de sentido contra Lula (a “nova oposição”) e a favor de Lula (os “lulistas”). Para este empreendimento, adotou-se a perspectiva da Análise Crítica do Discurso dos autores Fairclough (2003, 2001) e Van Dijk (2008) e foram selecionadas duas resenhas sobre o filme Lula, o filho do Brasil, publicadas nas referidas revistas na mesma semana (25/09/2009). A partir das análises, enquanto resultados preliminares de uma dissertação em andamento, ficou claro que as estratégias linguísticas foram praticamente as mesmas, mas os efeitos de sentido completamente diferentes. Enquanto a Carta Capital, especialmente separando a pessoa Lula e o personagem Lula, centrou sua crítica no diretor do filme, bem coerente com sua história de apoio ao presidente; a Veja não se preocupou em separar pessoa e personagem Lula e construiu sua crítica nas intenções eleitoreiras do presidente e do PT para a próxima eleição, conforme sua história de oposição à Lula.

MARKETING INVISÍVEL: O DISCURSO SEDUTOR COM RÓTULO DE NÃO PERSUASIVO

***HELLEN PATRÍCIA MORAIS FONSECA
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS***

Este estudo visa apresentar a Análise de Discurso de dois cases bem sucedidos de Marketing Invisível sob a ótica da Linguística e da Sociologia. Bombardeado por milhares de mensagens diariamente, o consumidor está

cansado da publicidade convencional. Assim, a confiança em pessoas nas quais acredita ou com quem se identifica - como ídolos, jornalistas ou outros formadores de opinião, amigos e até outros consumidores – vem sendo explorada pelo Marketing Invisível. A referida modalidade de Marketing produz fatos aparentemente comuns e que não demonstram a pretensão de persuadir aqueles os presenciam. Entre os exemplos pode-se citar a veiculação da foto de uma artista com uma bolsa de grife na capa de uma revista de grande circulação, o consumo de uma marca de cerveja por uma celebridade em uma festa onde o público pode presenciar o fato, ou ainda o comentário de um jornalista, em seu microblog, a respeito de seu novo carro e de todas as vantagens que teve com a escolha do veículo. Mais sutil que o Merchandising e com jeito de situações do cotidiano, as ações do Marketing Invisível têm maior poder de convencimento sobre o público que pretendem atingir. Como todo discurso publicitário, estas ações têm, entre os elementos que as compõem, a estratégia da sedução, o desejo de fazer parte de um grupo social e o consumo como acesso à cidadania. É ao não perceber que o fato vivenciado é cuidadosamente arquitetado, sobretudo com um propósito mercadológico, que o consumidor o aceita como verdade e se simpatiza com ele, de modo a desejar possuir o bem que o gerou, no caso, o produto disfarçadamente anunciado.

ANÁLISE DE DISCURSO XIII

SALA 6, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 14h00-15h40

UM PERCURSO DE UM(?) SENTIDO: SILÊNCIO E SUBJETIVAÇÃO NO DOCUMENTÁRIO "ÔNIBUS 174"

EDUARDO ALVES RODRIGUES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP/CAPES

Com este trabalho, discuto teórica e analiticamente a categoria do silêncio no âmbito do quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso Materialista, propondo-me a analisar como o silêncio – em sua política própria e em sua materialidade específica – produz efeitos de sentido que

recortam historicamente o social, significando-o na disputa com outros sentidos e, dessa maneira, constituindo-se como suporte de discursividades que produzem como efeito o documentário "Ônibus 174" enquanto objeto simbólico que circula socialmente interpretando esse social em certa direção. Circunscrevo minha análise ao lugar de entremeio que compreende o processo de significação a partir da relação necessária e indissociável entre linguagem, sujeito e história. Parto do fundamento de que os processos de significação se dão na interlocução entre sujeitos, podendo ser interpretados no que daí pode resultar, isto é, em diversos e diferentes objetos simbólicos, como o filme-documentário. Nessa perspectiva, analiso como o social é significado, a partir da representação do percurso de um sujeito (e vice-versa) – Sandro Barbosa do Nascimento (1978-2000), "o sequestrador do ônibus 174, em um cruzamento no bairro do Jardim Botânico no Rio" – materializada no documentário "Ônibus 174" (PADILHA, 2002), fazendo trabalhar ali uma relação metafórico-metonímica entre a história de Sandro e o modo como a configuração do social é lido, a saber, sobredeterminando os sentidos dessa história. A análise procura dar visibilidade à tensão entre discursividades que se textualizam na materialidade fílmica híbrida sempre na relação com a materialidade diferencial do silêncio, compreendido como condição para o processo de produção de sentidos (ORLANDI, 2007). Dessa maneira, opero com a noção de silêncio mostrando como essa tensão, ao fazer trabalhar a contradição histórica, a incompletude da linguagem, a interpelação ideológica e a política do silêncio, significa no filme um percurso não-singular em face ao social brasileiro.

ENTRE A AUTONOMIA E A DEPENDÊNCIA: AS RELAÇÕES BRASIL-EUA NOS PRIMEIROS ANOS LULA

DAVI FARIA DE CONTI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/CAPES

Neste trabalho, propõe-se uma abordagem dos enunciados sobre o Brasil observados em pronunciamentos realizados no âmbito da Departamento de Defesa dos Estados Unidos, proferidos tanto pelos entrevistados quanto pela imprensa, o que coloca em cena o deslocamento que a análise das antecipações nas formulações dos jornalistas diante de membros do governo Bush torna evidente. Ao mesmo tempo, pretende-se analisar as referências aos Estados Unidos em pronunciamentos oficiais e entrevistas, sejam eles realizados pela própria presidência do então chefe de estado Luís Inácio Lula da Silva e de seu vice, José Alencar, sejam enunciados pelo seu plenipotenciário internacional,



o Ministro das Relações Exteriores. Como recorte cronológico, propomos o período de consolidação das diretrizes do governo Luís Inácio Lula da Silva no Brasil, de 2002 a 2005, pois trata-se de um momento em que o país torna-se tema de discussões presididas pelo Secretário de Defesa dos EUA. Para nós, o fato de que a presidência do Brasil seja abordada no âmbito do Departamento de Defesa dos EUA é, por si só, carregado de sentidos, justificando o interesse especial que esta pesquisa toma por esses enunciados. A importância dessa relação é realçada por seu caráter assimétrico: o governo brasileiro não aborda os Estados Unidos através do nosso Ministério de Defesa, reservando-lhes o campo do discurso presidencial e do Ministério das Relações Exteriores. Debruçando-nos sobre esse período, pretendemos dar atenção ao deslocamento da imagem desse governo brasileiro, em seus primeiros anos, diante do americano e da comunidade internacional, bem como alterações no posicionamento brasileiro diante destes últimos no mesmo período. Para embasar a análise, recorreremos à bibliografia da linha francesa da Análise de Discurso, com especial atenção aos escritos de Michel Pêcheux, de Eni Orlandi e, naquilo que diz respeito à enunciação, de Eduardo Guimarães.

**“O BRASILEIRO NÃO EVITA, MAS TEM VERGONHA DE TER
PRECONCEITO” - UMA ANÁLISE DE MECANISMOS DISCURSIVOS DE
CONSTRUÇÃO DO “NEGRO” E DO “BRANCO” NO BRASIL**

FABIANE JESUS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/FAPESP

Florestan Fernandes afirmou que “o brasileiro não evita, mas tem vergonha de ter preconceito”. De que modo, pois, o “racismo” se manifesta? Se “raça”/ “preconceito” costumam traçar seus percursos de mãos dadas, como é possível 98% da população negar o preconceito como norteador de sua conduta e, dentre este mesmo contingente, 99% afirmar que conhece pessoas preconceituosas (Schwarcz, 2000:35)? Ou: como se constitui, discursivamente, o invólucro isolador dos fios condutores de significações em que a noção de racismo funciona? Neste trabalho, analiso mecanismos discursivos de construção do que seria o “negro” e o “branco”, verificando como se sustentam os estereótipos atribuídos – que são manifestados de maneira não-evidente. Dizeres que afetam, pois, formas atuais de sociabilidade. Mobilizando a perspectiva discursiva (Escola Francesa de Análise de Discurso, em filiação a trabalhos como os de Pêcheux e Orlandi), analiso artigos de jornal publicados em momentos históricos em relação à discussão do “lugar” do “negro” na sociedade nacional: interessam-me os



debates acerca da (1) abolição da escravidão e (2) a proposição de Políticas Públicas de Ação Afirmativa. Como o “negro” é formulado? Esta é a questão central a ser investigada. Parto da premissa de que a posição de sujeito nos discursos que aludem aos estereótipos atribuídos ao “negro” e ao “índio” – cuja formulação se inicia no século XIX – é a do “branco”, num processo em que a definição do “Outro” (no caso, o “negro” e também o “índio”) serviu como contraponto a partir do qual concomitantemente se foi definindo o “não-Outro” (o “branco”): é no espaço da diferença que o sujeito se constitui.

**ENTRE A MEDIAÇÃO E O DESLOCAMENTO: O MOVIMENTO
DISCURSIVO DIALÉTICO DO PROJETO DE DIZER DO DIVULGADOR NO
GÊNERO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

URBANO CAVALCANTE FILHO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA -
IFBA - CAMPUS ILHÉUS
VÂNIA LÚCIA MENEZES TORGA

O presente trabalho apresenta parte das reflexões realizadas na investigação do Mestrado em Letras: Linguagens e Representações, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus-BA. Nessa comunicação, nosso objetivo é, preliminarmente, caracterizar a divulgação científica como gênero discursivo, a partir dos pressupostos do estudioso russo, Mikhail Bakhtin (1992), com aporte na concepção dialógica do jogo interativo da linguagem. Nessa empreitada, intencionamos, fundamentalmente, analisar o movimento discursivo dialético protagonizado pelo divulgador na mediação que estabelece entre o discurso da ciência e o público leitor (não especialista), no projeto do gênero divulgação científica. Para tanto, buscamos as reflexões propostas por Campos (2006), ao tratar da enunciação ternária que constitui tal projeto discursivo. Assim, nessa atividade discursivo dialética de enunciação do divulgador, defendemos que o seu espaço de enunciação localiza-se no interdiscurso, já que ele (o divulgador) fala do outro (ciência) para o outro (público leitor). Além disso, observarmos, nessa prática discursiva, não uma mera forma de reformulação discursiva, como defendem muitos estudiosos, a exemplo da pesquisa Authier-Revuz (1990, 1998), mas, essencialmente, a formulação de um novo discurso, em concordância com Zamboni (1997). Concluimos, portanto, que o trabalho do divulgador, ao contrário de ser simplesmente adaptação daquilo que foi formulado pelo discurso científico, é, antes de tudo, um verdadeiro trabalho discursivo, resultante de um gesto de interpretação, operado na ordem do deslocamento (CAVALCANTE FILHO,

2011), na constituição de uma nova discursividade. Elegemos como corpus dessa investigação, textos produzidos e assinados pelo Prof. Dr. José Luiz Fiorin e publicados na revista *Língua Portuguesa*, da Editora Segmento.

ANÁLISE DE DISCURSO XIV SALA 7, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 14h00-15h40

O CICLO DE CONSTRUÇÃO DO ETHOS EM TRÊS FASES A IMAGEM DE DILMA ROUSSEFF

**MAYARA SUELLEN DE SOUSA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP**

No dia 31 de outubro de 2010, o Brasil conhecia sua primeira presidente mulher, Dilma Rousseff. Porém, a história das mulheres na política nunca foi simples, pois para a conquista de espaço foi, e é, necessário muito esforço para quebrar as barreiras de um preconceito histórico, que apesar de menos visível ainda existe. Como se dá, então, a construção da imagem da mulher na política para que ela alcance o sucesso? Como as mulheres precisam atuar e se comportar para quebrar o preconceito ligado à imagem delas? Sabemos que o sujeito político precisa trabalhar a imagem que constrói de si e deve ter ciência de sua apreensão não só no momento na enunciação, mas também na interseção daquilo que já foi dito e crido como verdadeiro pelo público, na imagem pré-construída do discurso. Este trabalho analisa um trecho do pronunciamento da candidata à presidência, Dilma Rousseff, após a vitória nas eleições presidenciais do ano de 2010. Refletindo sobre a construção da imagem da presidente sob três teorias que se assemelham ao discutir as fases da construção do ethos. O processo de composição dos *ethé* é observado a partir da ideia de *ethos* prévio e discursivo de Maingueneau (2005) e do *ethos* construído e pré-construído de Charaudeau (2006). Dialogando também com uma abordagem de Dascal (2005), a partir da qual analisaremos o *ethos*,

na argumentação, na dimensão tematizada e projetada que geram o jogo enunciativo do explícito/implícito exigido pelas circunstâncias da formação do discurso político. Demonstrando então que a construção do ethos se daria em três fases: o ethos prévio e o pré-construído; o ethos discursivo, o ethos construído e o ethos tematizado; finalizando com o ethos projetado.

O TEXTO NO ESTRUTURALISMO E NO PÓS-ESTRUTURALISMO: O PENSAMENTO DE ROLAND BARTHES E JONATHAN CULLER

***TÂNIA REGINA BARBOSA DE SOUSA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS***

Este trabalho pretende trazer algumas reflexões sobre o conceito de texto, partindo-se da teoria das correntes estruturalista e pós-estruturalista. No estruturalismo, o foco é o próprio texto, sua estrutura, sem permear o contexto, levando em consideração o nível da descrição, o que impede que se veja além do texto. Para essa corrente, não cabe estudar a historicidade; autor e leitor enquanto instituições estão fora da análise; o leitor enquanto sujeito é eliminado. É o texto em si, que, no momento em que é escrito, o é pelo prazer do escritor, que busca o leitor ideal, que não somente lê, mas que absorve seus pensamentos e comunga com suas idéias. Reside aí a distinção que permeia o pensamento de Barthes acerca do que é texto, de qual é o papel do escritor e o do leitor de textos; o que é texto do prazer e texto de fruição e onde reside a distinção entre ambos, a partir de sutis diferenças ou desdobramento de um conceito em relação ao outro. Já o pensamento pós-estruturalista, que surge como questionador do estruturalismo, utiliza essa teoria para questioná-la. Para os pós-estruturalistas, não cabe mais prender-se puramente ao texto; é preciso ir além, priorizar o problema da recepção do texto, romper a estrutura através da desconstrução, que tem sido frequentemente associada a esse pensamento como um todo. Para a pesquisa, foram utilizados os conceitos de prazer e fruição e seu papel dentro da corrente estruturalista, a partir da análise da obra *O Prazer do texto*, de Roland Barthes, além da visão do texto para o pós estruturalismo, a partir da análise do capítulo 2, “A desconstrução”, da obra *Sobre a desconstrução*, de Jonathan Culler.

RIO 2016: OS NÓS BRASILEIROS E A EQUIVOCIDADE DO NÓS PODEMOS / FAREMOS / CRÉU...

ANGELA DE AGUIAR ARAÚJO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS –
UNICAMP/CNPQ

Este trabalho destaca alguns enunciados que circularam, em diversas mídias, por ocasião da disputa através da qual o Brasil obteve o direito de sediar os Jogos Olímpicos. A análise visa a compreender como se configuram lugares de identificação a uma voz que representa a coletividade (de brasileiros) pelo funcionamento do “nós” na série parafrástica: a) Yes, We can, b) Sim, nós podemos, c) Sim, nós faremos e d) Yes, We créu. Em meio à onda de exaltação verde-amarela, esses enunciados emergiram fazendo ecoar, no espaço de um acontecimento político, o gesto coletivo de comemoração dos torcedores (brasileiros). A confirmação do resultado – vitória de um representante sulamericano, até então pouco provável - articulado por uma ação coordenada (abrangendo várias áreas: política, esporte e a economia) entre diversas instâncias governamentais, tem como um de seus efeitos a mobilização do imaginário da unidade consensual, sobretudo pela possibilidade de identificação do brasileiro (torcedor/espectador/eleitor) a um projeto político. A montagem (arranjo), aqui destacada como perspectiva para a construção de um dispositivo de análise, conduz ao reconhecimento da equivocidade instaurada no funcionamento do “nós”: o pronome assume uma lógica variável se considerado o deslizamento das formulações e a passagem, por um gesto teórico de leitura, da materialidade linguística para a materialidade discursiva. A tensão parafrástica-polissêmica nas substituições (em formulações irremediavelmente equívocas: Sim, nós.../Yes, we...) põe em relevo o fato de os enunciados se inserirem em uma rede sócio-histórica de filiação dos sentidos que organiza memória(s) sobre o Brasil/o brasileiro. Ainda que enaltecido o caráter inclusivo/conciliatório do projeto Rio 2016, a tensão otimismo/pessimismo retoma a imagem do Rio Janeiro (cidade-sede) enquanto “cidade maravilha, purgatório da beleza e do caos” associando-a ao imaginário do país (nação) com um futuro promissor e ao imaginário do país (nação) fadado ao fracasso. Portanto, restariam ainda alguns “nós” significados como (in)suficiência/(in)capacidade.

UM IMAGINÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO COM A DISCURSIVIDADE DA AUTOAJUDA

GABRIELA BELO DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU/FAPEMIG

Tenho como objetivo, produzir uma discussão sobre os processos de identificação do sujeito professor com a discursividade que emerge da literatura de autoajuda, refletindo sobre como esse imaginário de identificação é fomentado pela literatura curyana. Esta faina é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada *Um Imaginário de Identificação com a Literatura de Autoajuda*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Destarte, como corpus, recorri a alguns enunciados operadores, selecionados a partir das regularidades discursivas encontradas no opúsculo *Pais Brilhantes Professores Fascinantes* (2003), de Augusto Cury. Buscando escrutinar a língua enquanto materialidade discursiva, analisei os discursos que sustentam os enunciados selecionados, delineando por meio dos efeitos de sentidos produzidos por essa materialidade, como se evidenciam os processos de identificação e de que forma essa discursividade contribui para o processo de construção identitária desse sujeito. Assim sendo, analiso como os efeitos de sentido produzidos pelos discursos da literatura de autoajuda contribuem para que se crie e/ou se intensifique um imaginário de identificação com os discursos curyanos. Como âncora teórica, utilizei-me dos pressupostos da *Análise do Discurso de Linha Francesa*, com os aportes teóricos pechetianos de identificação, sujeito, sentido, memória discursiva, condições de produção e como arcaibouços referenciais os conceitos bakhtinianos, referentes aos processos de exotopia, cronotopia, enunciado, e hibridismo. Enquanto base metodológica, como baliza norteadora, utilizei o dispositivo de análise matricial desenvolvido por Santos (2004).

ANÁLISE DE DISCURSO XV SALA 8, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 14h00-15h40

GOVERNANÇA NA TWITTOSFERA: OS PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE SUBJETIVAÇÃO E RELAÇÕES DE PODER

OLÍVIA FERREIRA DO COUTO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/FAPESP

Nosso objetivo é pensar o modo como os sujeitos se significam no espaço da internet, um espaço técnico, político e histórico, atravessado por instituições disciplinares. Por isso, tomamos o Twitter como nosso objeto de pesquisa, no intuito compreender o funcionamento da governança nesse lugar, as formas e efeitos de poder na rede. Nossa escolha se justifica, por ser essa uma esfera, na qual, o assujeitamento, parece ficar na opacidade, já que, se tem a “ilusão” de uma livre movimentação nesse virtual, de um navegar que se esvala na fronteira entre o público e o privado. Nesse ínterim, nos interessa investigar os processos contemporâneos de subjetivação e relações de poder e a maneira de significação desse sujeito no corpo social. Utilizaremos a análise de discurso, para analisar os modos de individualização do sujeito no Twitter que passa pela processo de identificação, a uma formação discursiva que é a do consumo da informação, o que vai determinar a sua posição no discurso. Se, de um lado, a identidade produz a evidência do sujeito, de outro lado, a ideologia produz a evidência do sentido. Assim, a relação do sujeito com a língua não acontece de forma unívoca, pois ela acontece na história, no jogo da língua na história que nos mostra a falha, o efeito metafórico, a possibilidade de movimentos que se realiza entre eixos - o mesmo e o diferente - ilustrados por Pêcheux e Gadet (2004) através do chiste. O Witz supõe sempre um desvio da língua pela história. Desse modo, olhar para o discurso enquanto materialidade discursiva ligada às revoluções tecnológicas digitais significa desdobrar as novas redes de sentidos re-significando nossas relações na/pela linguagem/conhecimento.

CONSIDERAÇÕES SOBRE SUJEITO E SENTIDOS NA REDE ELETRÔNICA

LUCÍLIA MARIA SOUSA ROMÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP/FAPESP / CNPQ

Nessa apresentação, pretendo interpretar a textualidade eletrônica e os movimentos de sujeito que estejam inscritos e materializados na malha digital, marcando como o funcionamento da linguagem manifesta-se e inscreve-se socialmente nas condições de produção atuais, derivadas das tecnologias de informação, especialmente da internet. Alinhada à luz da Análise do Discurso de linha francesa, busco construir um gesto de interpretação do arquivo como campo de documentos disponíveis sobre uma dada questão, tal como entendido por Pêcheux (1997), arriscando compreender a rede como um Arquivo inacessível e inaccessível, assim marcado pela letra maiúscula, posto que nele vários arquivos discursivos estão ordenados e dispersos, entremeados e costurados em uma única página (ou soltos e desencadernados em várias delas), sempre (des)encadeados em rede (LEAO, 2005). O Arquivo eletrônico materializa-se sob a forma de nós, links, páginas, designações que colocam em relevo o efeito de partes, fragmentos e estilhaços distantes da noção de todo ou mesmo do valor de inteireza que supostamente tinham na forma do impresso. A partir das noções de ideologia, sujeito, sentido e discurso (Pêcheux, 1969/ 1995), arquivos movem-se dentro do Arquivo, ambos a fazer falar movimentos instáveis de dizer. Para interpretar essa cadeia globalizada de arquivos digitalizados, interconectados e dispostos em links organizados em endereços fixos, cuja permanência on-line não é eterna e, aliás, tem duração bastante volátil, implica considerar que é impossível tudo dizer, ou seja, desiludir a máxima de que a rede abriga tudo e todos (MELO, 2004). Tal questão é política e ideológica e diz respeito ao fato de que os arquivos, em geral, e os eletrônicos, em particular, não podem ser interpretados apenas do ponto de vista técnico. Assim, pensar a questão do arquivo dialoga com uma reflexão sobre o poder de disponibilizar instrumentos de permanência de certos sentidos, recolher ou aniquilar regiões de memória (Pêcheux, 1999), burocratizar e oficializar sentidos, constituir lugares de resistência, autorizar que alguns sentidos sejam divulgados e outros não, servir para que algumas vozes sejam caladas ou insurjam na infomaré e fazer furo nos estabilizados. O sujeito na malha digital é, assim, compreendido como posição inscrita pela ideologia e pela memória (ORLANDI, 1999), constituída em condições de produção datadas historicamente; afetado pela navegação em um lugar

discursivo heterogêneo, ele se movimenta na rede do já-dado, já-dito e já-traçado por outro(s) sujeito(s), embrenhando-se em nós que já foram atados por outrem. O corpus de análise desse estudo é constituído por recortes de blogs de moradores de comunidades cariocas denominadas Complexo da Maré, nos quais busquei escutar os movimentos singulares dos sujeitos em seus (des)dizeres.

VOZ, TOQUE E MOVIMENTO: O SENTIDO DO CORPO NA TELA

CRISTIANE DIAS
LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS -
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - LABEURB/UNICAMP

Considerando as novas tecnologias, tenho buscado compreender, no âmbito do projeto "Sujeito: corpo e sentido", coordenado pela Profa. Eni Orlandi, o modo como o sujeito contemporâneo, cercado de equipamentos eletrônicos por todos os lados (uma ilha?), se relaciona com o outro e consigo mesmo através da tela. Não apenas a tela do computador, mas também do celular, ipad, caixas eletrônicos, videogames. Com o avanço tecnológico, o touchscreen ou tela sensível ao toque, tem produzido outros efeitos de sentidos para o toque, a tatibilidade, o con-tato entre os corpos. Rapidamente, tem crescido o número de equipamentos criados para funcionarem sob o comando da voz e do movimento do corpo, como o "kinect", um "acessório da Microsoft para videogame que dispensa controles físicos e permite jogar com o corpo inteiro". Assim, cada vez mais o corpo passa a ser parte essencial na relação com a tecnologia e mesmo para o funcionamento desta tecnologia. Porém, é um corpo de toque tecnológico, um comando, mas não é um corpo tocável. A pele já não é um tecido sensível ao toque da pele do outro, mas um tecido sensível ao toque da tela do outro. Assim, o corpo toma o lugar dos periféricos como o mouse e o teclado e se torna, ele mesmo, um periférico. É desse corpo-periférico que vou tratar nessa comunicação, a partir da análise discursiva de um vídeo reportagem sobre o game "kinect". O objetivo da análise é compreender que corpo é esse, exterior a si mesmo, mas sem exterioridade? Estaríamos nós cada vez mais mergulhados na era da super-máquina e cada vez mais distantes do "super-homem" nietzscheano? O homem sem próteses?

O ARQUIVO EM (DIS)CURSO: “IM-PRESSÕES” SOBRE A CONDIÇÃO DE SUA EXISTÊNCIA

**FERNANDA CORREA SILVEIRA GALLI,
LUCÍLIA MARIA SOUSA ROMÃO,
ANE RIBEIRO PATTI
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -
USP/FFCLRP/FAPESP**

Nesse trabalho, nosso intuito é apresentar uma discussão de natureza teórica a respeito do arquivo, a partir de leituras que tratam do tema, mais especificamente obras de autores como Pêcheux, Foucault e Derrida. Considerando a abordagem bastante peculiar de cada um deles, destacamos que nossa proposta configura-se de modo a contemplar os pontos de contato entre o tratamento dado pelos autores sobre a noção de arquivo. Nos interstícios dessa tentativa de aproximação – sem deixar de lado os tangenciamentos –, trazemos nossas “im-pressões” (marcas, inscrições, incisões) de leitura sobre o arquivo, com a linguagem e sua materialidade discursiva como fio condutor da discussão. Com o arquivo em (dis)curso, pinçamos indícios de sua movência, de sua condição de existência: a marca-mestre do arquivo é suportar traços do passado e a possibilidade de um por-vir, na constante tensão da contradição histórica que se constitui no movimento de eleger/apagar sentidos, eternizar/silenciar outros – um bem e um mal de arquivo em cena. Embora a designação arkhê aponte para um começo e para um comando, tais princípios parecem ser, muitas vezes, da ordem da ilusão, da impossibilidade, como coloca Derrida (2001). Considerar tal contradição nos move a tomar o arquivo como um lugar discursivo de tensão tal como Pêcheux (1969 [1995]) pensou o discurso, como efeito, como curso de sentidos em trânsito que sempre latejam junto com o que não pode ou não deve ser dito. Por isso, como um lugar de impressão, de “cifragem das inscrições” (DERRIDA, 2001), as forças dos arcontes (da autoridade, do poder, da ordem...) podem censurar, manipular e reprimir leituras. Descrever o arquivo em sua totalidade, em sua completude, nos é impossível, pois suas probabilidades de descrição e de consignação envolvem também, e inevitavelmente, o controle e o encontro com o impossível.



ANÁLISE DE DISCURSO XVI SALA 9, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 14h00-15h40

DA MANIPULAÇÃO AUTORITÁRIA A ILUSÃO DA REVERSIBILIDADE: A TEMÁTICA DA RELIGIÃO NA ANÁLISE DE DISCURSO

ELIAS GOMES DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP

Sendo a religiosidade um fenômeno social, pensá-la constitui-se algo caráter fundamental. Nesse sentido, tal fenômeno tem sido objeto de estudos de diversas áreas do conhecimento humano, dentre os quais a análise do discurso possui também o seu lugar. O discurso religioso sobre a perspectiva da análise do discurso é compreendido como um fenômeno que se estabelece a partir de um ambiente simbólico, onde são instauradas as instâncias discursivas, cujos significados são preferencialmente administrados pelas lideranças das instituições religiosas. Grosso modo, nesta mística religiosa, os discursos tendem a ser autoritários e inflexíveis, gerando nos fieis e nos devotos a ilusão de vivenciar uma suposta reversibilidade. Ora, se por reversibilidade se entende a possibilidade de estabelecer o entrelaçamento e a interação entre locutor e interlocutor gerando paulatinamente alternância das posições, o ato da discursividade religiosa defende a suposta idéia de uma liturgia divinatória onde a dimensão humana é sobreposta pela divina, através de seus mais variados porta-vozes tais como: profetas, sacerdotes, apóstolos, cardeais, padres, pastores e bispos, transformaram o processo de reversibilidade numa espécie de ilusão. Assim, o principal objetivo e foco desse estudo, está em poder demonstrar como esta impossibilidade dialógica encontrada no interior do discurso religioso, tende a restringir a relação entre locutor e interlocutor proporcionando um ambiente propício e fecundo para a formação de sujeitos alienados pela instrumentalidade de uma manipulação discursiva.



HANS STADEN EM TRÊS MOMENTOS

VANETE SANTANA-DEZMANN
UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

Hans Staden, o aventureiro alemão que embarcou para a Companhia das Índias Ocidentais por acaso e acabou prisioneiro dos Tupinambá em terras que, futuramente, constituiriam o Brasil, ao fugir para sua terra natal, foi exaltado como representante do Deus luterano. À época, suas palavras, registradas em um livro a ele atribuído – História verídica e descrição de uma terra de selvagens, nus e cruéis comedores de seres humanos, situada no Novo Mundo da América, desconhecida antes e depois de Jesus Cristo nas terras de Hessen até os dois últimos anos –, foram usadas para enaltecer o protestantismo e defender a superioridade do homem branco e da cultura ocidental ao propalar certa mensagem religiosa conscientemente manipulada em função desses objetivos. Séculos mais tarde, no momento em que a Alemanha se firmava como nação e conclamava diferentes nações a se unirem em torno desse ideal, suas palavras foram retomadas por Robert Avé-Lallemant em Hans Staden, de Homberg, com os selvagens brasileiros ou o poder da fé e da oração, publicado em 1871, que reforçou a leitura que já se fizera dela. Posteriormente, a mesma leitura foi reproduzida inclusive pelos brasileiros que se dedicaram ao assunto, até que Monteiro Lobato apresenta uma nova versão para a história de Staden, Meu cativo entre os selvagens do Brasil, baseada na perspectiva dos Tupinambá e ambientada em um Brasil que começava a se estabelecer como nação independente. O objetivo deste trabalho é apresentar essas diferentes versões, analisando-as a partir da análise de discurso, dentro do contexto pós-colonial.

A RELAÇÃO DE CONSUBSTANCIALIDADE E PREPONDERÂNCIA DOS DIFERENTES NÍVEIS DO FATO LINGUAGEIRO NOS GÊNEROS- CONTRATOS

ANTONIO WALLACE LORDES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES/CAPES

Ao tratar da questão dos gêneros televisivos de informação, Charaudeau (2004) faz uma revisão crítica dos resquícios que a tradição literária nos legou para evidenciarmos os estudos sobre os gêneros. O autor afirma haver ainda hoje grande influência dessa tradição, mas sugere que é melhor rompermos com ela se quisermos colocar essa questão sob um ponto de vista mais

produtivo. Pondera, ainda, que as correntes que vêm tratando dos gêneros do discurso desde então podem ser resumidas em três direções: a ancoragem social; as atividades linguageiras construídas; e, suas características formais. Seguindo a linha retórica de Aristóteles segundo a qual a palavra era um instrumento público de persuasão e controle político, Charaudeau considera que não há ação humana sem influência. Sua proposta é analisar a relação de força que se estabelece entre os sujeitos numa dada sociedade onde, através dessas relações, se inscrevem no mundo dos signos (à maneira de Bakhtin, 1984, p. 285), se apropriam de formas rotineiras de interação e se dotam de gêneros empíricos. Assim, a produção dos discursos seria orientada com base no processo de socialização dos sujeitos calcada no nível de três memórias, as quais vão condicionar uma organização do fato linguageiro também em três níveis: o nível dos princípios gerais cujo pilar é a situação de comunicação, e, o nível de funcionamento do discurso que se subdivide em restrições discursivas e restrições formais. O fato é que ao abordar a questão dos gêneros sob a orientação da situação de comunicação Charaudeau trata da preponderância de um nível ao outro de acordo com a situação-contrato. Nosso objetivo é, portanto, analisar, num domínio de comunicação específico, em que grau esses níveis variam e qual a maior incidência de tal nível numa dada situação de comunicação, considerando a intenção do proponente do ato.

A QUESTÃO DA AUTORIA NO DISCURSO SOBRE O PERFIL DO EMPREENDEDOR

MARTA MARIA DA SILVA ASSIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

Tecemos algumas reflexões sobre os sentidos que atravessam o perfil do empreendedor no manual do projeto Empretec Sebrae, firmado no âmbito do Acordo Básico de Assistência Técnica entre o Governo do Brasil e a ONU (Organização das Nações Unidas). Tendo como referência a teoria materialista dos discursos, não analisamos o texto como um conjunto de idéias preconcebidas, mas como possibilidades de diversas leituras; não nos apegamos aos seus aspectos formais, mas à sua materialidade lingüístico-histórica. O discurso sobre o perfil do empreendedor revela o processo de identificação do sujeito com as formações discursivas que o constituem, o que pode ser verificado quando o sujeito retoma elementos do interdiscurso e passa a ser determinado por eles. A partir da noção de sujeito (Orlandi, 2001), problematizaremos a noção de autoria que aparece no texto. Não se trata da autoria enquanto função enunciativa do sujeito, mas a autoria em relação

ao próprio sujeito, o qual se apresenta imaginariamente como autor dos seus próprios processos de subjetivação, um autor absoluto. Em termos de processos discursivos, esse sujeito, na posição de autor, passa a ser autor de absolutamente tudo na vida, é autor da vontade suprema, é aquele que determina as suas condições de existência, o que apaga todo o resto, qualquer determinação social ou ideológica. Segundo Orlandi (2004), é na função autor que aparece de forma mais visível o efeito da historicidade presente na linguagem, tornando mais compreensível alguns aspectos da interpretação. Interessa-nos ver então a questão do equívoco em termos de contradição e paradoxo, trabalhando a noção de perfil do empreendedor como um objeto paradoxal das diversas regiões do interdiscurso.

ANÁLISE DE DISCURSO XVII

SALA 10, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 14h00-15h40

DESIGNAÇÃO: INTERNO E O FUNCIONAMENTO SEMÂNTICO ENUNCIATIVO

ANDRÉIA CRISTINA ANDRÉ SOARES MELO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT/FAPEMAT

Esta pesquisa de mestrado tem como objetivo principal compreender o processo de designação, realizado por meio do uso de apelidos com determinação do nome próprio em um processo de reescritura desse nome próprio na Escola Agrotécnica Federal de Cáceres - MT, tomando como material de análise as fichas de ocorrências de alunos. Para essa pesquisa, buscamos suporte teórico-metodológico na Análise de Discurso de orientação francesa (Pêcheux 1969 e 1975) e nos estudos de Guimarães (2002, 2005 e 2007) sobre a enunciação, acontecimento, nomeação, referência e designação. Procura-se também, analisar os diferentes discursos e posições de sujeitos no espaço de enunciação, a partir de uma análise acurada das fichas de ocorrências. Para tanto, busca-se compreender o percurso lingüístico e histórico das

práticas discursivas sobre o sujeito em condição escolar e, especificamente o sujeito interno. Trabalha-se também o funcionamento semântico enunciativo dos enunciados Ficha de Registro de Ocorrência, Ficha Disciplinar-Registro de Ocorrência, Registro de Ocorrência e Relatório de Ocorrência, buscando compreender como se dá a relação nome próprio (encontrado nas fichas) e apelidos e a designação interno.

O ESTUDO DE INFOGRÁFICOS SOB A ÓTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

ROSEMBERG GOMES NASCIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/CAPES

Os infográficos que devem ser concebidos como gêneros textuais visualmente informativos que apresentam várias semioses em sua construção. Antes vinculado ao jornalismo, atualmente o infográfico é encontrado também em outros domínios como o escolar, em livros didáticos, revistas para vestibulandos, entre outros. Nessa perspectiva, ratificamos a importância do papel do visual na construção dos sentidos (Cf. MENDONÇA, 2008). Não há infográficos sem imagens e esse é um motivo para estudá-lo cientificamente considerando as imagens não como mero complementos do texto verbal, mas como um vetor essencial na construção de significados. É fato que os infográficos vêm sendo estudado com bastante produtividade dentro do jornalismo, porém observamos que na Linguística não tem ainda uma produção tão significativa. Esta investigação tem por objetivo analisar como se configuram os aspectos visuais e linguísticos infográficos presentes no manual didático Guia do Estudante de Atualidades através do aparato teórico oferecido pela Linguística Sistêmica Funcional. Para análise linguística, elencamos como ferramenta de análise o sistema de transitividade pelo fato de representar a experiência acerca do mundo real, inclusive do mundo interior (Cf. CUNHA e SOUZA, 2007). A Gramática do Design Visual, através de suas metafunções forneceram os elementos teóricos necessários a fim de que pudéssemos analisar o texto visual do infográfico e verificar como o gênero está multimodalmente. A escolha do Guia de Estudante justifica-se pelo fato de que se trata de um manual bastante utilizado pelo vestibulando para a complementação de seus estudos e também devido a grande presença de infográficos com a função principal de sintetizar os temas presentes no Guia. Como resultados preliminares dessa pesquisa, percebemos que

os infográficos presentes no manual didático não apresentaram grandes diferenças de construção daqueles publicados em revistas de cunho científico como a *Superinteressante*, por exemplo.

A ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO HISTORIOGRÁFICO: LOCUTORES E OS ENUNCIADORES NO DISCURSO HISTORIOGRÁFICO

JUSSATY LUCIANO CORDEIRO JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG/CAPES

O presente artigo tem por objetivo demonstrar de que maneira ocorre a construção interacional do(s) locutor(es) e do(s) enunciador(es) no interior do discurso historiográfico. Tendo como base a concepção da linguagem como elemento dinâmico, formador, determinante e determinado do conjunto das relações sociais, históricas, políticas, psicológicas, entre outras, nos apoiamos no referencial teórico da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, na definição do contrato de comunicação, sujeito comunicante/enunciador, tu interpretante/destinatário, e dos papéis sociais desempenhados ou representados pelos parceiros do ato de comunicação. Nessa perspectiva, a noção de dialogismo de Mikhail Bakhtin fornece elementos para a identificação do contexto sócio-discursivo em que os sujeitos do ato de comunicação estão inseridos, promovendo transmissão [...] que levam da história da sociedade à história da língua. (Bakhtin, 2000, p. 285). Partindo dessas premissas, abordaremos o papel do enunciador e do locutor e dos aspectos da construção interacional dos pontos de vista (Rabatel, 1998), que buscou levantar as relações entre o locutor e o enunciador abordadas anteriormente por Benveniste e Ducrot, privilegiando a autonomia relativa do enunciador na gestão do dialogismo. No discurso da história (bem como no discurso das demais ciências), além dos interlocutores representados através do discurso relatado direto e indireto, existem outras vozes que são “conclamadas” e se articulam em categorias enunciativas e argumentativas para a construção de uma argumentação que caracterizariam uma temática, estilo, estratégias próprias da argumentação de uma escrita da história em uma dada corrente da historiografia. Desta forma, compreenderemos e identificaremos categorias e marcas enunciativas no texto da história e que possam se aplicar à análise dos textos e estudos oriundos dessa disciplina.

O EU E O OUTRO NO DISCURSO DO MOTOBOY DE SÃO PAULO

JULIA FRASCARELLI LUCCA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em curso. Para isso, o corpus em questão é constituído de enunciados de três entrevistas realizadas com Motoboys na cidade de São Paulo em 2011. A partir do dispositivo teórico da Análise do Discurso francesa fundada por Michel Pêcheux, a análise desses enunciados parte da materialidade linguística tendo em vista a exterioridade como constitutiva daquele discurso. Nas pesquisas que tomam a cidade atravessada pelo simbólico, questionamos sobre como os sujeitos interpretam a cidade e como eles mesmos se interpretam na cidade. Procurando centrar-se nessas questões, buscamos delimitar nesse trabalho funcionamentos discursivos encontrados nos enunciados em que o motoboy interpreta a cidade de São Paulo e interpreta a si mesmo. Desta forma, analisamos o funcionamento produzido na utilização e na troca de 1ª e 2ª pessoa nos pronomes pessoais e nos verbos. Considerou-se para tanto a organização sintática não apenas enquanto objeto empírico capaz de explicar o funcionamento da língua, mas como algo que pode nos revelar sobre a produção de sentidos. Esta análise nos mostrou a contradição presente nesses enunciados em que o motoboy não se enxerga como enxerga os demais motoboys e, ao fazer isso, ele nega ter as atitudes tão criticadas por outros. A constante tentativa de se diferenciar dos demais revelada pelo funcionamento EU X ELES, nos traz interessantes sentidos negados pelo Motoboy. Assim, ao negar o outro, quais sentidos produzidos pela cidade estariam sendo negados? De quais sentidos o Motoboy tenta se afastar ao se interpretar?

COMUNICAÇÃO E ARTES III

SALA 11, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 14h00-15h40

DO PARTICULAR AO UNIVERSAL: DRUMMOND, MINAS GERAIS E O SENTIMENTO DO MUNDO

ANDRÉA PORTOLOMEOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA

Esse trabalho pretende pensar a presença de Minas Gerais na obra do poeta modernista de Carlos Drummond de Andrade. Entendemos que a produção poética de Drummond deve ser observada sob dois pontos diferentes, mas necessariamente complementares. De um ângulo, considera-se a atuação do poeta como aglutinador de um movimento modernista mineiro, que dialogava com outras expressões regionais ou internacionais desse movimento estético. Nesse sentido, cabe esclarecer sobre pesquisas realizadas no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB – USP) que avaliam a presença concomitante de vários modernismos em nosso país, com suas particularidades em relação ao que se produzia no Rio e em São Paulo. De outro ângulo, nota-se o expresso conteúdo memorialista dessa produção entranhado numa forma particular de abordagem dos assuntos em poesia. Assim, grande parte dos pesquisadores avalia a memória como elemento explorado sistematicamente, e de diferentes modos, pelo poeta ao longo de sua obra. O crítico Antonio Candido, em seu clássico texto “Inquietudes na poesia de Drummond”, fala de uma “subjetividade tirânica” invasora dos poemas, à revelia do poeta, e, talvez por isso mesmo, sistematicamente pensada por Drummond. É sabido que o poeta não precisaria referir-se a Minas ou Itabira para expressão uma poética mineira. Machado de Assis, no seu famoso ensaio “Instinto de nacionalidade”, nos explica que a temática só se justifica como matéria de poesia pelo fato de trazer as condições do belo ao leitor. E assim o é com Drummond que elidindo sujeito e objeto, interior e exterior, ultrapassa um referencial memorialista, tornado, inclusive, matéria de reflexão sobre o próprio ato de fazer poesia. O suporte teórico-metodológico dessa pesquisa conta com estudiosos canônicos do poeta, como Alcides Villaça, Davi Arriguucci Jr, Luis Costa Lima, Antonio Candido, Afonso Romano Sant’Anna e José Guilherme Merquior.

WALTER BENJAMIN E A DENÚNCIA DO EMPOADO DISCURSO HISTORICISTA

ROGÉRIO LOBO SÁBER
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

Este trabalho intenta analisar, à luz da crítica historicista feita por Walter Benjamin nas teses Sobre o conceito da história, em que medida o discurso histórico configura-se uma narrativa dentre outras, embora se apresente como dominante e opressora de alteridades que ficam fadadas às masmorras da humanidade. O ensaio palmilha, inicialmente, as principais arestas teóricas sobre as quais se constroem as teses e, em um segundo momento, articula uma discussão por meio do recorte analítico de três governos que se valeram notadamente do discurso histórico a fim de se imporem — a saber: reinado de Luís XIV (França), governo nazista de Adolf Hitler (Alemanha) e a gestão sacralizada de Eva e Juan Perón (Argentina). A pesquisa utiliza recenseamento bibliográfico e aponta alguns títulos cinematográficos que se referem à discussão esboçada — que, ao seu término, visa a contribuir com o esclarecimento de nossa própria contemporaneidade, porquanto valida as proposições de Walter Benjamin como pertinentes à nossa realidade e dotadas de uma centelha de esperança.

O VERBAL NA PINTURA DE LUCIA VILASECA

RONALDO AUAD MOREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL

Analisar processos de hibridizações entre as linguagens verbal e visual, de Mallarmé aos Concretistas e destes às poéticas da arte brasileira contemporânea, tendo como base a teoria Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal, de Lucia Santaella, constitui-se o objetivo central da linha de pesquisa Poesia e Imagem, vinculada ao grupo Literatura, linguagem e outros saberes, do Curso de Letras da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG. O trabalho aqui apresentado compreende uma análise das operações de materialização do verbal sonoro, realizadas a partir de pinturas, pela artista visual Lucia Vilaseca. Na obra de Vilaseca, hibridizações envolvendo palavra e visualidade se inscreveram em vários momentos. Inicialmente, tais hibridizações mantiveram vínculos com as concepções de linguagens processadas no âmbito do Concretismo e do Neoconcretismo, movimentos de indiscutível importância para a formação

da Arte Contemporânea Brasileira e Internacional. A fase atual dessas operações, objeto da análise apresentada, configura-se como algo distante do paradigma construtivo internacional, ao qual os movimentos acima citados se vincularam. São visualidades borradas, imprecisas, que vão de estados próximos à evanescência do sonoro a estados em que a palavra converte-se quase totalmente em massa pictórica. Tais visualidades foram fomentadas por diálogos ouvidos nas ruas, nunca recuperados, quando transcritos, em sua nitidez e completude. Isto pode ser observado nos alinhamentos horizontais, compostos por períodos justapostos e incompletos, que promovem, a princípio, a ilusão de que um discurso linear ali se estabelece, mas isso logo se dissolve, e o que se torna claro é a efetivação desses alinhamentos como signos de universos fraturados, rasurados.

O ANTIMONUMENTO COMO IMAGEM DA CONTEMPORANEIDADE

SARAH CATÃO DE LUCENA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE

“Modern memory is, above all, archival.” É nessa frase de Pierre Nora que vemos resumido no que se transformou a eloquente busca da sociedade contemporânea pelo fazer memória. Esse movimento, que Martin-Barbero chama de boom da memória, teria tido seu início com o fim da narrativa — decorrente, numa concepção benjaminiana, do acúmulo de catástrofes sob as quais se erige o presente e a história, como os efeitos das duas grandes guerras e, mais contemporaneamente, da industrialização da sociedade e das inúmeras “pequenas” guerras entre minorias étnicas, raciais, de gênero, resultando na fragmentada concepção de identidade. Com a irrupção dessa nova realidade, configurou-se o mais representativo sintoma da contemporaneidade, a qual Seligmann-Silva chama de era dos arquivos. E esse sintoma seria justamente a atual obsessão pelo resgate da memória, representada, de forma geral, na artes e na linguagem. Desejou-se então buscar uma manifestação que contemplasse a linguagem sendo utilizada com o caráter de arquivo, mas também comunicando o resgate da memória na contemporaneidade. Se um dos propósitos da fotografia, de acordo com Susan Sontag, é “conservar um passado em via de desaparecer”, foi nela, a fotografia, linguagem visual por excelência, mas também por sua propriedade documental, por isso mesmo memorial, onde se vislumbrou o duplo caráter de arquivo e de resgate. Nesse contexto, objetivou-se fazer uma leitura de imagens do fotógrafo Robert Polidori buscando ver, em linguagem visual,



esse caráter duplo. A narrativa das suas fotografias, contudo, se constrói com imagens de espaços em ruínas causadas por catástrofes. Portanto, por meio da análise das imagens de Polidori, em diálogo com conceitos de Walter Benjamin sobre fotografia, história e tempo, este trabalho objetiva debater a memória contemporânea erigida sob a ótica do antimonumento, problematizando se ela, por não ocultar a catástrofe e a ruína, demonstraria mais fidelidade à história e à realidade.

LÍNGUA E ENSINO V

SALA 12, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 14h00-15h40

GÊNEROS TEXTUAIS PERTENCENTES AO DISCURSO PUBLICITÁRIO: MECANISMOS PARA A AMPLIAÇÃO DAS HABILIDADES DE PRODUÇÃO DE SENTIDO NO AMBIENTE ESCOLAR.

**ALINI TAVARES,
HELENA MARIA FERREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA**

A expressividade e a originalidade da linguagem publicitária demonstram como essas mensagens repletas de significados têm figurado como elemento criativo no aprendizado do vocabulário na escola. Nesse contexto, o presente estudo visa a levantar questões a respeito de como a leitura de textos publicitários pode ser considerada um rico aprendizado de produção de sentido no ambiente escolar. Para a consecução do objetivo proposto, este estudo apoia-se em Koch e Elias (2006), Bezerra (2001), Leffa (2000). Essa discussão encontra-se articulada às teorizações sobre leitura, de forma especial, às pesquisas sobre construção de sentido desenvolvidas por autoras como Dell' Isola (2001), Solé (1998) e Colomer e Camps (2002). Para ilustrar o estudo empreendido, são apresentados resultados de análise de textos do gênero propaganda, que apresentam encunçados com sentidos passíveis de exploração: definição, exemplificação, sinonímia ou substituição, paralelismo



através de contraste, conotação mediante efeito cumulativo (Kleiman 1995, p. 75), etc. Instrumentos substanciais para formação de leitores proficientes a partir de estratégicas mensagens verbais de conteúdo informativo e persuasivo como o propósito de compor um texto claro, objetivo e, principalmente, vendedor de idéias em que figure a escolha das melhores palavras, das mais indicadas e significativas em relação ao público-alvo, às estratégias comunicativas e ao veículo de comunicação mais adequado ao produto ou ao serviço anunciado. À vista do exposto, é possível verificar que os textos publicitários se apresentam como elementos eficazes para um estudo sistemático na produção dos sentidos, por meio de recursos expressivos, que abandonam os lugares-comuns para surpreender por meio de inventivas formas de compreender e de sentir.

LEITURA E ESCRITA NA CLÍNICA E NA ESCOLA: O GÊNERO CRÔNICA NA PRÁTICA VOLTADA PARA O “ENSINO” DA LÍNGUA EM CONTEXTOS DE SENTIDO

***RITA SIGNOR,
MIRIAM MAIA DE ARAÚJO PEREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC***

A problemática em torno da aprendizagem da leitura e escrita, sob nosso ponto de vista, reflete um fenômeno social. Muitas escolas, pautadas em uma concepção autônoma de letramento, terminam por inserir seus sujeitos em práticas de leitura e escrita pouco significativas e, em vista disso, as “dificuldades” de linguagem são constituídas. Assim, ao tomarmos a teoria de gêneros do discurso como objeto terapêutico, preconizamos que através das relações de sentido que tal teoria pressupõe, seja possível reverter o quadro de instabilidades decorrentes de relações sofríveis com a escrita. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de caso de terapia fonoaudiológica centrada na teoria bakhtiniana de gêneros discursivos. A pesquisa deteve-se na aplicação de uma proposta didática, relacionada ao gênero crônica, a um grupo de três sujeitos/adolescentes em curso terapêutico (encaminhados pela escola por portarem “dificuldades” de leitura e escrita). Foram necessárias dez sessões de atendimento para que o processo com as crônicas fosse finalizado. Desse modo, seguindo o método proposto por Bussarello (2004), utilizamos três sessões para as leituras-entretenimento das crônicas selecionadas (doze ao total, extraídas de jornal de grande circulação e livro de coletâneas); mais quatro sessões para a etapa das leituras-analíticas das mesmas crônicas lidas; e, por fim, outras três sessões para a produção das

crônicas pelos adolescentes, incluindo os processos de revisão e reescritura. Os resultados levam a crer que os sujeitos conseguiram produzir textos adequados ao gênero crônica. As estratégias para causar o impacto no leitor é que balizaram todo o procedimento de produção textual, sendo as questões formais e textuais requeridas como um suporte para a concretização da intenção discursiva dos sujeitos. Concluímos que a proposta com os gêneros do discurso é eficaz, uma vez que motiva o ato da leitura e escrita, em um trabalho realizado em contextos significativos de uso da língua.

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: A CRIANÇA E O MOVIMENTO DA LÍNGUA

HELENA MARIA FERREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA

A presente comunicação se ocupa da articulação entre criança/língua/fala/escrita, eleita como solo de sustentação da teoria interacionista. Aqui, privilegia-se o outro como falante - daí, a importância do diálogo nesta vertente teórica (e não da interação social). O estudo, constituído de uma pesquisa bibliográfica, é ilustrado com exemplificações de produções escritas infantis. A partir do trabalho empreendido, foi possível apresentar as principais contribuições que o Interacionismo trouxe para a compreensão da aquisição da escrita. Essa teorização representou uma possibilidade de problematização da relação da criança com a língua. Nessa direção, De Lemos (1995) faz indicações que podem ser consideradas essenciais para o tratamento da questão: a ruptura com as teorias psicológicas e, também, gramaticais em sentido estrito. O processo de aquisição da linguagem não pode ser caracterizado como um “acúmulo”, nem como “construção” de conhecimento sobre a língua. O Interacionismo fez de falhas - dos erros - questão digna de ser elevada a um estatuto teórico, assim como da heterogeneidade, da instabilidade e das construções desconcertantes. Para autora, “o erro na fala da criança, em diferentes momentos de seu percurso como falante, tem seu estatuto determinado pela posição que a criança ocupa em uma estrutura cujos outros pólos são a língua e o outro.” (De LEMOS, 2000, p. 15). Assim, o investigador tem que mudar de posição perante os “erros”: eles não são “mau uso” de formas linguísticas, mas são importantes porque dizem do sujeito e da linguagem. Com Mota (1995; 2006), Bosco (2005) pode-se, a partir da proposta de considerar o “erro” como constituinte do processo de aquisição da escrita, tomar distância de concepções arraigadas no campo do ensino da língua materna em que “erro” é expressão de não-saber sobre

categorias linguísticas e gramaticais, revelando que na irregularidade há uma ordem interna (leis de composição) que o legitima.

O ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ELINALDO SOARES SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

Levando em consideração os estudos realizados em relação ao ensino da produção do texto escrito, entendemos que parte da dificuldade em concretizar práticas de ensino favoráveis ao alcance de objetivos eficazes, como os propostos nos PCNs, tem relação com a formação acadêmica inicial do docente e com a forma como se concebe a língua e seu ensino. Sendo assim, esta pesquisa busca instigar como se dá o ensino da produção escrita dos professores em formação, uma vez que nas licenciaturas em Letras inicia-se o processo de formação da docência em português. Nesse aspecto, esta pesquisa contribuirá para os estudos teóricos da Linguística Aplicada sobre o desenvolvimento da produção escrita de um modo geral e, mais especificamente, para os estudos voltados para o ensino da produção do texto escrito nos cursos de Licenciatura em Letras. Assim, acreditamos que, a fim de entendermos melhor a questão de como o aprendiz se apropria da escrita de textos em língua materna, torna-se necessário analisar como se dá a formação de professores de português em um Curso de Letras. Entendemos que nesse espaço estamos formando os futuros professores de língua portuguesa, que precisam estar adequadamente preparados para o exercício de sua profissão.

LÍNGUA E ENSINO VI

SALA 13, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 14h00-15h40

O ENSINO DE LÍNGUA INSTRUMENTAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

MARIA CLARA CARELLI MAGALHÃES BARATA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU

A formação do professor de Língua Inglesa pressupõe o desenvolvimento das competências lingüístico-comunicativa, teórico-aplicada e profissional para atender à demanda do mercado de trabalho contemporâneo que exige, cada vez mais, um profissional bem formado e bem preparado para atender às necessidades de seus alunos, um profissional capaz de desenvolver uma prática pedagógica consciente e eficaz, além de saber refletir e posicionar-se social e politicamente no ambiente dentro e fora da escola. No contexto dessa universidade, levando em conta o aluno ingressante – professor em formação inicial carregado de expectativas em relação do Curso de Letras – aliado ao contexto político, social e geográfico, propõe-se a formação do professor de Língua Inglesa levando em conta questões cognitivas, sociais, culturais e políticas por meio de um curso que forneça insumo para o desenvolvimento dos processos de aprender, ensinar e refletir sobre essas ações. Tomando como base a elaboração de novos referenciais para a formação de professores da Educação Básica instituídos nas Resoluções CNE/CP1/2002 e CNE/CP2/2002 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e o perfil do aluno ingressante no Curso de Letras, este projeto visa ao desenvolvimento de um trabalho de formação para o graduando desenvolver adequadamente as competências que alicerçam o trabalho do professor. Nesta comunicação, será apresentado o planejamento e execução de uma unidade de ensino desenvolvida, baseada nos princípios da abordagem instrumental, para o primeiro período de letras, voltada para as questões culturais do ensino e da aprendizagem de língua(s) estrangeira(s).

MODELOS TEÓRICOS E LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA INGLESA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

***ANNALLENA DE SOUZA GUEDES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL***

Alunos de Inglês como língua estrangeira, geralmente trazem para a sala de aula algumas crenças que acabam interferindo no seu aprendizado. Em relação à aprendizagem na leitura instrumental em língua inglesa, a situação não é diferente. Muitos alunos consideram a leitura em língua inglesa inacessível por conta do desconhecimento sistêmico e lexical da língua. Ademais, muitos apresentam uma visão cotextual do texto, ou seja, situada no micronível textual de forma isolada, o que implica na consideração de leitura apenas como decodificação. Através dos modelos teóricos de leitura de base psicolinguística, que fortemente influenciaram o ensino instrumental de línguas, surgidos através de Goodman (1967) e Smith (1971), pode-se perceber que a interação linguística entre o leitor, o escritor e o texto é fundamental para que o leitor alcance seus objetivos na construção de significados. A construção de significado, assim, constitui um processo dinâmico que deverá ser desenvolvido pelos leitores a fim de construir sentido daquilo que lêem. Pensando nessas questões, o presente trabalho tem como objetivo discutir de que modo a leitura em inglês instrumental se processa sociocognitivamente, trazendo para tanto os modelos teóricos de leitura de base psicolinguística e as contribuições do aporte teórico da Linguística Textual.

MUDANÇA DE CÓDIGO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

***MARCELO AUGUSTO MESQUITA DA COSTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/CNPQ***

Para a aprendizagem de uma língua é essencial utilizá-la, porém pode ser extremamente importante para o professor conhecer os motivos e os momentos em que trocas de língua acontecem. É nesse contexto que se inserem estudos mais atuais (SOUZA, 2000; SERT, 2005; ROSE, 2006) desenvolvidos na área do bilinguismo e da aprendizagem de línguas, os quais vem obtendo resultados interessantes sobre essas trocas de língua na aula. Este trabalho tem por objetivo demonstrar como uma análise do fenômeno pode auxiliar o professor a melhorar a aprendizagem dos seus alunos quando

este se torna consciente dessas pistas de contextualização deixadas por eles. Além disso o estudo busca esclarecer conceitos importantes relativos a esse fenômeno, também conhecido por mudança de código ou code-switching. Uma proposta ainda do trabalho é discutir alternativas metodológicas com professores de língua estrangeira e analisar até que ponto podem ser benéficas essas trocas de língua que ocorrem na sala de aula. Para isso faremos uma revisão do termo mudança de código discutido por diferentes autores (POPLACK, 1984; GUMPERZ, 1982; AUER, 1998), descreveremos brevemente algumas pesquisas importantes na área e as relacionaremos à aprendizagem de L2, e por fim discutiremos parte do corpus dessa pesquisa que é constituído de gravações de áudio de aulas do curso de Inglês Núcleo de Línguas e Cultura da UFPE. A amostra é constituída de turmas de níveis avançado e básico, correspondendo a 6 horas de aula para cada nível, sendo 3 dias de aula para cada turma. Resultados preliminares apontam que essas marcas discursivas auxiliam o trabalho metodológico do professor e servem também para organizar e gerenciar a interação com seus alunos. Além disso, ao detectar os momentos das trocas dos alunos em alguns casos é também possível facilitar o processo de aprendizagem, se por exemplo uma expressão equivalente na L2 é desconhecida.

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

DIEGO FERNANDES COELHO NUNES
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

“Aquele que não conhece nenhuma língua estrangeira não conhece verdadeiramente a sua própria.” (VIGOTSKI, 2000). Essa afirmativa destaca a importância de promover estudos empíricos sobre a influência da língua materna no processo de aquisição de língua estrangeira. Com base nesse pressuposto, a presente investigação busca analisar a relação entre o aprendizado de uma língua estrangeira e o conhecimento da língua materna. Em outras palavras, o objetivo é verificar se o nível de conhecimento da língua materna é compatível com o grau de desenvoltura do indivíduo na aprendizagem de uma língua estrangeira. Neste estudo, o foco escolhido para investigar o assunto é uma habilidade comunicativa específica: a leitura. A metodologia desdobra-se em duas partes principais, ambas de cunho qualitativo. Primeiramente, foram coletados depoimentos de quatro docentes do Ensino Médio e Fundamental dois professores de Língua Inglesa e dois

professores de Língua Portuguesa. Durante as entrevistas, esses participantes foram questionados sobre o que entendem por interpretação e leitura. Além disso, eles expuseram o que esperam da interpretação de texto realizada por seus alunos, como ensinam interpretação de texto, que ferramentas utilizam para ensiná-la e que conhecimentos são necessários para interpretar. A segunda coleta de dados desta pesquisa foi feita por meio de questionários respondidos por alunos de um curso pré-vestibular. Através de perguntas abertas, os alunos foram levados a interpretar dois textos em português e dois em inglês. Cabe destacar que esses textos foram testados anteriormente em um grupo controle, a fim de assegurar que apresentavam o mesmo nível de complexidade. Com o auxílio de questionários com perguntas fechadas, foi possível verificar que, em média, os alunos do grupo controle e do grupo alvo estudaram inglês por até 3 anos e classificam seus conhecimentos na língua estrangeira como básico/intermediário.

LINGUÍSTICA V

SALA 14, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 14h00-15h40

A INTERFACE ENTRE O ACENTO E OS GLIDES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

EVILAZIA FERREIRA MARTINS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG)

Atualmente, há duas vertentes que explicam a atribuição acentual no Português Brasileiro (doravante PB): a primeira propõe que o seu domínio é a palavra, e o padrão do acento é o paroxítono ou o oxítono, neste caso, se a sílaba for pesada (BISOL, 1992; WETZELS, 1992) e a segunda estabelece que ele deva ser aplicado à última vogal do radical (LEE, 2007). Ambas as análises consideram que o acento proparoxítono é irregular e contabilizam elementos vocálicos (ou núcleos vocálicos) à sua direita durante a sua atribuição. Assim, a

interpretação fonêmica dos glides, isto é, se são fonêmicos ou alofônicos, e sua interpretação silábica, isto é, se são considerados segmentos consonânticos ou vocálicos, é importante e imprescindível para o estabelecimento do sistema fonológico, pois afeta diretamente o padrão acentual proposto como regular. As análises direcionadas ao acento geralmente não discutem o papel fonológico dos glides. Também, algumas análises direcionadas ao estudo dos glides não discutem a sua interação com o acento (LOPEZ, 1979, MATEUS, 1982; BISOL, 1989; 1999). Visto que a quantidade vocálica localizada à direita do acento é necessária para o seu estabelecimento e considerando que a interpretação dos glides afeta, diretamente, a quantidade silábica, intenta-se, neste trabalho, apontar a análise acentual e segmental (glides alofônicos ou fonêmicos) que é mais vantajosa para o PB. Para isso, debatem-se as vantagens e desvantagens das propostas de Bisol (1989, 1999), Câmara Jr. (1953, 1969, 1970), Collischonn (1997), Leite (1974), Lopez (1979), Mateus, (1982) Silva, (1992) e Wetzels (1992 1997, 2000a, b, 2009) para os glides no PB e as vantagens e desvantagens das análises acentuais de Lee (2007) e Bisol (1992). A teoria que embasa este trabalho é a geometria de traços de Clements e Hume (1996).

EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA: PRENÚNCIO DOS ESTUDOS SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**MARIA CRISTINA RUAS DE ABREU MAIA,
FRANCIELLE DA CRUZ PENA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES**

Este trabalho teve como propósito descrever e analisar a variação linguística do português brasileiro registrada na obra *Emília no País da Gramática* de Monteiro Lobato. O criador do Sítio do Pica-Pau Amarelo, consagrado pela literatura brasileira, por criar personagens que, durante décadas, fizeram parte da imaginação de milhares de crianças, trata, além do ensino da gramática, de maneira divertida, da existência de uma língua criativa, viva, muito diferente do idioma descrito pelos autores normativos na primeira metade do século XX. Além disso, reconhece, como os linguistas, que a língua falada constitui a identidade de um povo e é parte do patrimônio cultural do país. Lobato ensina que a língua não deve ser estudada como querem os puristas que não aceitam a transformação. Assim, recorreremos à pesquisa bibliográfico-qualitativa para mostrar que o diferencial está na capacidade que o autor teve em combinar a literatura com noções gramaticais de sintaxe e o aspecto

descritivo da língua. Nesta ótica, Lobato também demonstrou que o ensino prescritivo da língua, sem reflexão, envelhece as crianças antes do tempo. Entretanto, o presente trabalho não visou criticar o ensino da gramática, mas sim o ensino restrito a ela, que não reconhece a variação. Nesse aspecto, a análise das teorias gramaticais, bem como a valorização da variação linguística, na obra, torna-se relevante, por constituir-se em excelente recurso no ensino-aprendizagem da língua portuguesa no ensino fundamental. A fim de fundamentar o que defendemos, recorremos à narrativa de Lobato (1975) e a teorias já consolidadas da linguística, em especial a Bagno (2005); Bortoni-Ricardo (2004); Filipouski (1983); Noll (2008); Tarallo (1997).

UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA NA RELAÇÃO ENTRE TEXTUALIDADE E SINTAXE

MARIA GORETTE DA SILVA FERREIRA SAMPAIO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS - UESB/UFMG

Os mecanismos textuais, numa base mais tradicional de estudos, são analisados avaliando-se a textualidade, noção que constitui elemento caracterizador de um texto. Para Guimarães (1995), é na constitutividade entre o lingüístico, a exterioridade e o histórico que devemos pensar a textualidade, o que significa operar com a dimensão orgânica e a dimensão enunciativa. O texto não faz sentido porque o sentido está nele, mas porque remete a outros textos, a outras enunciações, a outros acontecimentos. Portanto, não são as seqüências lingüísticas bem formadas e bem concatenadas que garantirão, ao lado de fatores de ordem pragmática, a unidade do texto, é a relação de pertinência, com a memória, o dizível, como afirma Dias (2007). Este autor afirma que podemos verificar que direção se produziu para o enunciável e como se orientou o enunciável para uma unidade observando a constituição da sentença e a relação que ela mantém com as demais no texto. Explicitar, então, como a textualidade é construída nos textos é observar como se dá a sequenciação dos enunciados, que, vale destacar, é lacunosa, e observar as marcas das enunciações que compõem a história desses dizeres, deixadas nas textualidades, nas formas da língua, no fio da sentença, instalada pela convocação do sujeito, que pode ou não se materializar. Nesse sentido, para estudarmos a textualidade, é imprescindível nos voltarmos para pontos de observação da sintaxe, que nos possibilita investigar como os sujeitos se inscrevem no acontecimento enunciativo. Para compreendermos, portanto,

a direção para o enunciável, materializado na textualidade, imprescindível, nessa perspectiva, observar o arranjo sintático, concebido como lugar de memória. Diante do exposto, objetivamos, no presente trabalho, discutir a relação entre textualidade e sintaxe a partir da análise de textos do nosso corpus de pesquisa. Para tanto, inscrevemo-nos no campo dos estudos enunciativos, especificamente nos desenvolvidos por Dias (2001, 2009).

EFEITOS DA INIBIÇÃO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA E LINGUAGEM

MÉRCIA IRABEL SOARES
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP

O presente trabalho consta como objeto de estudo, uma reflexão sobre análise dos indícios do inconsciente na escrita, a partir de uma perspectiva teórica de alguns conceitos que aproximam a linguística e a psicanálise, com o objetivo de analisar as produções textuais de crianças. Em decorrência, a análise obterá como base os dois campos da pesquisa de língua e inconsciente, no que concerne ao processo de aquisição da linguagem escrita. Neste sentido, focalizamos a pesquisa aos estudos dos escritos de Ferdinand Saussure, fundador da teorização da linguística moderna, com a descoberta do inconsciente da obra de Sigmund Freud, cujos estudos encontrados em Jacques Lacan, um leitor rigoroso e fecundo ao elaborar o sujeito do inconsciente e o inconsciente estruturado como linguagem. Para tanto, se faz necessário observar a menção que acontece ao deslizamentodo inconsciente nos textos produzidos na fase inicial da infância, a partir de transferências e inibição que a criança faz diante do seu contexto social. Utilizaremos de forma precisa os aportes teóricos dos textos saussurianos, ao enfatizar a ideia de estudar a língua como sistema e os textos originários freudiano e lacaniano, com pontos relevantes e alicerçados ao funcionamento do psiquismo, os processos metafóricos e metonímicos, cuja compreensão nas leis do significante, com fundamentos nas articulações e a associação mental da dinâmica psíquica. A metodologia, consistirá através da pesquisa para contribuir com os educadores um conhecimento teórico e um manejo didático na prática da sala de aula. Portanto, a escola permitirá nesse diálogo entre linguística e psicanálise uma investigação na relação, ensino e aprendizagem considerando a particularidade do sujeito que pensa, fala e produz seus escritos.

LINGUÍSTICA VI

SALA 15, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 14h00-15h40

A INFLUÊNCIA DE ITENS LEXICAIS NA REALIZAÇÃO DA VARIANTE VOCALIZADA DA LATERAL PALATAL

NEFFER LUIZA DE AGUIAR PINHEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o estudo do comportamento de itens lexicais na realização da variante vocalizada da lateral palatal no português oral da comunidade de fala belorizontina. Para análise dessa comunidade de fala fez-se necessária a composição de um corpus que a representou, sendo que o mesmo foi constituído por entrevistas orais e espontâneas de vinte e quatro informantes (12 masculinos e 12 femininos) que nasceram e residiram toda a vida em Belo Horizonte. O referencial teórico que orientou o estudo da variável objeto de análise contempla duas teorias específicas, sendo elas: a Teoria da Variação (LABOV, 1972), que orientou tanto a coleta dos dados quanto a análise, auxiliando na descrição do comportamento das variáveis de acordo com fatores sociais e linguísticos; e a Teoria da Difusão Lexical (WANG, 1969) que foi utilizada para se observar se o processo de variação/mudança se implementa lexicalmente. Os fatores sociais analisados foram o gênero, a escolaridade, grupo social e a idade do informante. Entre os fatores estruturais considerados temos as características dos segmentos precedentes e seguintes à variável e o item lexical, cuja atuação parece submeter-se a contexto de uso. A análise dos dados permitiu observar que a variante vocalizada da lateral palatal não apresenta condicionamentos fonéticos que a justifiquem. Além disso, a realização dessa variante na comunidade de fala belorizontina apresentou-se sensível a dois itens lexicais específicos – mulher e filho – que se destacaram pela alta frequência na realização da vocalização. Itens utilizados na fala espontânea e em contextos específicos também se destacaram na realização de [y], como é o caso do item velho (quando não está relacionado à idade cronológica). Em relação aos fatores sociais, a análise mostrou que são os homens pertencentes ao grupo social de menor prestígio os que mais utilizam a variante vocalizada.



QUESTÕES DE COPIAÇÃO: UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES EM LIVROS DIDÁTICOS

NORDÉLIA COSTA NEIVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA/FAPESB

O trabalho, que ora se apresenta, tem como objetivo observar como ocorre efetivamente o tratamento nas atividades de interpretação textual, propostas na coleção de Língua Portuguesa “Projeto Araribá” da Editora Moderna (2006). Pretende-se, portanto, verificar se as atividades de interpretação estão mais centradas na realização de cópias ou se as mesmas incentivam os alunos a realizar inferências diversas. No que se refere à leitura, como atividade de compreensão, a proposta é de que esta será tratada com base em processos de inferenciação, como se observa nas seguintes palavras: “[...] leitura como um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios.” e “É necessário também que o leitor se envolva em um processo de previsão e inferência contínua, que se apóie na informação proporcionada pelo texto e em sua própria bagagem [...]”. (PROJETO ARARIBÁ, 8ª Série, 2006, p.09). Contudo, os resultados mostram que ainda há um número significativo de perguntas de cópiação, cujo processo de compreensão fica preso ao cotexto, não sendo possível realizar inferências, embora o “Manual do Professor” da referida Coleção deixe claro, em seus objetivos, que se alicerça nos pressupostos teóricos da linguística discursiva. Para explicitação do trabalho, utilizou-se a divisão das questões de cópiação em cópia clássica e cópia como recurso HEINE (2011, no prelo), buscando descrever os contextos de uso de cada uma dessas modalidades, por meio da análise de gráficos, de comentários e da apresentação de exemplos. A presente proposta pauta-se nos pressupostos teóricos da Linguística Textual — ciência que surge nos anos 60 do século XX, na Alemanha — nas perspectivas da sua “fase bakhtiniana”, conforme Heine (2010).

MARCAS DE ORALIDADE EM QUARTO DE DESPEJO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

PEDRO DA SILVA DE MELO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

O presente trabalho, parte de uma Dissertação de Mestrado em andamento, tem por objetivo analisar marcas da língua falada no livro memorialístico



Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus (1914-1977). Procuraremos estabelecer relações entre a língua falada e a língua escrita, tendo, portanto, como base epistemológica a perspectiva sociointeracionista, que não considera fala e escrita como posições estanques e dicotômicas, mas como variedades de um continuum. A nossa base teórico-metodológica será a Análise de Conversação, que – conquanto a priori investigue textos orais – apresenta pressupostos teóricos que nos permitem analisar como características da língua falada, especialmente no léxico e na sintaxe, aparecem no texto escrito, quer literário quer não-literário. Quarto de Despejo – diário de uma favelada, o primeiro livro da autora, mesmo tendo passado por um processo de edição, não sofreu alterações significativas no tocante aos aspectos linguísticos. Assim, nossa hipótese é de que muitos dos “erros” gramaticais são, na verdade, marcas de língua falada que ficaram preservados no processo de elaboração do diário. Far-se-á um recorte da obra e o devido cotejo entre tais construções e trechos significativos do corpus de língua falada do Projeto NURC-SP, com o fim de ampliar os pressupostos teóricos relativos aos aspectos desta pesquisa. Analisaremos no discurso da autora a organização sintática, a presença de repetições e coloquialismos, que contribuem para tornar o texto mais próximo de uma conversa entre o locutor (autor) e o locutário (leitor). Na conclusão, destaca-se a expressividade linguística de Quarto de Despejo e que, mesmo falantes cultos do PB, em situação de menor monitoramento linguístico apresentam em suas falas construções não canônicas, o que aproxima o texto de Carolina Maria de Jesus da língua falada.

O ESTATUTO CATEGORIAL DOS PRONOMES PESSOAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATUAL

RICARDO MACHADO ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Sob a perspectiva teórica da sintaxe formal de base chomskyana, discutimos, neste trabalho, algumas tendências de uso dos pronomes pessoais do PB, principalmente aqueles que vamos chamar de pronomes default: antigas formas nominativas que passam a se comportar como formas uniformes para a categoria gramatical Caso, podendo assim ocorrer em todos os contextos sintáticos:

- (1) a. Eu vi o João.
- b. O João viu eu.
- c. O João vai mais eu.

d. O João não gosta d'eu.

- (2) a. Você viu o João.
 b. O João viu você.
 c. O João vai com você.
 d. O João não gosta de você.

Nessa discussão, é crucial a função das preposições, que analisaremos como responsáveis pela valoração dos traços de Caso dos DPs em geral e dos DPs pronominais. Adotamos em nossa análise, a hipótese de que a categoria gramatical Caso projeta um núcleo funcional específico, o núcleo K, a partir das propostas de Bittner & Hale (1996), Bayer et al (2001) e outros, retomadas nos termos de Weerman & Evers-Vermeul (2002) e Neeleman & Kriszta Szendrői (2006). Nessa linha de análise, a projeção nominal estendida (GRIMSHAW, 1991) pode projetar uma concha com informação para Caso [KP [DP [NP]]]. Este modelo teria implicações específicas para a forma e o comportamento sintático dos pronomes, que podem corresponder a derivações estruturais maiores que D ou N, realizando fonologicamente ora DP, ora KP. Com base nessas propostas, vamos assumir que no PB a preposição corresponde ao núcleo K e assim equiparamos os sintagmas preposicionais PP aos próprios sintagmas casuais KP. Argumentamos que o PB exibe uma tendência de se regularizar na direção de possuir apenas pronomes DPs default, como é o caso da entrada dos pronomes tardios você, a gente e o senhor na série dos pronomes pessoais.

ANÁLISE DE DISCURSO XVIII

SALÃO DO MARQUES PLAZA HOTEL

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h00-10h20

DAS PALAVRAS DE GUERRA À GUERRA DO MERCADO

NEWTON GUILHERME VALE CARROZZA
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

Não há como pensar o movimento do mercado no mundo contemporâneo sem o relacionarmos ao conjunto de técnicas e operações das quais as

empresas lançam mão numa tentativa de aproximação com o consumidor. Esse conjunto, denominado Marketing, é que vai estabelecer, de certa forma, as regras de gestão e atuação das empresas no mercado. Na década de 1980, os estudiosos Al Ries e Jack Trout lançaram o livro “Marketing de Guerra” que rapidamente disseminou entre os profissionais da área a idéia de que a atuação das empresas no mercado estava intimamente relacionada às formas da guerra. Tal proposição fez com que termos como “público-alvo”, “táticas”, “estratégias”, “planejamento”, “objetivo”, “segmentação”, “posicionamento”, e tantos outros se legitimassem nos discursos circulantes do e sobre o mercado e que vêm funcionando até os dias atuais. Partindo de uma perspectiva discursiva em torno desse processo, o texto buscará refletir sobre as formas como essa língua de guerra está relacionada com os modos como se produz uma gestão do sujeito em consequência da gestão das empresas. Da maneira como apreendo o processo de consumo, na relação com o marketing e a propaganda, busco compreender as formas pelas quais esse processo se diz em sociedade. Nessa empreitada, deve-se considerar a língua na sua forma material, na relação com a história, a ideologia e o político. Se há, nessa perspectiva, um dizer que orienta a gestão das empresas e suas técnicas de aproximação com o consumidor que tem como referência um modo de fazer bélico, deve-se questionar que forma de sujeito consumidor se produz nesse embate.

O LIVRO "POR UMA VIDA MELHOR" E A REVISTA VEJA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Laura Jorge Nogueira Cavalcanti
Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE

Este trabalho investiga os textos publicados na revista VEJA subsequentes à adoção do livro didático "Por uma vida melhor" pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) para alunos do programa EJA (Educação de Jovens e Adultos). O estudo dos textos publicados se apoia nos fundamentos teóricos da Análise Crítica do Discurso, mais especificamente nas ideias de Norman Fairclough, para elucidar como foram aplicadas as estratégias linguísticas da lexicalização e da adjetivação na elaboração do discurso da revista à respeito do tema, ao mesmo tempo em que identifica como esse discurso de posiciona ideologicamente na arena discursiva atual.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2010: O APAGAMENTO DO POLÍTICO NOS EDITORIAIS DA FOLHA DE SÃO PAULO E ESTADO DE MINAS

**ANA EUGÊNIA NUNES DE ANDRADE
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS**

O objetivo central do trabalho é analisar a discursividade dos editoriais dos jornais Folha de São Paulo (FSP) e Estado de Minas (EM) frente às Eleições Presidenciais 2010 através da interpretação das opiniões dos editorialistas buscando os equívocos, as lacunas, o não-dito. Entender as condições de produção dos discursos, os efeitos dos sentidos das estratégias políticas e ideológicas do jornal e os conflitos dos sujeitos em movimento durante este acontecimento discursivo. A campanha eleitoral e os resultados das eleições são um acontecimento discursivo que movimenta os sentidos. Os sentidos são inscritos pelos sujeitos em quadros interpretativos, e assim o que se diz e o que se interpreta do já dito constituem o acontecimento que caracteriza a prática discursiva, no qual os sentidos deslizam em um movimento de efeitos de sentidos. A proposta de se observar o funcionamento discursivo por meio dos procedimentos da AD, justifica-se na medida em que esta corrente de pensamento trabalha as teorias da ideologia e da psicanálise (do inconsciente) com marcas, vestígios, equívocos e transgressões no discurso político.

O DISCURSO DA FELICIDADE: RELAÇÃO SUJEITO E CONSUMO

**NEIDE PENA
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS**

Vivenciamos na contemporaneidade uma transformação de cultura, de laços sociais, de valores e de consumo que se manifesta pelo aumento da preocupação com a aparência e com o desejo de possuir para ser feliz, permeada pelo individualismo, pela competição, pela imagem. Este estudo representa uma reflexão sobre os processos de assujeitamento do consumidor ao discurso da felicidade, tomando o sujeito como constitutivo de uma cultura de massa, na qual é identificado como “cliente” e “possibilidade de lucro”, em condições de produção dadas. Tem-se como objetivo analisar os processos discursivos que constituem o “sujeito feliz” na sociedade de consumo, num mercado hiper-capitalista. Ao mesmo tempo, caracterizar a imagem e a representação idealizada para esse sujeito, como “objeto” de consumo e de lucro, sob a perspectiva da Análise do Discurso. A questão da

linguagem e seus mecanismos ideológicos são de grande relevância nesse estudo, visto que não podemos conceber o homem isolado da linguagem, sendo esta a instância primeira e necessária à constituição do sujeito. Faz parte deste estudo, demonstrar os efeitos ideológicos que criam nas pessoas, na sua relação com a exterioridade, a sensação de felicidade, simbolicamente traduzida no “poder” de consumir tudo o que possa satisfazer os desejos, criados por algo exterior ao sujeito, mas constituem a materialidade do que se constitui felicidade para o sujeito interpelado pela ideologia do consumo. O estudo demonstrou que há um sujeito ideológico, idealizado pelo efeito de sentido do discurso mercadológico que visa o consumo e o lucro; a mídia incentiva ao consumo através do discurso da felicidade, significada como o acesso aos bens materiais de consumo na sociedade capitalista. Ser feliz é se enquadrar neste modelo.

OS EDITORIAIS DA REVISTA CAROS AMIGOS SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: PROCESSOS INTERTEXTUAIS

DANIELE DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre como a intertextualidade constitui importante estratégia argumentativa no gênero discursivo editorial da revista impressa Caros Amigos. O conceito de gênero discursivo que utilizaremos será a clássica definição proposta por Bakhtin, segundo a qual os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262); consideraremos também a intrínseca relação entre a interação social e o gênero discursivo (FAIRCLOUGH, 2003). Tendo em vista que todo enunciado, de uma forma ou de outra, recupera outro(s) enunciado(s) (BAKHTIN, 2003; FOUCAULT, 2005), Fairclough (2008) destaca a compatibilidade entre o conceito de intertextualidade e a estruturação/reestruturação das ordens de discurso e, por conseguinte, da construção de estratégias argumentativas nas interações sociais. Discutiremos, portanto, também o conceito de intertextualidade. Fairclough (2008) faz uma distinção entre a intertextualidade manifesta e a intertextualidade constitutiva (ou interdiscursividade), o que o conduziu à percepção de que os pressupostos discursivos podem ser considerados formas de intertextualidade constitutiva, já que são convenções discursivas constitutivas do texto. A análise de editoriais da revista impressa Caros Amigos mostrou-nos que a intertextualidade, manifesta e constitutiva, contribui de maneira decisiva no

processo argumentativo desenvolvido pelo editor da revista. A articulação das vozes explícitas nos textos é feita de maneira a corroborar os pontos de vista defendidos pela revista, da mesma forma que os pressupostos contribuem para o desenvolvimento do processo argumentativo dos editoriais. As sutilezas no gerenciamento de vozes de um texto explicitam sua natureza essencialmente ideológica e, portanto, não devem passar despercebidas pelo leitor. Por isso, acreditamos na formação de um leitor crítico, atento às “verdades” impostas pelos discursos como naturais.

ANÁLISE DE DISCURSO XIX

SALA 6, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-10h20

OS SENTIDOS MATERIALIZADOS NA APARÊNCIA FEMININA: UMA ANÁLISE DOS CADASTROS POLICIAIS DE CÁCERES-MT

**FERNANDA SURUBI FERNANDES,
OLIMPIA MALUF SOUZA**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT/CAPES

Ao discutirmos sobre a condição feminina e o papel da prostituição em nossa sociedade percebemos como as formulações postas em funcionamento sobre a prostituta são, ao mesmo tempo, contraditórias e regulares. Assim, a fim de se observar as regularidades e as contradições de sentidos que essas formulações comportam, propomo-nos, neste trabalho, analisar as discursividades associadas à imagem feminina inscrita na prostituição. O material de análise é composto por registros policiais de mulheres que realizavam a prática da prostituição em Cáceres nas décadas de 60 e 70, nos quais a mulher era obrigada a fazer o gesto de inscrever-se como meretriz, marcada pela representatividade jurídica, ao se registrar no Departamento de Polícia Federal - SDR/MT, para exercer o ofício de prostituta. Analisaremos

especificamente o item denominado “Observações”. Nesse item, temos a imagem da prostituta descrita: altura, peso, cor de cabelo, cor dos olhos, nariz, boca, etc., e formulações como: “é de boa aparência”, “é de aparência regular”, dizeres estes que nos fizeram questionar quais os motivos para a descrição da imagem da mulher que se cadastrava como prostituta? Que sentidos são produzidos em relação à aparência feminina e nesse caso, a aparência da prostituta nesses registros? Que marcas há nos registros que identificam a mulher-prostituta? Essas marcas ainda hoje produzem os mesmos ou diferentes efeitos de sentidos? Para procedermos a esse estudo, filiamo-nos à Análise de Discurso de linha materialista, cujo campo de saber congrega o discurso, a linguagem e a história como sustentação teórica e, ao mesmo tempo, trabalha com a metodologia da interpretação, buscando verificar os efeitos de sentido presentes na relação língua, discurso e ideologia.

**UM CAVALO QUE ME DERRUBA E UM ASNO QUE ME LEVA:
O CASAMENTO MEDIEVO-HUMANISTA IBÉRICO COMO FORMA
DE INTERDIÇÃO AO DISCURSO FEMININO EM FARSA DE INÊS
PEREIRA, DE GIL VICENTE**

***THALES DE MEDEIROS RIBEIRO,
KARINE DE MEDEIROS RIBEIRO,
LEONARDO PAIVA FERNANDES
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ – FEPI***

Neste trabalho, com base na Análise do Discurso de Michel Foucault — das fases arqueológica e genealógica — e no feminismo francês existencialista e pós-estruturalista, analisa-se a obra vicentina Farsa de Inês Pereira. Para tanto, faz-se uma reflexão sobre a liberdade feminina frente aos controles microfísico e biopolítico exercidos pela instituição casamento. Por meio dessa análise, objetiva-se estabelecer uma correlação entre os exercícios de (micro)poderes de uma instituição disciplinar ibérica medieval-humanista e a representação de tais exercícios em uma obra literária do mesmo tempo-espaço. Nessa orientação, os objetivos específicos são: 1) articular ideias nucleares das feministas Simone de Beauvoir, Hélène Cixous, Luce Irigaray e Julia Kristeva para a elaboração de uma reflexão crítica, com foco na lógica, na práxis e na liberdade femininas; 2) estudar o casamento medieval-humanista ibérico como uma instituição disciplinar, e não somente como um instrumento

produção discursiva que se faz em torno dele, objetivando analisar, à luz da teoria da Análise do Discurso de orientação francesa, os efeitos de memória dessa produção discursiva, no que tange a construção da identidade da mulher mossoroense como sujeito da resistência. Para tanto, a análise discursiva dessa identidade feminina será realizada a partir do arquivo composto por textos verbais e imagéticos produzidos sobre esse acontecimento.

O FUNCIONAMENTO DA DENÚNCIA NO DISCURSO ADMINISTRATIVO SOBRE A MULHER

ANA LÍDIA PUJA
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP/FAPESP

Este trabalho, adotando princípios da Análise de Discurso, tem por objetivo analisar o funcionamento da denúncia no discurso administrativo das políticas públicas voltadas às mulheres. Vale dizer que o discurso administrativo é tomado aqui como o discurso de organização da cidade (Orlandi, 2004). É nesse contexto de organização do espaço e também das relações sociais que o poder público vê a denúncia como uma prática que pode mudar uma realidade que se estabelece socialmente, como a realidade da violência doméstica. Espera-se convencer a mulher a denunciar com o objetivo último de tornar visível e passível de ordenação a violência e a discriminação vivenciadas no espaço privado. Como material de análise, utilizou-se enunciados retirados de entrevistas realizadas com os sujeitos que compõem o corpo administrativo, jurídico, psicológico e assistencial da “Secretaria Especial dos Direitos e Políticas para Mulheres Pessoa com Deficiência, Raça e Etnia”, localizada na cidade de São José do Rio Preto (SP). No decorrer da análise, observou-se, dentre outros aspectos, que o poder público toma para si a tarefa de “tomar providências” com relação àquilo que é enunciado pela população feminina. É ele, portanto, que lançará mão de mecanismos administrativos diante do objeto de referência. Porém, para que isso ocorra, é preciso que o exercício da denúncia aconteça, uma vez que a política pública só age dentro da família se houver a denúncia. É nesse sentido que se pode dizer que o Estado falta na medida em que é necessário ocorrer a denúncia para se tomar uma atitude efetiva frente à violência contra a mulher. A imagem que se cria é a de que sem a prática do relato não há como o governo intervir na proteção do sujeito feminino. Apoio FAPESP (processo 2010/01947-3)

**MULHERES SEJAM VOLUNTARIAMENTE SUJEITAS AOS VOSSOS
MARIDOS: DISCURSOS SOBRE A IGUALDADE DE GÊNEROS
EM VISÃO MISSIONÁRIA**

DAIANE RODRIGUES DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/CNPQ

Em decorrência da Revolução Francesa, o século XIX é marcado por movimentos feministas, que buscavam igualdade social e política entre os sexos. As mulheres lutavam pelo direito de serem cidadãs, de terem condições justas de trabalho e controle sobre os seus próprios corpos. Nessa busca, deparavam-se com diversos campos do saber, como a filosofia e o direito, que não reconheciam a igualdade entre homens e mulheres. No domínio religioso cristão, a igualdade entre os sexos ainda esbarrava em textos bíblicos que defendem a submissão da esposa ao marido como um desígnio divino. De acordo com os postulados teóricos da Análise do Discurso, proposta por Pêcheux, uma palavra não tem um sentido que lhe seja próprio, mas os sentidos se constituem a partir de uma filiação a uma Formação Discursiva. Desse modo, não há um sentido verdadeiro, unívoco e literal, mas a interpretação está na base da constituição dos sentidos. Tendo em vista tais pressupostos, o objetivo do presente trabalho é analisar como o texto bíblico “Mulheres sejam submissas aos vossos maridos” tem sido interpretado na revista *Visão Missionária*, sob condições de produção de discursos pós-movimentos feministas. Essa revista é uma publicação dirigida às mulheres da igreja Batista. No entanto, além do tema da religião, a revista aborda também questões como beleza, saúde e cuidados com a família, consideradas em geral tipicamente femininas. Para este trabalho, selecionamos, como corpus de análise, um conjunto de textos sobre a sujeição da mulher no lar. Com esta análise, buscamos explicitar como o texto bíblico sobre a submissão feminina tem sido interpretado nessa revista cristã no final do século XX e início do século XXI.

ANÁLISE DE DISCURSO XX

SALA 7, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-10h20

POSICIONAMENTOS DISCURSIVOS DE UM SUJEITO-PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**RENATA NASCIMENTO SALGADO,
NATÁLIA COSTA LEITE**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Constitui tarefa pertinente analisar os dizeres de professores de língua estrangeira a fim de entender como esses sujeitos, constituídos sócio-histórica e ideologicamente (PÊCHEUX, 1988), desejanter, descentrados, constituídos na e pela linguagem e, primordialmente, via identificações (NEVES, 2006), posicionam-se na docência dentro do Projeto de Educação de Jovens e Adultos. Torna-se imperativo vislumbrar uma abordagem de cunho interdisciplinar, que faça o entrecruzamento da LA, da teoria da Análise do Discurso (doravante AD) de linha francesa e de conceitos da psicanálise freudolacaniana, a qual perscrute e descreve os meandros da posição docente em relação às suas práticas pedagógicas. A pesquisa apresentada investiga os posicionamentos discursivos tendo como ancoragem teórica as noções de: mal-estar, laço social, transferência, desejo, identificação e os quatro discursos. O corpus de análise foi constituído pelos dizeres de um professor de Educação de Jovens e Adultos de uma instituição pública no interior de Belo Horizonte. A análise apontou para dizeres que evidenciam a inscrição do professor no discurso universitário, a necessidade em ser amado, configurando laço social e a instauração da angústia como algo irremediável. O presente trabalho contribui por possibilitar que o dizer seja questionado em sua aparente linearidade e favoreça o deslocamento subjetivo.



IDENTIDADE, DISCURSO E MEMÓRIA: A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM SILVIANÓPOLIS-MG

ANDREA SILVA DOMINGUES
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS/CAPES

A pesquisa teve como objetivo estudar os costumes, a performance, as artes de viver e fazer, constituídos no cotidiano do espaço urbano e rural; a partir dos valores, trajetórias de vida e lutas sociais dos agentes históricos que participam da festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvianópolis no estado de Minas Gerais, que se realiza a mais de duzentos anos; entendo cultura como parte integrante de um campo de mudanças e disputas sociais e políticas; cercado de interesses e reivindicações. O estudo desenvolveu-se através da História Oral refletindo sobre as maneiras de viver dos participantes da Festa, na tentativa de entender essas experiências, valores, cotidianos e costumes que auxiliaram na reflexão da maneira de pensar o coletivo. Buscando a todo o momento perceber os diferentes discursos e processos identitários relacionados ao festejo, observando que a história, por mais distante que seja, tem por objetivo provocar reflexões sobre o mundo atual. Escolhi utilizar como fonte depoimentos dos diferentes segmentos que vivenciam o festejo de Nossa Senhora do Rosário, bem como, cartazes de propaganda e atas da Associação de Caridade de Nossa Senhora do Rosário e o livro tomo da paróquia da cidade. Buscando assim compreender os diferentes significados e discursos que a festa tem para cada um, incluindo suas relações com a cidade e o trabalho, seus valores e relações sociais, principalmente a festa como uma prática de resistência à tradição que se insere no campo da cultura popular. Como parte das conclusões de nosso estudo a festa foi e é pensada, como uma tradição atualizada e ao mesmo tempo em transformação, que se constitui nas experiências sociais diversas, instituindo um campo de memórias atravessado pelos conflitos de classe, que nos conduz a outras histórias.

CRUZ E SOUSA: LITERATURA E EXPERIÊNCIA SOCIAL NA CAPITAL DO IMPÉRIO

ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS/CNPQ

O presente texto é fruto de pesquisa de mestrado em História Social concluída em 2006. Nesta, buscou-se compreender algumas experiências vivenciadas por Cruz e Sousa na cidade de Desterro atual Florianópolis e na capital do Império o Rio de Janeiro nas últimas décadas do século XIX. Contudo, buscou-se nesta



comunicação destacar apenas sua passagem pela cidade do Rio de Janeiro, seu círculo de sociabilidade construído na Capital do Império, a publicação de suas principais obras, e sua opção pela estética simbolista decadentista. Como corpo documental da pesquisa, foram problematizados alguns escritos de Cruz e Sousa, publicados em Tropos e Fantasias, Missal, Broqueis, Evocações, Últimos Sonetos, e também alguns jornais da época, dentre eles em especial – O Moleque. Seus poemas, principalmente aqueles escritos em prosa, juntamente com seus textos publicados nos jornais formam um corpo documental importante para análise das idéias sociais e de sua estética literária. A abordagem metodológica escolhida para este trabalho apropriou-se dos pressupostos metodológicos da História Social, que reconhece Cruz e Sousa como sujeito histórico, único, singular, valorizando sua experiência enquanto sujeito social, no sentido thompsiniano. A crítica literária ofereceu ferramentas metodológicas que possibilitou compreender a obra de Cruz e Sousa e sua estética simbolista. Aqui, a literatura é compreendida como uma forma de discurso e testemunho histórico, e se faz necessário definir de forma sucinta o caráter histórico do testemunho literário. Pois qualquer obra literária está situada em meio a um processo histórico, e guardadas as devidas proporções, cada obra literária apresenta propriedades específicas e precisa ser adequadamente interrogada.

REFLEXÕES ACERCA DA APLICAÇÃO DO MODELO SOCIOCOMUNICACIONAL DO DISCURSO, PROPOSTO POR PATRICK CHARAUDEAU, NO VÍDEO PROPAGANDA “ESTA VAGA NÃO É SUA NEM POR UM MINUTO”

FERNANDA SILVA CHAVES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

As novas mídias que povoam nossa vida contemporânea trazem consigo novos meios e suportes para o discurso propagandístico. Desde muito, sob formas cada vez mais inovadoras, nossa vida é perpassada por esses discursos que objetivam “vender” produtos e idéias. Entre os muitos canais que veiculam esses discursos, a internet, sem dúvida, é um dos mais expressivos. Tal acontecimento abre, a nosso ver, novos campos a serem explorados pela a Análise do Discurso que, enquanto teoria e método, é capaz de acompanhar a própria mudança das formas como o homem se comunica e se inscreve no

mundo onde vive. O objetivo do nosso estudo é discorrer sobre a aplicação do modelo sociocomunicacional do discurso proposto por Patrick Charaudeau (2010), no vídeo propaganda “Esta vaga não é sua nem por um minuto” - uma das peças publicitárias que compõem a Campanha de mesmo nome que refere-se ao uso de vagas destinadas a Pessoas com Deficiência ou com dificuldade de locomoção, veiculada em vários canais na internet como twitter, youtube e o facebook. Partimos da premissa de que este modelo, além de abarcar os conceitos-fundadores da Teoria Semiinguística, criada pelo autor, é os um método de análise que abarca os aspectos lingüísticos, situacionais e discursivos da linguagem - as três dimensões fundamentais de uma análise discursiva, segundo Charaudeau (1993 apud MENDES, 2011). Como base teórica, utilizamos as contribuições de Charaudeau (2004, 2009 e 2010), Machado (2001 e 2010) e Mendes (2008 e 2011). Procedemos metodologicamente buscando identificar na materialidade discursiva do vídeo propaganda os conceitos que o autor apresenta em seu modelo.

ANÁLISE DE DISCURSO XXI SALA 8, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-10h20

A CIDADE INATINGÍVEL: ENTRE O VISÍVEL E O IMPOSSÍVEL

FÁBIO RAMOS BARBOSA FILHO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/CNPQ

O presente trabalho visa, mediante a análise de alguns trechos do discurso urban(ístic)o, compreender o modo como os saberes urbanos lidam com o que escapa aos procedimentos de racionalização da cidade no entremeio do confronto constitutivo entre a ordem a organização do espaço. Para tanto, colocamos em relação analítica a fala do urbanista, a fala do morador e a fala jurídico-administrativa, encarnada nas leis e documentos oficiais. A partir das categorias de pré-construído e memória discursiva, buscamos avaliar de

que modo os discursos do planejamento, da comunidade e do engajamento político se sustentam em meio ao silenciamento das suas próprias condições de produção e como eles concebem, sobretudo, o seu funcionamento político diante do espaço da cidade. O que se percebe, fundamentalmente, é um movimento de auto-justificação da prática urbanística, seja ela por meio das políticas públicas urbanas, seja por meio da mobilização popular, que subsume o histórico no social. Acreditamos que, nessa medida, recorrer aos discursos sobre a falta, sobre a falha, operando as noções de pré-construído, enquanto elemento exterior e anterior que garante a um enunciado presente o seu caráter de evidência, e à memória discursiva, enquanto o já-dito que sustenta todo o dizer, podemos sair da opacidade do imaginário no ponto mesmo em que as tensões aparecem como sintomas: o real se inscrevendo, reclamando o seu espaço. Ranhuras do real na materialidade significante que situam a falha como o preâmbulo do possível e dão visibilidade ao político que o técnico insiste em silenciar. Afinal, pode um museu ser quase imaterial? Abrir mão de suas paredes delimitadoras de território? Vazar suas fronteiras? A ruptura e a consequente ampliação do conceito museal se deu quando o museu formal deparou-se com uma diversidade tal de acervos que se viu obrigado a recontextualização dos seus espaços, a uma renovação de suas propostas de musealização, bem como de sua comunicação com seus variados (e novos) públicos. Alguns espaços museais, adotaram a concepção de museu sem paredes, sem muros, sem vitrinas e os acervos passam por novas leituras. Mas ainda assim, museus sem parede não são exatamente uma categoria museal. Da mesma maneira que há carência conceitual em torno dos museus comunitários e dos ecomuseus, existem muitas lacunas a serem preenchidas acerca dos museus sem parede. Dessa forma, pesquisas na área buscam estratégias outras para a dinamicidade nas informações e flexibilidade nas exposições, além de monitoramento e ações pedagógicas que atendam às exigências estruturais e dinâmicas destas instituições.

DISSONÂNCIA DE VOZES E SEUS EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO SOBRE A MILÍCIA

GRECIELY CRISTINA DA COSTA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - IEL/UNICAMP/CNPQ

A partir de uma entrevista com moradores de diferentes favelas e investidos na análise de discurso sobre a milícia no Rio de Janeiro, apresentamos, neste trabalho, o modo como se organizam diferentes vozes acionadas pelo mecanismo de interpretação. O que observamos é que ao falar sobre a

milícia, ou seja, ao interpretá-la, ao identificá-la, o sujeito entrevistado põe em movimento uma voz que atribuiu ao outro. Entretanto, não se dá conta de que este gesto o leva a ocupar uma determinada posição-sujeito, além de construir uma imagem da milícia, uma voz imaginária para o miliciano. Através do discurso de sujeitos moradores de favelas, portanto, analisamos, partindo dos conceitos de discurso sobre, interpretação (ORLANDI, 1990 e 1996, respectivamente) e formação imaginária (PÊCHEUX, 1969), casos em que: i) a inserção da voz do outro é introduzida pelo verbo dizer em terceira pessoa; ii) há a apropriação do dizer do outro como seu, ou há a inclusão de si (eu) no discurso do outro; iii) o discurso do outro é citado; iv) há a reprodução (direta) da voz do outro. A compreensão do movimento, da produção e do funcionamento dessas vozes nos aponta que ao interpretar, o sujeito fala da milícia com as palavras que ele acredita ser dela, isto é, quando ele fala sobre a milícia, ele fala por ela e coloca em evidência outros discursos, outros sujeitos e, sobretudo, um outro de si. Nesse percurso, um efeito de falta e ao mesmo tempo de preenchimento de sentidos se materializa nesse discurso, o que corrobora a irremediável incompletude da língua(gem).

MODOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A "FAVELA" E A "COMUNIDADE" EM TEXTOS PRESENTES NA MÍDIA

ANDRÉA RODRIGUES NAYLOR
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ – UNESA/CNPQ

Este trabalho apresenta uma análise do modo como sentidos são produzidos nos usos dos termos "favela" e "comunidade" em textos presentes na mídia, sobre temas que envolvem a cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa tem os seguintes objetivos: a) caracterizar de que modo as nomeações "favela" e "comunidade" presentes em diversos discursos vêm produzindo e deslocando sentidos sobre esses espaços da cidade; b) confrontar os usos de um e outro termo e as condições de produção discursiva; c) discutir o papel desses processos discursivos nos modos de caracterização da cidade do Rio de Janeiro pela mídia. A interpretação dos usos de "favela" e "comunidade" foi feita a partir de um dispositivo teórico de análise (Mittmann, 2007) construído para responder principalmente às seguintes questões: Como se dá a produção de sentidos em torno das palavras "favela" e "comunidade"? Que relações podem ser estabelecidas entre esses sentidos e as condições de produção de discursos? De que modo a mídia vem produzindo sentidos sobre a cidade do Rio de Janeiro? O referencial teórico da pesquisa é a abordagem da Análise do Discurso, com a criação de um dispositivo de análise que mobiliza

principalmente os conceitos de formação discursiva (Pêcheux, 1988), memória discursiva (Courtine, 1981; Orlandi, 1999), palavra-acontecimento (Moirand, 2008). A metodologia utilizada envolveu a seleção de textos veiculados na mídia impressa e eletrônica que se referem às favelas/comunidades do Rio de Janeiro. Os textos incluem também depoimentos de moradores e de governantes, sempre a partir do que foi publicado pela mídia.

A RELAÇÃO ENTRE O RURAL E O URBANO PRESENTE NOS FÔLDERES TURÍSTICOS DO CIRCUITO SERRAS VERDES

LAILA DE CASTRO COSTA
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

Pelo dispositivo oferecido pela Análise do Discurso, procuraremos ver como os textos verbais e visuais dos fôlдерes do circuito Serras Verdes do Sul de Minas produzem sentido, ou seja, como esses textos do jeito que foram formulados, em específicas condições de produção, produzem sentido. Assim não se trata em enxergar o que está por trás dos textos, mas atravessar a sua superfície lingüística para se chegar ao processo discursivo. Assim sendo, procuraremos refletir sobre os fôlдерes publicitários como fato de linguagem, como discurso, como língua relacionada à ideologia, numa perspectiva materialista da análise de discurso. (Pêcheux, 1995). Para tal, filiamo-nos à teoria da Análise do discurso de linha francesa, capitaneada por Michel Pêcheux (1969) e no Brasil por Eni Orlandi. Encaramos os fôlдерes como discursos, isto é, como linguagem somada à ideologia. Vemos a língua como acontecimento e estrutura. Isto quer dizer que compreendemos as palavras e as imagens dos fôlдерes como significação, interação mediação, lugar privilegiado da ideologia. Nosso objetivo consistiu em verificar como os fôlдерes do circuito turístico Serras Verdes divulgam a região. Disto nasceram as questões: Que tipo de turismo os fôlдерes do circuito valorizam? Como são vistos e como são ditos os aspectos postos em destaque nos fôlдерes? Quais são os componentes histórico-ideológicos que os fôlдерes deste circuito valorizam? Como resultado da investigação, obtivemos o funcionamento deste discurso publicitário sobre o turismo na região edificado sobre os pilares do campo e da cidade. Nesta perspectiva os trabalhos de Payer foram o sustentáculo de nossa pesquisa.

IDENTIDADE QUILOMBOLA NO PARANÁ

MARIA EVILMA ALVES MOREIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL

Em todo o território brasileiro há registros de comunidades remanescentes de africanos escravizados refugiados em regiões afastadas dos centros urbanos que, através da agricultura de subsistência, da pesca, da caça e dos instrumentos de trabalho feitos artesanalmente, construíram novas possibilidades de existir, durante o regime escravista e no pós-abolição. Essas comunidades, chamadas de quilombos, e atualmente comunidades remanescentes de quilombo, também são identificadas no Paraná, mas sua existência só foi amplamente divulgada na última década. Esse trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar narrativas (contos, lendas, relatos, cantigas) que circulam na comunidade remanescente de quilombo João Surá, localizada no município de Adrianópolis – Pr, sob a perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa. Esse corpus de análise pode revelar o rico universo lingüístico dessas comunidades afro-brasileiras e a partir da relação interdiscursiva com a Antropologia, a Sociolinguística e a Literatura Oral, procuramos explicitar a formação discursiva nelas predominante. Estudamos inicialmente as condições de produção que essas práticas lingüístico discursivas podem revelar, transcrevendo entrevistas e conversas informais com cinco informantes da comunidade João Surá, a partir do que procuramos identificar, no corpus coletado, estratégias de (re) construção da memória coletiva, de utilização do interdiscurso e os aspectos sócio-históricos que contribuem para a construção do discurso e, conseqüentemente, da identidade dos sujeitos enunciadoreis. Preceitos básicos da teoria da análise de discurso de linha francesa, como identidade e ideologia, permeiam os estudos, na medida em que estão relacionados à forma de organização social, ao ethos prevalente na fala desses sujeitos e em sua relação com o “outro” que se localiza fora da comunidade.

ANÁLISE DE DISCURSO XXII

SALA 9, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-10h20

O DISCURSO DA PETROBRAS NA FORMAÇÃO DE SEUS TRABALHADORES: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E FORMAÇÃO DISCURSIVA

LUCIANA NOGUEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/CNPQ

Neste trabalho analisaremos o processo discursivo (processo que se inscreve numa relação ideológica de classes) que se configura na comunicação interna da Petrobras com seus trabalhadores, a partir de um material de formação interna: um curso destinado a uma parte dos trabalhadores. Analisaremos, especificamente, a constituição das formações discursivas possíveis. Para tanto, nos inscrevemos na análise de discurso pecheutiana e, assim, entendemos que uma formação discursiva é reflexo, no discurso, da ideologia, ou seja, uma formação ideológica comporta em si, como um de seus componentes, uma ou mais formações discursivas. Nesse sentido, analisaremos as posições-sujeito em que se inscrevem no discurso interno da Petrobras. O sentido, nessa perspectiva, se produz na formação discursiva, junto a uma posição-sujeito e não há como definir uma formação discursiva, a não ser por essa relação com o ideológico, de modo que o sentido muda, segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam. (cf. Pêcheux, 1995). O nosso corpus toma existência nas condições de produção da reestruturação produtiva no Brasil, processo que se deu mais fortemente a partir da década de 1990. A noção de formação discursiva é o que nos possibilita chegarmos às possíveis regularidades do discurso em questão, observando a sua relação com a ideologia, nos permitindo compreender os processos de produção de sentidos, discursivamente, e, assim, os diferentes efeitos que produzem. Esta análise aponta para o funcionamento de uma formação ideológica burguesa como o que está regulando o processo discursivo em questão, considerado em suas condições de produção amplas: a reestruturação produtiva no Brasil, a questão da nova administração e dos modos de organização da produção. Nosso objetivo específico, como analista de discurso, é ver como se inscrevem no discurso essas práticas.

O DISCURSO SINDICAL DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

PRISCILA LOPES VIANA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG/CNPQ

Pretendemos, em nossa pesquisa de doutoramento, abordar o trabalho feminino no Brasil, sobretudo o das trabalhadoras domésticas. O foco nessas trabalhadoras deve-se ao fato de elas constituírem um número significativo da população brasileira e estarem relacionadas a importantes questões sócio-históricas do país. Sendo assim, pretendemos analisar linguisticamente alguns conjuntos de discursos relacionados ao trabalho da doméstica: discursos das próprias domésticas, das patroas/patrões e, ainda, outras vozes discursivas sociais, sejam representações sobre aquelas trabalhadoras em letras de canções, poemas, crônicas, contos, teatros, romances, sejam ainda textos legislativos e jurídicos. Neste artigo, especificamente, analisaremos o discurso sindical das trabalhadoras domésticas na matéria jornalística intitulada “Sem discriminar domésticas, custo dobra” (FOLHA DE S. PAULO, 2008). Para a realização desta análise, utilizaremos o aparato conceitual do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999) e as contribuições da Análise do Discurso (FARIA, 2005; FIORIN, 1989; MAINGUENEAU, 1984; entre outras). Sendo as trabalhadoras domésticas as mais interessadas na alteração da constituição brasileira, no que concerne aos seus direitos, vale a pena ressaltar que temos observado, em nossas análises, a urgência dessa mudança marcada linguisticamente pelo dêitico temporal “agora” no segmento “Nossa esperança é que a questão das domésticas se resolva agora. Sabe como é: ano político, é agora ou nunca” (FOLHA DE S. PAULO, 2008: B3). Juntamente com a ideia de urgência, este segmento da matéria jornalística traz o subentendido de que somente em anos políticos há a possibilidade de problemas sociais serem solucionados.

O DISCURSO SOBRE O SUJEITO PROFISSIONAL NA MÍDIA

RAFAELLA SIQUEIRA BARROS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF/

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO

Para a Análise do Discurso de linha pecheutiana, os sujeitos são sempre históricos e ideológicos. A proposta deste trabalho, que aborda os efeitos de sentido do discurso do sucesso da mídia, é investigar como determinadas posições são assumidas na prática discursiva, embora não permanentemente,

pelos sujeitos que falam e também por aqueles para quem ou de quem se fala. Apesar de essas posições não serem fixas, o movimento entre elas obedece a formações discursivas específicas, que, por sua vez, fazem parte de formações ideológicas também próprias da estrutura social em que estão presentes. O corpus desta análise foi construído a partir de recortes de reportagens de algumas edições de 2009 da revista *Você S/A* e da coluna “Nossa Carreira”, de Marx Gehringer, nas edições do mesmo ano, da revista *Época*. A análise, por sua vez, foi feita com base nos conceitos da Análise do Discurso. São várias as posições do sujeito profissional no mercado de trabalho: desde aquele em busca de emprego até o aposentado, que, entretanto, sempre mantém alguma atividade produtiva. Isso sem falar nas outras posições, como a mulher trabalhadora, que ora enuncia na posição de empresária, ora na de mãe; a posição-sujeito empreendedor, que, ao invés de se manter na informalidade, ao ficar desempregado, monta o seu próprio negócio e alcança o sonho de ser seu próprio patrão; o sujeito empregado, responsável e profissional o bastante para chegar ao topo da carreira; e o sujeito profissional executivo. Nessas materialidades discursivas há muitos dizeres sobre o emprego e o sujeito profissional associados ao sucesso. Tais enunciados trazem a “obviedade” do sonho do auge profissional, o que a análise pretende desnaturalizar.

A POSIÇÃO SUJEITO DA ESCRITA DE RUA E A ESCRITA DE ESCOLA

ANA LUIZA ARTIAGA RODRIGUES DA MOTTA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT

A escola é o espaço institucional em que se institui a relação entre o sujeito e a escrita de forma sistematizada. O olhar entre o sujeito e a escrita chama-nos a atenção no projeto, com jovens e adultos que descobrem, nas redondas letras, o lugar de poder e saber. Esse projeto inscrito na teoria da Análise de Discurso toma como materialidade discursos de jovens e adultos que buscam pela legitimidade da escrita uma forma de se colocar na sociedade, de constituir a sua identidade. Dessa forma, nesta reflexão tomamos a escrita não de forma aleatória, mas a partir de um trabalho, de uma escuta com jovens e adultos, faixa etária entre 18 – 48 anos e 60 - 80 anos, que freqüentam a escola e buscam pela materialidade simbólica dar forma, como disse um entrevistado “visibilidade as palavras ao que digo como outro”. Essa significância política se constitui no gesto de escrever o próprio nome, cartas, mensagens, que dão corporeidade e marcam a posição sujeito. A questão

que se observa é a posição da escola, a intervenção sócio histórica e política da escrita frente ao sujeito que é sistematicamente marcado pela escrita, pela regularidade dos compêndios, a normatização. Para Clastres (2003), é a escrita que torna possível a história, e é o Estado o lugar determinante do político que, pela regularidade do sistema, permite à escrita que se constitua como linha divisória na construção de uma sociedade com Estado. Conforme Orlandi (2007,p.54) “a unidade do Estado se materializa em várias instancias institucionais”. Assim, o nosso objetivo é compreender como a escrita enquanto acontecimento de linguagem constitui o imaginário do mundo letrado, silencia percursos e sobredetermina sentidos ao sujeito? E ainda, como a escrita e sujeito se movem e se complementam e ou se confrontam em sociedade?

O DISCURSO SOBRE MATTOSO CÂMARA NO CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS MATTOSO CÂMARA

TATIANA FREIRE DE MOURA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/CNPQ

O acervo do linguista Joaquim Mattoso Câmara Júnior foi doado à Universidade Católica de Petrópolis (UCP-RJ), que, a partir disso, instituiu o Centro de Estudos Linguísticos Mattoso Câmara, no interior da biblioteca central. É de nosso interesse tomar esse centro de estudos e o acervo que o constitui como objeto de análise de uma produção de memória sobre o supracitado estudioso da linguagem. Temos como objetivo explicitar sua construção, ou seja, dar visibilidade ao processo de produção de sentidos que determina o que pode (e o que não pode) se constituir como memória a se institucionalizar sobre Mattoso Câmara. Segundo Orlandi (2010), “a memória institucional (...) é aquela que não esquece, ou seja, a que as Instituições (Escola, Museu, políticas públicas, rituais, eventos etc.) praticam, alimentam, normatizando o processo de significação, sustentando-o em uma textualidade documental, contribuindo na individualização dos sujeitos pelo Estado, através dos discursos disponíveis, à mão, e que mantêm os sujeitos em certa circularidade.”. Sendo assim, em nossa pesquisa, levantamos como questão, dentre outras: 1) quais textos/obras sobre Mattoso Câmara constituem o CEL, configurando determinado discurso sobre este estudioso e regulamentando sua posição de autor do saber linguístico? Para analisar essa questão, consideramos a materialidade do acervo do CEL que se refere a esses textos, observando os mesmos como fatos da língua e, enquanto tais, em sua dimensão histórica, ou melhor, na sua relação com a história.

Desse modo, inscrevemo-nos no campo teórico-metodológico da Análise de Discurso (PÊCHEUX, 1975; ORLANDI, 1999), no qual se pensa a relação entre língua, sujeito e história. Nesse trabalho, relacionamos memória institucional e memória discursiva, para compreender a constituição e o funcionamento do Centro de Estudos Linguísticos Mattoso Câmara.

ANÁLISE DE DISCURSO XXIII

SALA 10, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-10h20

A CIDADE E O BAIRRO: O SUJEITO-MORADOR E O ESPAÇO URBANO NAS PÁGINAS DO JORNAL

MARIA TERESA MARTINS
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP/FAPESP

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso, propomos apresentar alguns resultados analíticos de nossa tese de doutoramento, reflete sobre a constituição imaginária do sujeito-morador da Zona Norte de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, bem como de alguns bairros dessa região. Observamos de partida um movimento de discursos caracterizando essa região da cidade como o reduto e o irradiador principal de violência e tráfico. Esses discursos circulam essencialmente na mídia e entre moradores, e coloca o resto da cidade como vítima da violência alocada na Zona Norte. Fomos assim levados a nos perguntar em que medida esses discursos afetam e como atravessam a constituição dos sujeitos-moradores e dos sentidos de bairro. Nosso recorte para esta apresentação centra-se na análise do Jornal Região Norte. O jornal apresenta, como uma regularidade, enunciadores da posição administrativa que divulgam, a partir dessa posição, os feitos e as obras da prefeitura de uma maneira geral (reformas e construção de escolas, prêmios recebidos, construção da ETE, reforma de praças públicas, entre outros). Assim, temos, de um lado, o apagamento de possíveis problemas que a Zona Norte possa ter (e quando eles aparecem, estão em relação com as obras da administração), de outro, uma sobre-determinação da organização urbana como um todo sobre a ordem da cidade. Com relação ao sujeito-morador, observamos um certo controle da polêmica e, com relação aos sentidos da Zona Norte, uma sobre-determinação da cidade de modo geral e um atravessamento do discurso ecológico.

IDENTIFICAÇÃO AO URBANO E CONSTRUÇÃO DO SABER NACIONAL

CAROLINA P. FEDATTO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/FAPESP

Se o indivíduo se constitui em sujeito através da linguagem e o Estado o individualiza em cidadão através de uma relação abstrata com a nação (Orlandi, Discurso e texto, 2001), qual seria seu lugar material de identificação? Nossa hipótese é de que a cidade exerce o papel de meio material de reconhecimento através da noção de patrimônio. Filiado ao discurso da preservação, o patrimônio constrói a posição do cidadão em relação à nação, essa entidade abstrata que encontraria, então, na cidade uma forma de representação material. Definiremos as especificidades dessa identificação relativamente ao paralelismo entre os processos de gramatização e urbanização (Auroux, Histoire des Idées Linguistiques, 1989 e 1992) e à construção dos monumentos urbanos enquanto bens comuns à nação (Choay, L'allégorie du patrimoine, 1992). Veremos que a cidade é, junto com a língua nacional e a historiografia, um lugar imaginariamente possível para a unificação da nação pela criação e afirmação de um nós nacional. A partir da observação da cidade desde sua origem européia a seus desdobramentos coloniais, compreendemos a formação do espaço brasileiro em função do processo de transposição, que ressignifica os objetos de saber em relação ao seu espaço de produção. Nossas análises mostram que, no Brasil, a história dos monumentos urbanos situa o saber nacional no ponto em que urbanidade e nacionalidade se confundem. Considerando o embate entre sua constituição institucional e cotidiana, o saber é entendido como uma forma-histórica do conhecimento que especifica no espaço um modo de habitar o tempo, localizando-se também no silêncio que espacializa os sentidos.

MARGINALIZAÇÃO CENTRAL

MATHEUS PEREIRA DA SILVA

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

Em Pouso Alegre, sul de Minas Gerais, houve recentemente uma mobilização por parte da população e da mídia jornalística da cidade para que mendigos fossem retirados da região central do município. De acordo com certos jornais, tais pessoas causavam (e ainda causam) um certo incômodo aos

cidadãos pousoalegrenses, principalmente aos comerciantes locais e pessoas que transitam pelo centro. Esta questão nos chamou atenção, primeiramente, pelo fato de esses mendigos causarem tanta importunação. Analisados sob a perspectiva da Análise de Discurso, alguns textos midiáticos suscitam certas dúvidas e nos mobilizam para a análise. Sabe-se que a “marginalização” não é um fato apenas local e que ela é característica de países capitalistas. Primeiramente, com alguns conceitos como interdiscurso e memória discursiva, pode-se fazer um estudo sobre a constituição desses dizeres, já que, de acordo com Orlandi (2007), todo dizer se constitui com base no já dito, na memória discursiva. O que foi dito antes, em outro lugar, e que está presente nos atuais dizeres? Outra dúvida que nos chama a atenção e que é norteadora desta pesquisa está relacionada à identidade do pousoalegrense. Haveria algo na identidade daqueles que moram na cidade afetando essa marginalização? Para responder essa pergunta, pensa-se que o conceito de discurso fundador, proposto também por Orlandi, é fundamental para elucidar a questão, já que ele nos dá a possibilidade de pensar melhor sobre a identidade dos moradores de Pouso Alegre. Desde já, percebemos que há algo constitutivo da identidade do “cidadão” local afetando o processo de marginalização na área central da cidade. Ao final da análise, podemos compreender a maneira como discursos e sujeitos estão se constituindo, entendendo o modo como as identificações do pousoalegrense podem contribuir e reforçar esse ato de marginalização que ocorre atualmente no município.

O SAMBA DE NOEL ROSA: AS RELAÇÕES DE SENTIDO ENTRE O MORRO E A CIDADE NO RIO DE JANEIRO DA DÉCADA DE 1930

***JOYCE ALMAGRO SQUINELLO
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
JULIO DE MESQUITA FILHO – UNESP/CAPES***

Filiados à teoria da Análise de Discurso de linha francesa inaugurada por Michel Pêcheux na década de 1960, temos por objetivo analisar os sentidos que circulavam na cidade do Rio de Janeiro da década de 1930 a partir de letras de música escritas na referida época. Nosso corpus de análise é formado por 100 músicas compostas por Noel Rosa entre os anos de 1929 e 1937 que apresentam sentidos relacionados ao samba, ao morro e à cidade. Ao buscarmos compreender os sentidos de cidade por meio de letras de

música de Noel Rosa, tendo em vista que sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo (PÊCHEUX, Semântica e Discurso, 1997), estamos tentando compreender como o samba, sendo uma manifestação cultural brasileira, apresentado aqui como espaço-material de circulação de sentidos, constrói e ao mesmo tempo põe em circulação uma dada imagem da cidade e do sujeito urbanos. Em uma primeira análise, com um recorte de 15 músicas de nosso corpus, pudemos identificar posições-sujeito diferentes funcionando no espaço da cidade e no espaço do morro e este, por sua vez, aparece como externo à cidade. Sendo assim, a compreensão das relações de sentido entre a posição assumida pelo sujeito do morro e a posição assumida pelo sujeito da cidade, por meio da antecipação da imagem que um faz do outro, terá um foco especial na apresentação deste trabalho. O conceito de Condições de Produção nos auxiliará na compreensão desses sentidos urbanos, uma vez que, na década de 1930, o Rio de Janeiro, à época capital federal, sofria transformações importantes como Políticas de Urbanização, expulsão dos cortiços do centro da cidade e formação dos morros nas periferias.

PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DOS AGRICULTORES DO SUL DE MINAS ANTE O DISCURSO PUBLICITÁRIO SOBRE AGROTÓXICOS

***JOÃO BAPTISTA DE ALMEIDA JUNIOR,
ANDRE DOS SANTOS BRAGA
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI – UNIVÁS/FAPEMIG***

A pesquisa estuda a articulação entre a publicidade e a individuação dos morangueiros de bairros rurais de Pouso Alegre / MG. Nosso foco recai sobre as formas de discurso publicitário que circulam no espaço laborativo dos agricultores e determinam processos de construção de sua identidade. Dois eixos nos orientam na perspectiva da Análise de Discurso (ORLANDI, E.; PÊCHEUX, M.): os sentidos expressos nas propagandas de agrotóxico dirigidas aos morangueiros; e os processos de subjetivação destes na posição sujeito comprador-usuário. Pequeno empresário ou produtor familiar deve decidir sobre a compra, podendo acarretar riscos às pessoas envolvidas em toda a cadeia produtiva até o consumidor final. A AD concebe o assujeitamento do sujeito pelas interpelações ideológicas a que está submetido em sua história. O morangueiro, dono ou arrendatário de gleba, encontra-se no interior do acontecimento discursivo submetido às Formações Discursivas (FD): da publicidade, que às vezes nem entende por não saber ler ou compreender mal o que lê; dos extensionistas que lhe orientam sobre o uso dos defensivos;

dos vendedores, agentes de forte influência na decisão nos pontos de venda; e da própria família e associação-cooperativa. Na comunidade ainda, acata a “voz da experiência” (memória coletiva, social) dos que obtiveram êxitos ou fracassos anteriores e que se julgam no dever de repassar o aprendido. Buscamos compreender essas intercorrências discursivas que o enredam, interrogando: se existe interpelação dominante de alguma FD; se o sujeito assume posição autônoma (ou não) e harmoniza as FDs, destacando uma, apagando outra; e se na posição sujeito faz o balanço entre as vozes para escolher a que agrega sentido ao seu processo de subjetivação. Compõem o corpus: propagandas de agrotóxicos (cartazes, anúncios em revistas, boletins) e depoimentos dos morangueiros. A pesquisa tem auxílio da FAPEMIG e parecer consubstanciado aprovado pelo CEP da UNIVÁS.

ANÁLISE DE DISCURSO XXIV SALA 11, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 09h30-10h20

A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA NEGÓCIOS: PRÁTICAS DE DISCURSO E DE ENSINO

ELISA MATTOS DE SÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS –
UFMG/AUTHENTIC ENGLISH BUSINESS LANGUAGE CENTER

Este trabalho tem como principal objetivo refletir sobre a identidade do professor de inglês para negócios, suas práticas de discurso e de ensino, e está dividido em duas partes. Em um primeiro momento, contemplarei o fenômeno da identidade, aqui entendida como um processo construído na e pela linguagem, nas práticas discursivas nas quais o sujeito se engaja, estando em frequente transformação (Moita Lopes, 2003; Hall 2004; 2000). Entendo, desse modo, que é também na linguagem que a identidade deve ser observada, pois é nela que o sujeito se constitui (Bakhtin, 1981). Em um segundo momento, refletirei sobre excertos de uma entrevista semi-



estruturada realizada com um professor de inglês para negócios, nos quais pode-se perceber a emergência de marcas de sua identidade profissional, evidenciando os princípios teóricos mencionados: a identidade não só se manifesta discursivamente, como é construída e reconstruída nas relações entre os sujeitos, em contextos específicos de interação social. O professor entrevistado, na retomada discursiva sobre sua experiência e sua atuação profissional, revela marcas de uma identidade circundada por práticas de ensino desenvolvidas na/pela interação estabelecida com seus alunos, com base nas necessidades comunicativas que esses alunos lhe apresentam, gradualmente, e que vão muito além do espaço da sala de aula. Ou seja, o professor constrói/reconstrói sua identidade através da linguagem, nas práticas discursivas e pedagógicas específicas ao ensino de inglês no meio corporativo, em movimentos de constante ressignificação. Parte de minha atual pesquisa acadêmica, de natureza qualitativa e que conta com outras duas entrevistas, este trabalho visa ampliar a compreensão sobre o professor e sua atuação no ensino de inglês para negócios, os quais carecem de mais investigações nos segmentos de estudos da linguagem e da educação, como constatou Bereczky (2009) em semelhante estudo.

A MULTIPLICIDADE DE VOZES DISCURSIVAS NA ESCRITA DE BLOGS E MICROBLOGS POR ALUNOS DE INGLÊS

***RENATA BARCELLOS DA ROCHA BORGES,
ELISA MATTOS DE SÁ
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC – RN***

Este trabalho objetiva analisar a multiplicidade discursiva identificada na escrita de blogs e microblogs de alunos de inglês do SENAC-RN, em Natal, e do CENEX-FALE/UFMG, em Belo Horizonte, respectivamente. Considerando as noções de dialogismo e polifonia de Bakhtin (1981; 2006), entendemos que o discurso se faz por uma miríade de vozes e é construído na relação entre sujeitos, que se constituem como "eu" na dinâmica discursiva que estabelecem com o "outro". O sujeito discursivo fala de mais de uma posição, e se vê cercado por outros discursos. Efetivamente, seu discurso é marcado por sua voz, mas essa voz vem de um sujeito múltiplo (Fischer, 2001), tornando-se múltipla também. Com base nessas considerações teóricas, analisamos textos produzidos em blogs e microblogs durante um semestre letivo, nos quais identificamos diferentes movimentos de polifonia discursiva: os alunos



começam sua prática de escrita digital no lugar de alunos, identificando-se de acordo, trazendo à tona um discurso marcado por seu fazer pedagógico de aprendiz de inglês. Com o tempo, percebemos a emergência de outras vozes. Ainda que temporariamente, os alunos abandonam a posição inicial de sujeitos aprendizes de inglês e passam a falar de outros lugares – como estudantes universitários, trabalhadores, namorados, filhos, indivíduos. Nos blogs, talvez por constituírem um gênero discursivo propício à escrita de si, em que há pouca limitação de espaço e assunto (Komesu, 2005; Marcuschi, 2005), notamos alguns textos mais carregados de subjetividade, em outros foi o viés argumentativo que configurou a prática escrita. Nos microblogs, por sua vez, foi a crescente interatividade entre os alunos que nos chamou mais atenção. Concluímos, assim, que ainda que não consigam se expressar fluentemente na segunda língua, os aprendizes demonstraram facilidade em marcar suas várias posições discursivas nos textos, inclusive nas escolhas lexicais e no estilo de escrita adotados.

COMUNICAÇÃO E ARTES IV

SALA 11, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-09h05

ENTRE DORES, CÍRCULO E FLORES: A LINGUAGEM TECNOLÓGICA NA LINGUAGEM DA DANÇA

**SIANE PAULA DE ARAÚJO,
ISABEL CRISTINA VIEIRA COIMBRA DINIZ,
OLGA VALESKA
POSILING-CEFETMG**

Neste trabalho buscamos apresentar uma análise crítica da linguagem coreográfica da obra *Entre Dores, Círculos e Flores* da “Cia. Dança 1”, do Programa de Dança Experimental da Universidade Federal de Minas Gerais. Nesta análise enfatizaremos a fusão da linguagem fílmica à dançada, uma vez que seu processo de criação ocorreu a partir da leitura semiótica, de ordem greimasiana, do espetáculo *Sagração da Primavera*, da coreógrafa Pina Bausch, disponível no ciberespaço. Além disso, a obra de análise também se encontra

arquivada em vídeo e propagada em mídias digitais, como a Internet. Seu conteúdo audiovisual integra corpos em imagens diversas – visuais, sonoras e verbais – conferindo um gênero específico, de caráter híbrido, uma vez que linguagens e meios se misturam para estruturar o todo. Neste contexto heterogêneo, são compostas as próprias especificidades da dança a partir da utilização desses elementos tecnológicos: eletrônicos e virtuais. Isso também nos levou a refletir sobre a forma de composição das linguagens na dança. Partindo do pressuposto da linguagem como uma ciência do pensamento, como afirmou Octávio Paz (1956), e sendo, a representação sua própria essência composta por signo e símbolos, propomos pensar a linguagem como o lugar no qual o conhecimento se alicerça. As diversas linguagens representariam diversos campos do saber estruturados pelo discurso, segundo um sentido foucaultiano, a fim de instaurar uma ordem atravessando seu direito de poder e de verdade. Uma disciplina assim se formata com leis, técnicas, instrumentos e terminologias próprias. Um processo político e ideológico de demarcação das fronteiras epistemológicas regendo linguagens ou dramaturgias específicas.

**NARRATIVA TRANSMÍDIA NAS ARTES CÊNICAS:
“ESPECTROS - UM DRAMA FAMILIAR”
DE HENRIK IBSEN, COMO MATRIZ MIDIÁTICA**

**THIAGO LUIZ BERZOINI MACHADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF**

O presente artigo tem como intuito abordar o tema da narrativa transmídia, estratégia muito aplicada atualmente na indústria cinematográfica e de jogos eletrônicos, onde se visa expansão de um determinado universo ficcional. Todavia, tem-se como objetivo explorar as possibilidades da transmidialidade da diegese, em um campo ainda carente de especulações sobre o tema: as artes cênicas. Essa aplicação de uma “expansão” da diegese de uma peça teatral por diversas plataformas midiáticas tende a possibilitar uma imersão e interação por parte do espectador. Para tal serão feitas considerações acerca dos produtos transmídia que circundam a obra teatral que serve como matriz midiática. A peça escolhida para esse projeto de narrativa transmídia foi “Ghosts” de Henrik Ibsen, que na montagem executada em junho de 2011, pela Cia Teatral Caravela das Artes, sob direção de Thiago Berzoini; foi intitulada “Espectros – Um drama familiar”. O experimento prático ocorreu com base

nas explanações de Henry Jenkins e Stephen Dinehart, teóricos dessa nova forma de utilização da narrativa perante a era da “Cultura da Convergência”, resultando em vídeos, áudio-teatro, história em quadrinhos, uma assembleia no metaverso com personagens da obra, além de materiais como o programa da peça que simula um jornal, o “Mensageiro do Povo” (citado durante a peça), e um dossiê contra um dos personagens. Gerando um produto onde o espectador possui vários “pontos de entrada” na narrativa, sem ordem para o consumo destes. Dessa forma, não se trata apenas de receber o conteúdo de maneira passiva, mas de acessar um endereço eletrônico e organizar mentalmente os fragmentos narrativos fornecidos, gerando um consumidor ativo. O público tem acesso a todos esses materiais, alguns via internet (através de um blog) e outros impressos, todos de distribuição gratuita.

LÍNGUA E ENSINO VII

SALA 12, PRÉDIO PRINCIPAL DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-10h20

CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA: NOVAS ABORDAGENS DIDÁTICAS VOLTADAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ALINE MORAES OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PERNAMBUCO - UFPE
LÚCIA HELENA PEYROTON DA ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

Diversas publicações e a experiência com o lecionar apontam para o fato de que o estudo/ensino relacionado à gramática tem causado muita angústia em professores dos ensinos fundamental, médio e superior. Entendemos que estudar/ensinar gramática é sim uma tarefa árdua, mas que deve ser executada, em sua plenitude, na escola – com o objetivo de fazer o aluno compreender o efetivo funcionamento da língua, em situações reais de comunicação. Pautados em teorias linguísticas, sobretudo na pragmática

e no funcionalismo, refletiremos sobre contribuições da linguística para novas abordagens didáticas voltadas para o ensino da língua portuguesa. Lançaremos mão do pensamento proposto pela linha funcionalista ao conceber a língua como um instrumento de comunicação, e postular que esta não pode ser considerada como um objeto autônomo, mas uma estrutura submetida às pressões provenientes das situações comunicativas, que exercem grande influência sobre sua estrutura linguística. Assim, o funcionalismo analisa a estrutura gramatical tendo como referência a situação comunicativa inteira: o propósito do ato de fala, seus participantes e seu contexto discursivo. Apontaremos alguns processos de constituição dos gêneros textuais, bem como sua importância para o desenvolvimento as aulas de língua materna. Partiremos da ideia de que a língua é uma forma de ação social e histórica, logo consideramos que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. Concordamos com Marchuschi ao dizer que trabalhar com gêneros textuais é uma oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no cotidiano, podemos observar tanto a modalidade oral como a modalidade escrita da língua. Confrontaremos a visão de livros didáticos, de gramáticas e de obras da ciência linguística. Discutiremos também a abordagem que professores vêm trabalhando em salas de aula de ensino fundamental e médio

DISCURSOS SOBRE AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE PROFESSORAS DO ENSINO

CHARLENE S. M. MENESES DE PAULA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

O artigo apresenta um estudo de caso, realizado em 2010, com quatro professoras do ensino fundamental do município de Inhumas-GO. O principal objetivo da pesquisa foi investigar no Discurso das professoras quando, como e por que a reflexão faz parte de suas práticas e se tal reflexão atinge um nível crítico, entendendo a reflexão crítica, de acordo com Contreras (2002) e Smyth (1991), como meditação, análise, conscientização, questionamento, crítica e agência colaborativa sobre a própria prática e a instituição educacional. Para coletar os dados do estudo, lançou-se mão de questionários; sessões reflexivas, registradas em um diário; e observações de (Inter)discursos e

comportamentos das envolvidas durante dois meses, também registradas em um diário. Na análise dos dados foram utilizados conceitos da Análise do Discurso de linha francesa, tais como: Aparelhos Ideológicos; Discurso; Interdiscurso; Dito; Não-dito; Ideologia; Pré-construído e Sujeito. Após a análise dos dados, constatou-se que, no Discurso das professoras, o que vários estudiosos da escola de Frankfurt chamam de reflexão caracteriza-se pelo individualismo, pelo presentismo e pelo conservadorismo (LORTIE, 1975 apud CONTRERAS, 2002) e que apenas as reflexões de uma das professoras atingem um nível crítico, embora ainda individual. O estudo revelou a necessidade de estudar o Discurso das professoras e dos professores sobre suas práticas reflexivas, a fim de contribuir para a formação de agentes conscientes, capazes de desvelar tradições ocultas e de transformar suas práticas e suas condições de trabalho, de formação e de (re)produção de discursos.

LIVRO DIDÁTICO E ENSINO DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ANA PAULA CAMPOS CAVALCANTI SOARES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS- UFMG

Este artigo é resultado da análise de um dos Livros Didáticos indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLA) 2010, no que se refere às atividades de leitura. Para isto, utilizamos os conceitos e concepções de leitura abordados por Dell'Isola (2005); Soares (1998); Cafiero (2005); Coscarelli (2003) e Kato (1985) para melhor orientar a nossa análise. O conceito de leitura é interpretado pelos autores citados como sendo a capacidade do sujeito não só decodificar as palavras, bem como compreender os diversos sentidos do texto. Para tanto, é necessário o trabalho com diversas estratégias de leitura que corroborem para a compreensão global dos textos. No entanto, o que vemos no ensino da leitura é a predominância de estímulos à primeira etapa percorrida pelo leitor: a decodificação. Desta forma, a hipótese do nosso trabalho é que apesar da diversidade textual apresentada nos atuais livros didáticos, ainda se promove um ensino da leitura pautado, sobretudo na estratégia de localização de informações. Para a análise das atividades de leitura da obra, nos baseamos em alguns critérios utilizados pelo PNLA e definimos as categorias, a saber: favorecer situações de leitura de palavras estáveis; favorecer a leitura de sentenças e textos curtos; ativar conhecimentos prévios; Levantar hipóteses; apreender o sentido global de textos; localizar informações explícitas em um texto e inferir informações implícitas. Concluímos que a obra analisada, apesar de apresentar uma rica

diversidade textual, prioriza atividades que colaboram com a apropriação do sistema de escrita, apresentando pouca ocorrência de atividades de leitura que exploram ativação do conhecimento prévio, levantamento de hipóteses, apreensão do sentido global do texto e inferência de informações implícitas.

O TRATAMENTO DO TEXTO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

PALMIRA VIRGÍNIA BAHIA HEINE ALVAREZ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS

Este trabalho pretende tecer considerações sobre o tratamento do texto no livro didático de Língua Portuguesa da Coleção Projeto Araribá. Objetiva-se compreender tal questão a partir da análise dos exercícios propostos na seção Estudos do Texto da referida coleção. Os resultados mostram que, apesar de estabelecer no livro do professor uma fundamentação teórica que considera o texto como um processo interativo complexo que envolve ações lingüísticas e sociais, tal coleção continua a considerá-lo como sendo apenas uma estrutura exclusivamente verbal, sem levar em conta, por exemplo, elementos semióticos que são parte constituinte do texto enquanto um todo de sentido. Nota-se, assim que a concepção de texto realmente presente neste livro liga-se ainda às primeiras fases da Lingüística Textual, sendo, desse modo, bastante restrita em relação à fase atual da referida corrente.

OS DIFERENTES DISCURSOS E SIGNIFICADOS DA LEI 10436/02 NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UNIVÁS

ANA CAROLINA SALES OLIVEIRA,
ANDREA SILVA DOMINGUES
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS

Este estudo objetivou compreender os significados que a Lei 10436/02, tem para o ambiente universitário, as múltiplas interpretações do sistema

educacional, e as variáveis do seu processo de implementação. Buscou-se a análise de depoimentos de coordenadores e acadêmicos dos cursos de licenciaturas. O estudo se justifica por compreender os diferentes discursos e significados que essa Lei tem na formação dos alunos de licenciatura. Tal análise se baseia na linha de pesquisa língua e ensino e na implicação do sujeito aluno com o ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula e o significado que este ensino tem dentro da língua constituída socialmente e sua reflexão discursiva. Os resultados demonstraram vários usos e abusos referentes ao entendimento da Lei, desde a capacitação docente até sua organização curricular.

LÍNGUA E ENSINO VIII

SALA 30, PRÉDIO “CATETINHO” DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-10h20

EFEITO DE PISTAS VISUAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE CONTRASTES VISUALMENTE DISTINTIVOS DO INGLÊS POR BRASILEIROS E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

DENISE CRISTINA KLUGE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

Está cada vez mais claro que a fala humana é uma função multimodal que pode ser apreendida tanto por meio visual, como por meio auditivo. A expressão “benefício Audiovisual”, definida como a quantidade de benefício resultante da combinação das pistas visual e auditiva (Grant & Seitz, 1998), tem sido usada para descrever as vantagens da apresentação audiovisual sobre a apresentação somente auditiva, tanto na língua materna como na língua estrangeira. Baseado nesta premissa, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o “benefício audiovisual” na percepção de um contraste visualmente distintivo no inglês: as consoantes nasais /m/ e /n/ em posição

final de sílaba. Em inglês essas consoantes são pronunciadas de forma distintiva (Fujimura & Erickson, 1997), enquanto em português brasileiro elas não são completamente realizadas (Mateus & d'Andrade, 2000). Tendo em vista tal diferença, o estudo objetivou: (a) verificar se pistas visuais favorece a identificação das consoantes alvos, e (b) examinar se a vogal antecedente às nasais interfere na identificação das mesmas. Participaram desta pesquisa 42 aprendizes brasileiros de inglês em nível intermediário e 10 falantes de inglês americano como grupo controle. Os estímulos do teste consistiram em seis palavras monossilábicas terminadas em /m/ e /n/ (Tim/tin, gem/gen e cam/can), produzidas por um falante nativo de inglês. Estas palavras foram apresentadas em um Teste de Identificação em três condições: (1) Audiovisual (AV), em que a realização das palavras podia ser ouvida e vista; (2) apenas Vídeo (V), em que a realização foi somente vista, e (3) apenas Áudio (A), no qual as palavras forma somente ouvidas. Os resultados dos testes estatísticos demonstram que tanto os americanos quanto os brasileiros obtiveram melhor desempenho nas condições com pistas visuais (AV e V) do que no teste com somente pistas auditivas. Os resultados também mostraram que a vogal antecedente afetou a identificação de ambas as consoantes nasais nas condições A e AV somente pelos participantes brasileiros. A partir destes resultados, serão discutidas as implicações destes resultados na sala de aula.

OS PRONOMES PESSOAIS ÁTONOS NA INTERLÍNGUA ORAL DOS APRENDIZES BRASILEIROS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

BÁRBARA BALDARENA MORAIS
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - UPM

O presente trabalho analisa o emprego dos pronomes átonos na oralidade de aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira (ELE). Para cumprir com os objetivos, usa-se um corpus oral de entrevistas realizadas com estudantes do Curso de Letras de diferentes níveis. Durante a elaboração do estudo, há embasamento teórico nos estudos de aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras e nas gramáticas normativas, descritivas e funcionais do português e do espanhol. O estudo serviu para corroborar algumas hipóteses levantadas em outros estudos sobre o processo da interlíngua, tal como o fato de que o aparente uso dos clíticos não remete necessariamente a aquisição/aprendizagem destes e que este processo que todos os alunos passam, está ligado à transferência de regras de sua língua materna. Através da análise dos

dados, identificam-se as relações entre língua materna e língua meta e, assim, encontram-se exemplos de transferências linguísticas, casos de evitamento e as hipergeneralizações das regras.

POR UMA CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM QUE INCLUA O CORPO E O SUJEITO NA TEORIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

LUIZ CARLOS SOUZA BEZERRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) refere-se a práticas escolares que atendam alunos com deficiência. Estas práticas não são substitutas as do ensino regular, elas desempenham papel de complementar e/ou suplementar das atividades escolares em salas inclusivas. Nesse contexto, questionamos se os construtos teóricos que fundamentam esta proposta propiciam funcionamento de linguagem, bem como se há lugar para o corpo e o sujeito. Assim, assumimos que a prática pedagógica é linguístico-discursiva, e que a escola é lugar de constituição subjetiva e de funcionamento de linguagem. Diante destas questões, temos procurado compreender o lugar que o sujeito ocupa e os efeitos destas práticas escolares. Para Tanto temos recorrido, por um lado a perspectiva teórica desenvolvida por Cláudia de Lemos (2006, 2009) e suas colaboradoras, especialmente Lier-DeVitto (2005, 2006) – que concebe a criança como corpo pulsional que é capturada pelo funcionamento linguístico-discursivo – e, por outro lado, a Psicanálise. Portanto, procuramos nos mover em busca de uma compreensão mais consistente acerca da subjetividade nas práticas do AEE. Destarte, pretendemos, neste trabalho, refletir acerca de uma proposta alternativa na teorização do AEE a partir de uma concepção de linguagem que inclua o corpo e implique a hipótese do inconsciente estruturado como uma linguagem. O material de análise consiste em relatos de experiências em cursos de formação docente, discurso de professores e observação de práticas escolares. Do material analisado, identificamos que os professores necessitam de um espaço de escuta para que possam abordar suas questões sobre a função docente e acerca da relação professor-aluno com deficiência. Os resultados apontam que é preciso ressignificar as concepções de linguagem, de corpo e sujeito, pois na educação especial a linguagem é reduzida a instrumento de comunicação, o corpo ao biológico e o sujeito compreendido como sujeito epistêmico. Urge reconhecer as incidências subjetivas no discurso docente e na relação professor-aluno.

QUEM RECONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO?

ANDRESSA CRISTINA COUTINHO BARBOZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP

Este trabalho tem o objetivo de compreender como as diferentes posições discursivas assumidas pelo adulto podem favorecer ou obstacularizar a produção textual infantil. O objeto de análise são transcrições de interações dialógicas entre o adulto-pesquisador e crianças de cinco anos, decorrentes da solicitação, por parte do adulto, de leitura e reconto de histórias apenas ilustradas pelas crianças. Durante a coleta dos dados, o adulto ocupou o lugar de interlocutor da criança e procurou conduzi-la na realização das tarefas solicitadas. Este estudo fundamenta-se na noção de discurso como laço social, compreendido como o vínculo que o indivíduo faz na sociedade, estabelecido e mantido coletivamente, com o objetivo de regular as relações humanas por meio da linguagem (LACAN 1992 [1969-70], 2008 [19/12/1972]; RIOLFI, 1999). Os enunciados transcritos foram analisados, visando-se a apreender os lugares assumidos pelo adulto e pela criança, bem como seus deslocamentos, durante a realização da tarefa proposta. A análise dos enunciados do adulto nos permitiu: a) apreender a criação de diferentes estratégias lingüísticas, as quais procuravam garantir a inserção da criança em um laço social que primava pela reprodução do conhecimento; b) observar sua rejeição ou aceitação das marcas subjetivas presentes na produção infantil, com base nas expectativas de produção textual por ele elaboradas; c) evidenciá-lo como um sujeito que crê na univocidade de seu discurso, procurando controlar, incessantemente, a polissemia dos enunciados da criança e de seus próprios enunciados. Espera-se que este estudo ofereça elementos para a reflexão do trabalho pedagógico do professor de língua portuguesa, principalmente, no que diz respeito às diferentes formas de parceria que o professor pode estabelecer com seus alunos em atividades de produção textual.



LINGUAGEM E SOCIEDADE IV SALA 31, PRÉDIO “CATETINHO” DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-10h20

DIÁLOGOS E TRAJETÓRIAS DE HOMENS E MULHERES “CAMINHANTES” NAS RUAS DE POUSO ALEGRE

**ALESSANDRA MARA ROSA DE MELLO,
ANDREA SILVA DOMINGUES**
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS/FAPEMIG

O estudo tem como intuito refletir as práticas culturais de homens e mulheres, que se tornaram populares nas ruas da cidade, especialmente na Rua Comendador José Garcia bem como a sua influência na sociedade pouso alegreense. Conhecer mais sobre esses sujeitos da História que muitas vezes se encontram esquecidos no presente de uma cidade em pleno desenvolvimento. O objetivo geral é refletir as muitas memórias e histórias que cercam o cotidiano desses agentes históricos considerados populares que se fazem presente na história do município, analisando suas trajetórias de vida, costumes, relações culturais e sociais. Como metodologia utilizou-se a história oral, através de entrevistas, diálogos soltos que são construídos juntamente com os nossos depoentes, preocupados sempre em considerá-los não apenas como fontes históricas, mas agentes sociais que compõem a construção de identidade, cultura, que está em constante movimento, nas relações estabelecidas. Isso porque foram encontradas poucas fontes escritas que relatassem sobre eles. Este estudo vem apresentar a Rua Comendador José Garcia nas décadas de 1930 e 1940 bem como na contemporaneidade, sua transformação através dos tempos e a importância do comércio que fez dela uma rua comercial. Destaca-se a importância de dois comércios que acompanharam a trajetória da rua, comércios estes: Casa Sarkis e Iguazu Materiais Elétricos. Importante ressaltar os sujeitos sociais que frequentaram ou frequentam a Rua Comendador José Garcia, fazendo parada nas casas comerciais. Não podemos falar dos sujeitos sociais fora do contexto cultural relatando os vários conceitos de cultura, devemos sempre entender cultura no plural, acreditando que cultura é tudo. Mostrar que a grande lei da cultura é deixar que cada um se torne tudo aquilo para que foi criado capaz de ser.

O DISCURSO SOBRE A SANIDADE PELA PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA

RODRIGO OTÁVIO FONSECA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC-SP

O objetivo do presente estudo é discutir os principais componentes presentes no discurso psiquiátrico que coloca a questão da sanidade e da insanidade como planos dicotômicos na relação do sujeito e seu sofrimento. Atualmente, a psicanálise contemporânea com base em seu vértice fundamental: Freud, procura encontrar no discurso do sujeito um ponto de ruptura dessa dicotomia que, como será apresentado ao longo do estudo, ainda encontra fortes tendências na relação entre o normal e o patológico, mesmo encontrando nos dias de hoje, um modelo de tratamento baseado na reforma psiquiátrica. Não obstante, a psicanálise desde sua fundação baseou-se no estudo e no entendimento dos fenômenos neuróticos; Freud investiu pouco de sua genialidade no estudo de quadros psicóticos mais graves o que posteriormente fez com que outros importantes expoentes da psicanálise como Wilfred Bion, Jacques Lacan, Sandor Ferenczi, Melanie Klein, Donalds W. Winnicott investissem seus postulados nesses pacientes. Mesmo assim, e essa será a hipótese mestra desse estudo, a persistência em um discurso que ainda privilegia o sujeito psicótico como um portador de um Pathos faz com que a perspectiva de entendimento do discurso da sanidade fique sempre próxima a um discurso ligado a idéia de equilíbrio, qualidade de vida, bem estar físico e psíquico e mesmo ligado a sujeitos atrelados às circunstâncias de vida mais adaptativas. Bem, o objetivo, portanto desse estudo é, através de uma ampla pesquisa bibliográfica, colocar em xeque o papel do discurso sobre a sanidade como uma possibilidade de busca tão frenética nos dias de hoje, que em determinadas circunstancias o sujeito, ao buscar a sanidade, encontra a insanidade.

FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DE BLOGS: CONSTITUIÇÃO DE SUJEITO INDÍGENA E AUTORIA

LUCIMAR LUISA FERREIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP/FAPEMAT/CAPES

Este trabalho trata da circulação de sentidos dos/sobre os índios na internet, enfocando a autoria indígena nos blogs. Esta análise faz parte da pesquisa “Vozes indígenas na rede digital: análise discursiva de blogs, sites

e comunidades” em desenvolvimento no meu doutorado. O projeto de pesquisa parte da consideração de que, com o avanço das novas tecnologias, em especial a internet, os índios estão ocupando um espaço singular para fazer circular sentidos silenciados e/ou interditados ao longo da História. A popularização da internet no Brasil, apesar de recente, já aponta para mudanças sociais importantes. A sua influência já abrange praticamente todas as atividades econômicas, sociais, políticas e culturais no nosso país. Com relação aos índios, por mais que a internet ainda esteja longe da grande maioria das aldeias do nosso país, ela já é usada e significada por internautas índios e isso forma uma rede de sentidos em circulação no ciberespaço. Muitos índios navegam na internet, têm e-mails, blogs e fazem parte de comunidades virtuais se posicionando e agindo por meio dessa nova forma de produzir discursos e discursivizar-se. O uso da internet como meio de produção e circulação de discurso dos/sobre os índios aumenta cada vez mais e os blogs constituem um desses espaços. Considerando os blogs espaços de enunciação nos quais os sujeitos e os sentidos são constituídos, o objetivo deste trabalho é compreender os processos discursivos pelos quais os índios se significam e são significados na construção e manutenção de seus blogs, buscando compreender o funcionamento da função-autor no ambiente digital. O trabalho tem como enfoque teórico a Análise de Discurso e o corpus é formado por materiais diversos, em circulação em quatro blogs pessoais criados e mantidos por autores indígenas.

O CIVILIZADO E O SELVAGEM NA SIGNIFICAÇÃO DA “MARCHA PARA O OESTE”

***ROSIMAR REGINA RODRIGUES DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS –
UNICAMP/CAPES/FAPEMAT***

Temos o objetivo de apresentar uma observação do funcionamento da expressão “Marcha para o Oeste” em um texto publicado em 1940, no jornal O Estado de Mato Grosso. A análise foi fundamentada na Semântica do Acontecimento, em que se considera que o sentido da linguagem não é evidente. Desse modo, a análise dos sentidos possíveis à “Marcha para o Oeste” está situada no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer. Para isso, observamos o funcionamento dessa expressão nos enunciados em que ela ocorre, considerando que esses enunciados funcionam no texto

(GUIMARÃES, 2002). Portanto, pensar o sentido de “Marcha para o Oeste” em Mato Grosso, no século XX, é, nesta perspectiva, considerar a linguagem e a significação na relação constitutiva com a história. Considerando o passado, no acontecimento, não enquanto lembrança (individual), mas enquanto rememoração de enunciações. Assim, analisar a expressão “Marcha para o Oeste” nos permite compreender o sentido que ela apresenta na relação com outras palavras como, por exemplo, selvagem, civilização, riqueza e progresso. Dizer o que “marcha para o Oeste” designa é dizer com que outras palavras esse nome se relaciona no que Guimarães (2004a) chama Domínio Semântico de Determinação (DSD), sendo a designação a significação de um nome remetida ao real e enquanto uma relação com outros nomes tomada na história (GUIMARÃES, 2002; 2004a; 2006). Para o desenvolvimento dessa análise foram tomados dois procedimentos considerados imprescindíveis nesse ponto de vista teórico, visto que constituem a enunciação e são, são eles a reescrituração e a articulação, (GUIMARÃES, 2004^a: 7). Dessa forma, interessou-nos o sentido da expressão “Marcha para o Oeste” posta em funcionamento na e pela enunciação enquanto acontecimento de linguagem e não apenas como uma definição.

OS VIVENTES DE RUA DE POUSO ALEGRE - MG, A ANÁLISE DE SUA MARGINALIZAÇÃO ATRAVÉS DOS JORNAIS IMPRESSOS LOCAIS

**ANDRÉ SILVA BARBOSA,
ALEXANDRE CARVALHO DE ANDRADE
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS/PIVIC**

Ao analisar o modo organizacional da atual sociedade capitalista, percebe-se que nela há vários de seus integrantes vivendo às margens, dentre estes abordamos especificamente os viventes das ruas (discursivamente chamados de moradores de rua). Observamos que estes, em situações diversas, são apresentados na mídia impressa de Pouso Alegre (MG) como sendo um incômodo à população e ao município em questão. Partindo de tais reflexões indagou-se: como um ser humano pode incomodar tanto simplesmente por permanecer em um local público? Quais motivos os levaram a ser marginalizados? O objetivo do presente trabalho é demonstrar e analisar a forma como os viventes de rua do município de Pouso Alegre são abordados pela mídia local, através dos jornais impressos. Averiguaram-se, também, a imagem e os sentidos criados a partir destes noticiários, para, assim, compreender os possíveis fatores contribuintes para a marginalização dos

viventes de rua e a influência destes no imaginário da população. Buscou-se situar a ocorrência de tais fatos históricos no contexto sócio-cultural da realidade pouso alegreense, paralelamente ao contexto capitalista mais amplo da sociedade global. Para atingir os resultados propostos, se fez necessário utilizar de diversos recursos metodológicos, sendo eles: a pesquisa bibliográfica, no intuito de melhor compreender a temática abordada; as observações em campo, para analisar os hábitos culturais dos viventes de rua, e que colaborou para um melhor entendimento das formas de exclusão e para averiguar a concretização da marginalização no cenário urbano de Pouso Alegre; e, por fim, foram analisadas as especificidades em relação à forma que os viventes de rua são abordados pela mídia local, estas que geram uma ideologia que interpela a população, propiciando a ocorrência da marginalização, o que não significa necessariamente ser uma ideologia específica, mas, porém, um conjunto de ideologias que acabam por gerar nas entrelinhas uma ideologia de marginalização.

LINGUÍSTICA VII

SALA 32, PRÉDIO “CATETINHO” DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-10h20

ADJUNTO ADVERBIAL: REFLEXÕES ENTRE A SINTAXE E A SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO

PRISCILA BRASIL GONÇALVES LACERDA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG/CNPQ

Apresentamos aqui um trabalho acerca do estatuto do lugar de adjunto adverbial. Temos como objetivo central reconhecer traços que definam a regularidade sintática dos adjuntos adverbiais, produzindo uma associação com a identidade semântico-enunciativa desse lugar. Segundo a abordagem teórica que adotamos, os fatos sintáticos se fundam na relação entre a materialidade articulada da língua e o acontecimento enunciativo (DIAS,

2009). Dentro desse quadro de reflexões, já foram realizados estudos sobre os lugares sintáticos de sujeito e de objeto. Portanto, trazer contribuições para esse quadro, tomando como foco de análise, desta vez, o lugar de adjunto adverbial é a motivação principal para a realização do presente estudo. Lidamos, inicialmente, com formações adverbiais encabeçadas pela preposição “em”. Ao observarmos as sentenças “Lula é gente que faz” e “Lula é gente que faz no Brasil”, verificamos que a não ocupação do lugar de objeto do verbo “fazer” constitui um vazio significativo, um silêncio sintático (DALMASCHIO, 2008) que significa pela integração do lugar de objeto à memória do verbo “fazer”. Na primeira sentença, o lugar de adjunto, por sua vez, não constitui tal silêncio significativo, o que nos mostra que esse lugar sintático, não é sustentado pela memória do verbo. Já na segunda sentença, podemos notar que a presença da formação adverbial “no Brasil”, ocupante do lugar de adjunto adverbial, parece exercer o papel de retirar a referência da sentença de um âmbito mais conceitual, passando-a para um âmbito mais situado no real, uma vez que localiza a cena em um espaço. Testes de permuta como esses no indicam, portanto, a existência de dois traços que parecem definir a configuração do lugar de adjunto adverbial: 1) o traço de fragilidade sintática; 2) o traço de mais vinculação à cena.

SITUANDO O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NOS NOVOS RUMOS DA LINGÜÍSTICA APLICADA

**SANDRA APARECIDA LIMA SILVEIRA FARIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**

Esse trabalho é resultado dos estudos realizados no Curso de Mestrado em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Tem como objetivo provocar uma reflexão sobre um dos grandes desafios da Linguística Aplicada na atualidade que é, como afirma Moita Lopes (2006), construir uma forma de produzir conhecimento que possibilite criar alternativas sociais para aqueles que sofrem às margens da sociedade e procurar essas alternativas a partir de conhecimentos que eles mesmos possuem. O estudo dos gêneros textuais pode ser um meio de atender a essa necessidade, pois, se não se limitar a aspectos estruturais e linguísticos, este estudo poderá contribuir para o exercício reflexivo sobre os sentidos sociais, culturais e ideológicos veiculados pelos diversos gêneros textuais que circulam socialmente. Assim, este estudo poderá proporcionar reflexões teóricas sobre o ensino de língua portuguesa, oportunizando ao professor, na sua prática, explorar as diferentes possibilidades de enfoque no que se refere às atividades com os gêneros textuais. Afinal, conforme

Bakhtin (2003), o desconhecimento da natureza do enunciado redonda em formalismo, em uma abstração exagerada, deforma a historicidade da investigação, debilita as relações da língua com a vida. Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam). É igualmente por meio de enunciados concretos que a vida entra na língua. Para contemplar o objetivo proposto, este trabalho procura embasar-se em autores como os acima mencionados e outros a exemplo de Marcuschi (2008), Fiorin (2006), Koch (2002, 2009) Elias (2009), Rajagopalan (2004). O texto divide-se em duas partes, sendo que a primeira busca estabelecer uma articulação entre o estudo dos gêneros textuais e a Linguística Aplicada, e a segunda uma análise do enfoque presente em algumas atividades sobre gênero.

O ANJO DO QUARTO DIA, DO PERNAMBUCANO GILVAN LEMOS, E A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA
FACULDADE LUSO-BRASILEIRA – FALUB
ROBSON TAVARES DE MELO

O presente artigo tem como cerne investigar a intertextualidade, dialogicidade, polifonia e suas relações com textos bíblicos, do Antigo e Novo Testamentos, com a obra *O Anjo do Quarto Dia*, 1981, do pernambucano Gilvan Lemos a fim de analisar relações possíveis que se estabelecem entre algumas personagens e acontecimentos do romance com os dos textos sagrados. A proposta contempla realizar um paralelo entre esses temas, a partir de elementos linguísticos e discursivos dos domínios literários e religiosos, como as relações lexicais existentes entre o romance e a Bíblia. Tais relações foram observadas, em especial, à luz da teoria dialógica do filósofo russo Mikhail Bakhtin. Para ele, o romance não é apenas um evento estrito do mundo da literatura, no campo metafórico, mas uma realização dialógica, pois é uma manifestação em que a língua constrói um arcabouço discursivo no qual literatura e código se convergem na construção romanesca. Gilvan Lemos ressalta em seus romances a presença constante da crítica social, seja no plano político, nos choques das tradições, e na exposição do fanatismo religioso. Segundo esse autor, não se trata de literatura apenas engajada, mas uma reflexão sobre o Humano. Esta investigação terá como fonte de apoio os seguintes livros da Bíblia Sagrada: Velho Testamento: Gênesis, Êxodo, Deuteronômio, 1 Samuel, 1 Reis, Jó, Salmos, Eclesiastes, Cânticos dos Cânticos de Salomão, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Jonas, Habacuque. Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, 1ª Coríntios,



Gálatas, Colossenses, 1ªTimóteo, Hebreus, Apocalipse. Uma característica marcante nas obras do referido romancista é o diálogo que seus romances mantêm com elementos de cunho religioso com destaque os bíblicos. Além do filósofo russo, os estudos sobre a intertextualidade de Julia Kristeva também serão empregados para formentar o estudo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS PARA UM ESTUDO ENUNCIATIVO DO APELIDAR

VINÍCIUS MASSAD CASTRO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/CAPES

Uma pessoa nomeada Antônio Cândido de Melo e Souza, no uso corrente, pode virar apenas Antonio Cândido. Essa é uma das questões que trata Eduardo Guimarães em *Semântica do Acontecimento* (2002). Mas e quando uma pessoa nomeada Edson Oliveira passa a ser Manga no uso corrente? A apelidação é um fato de linguagem e aqui propomos apresentar nossas hipóteses de trabalho, nosso corpus, objetivos e métodos de análise para um estudo enunciativo sobre ela. Partiremos da hipótese de que o apelidar é uma forma de nomear pessoas, uma forma lúdica, o que nos levará a considerar os apelidos como nomes próprios. Essa nomeação lúdica será analisada em Cláudio, cidade do interior mineiro também chamada de “cidade dos apelidos”. A cidade é conhecida assim porque seus moradores se conhecem mais por seus apelidos do que por seus nomes jurídicos a ponto de circular na cidade, desde o ano 2000, uma “apelista”, uma lista telefônica organizada pelos apelidos dos moradores. Os objetivos desse estudo são compreender as práticas enunciativas da apelidação e a circulação dos apelidos em Cláudio (MG) considerando a “apelista” como corpus e também como uma das práticas enunciativas que nos interessa analisar. Ou seja, além da compreensão do modo de circulação dos apelidos, pretendemos compreender duas práticas enunciativas diferentes: a enunciação de um apelido a uma pessoa e a enunciação do apelido na “apelista”. Para tanto, nos valeremos das edições da “apelista” e do “Pequeno Dicionário de Apelidos Claudienses”, dicionário que apresenta um pequeno histórico das circunstâncias em que alguns claudienses foram apelidados. A compreensão que propomos desenvolver nesse estudo se dará dentro do quadro teórico da *Semântica do Acontecimento* proposta por Guimarães (2002). Sendo assim, utilizaremos os conceitos de agenciamento político da enunciação, cena enunciativa, locutor-x, enunciador, memorável, para descrevermos as práticas enunciativas que objetivamos analisar.



LINGUÍSTICA VIII

SALA 33, PRÉDIO “CATETINHO” DA UNIVÁS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO - 08h15-10h20

SUJEITOS, HISTÓRIAS E RÓTULOS: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE DIAGNOSTICADOS DE DISLEXIA

Laura Maria Mingotti Muller
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP/FAPESP

Atualmente, vivemos uma proliferação de diagnóstico que patologizam o processo de aquisição da escrita de crianças e jovens, principalmente a Dislexia Específica de Desenvolvimento. No percurso desses diagnósticos há a naturalização de questões e problemas sociais que são deslocadas para o corpo do sujeito diagnosticado. A pesquisa de Mestrado em Linguística em andamento pela Universidade Estadual de Campinas “Crianças e jovens diagnosticados de Dislexia: o que seus dados de escrita revelam?”, apoiada pela Fapesp, discute o caso de quatro sujeitos diagnosticados de Dislexia que estão circunscritos nesse processo atual de patologização. Suas histórias e vivências com a leitura e a escrita, atravessadas pelo diagnóstico de Dislexia, são vistas através do enfrentamento de suas dificuldades de leitura e escrita em acompanhamento longitudinal no Centro de Convivência de Linguagens (CCazinho) do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. A análise de dados proposta, a partir do referencial teórico e metodológico da Neurolinguística Discursiva desenvolvida no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp desde a década de 80, busca pesquisar o processo de aquisição da escrita dos sujeitos acompanhados, explicando por meio da Linguística as marcas na escrita que são tidas como sintoma de uma (suposta) patologia, pela literatura sobre Dislexia. O que antes era interpretado como sintoma, agora é visto como indício das hipóteses que cada sujeito constrói sobre a escrita em seu processo de aquisição. Ao mesmo tempo, investigam-se as razões que levaram os diagnósticos a serem valorizados pela sociedade e pelas famílias, bem como o modo como eles dificultaram o processo de aquisição da escrita desses sujeitos. Para isso, constitui-se como corpus da pesquisa, os cadernos escolares, os laudos diagnósticos, o que falam a família, a escola e o sujeito sobre a patologia e os dados de escrita produzidos em acompanhamento.

ANÁLISE FONOLÓGICA DO PROCESSO DE REDUPLICAÇÃO VERBAL EM TENETEHÁRA (TUPÍ-GUARANI)

QUESLER FAGUNDES CAMARGOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG/CAPES

Focalizando minuciosamente o domínio verbal de aplicação do processo fonológico de reduplicação em Tenetehára (família Tupí-Guaraní, tronco Tupí), este trabalho tem os seguintes objetivos: apresentar uma breve descrição dos processos de reduplicação verbal nessa língua; observar esse processo em outras línguas pertencentes à mesma família linguística a fim de contrastá-las; e, por fim, analisar as propriedades fonológicas dos reduplicantes na língua em voga, de acordo com a proposta teórica da Fonologia Prosódica de McCarthy e Prince (1990, 1996). Em termos descritivos, constata-se que há duas regras básicas de reduplicação verbal em Tenetehára, a saber: a monossilábica e a dissilábica. É interessante ressaltar que, em termos sintáticos e semânticos, a reduplicação monossilábica se realiza para codificar o aspecto sucessivo e, por sua vez, a reduplicação dissilábica codifica intensidade ou aspecto iterativo. Em termos morfofonológicos, os dois tipos de reduplicantes se afixam ao final do radical verbal. Semelhantemente ao que ocorre em Tenetehára, as línguas Kamaiurá (Seki, 2000), Waiampi (Jensen, 1989), Assuriní do Tocantins (Cabral e Rodrigues, 2003), Mbyá (Guedes, 1987; Martins, 2006) e Tapirapé (Praça, 2007) também codificam os mesmos aspectos por meio da reduplicação sufixal. Entretanto, as línguas Guajá (Magalhães, 2007), Avá-Canoeiro (Borges, 2006), Emérillon (Rose, 2003), Tapiete (González, 2005) e Nheengatú (Cruz, 2011), para codificar os mesmos aspectos, de modo geral, realizam a reduplicação monossilábica de forma prefixal e a dissilábica de modo sufixal. Por fim, a proposta deste trabalho é que, na língua Tenetehára, o reduplicante é sempre afixado à direita do radical. Na reduplicação monossilábica, o template corresponde formalmente à sílaba métrica máxima na língua (C)V(V)(C) e, na dissilábica, o template corresponde ao pé métrico dissilábico. Ou seja, de acordo com a proposta da Fonologia Prosódica, seguindo McCarthy e Prince (1990, 1996), o template da reduplicação em Tenetehára é caracterizado por uma sílaba ou um pé métrico dissilábico.

O SUJEITO INDETERMINADO A PARTIR DA TEORIA DA ENUNCIÇÃO

EMILIANA DA CONSOLAÇÃO LADEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Nosso trabalho tem como objetivo discutir o conceito de sujeito indeterminado numa ótica enunciativa e numa perspectiva de projeção que se insira na tentativa de elucidar a relação entre o formal e o semântico. Para tal, apresentamos alguns estudos feitos sobre o tema e os discutimos a partir das lacunas que pensamos haver em cada um deles. Verificamos o fenômeno da indeterminação do sujeito sob a perspectiva da Gramática Tradicional e também sob a de algumas correntes linguísticas modernas. Em seguida, apresentamos uma teoria de base enunciativa com a qual nos alinhamos, já que acreditamos que os fatos sintáticos de uma língua não se manifestam apenas no nível material da sentença. De acordo com a Semântica da Enunciação, há um nível simbólico que também é constitutivo da sentença. A partir dessa perspectiva então, propomos uma análise do sujeito indeterminado, observando os tipos de sujeito, no caso o Sujeito Projeção na perspectiva da teoria da enunciação, e os modos de ocupação da Formação Nominal Sujeito. Observamos que há uma mudança em curso no Português do Brasil que tende à ocupação material, orgânica do lugar do sujeito indeterminado. Para tal, são utilizados pronomes (eu, você, nós, a gente, alguém, etc) e expressões de sentido indeterminado (o cara, o pessoal, o indivíduo, etc). Constatamos que as formas de indeterminação usadas pelos falantes não são as mesmas e que elas variam de acordo com a cena enunciativa e com a necessidade do falante em deixar menos ou mais especificado o referente do sujeito projeção. Dessa forma, chegamos a uma reformulação do conceito de definitude, especificação e determinação. Em função da análise que propusemos, sugerimos uma nova nomeação e um novo conceito para o sujeito indeterminado, com o intuito de minimizar, senão dissipar, os problemas encontrados por quem deseja analisar sintaticamente essa formação nominal.

ENUNCIÇÃO E SINTAXE: MODOS DE ENUNCIÇÃO GENÉRICOS NA OCUPAÇÃO DO LUGAR DE OBJETO

LUCIANI DALMASCHIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Este trabalho fundamenta-se nos estudos desenvolvidos pela Semântica da Enunciação, cuja base teórica propõe que o funcionamento lingüístico

é regido a partir das dimensões orgânica e enunciativa. Nessa direção, tomamos como objeto específico de análise o lugar sintático “objeto verbal”, projetado pelo verbo e não ocupado no enunciado. Nossa inquietação nasce do fato de que as formas consideradas como complementos verbais são estudadas, na maioria das vezes, ou como marcadores de um lugar preenchido discursivamente ou como inexistentes. Entretanto, percebemos que esses complementos, na verdade, apresentam-se, também (e em muitos casos), como elementos lingüísticos elípticos, responsáveis pela progressão textual. Isso se configura porque os lugares-sintáticos projetados pelo verbo para tais formas encontram-se disponíveis e, conseqüentemente, passíveis de preenchimento. Alicerçados no estudo desse fato gramatical e tomando por base um corpus diversificado, trabalhamos com a proposta de que o silêncio sintático apresenta-se como elemento constitutivo do sentido, bem como de que as condições de ocupação são determinadas pelos modos de enunciação específicos e genéricos. Esse estudo também discute as predicções de que os verbos participam, subdividindo-as em: predicções dirigidas, que ocorrem quando são orientadas para um objeto e, predicções centradas, que se realizam quando a direção do sentido é orientada para o verbo. Além disso, propomos uma categorização das predicções centradas em centramento baixo, médio e alto. Para tanto, tomamos por base a amplitude do domínio referencial que se estabelece por ocasião das possíveis ocupações que são realizadas, a fim de se produzir o efeito de completude dos enunciados. Nesse sentido, analisamos a constituição orgânica do objeto, as condições enunciativas para a ocupação desse lugar, bem como os efeitos de ordem discursiva que essa ocupação (ou a ausência dela) ocasiona fora da cadeia orgânica da sentença.

PÔSTERES

SALÃO DE EVENTOS DA UNIVÁS

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO - 15h30-16h00

ANÁLISE DE DISCURSO

MITIFICAÇÃO E/OU DESCONHECIMENTO: O CORPO ATRAVESSADO PELO CÂNCER

**LÍVIA FABIANA SAÇO,
ELIANA LUCIA FERREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF**

Introdução: O “câncer” se caracteriza pela proliferação celular anormal. É uma patologia que cada vez mais invade nosso tempo e nossos sentidos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é compreender o Corpo feminino atravessado pelo câncer de mama e verificar as delimitações, limitações e construções socioculturais que se estabelecem a partir das intervenções realizadas no tratamento desta doença, relacionando-as com a identidade do que é ser mulher nos espaços sociais. Materiais e métodos: A investigação se constrói, pela análise dos discursos de mulheres com câncer de mama. Resultados: Os sujeitos dessa pesquisa foram 15 mulheres já acometidas pelo câncer, e em processo de tratamento realizado em um hospital especializado da cidade de Juiz de Fora-MG. A idade mínima das mulheres entrevistadas foi de 19 anos e máxima de 79. Discussão: O câncer por ser uma doença ainda repleta de desconhecimentos continua por alguns sendo mitificada. Alguns desses aspectos foram constatados pelos discursos das referidas mulheres como: a crença no caráter punitivo da doença, fruto da vontade de Deus; a idéia de que o doente de câncer é um “quase morto” ou de que o câncer é contagioso. Os enfrentamentos diante do olhar social influenciam a maneira de lidar com o adoecimento além de poder ser uma via para a retificação a partir do conhecimento, da mudança de atitude, da desmistificação. O momento

de transformação da mulher para uma mulher com câncer é constituído comumente em desordem física, subjetiva e contextual e, o modo como as mulheres enfrentarem esse momento reflete na retomada de espaços, papéis e atividades antes desempenhados no sentido de se sentir integrada, aceita, atuante repercutindo diretamente em sua qualidade de vida. Neste sentido, concluímos que, o corpo humano é uma entidade visível e esta visibilidade tem um importante papel na maneira com que o ser humano enfrenta as barreiras na vida.

ENTRE DISCURSO E CULTURA: IMPLEMENTANDO O DISPOSITIVO TEÓRICO DA AD

PHELLIPE MARCEL DA SILVA ESTEVES
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF/ CAPES/REUNI

Neste trabalho, amparados pela Análise do Discurso francesa, pretendemos compreender o lugar da noção de cultura em nosso dispositivo teórico. Discutiremos como a noção avultada — muitas vezes atrelada à de identidade, onde reside um dos problemas de seu encampamento pela AD — pode ser lida de um lugar que considera o histórico, o ideológico, o dialético. Com isso, buscamos retomar uma proposta de Maldidier, Normand e Robin (1994, p. 69), caracterizada como a "recusa do 'provincianismo' teórico" e a "exigência de uma nova forma de interdisciplinaridade", ou seja: a AD não pode nem se iludir com o encontro de um corpus total — ou de um objeto integral — nem abrir mão de um confronto com outros campos do conhecimento, cujos conceitos podem passar a frequentar a teoria do discurso relidos de forma a não ignorar a teoria do sujeito de que a AD se vale nem o materialismo histórico fundamental para a disciplina. Nossa abordagem é de que há, na cultura, uma saturação discursivo-semântica de sentidos que poderiam ser outros, mas que ilusoriamente se apresentam como mono em diversas posições teóricas. Para isso, neste trabalho pretendemos analisar seqüências do livro *Alivio de los sedientos: en el qual se trata la necesidad que tenemos de beber frio, y refrescado con nieve, y las condiciones que para esto son menester, y quales cuerpos lo pueden libremente soportar* — de Francisco Micón, cuja primeira edição data de 1576 —, que funciona como discurso fundador de efeitos de sentido que circulam em enciclopédias e livros sobre comida brasileira até o século XX. Com essa análise, objetivamos examinar o funcionamento desse efeito que se chama cultura brasileira, não mais como metafísica, mas como formação.

O GESTO: REFLEXÃO DE UMA CULTURA

THAÍS GONÇALVES DE VASCONCELOS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – RUSP

Pretende-se apresentar sob a forma de pôster uma síntese de projeto de Iniciação Científica iniciado na FFLCH-USP em agosto de 2011, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Massaro. Sob o título O gesto: reflexão de uma cultura, o presente estudo identificará e descreverá os gestos de polidez característicos da língua francesa com a finalidade de refletir sobre as implicações da gestualidade na constituição da discursividade em língua estrangeira. Levando em consideração que uma sociedade se caracteriza pelos gestos que ela inculca, é importante que o sujeito estrangeiro que deseja conhecê-la compreenda seu sistema de gestualidade da mesma forma que deve compreender sua língua; ao sujeito estrangeiro que pretende agir em seu seio, torna-se indispensável aprender a discursivizar não só através de sua voz, mas também e simultaneamente através de seu corpo, aquilo que o torna mais único e singular, ao mesmo tempo em que o coloca em situação de partilha com uma coletividade outra. Sendo o gesto uma expressão social e uma atividade individual, selecionou-se como corpus cenas nas quais o personagem “garçon” interage no filme *Les Triplettes de Belleville* (Direção de Sylvain Chomet, 2003). Segundo os pressupostos metodológicos do Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1989), cada quadro será reproduzido sobre o papel como uma foto e as réplicas serão transcritas para que a composição do movimento de cada gesto em relação com o corpo e com as réplicas seja descrita e analisada focalizando a expressão da polidez através dos parâmetros teóricos da Análise Conversacional (BANGE, 1992).

SENTIDOS DO DISCURSO PUBLICITÁRIO EM UMA CAMPANHA ELEITORAL

CYNTIA ISABEL ANDRADE
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS

A partir da fundamentação teórica da Análise de Discurso, de linha francesa, objetivamos encontrar os sentidos produzidos pela memória discursiva e institucionalizada nas peças publicitárias, popularmente denominadas de santinhos, da campanha eleitoral da cidade de Pouso Alegre, no ano de 2008, a fim de encontrarmos possíveis regularidades e formações discursivas e ideológicas predominantes, a partir da divisão do corpus em quatro grupos.

Após essa divisão, analisamos os slogans da campanha dos três candidatos ao cargo de Prefeito. Em um grupo encontramos uma formação que sugere confiabilidade por ter uma semelhança ao slogan utilizado pelo Governo Federal, o que no período em que se deu o pleito poderia ser favorável. Nesse mesmo grupo há também a presença de um outro slogan que formado por um adjetivo e por um verbo remete a “necessidade” de uma mudança no aspecto político da cidade. Os slogans dos demais grupos acionam sentidos de modernidade, conhecimento, desenvolvimento, marcas que os eleitores almejam e que os candidatos utilizam para a conquista final do voto. Encontramos também marcas de regularidades no discurso apresentado na descrição dos candidatos a vereadores. Encontramos marcas de um discurso mercadológico, por meio de sentidos que remetem a um discurso de sucesso e midiático. Traços de um discurso social representado nas peças que enfatizam instituições como associações de bairros, organizações não governamentais e voluntariado. Detectamos um discurso de identificação, de aproximação materializado por meio de apresentações dos nomes dos candidatos evidenciando os bairros onde residem, as profissões que exercem, nomes dos familiares e até apelidos. As cores, objetos gráficos, letras maiúsculas também são recursos utilizadas nas peças que servem para acionar a memória dos eleitores. Consideramos também a presença das fotos nas peças que buscam produzir efeitos de confiabilidade, respeito e seriedade.

A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA SOBRE INDUMENTÁRIA DO MUSEU HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO MARANHÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCURSIVA

CLÁUBERSON CORREA CARVALHO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA/BIC

Esta pesquisa pretendeu analisar as marcas interdiscursivas na documentação museológica sobre indumentária do Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM). Por considerar, neste estudo, a estreita relação entre práticas discursivas e sociedade, escolheram-se como fundamentação teórica os estudos e teorias que privilegiam a visão de gêneros textuais como atividades discursivas que realizam e tipificam ações na sociedade. Dessa forma, adota-se uma abordagem inter e transdisciplinar, utilizando elementos da Análise do Discurso francesa (Maingueneau 2008; Foucault 2010), da Análise Crítica do Discurso (Fairclough 2005), da abordagem retórica de análise de gênero (Bazerman 2005), e dos estudos museológicos sobre documentação em museus (Nascimento 2002; Ceravolo e Tálamo 2007). Quanto ao corpus da

pesquisa, foram feitas visitas ao MHAM para a coleta das fichas documentais do acervo de indumentária com o auxílio da máquina fotográfica. Para compreender como o discurso da ficha documental relaciona-se com outros discursos pertencentes ao universo museológico, verificou-se que o referido gênero mantém um diálogo com três interdiscursos: 1) os valores simbólicos e pragmáticos do objeto: para a compreensão da ficha documental, o leitor precisa conhecer as peças de indumentária. Neste nível de análise, o discurso da documentação museológica dialoga, implicitamente, com discursos religiosos referentes aos valores simbólicos e estéticos que as peças de indumentária detêm; 2) estado de conservação e modo de aquisição: ao mencionar o estado de conservação de uma peça, estabelece-se uma interação implícita com o discurso do regulamento do MHAM, que vai definir os critérios para que tal classificação seja realizada; quanto ao modo de aquisição, a ficha documental não cita explicitamente o modo de aquisição de um objeto, mas existem pistas, na superfície discursiva, que o denunciam: a sigla AR no texto da ficha, por exemplo, significa que o objeto chegou ao MHAM através de um contrato de comodato.

CULTURA E MEMÓRIA: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM BORDA DA MATA-MG

***CLEYTON ANTONIO DA COSTA,
ANDREA SILVA DOMINGUES
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS***

O presente estudo, tem como objetivo analisar os diferentes significados dos festejos de Nossa Senhora do Carmo de Borda da Mata, localizada no Sul do Estado de Minas Gerais. Atento as práticas culturais presente nesta festividade, buscamos compreender o que tais práticas expressam e assim, entender os modos de se fazer e ver o festejo. Com intuito de evidenciar as memórias em torno da festa, utilizamos a metodologia da História Oral e da Análise do Discurso. Métodos, que por meio das narrativas individuais, que expõem experiências de vida que são fecundos diálogos, em que possibilitam a construção de um panorama dos diferentes olhares acerca do evento e corroborar na análise da memória, como um campo de disputa e instrumento de poder. A partir de um jogo político foi instituído pelo poder público municipal, também, nesta data a comemoração da emancipação político administrativa do município, sendo que este fora realizada na data de 07 de

setembro de 1923. E neste contexto construindo e confirmando uma memória forjada. Percebemos uma data significativa para a população bordamatense, que vivenciam um festejo repleto de sentidos e com múltiplos discursos que abordam práticas religiosas, o lazer, a sociabilidade e o interesse político. E diante desta conjectura nota-se um espaço permeado por conflitos e divergências nos sentidos atrelados aos festejos realizados no dia 16 de julho na pequena cidade de Borda da Mata.

AS DIVERSAS FACES DO DISCURSO PUBLICITÁRIO: EM BUSCA UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL

DANIELLE CRISTINE SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA/PIBID/CAPES

O presente pôster disponibiliza os resultados de uma pesquisa que pretendeu analisar o discurso sobre a responsabilidade social em textos publicitários. Para tal, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica em que se buscou abordar a questão da responsabilidade social (Instituto Ethos, 2008) e compilar teóricos que versam sobre o discurso publicitário, entre os quais se destacam Santos (2006), Carvalho (1996), Sandmann (2003) e Abramo (2003). Além disso, a pesquisa em questão contou com a análise de uma peça publicitária divulgada pela empresa Coca-Cola, com vistas a inventariar os recursos/mecanismos utilizados para a produção dos sentidos. Nesse contexto, contemplou-se a análise do texto veiculado, o processo de seleção das imagens, a argumentação e a contra-argumentação. A partir do trabalho empreendido, foi possível constatar que a adoção de um discurso direcionado para as questões de responsabilidade social é compatível com o momento atual em que são apoiados movimentos voltados para sustentabilidade. A divulgação desse tipo de mensagem, com a combinação de técnicas publicitárias e informação tem por escopo influenciar o público, constituindo-se, assim, como estratégias de sedução e como capacidade de persuasão. De acordo com Carvalho (1996), “o discurso publicitário é um dos instrumentos de controle social e, para bem realizar esta função, simula igualitarismo, remove da estrutura de superfície os indicadores de autoridade e poder, substituindo-se pela linguagem da sedução. [...]. Amplia-se a eficácia cultural do discurso publicitário por meio do constante apelo aos simbólicos e frágeis laços tecidos entre os habitantes das sociedades industriais”. (1996, p.17). Nesse contexto, o comercial da Coca-Cola analisado atende as características do princípio de sustentabilidade, ecologicamente correto, ecologicamente

viável, socialmente justo e culturalmente diverso, demonstrando, assim, por meio dos recursos/mecanismos utilizados, sua “preocupação” com o futuro da humanidade.

O APRENDIZ DE PROFESSOR NO REAL DA ATIVIDADE

**FERNANDA NAYANNE BARBOSA E ALVES,
MARIA IEDA ALMEIDA MUNIZ,
ARLETE RIBEIRO NEPOMUCENO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS –
UNIMONTES/FAPEMIG**

O real da atividade se constitui de uma nova categoria na área da linguística aplicada denominada real da atividade, que tende a demarcar o que não está prescrito, no qual buscaremos analisar o encontro de aprendizes de professores dos cursos de Letras (português, inglês e espanhol) com a realidade a ser enfrentada. A descoberta da importância da realidade nos leva a uma reflexão sobre a postura do acadêmico-professor em sala de aula, visto que este encontra-se imerso no mundo acadêmico, voltado para pesquisas e teorias, naturalmente afastado ou distante da prática. Tal distanciamento gera conseqüências futuras na gestão docente desses acadêmicos afinal, prática e teoria devem estar sempre juntas, pois quando desvinculados perdem o sentido. A teoria isolada não tem função, da mesma maneira, a prática desvinculada se resume à técnicas sem um porquê. O problema é que embora estejam tão próximas, são totalmente diferentes. A teoria que deveria embasar a prática não transmite as noções reais do que acontece, fazendo com que o aprendiz de professor chegue às salas de aula desprovido de informações necessárias ao seu bom desempenho. A péssima estrutura das escolas, a dificuldade de administrar o tempo, a falta de experiência dos acadêmicos, a defasagem de materiais e os infindáveis empecilhos nas aulas ministradas pelo acadêmico-professor não são ensinados nas universidades. Não se ensina a fazer planejamento, a postura a ser incorporada em sala de aula, a maneira de apagar o quadro, o tipo de relação que se deve admitir com o aluno, métodos didáticos, dentre outros fatores de grande relevância para o futuro docente. Após a conscientização sobre o real, note-se que o planejamento deve servir apenas de apoio ao que será dado, pois a prática nunca sairá conforme planejada. O que não está previsto faz parte da vida, é natural e constitui o real da atividade. Assim, buscar-se-á por meio deste trabalho contribuir com os acadêmicos afim de que eles descubram e aprendam quais são as condições mínimas necessárias para se desenvolver

a habilidade de percepção, de tal modo que eles saibam avaliar e contornar as inúmeras situações que aparecerão na situação de trabalho. Para tanto, utilizaremos os métodos de instrução ao sócia e da autoconfrontação que possibilitarão apreender os discursos que normalmente não são ditos em situação de trabalho. Metodologicamente, faremos uma análise de cunho qualitativo-interpretativo, apresentando dados coletados nas aulas do estágio supervisionado dos alunos dos cursos de Letras em duas escolas públicas da cidade de Montes Claros/MG.

MERCADO MUNICIPAL: O DISCURSO HIGIENISTA NOS JORNAIS DE POUSO ALEGRE

***FERNANDO HENRIQUE DO VALE,
ANA EUGÊNIA NUNES DE ANDRADE
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS***

A pesquisa intitulada Mercado Municipal: o discurso higienista nos jornais de Pouso Alegre tem por objetivo interpretar a materialidade discursiva nos jornais de Pouso Alegre desconstruindo os sentidos do já dito, a respeito das reformas realizadas pelo poder público no Mercado Municipal levando em consideração a incompletude da linguagem e o seu funcionamento (ideologia) na produção e circulação de sentidos afetados pela história e pela memória.

SENTIDOS E SIGNIFICAÇÕES DO DISCURSO RELIGIOSO DA DIOCESE DE POUSO ALEGRE-MG NA DÉCADA DE 30

***ISRAEL MARTINS ,
ANDREA SILVA DOMINGUES
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI – UNIVÁS***

Neste trabalho realizamos uma reflexão sobre o jornal “Semana Religiosa”, coordenado pela diocese da cidade de Pouso Alegre em Minas Gerais, tendo como objetivo geral analisar a construção do discurso religioso, realizado pela igreja católica, no período da década de 1930 e a intertextualidade entre ele e outros materiais impressos (textos) do período, como o “Arquivo

Diocesano” e as Cartas. O discurso será utilizado como base para a percepção dos processos cognitivos, em especial no que se refere à memória, a sua relação com a lingüística e a materialidade da linguagem religiosa. A proposta fundamental é realizarmos uma Análise do Discurso religioso na década de 1930 em Pouso Alegre, contidos nos periódicos, observando como constantemente o funcionamento lingüístico e textual correlacionados com o contexto histórico – social da produção dos discursos, não sendo as questões lingüísticas e textuais entendidas como simples instrumentos de comunicação (um leva e traz de pensamentos). E é a partir da formação ideológica presente em nosso corpus documental que acreditamos ser possível trabalhar com as formações discursivas, pois, “As palavras mudam de sentido ao passarem de uma formação discursiva para outra, pois muda sua relação com a formação ideológica.” (Orlandi,2008).

**PROPOSTAS DE NOVAS GRAFIAS PARA OS ANGLICISMOS NO
“DICCIONARIO PANHISPÁNICO DE DUDAS”
DA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA**

***DANIELA IONÁ BRIANEZI
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP***

Sob a perspectiva da Análise do Discurso, pretendemos observar os enunciados definidores do léxico de etimologia inglesa encontrados no Dicionario Panhispánico de Dudas (de agora em diante DPD) da Real Academia Española (RAE) e da Asociación de Academias de la Lengua Española (AALE). As dúvidas que são tratadas no DPD se referem à fonologia, ortografia, morfologia, sintaxe e lexicosseântica. Nos enunciados definidores do DPD há propostas de mudanças ortográficas dos vocábulos de etimologia inglesa que não constam na edição atual do “Diccionario de la lengua Española” da Real Academia Española (DRAE). Pensamos que tais reformulações que podem atuar como tentativa de limitar a influência da língua inglesa na língua espanhola. Um dos nossos pontos de partida é que os enunciados definidores de palavras de etimologia inglesa trabalham a fronteira entre as duas línguas, espanhol e inglês, delimitando o que pode e deve ser dito pelos usuários da língua, já que se trata – tal como consta num dos textos de apresentação – de um dicionário normativo “en la medida en que sus juicios y recomendaciones están basados em la norma que regula hoy el uso correcto de la lengua española”. Observemos algumas reformulações na grafia dos lexemas encontradas no DPD:

Palavra entrada no DPD	Grafia proposta
Blues	blus
body	bodi
boom	bum
by-pass	baipás
casting	castin
CD	cedé
crack	crac
disc jockey	disyóquei
kleenex	clínex
Rock and roll	rocanrol

Gostaríamos de propor que tais reformulações (que supõem uma reescrita desses itens lexicais) significam um modo de apagamento da memória da língua inglesa na língua espanhola (Payer, 2006). Podemos perceber neste movimento uma tentativa de “defesa da língua espanhola” pela RAE, que - traçando suas fronteiras com relação à língua inglesa – dirime as oscilações produzidas pelo que ela mesma define como “dúvidas dos usuários”.

COMUNICAÇÃO E ARTES

A PROCURA DAS PALAVRAS

LUCAS FERREIRA LOURENÇO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA

O presente trabalho busca discutir a relação metafísica do poeta Carlos Drummond de Andrade com as palavras com base nos estudos de Luiz Costa Lima, Davi Arrigucci Jr. e Antonio Candido sobre o autor. Na trajetória poética drummondiana, a reflexão entre o poeta e o fazer-poesia foi marcada por momentos de densos manifestos, de procura e, até mesmo, de desordem. Parte dessas indagações destinou-se à negação de que a poesia seria resultado de algo externo a ele mesmo, produto da sua emoção ou veículo de desabafos existenciais. E que possíveis assuntos preestabelecidos não eram o foco do poema, mas sim as próprias palavras, observando que fazer poesia não era só ter uma boa ideia, um assunto interessante ou, muito menos, um

tema sentimental. Drummond deixou bem claro, em muito dos seus versos, que a poesia se fazia nas palavras, na relação e na combinação entre elas. O eu-lírico drummoniano remete-nos ao que Drummond denomina de “reino das palavras”; é nesse terreno insólito e vasto que se encontra um novo sentido para a poesia. É através das palavras, das suas novas e inusitadas relações, que o comum é transformado em revelação, a ideia passa a existir como palavra. É com base nessas reflexões que Drummond “rompe” com as tradições poéticas, levando a expressão para um espaço sem limites - o mundo das palavras – e exercitando o modernismo na poesia brasileira. É notória a necessidade de compreender esse inusitado universo verbal e sua complexidade para entender o processo criativo de Drummond.

TRADIÇÃO E MODERNIDADE EM MANUEL BANDEIRA

LARISSA PALHANO DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA/CAPES

Manuel Bandeira teve importante participação na formação do modernismo brasileiro, movimento esse que estimulou o país a criar uma identidade nacional e a se distanciar das tendências internacionais, aclimatando entre nós o que essas estéticas ofereciam em termos de novidade artística e cultural. Nota-se também que os idealizadores do modernismo procuravam discutir nossas peculiaridades históricas, repensando a questão da desigualdade social. Mário de Andrade, em seu clássico texto sobre essa escola, nos mostra como os artistas trabalhavam uma linguagem própria que dava conta de uma realidade repleta de contrastes. Entretanto, como observou o próprio autor, tais escritores, incluindo ele mesmo, não contribuíram efetivamente para o “amihoramento político-social do homem”. A partir disso, este trabalho busca avaliar a postura artística e intelectual de Manuel Bandeira, considerando que sua poesia questiona o espírito moderno que invadia o país, mostrando aos brasileiros - através de uma poética do cotidiano - o lado miserável e feio do Brasil, permeado por uma cultura rural e pré-burguesa. A poesia de Bandeira atualiza constantemente para o leitor a cisão social em que vivemos e que vem sendo historicamente apagada sob uma fachada de progresso. Nesse sentido, ela oferece ao indivíduo uma possibilidade de flexibilização do discurso contemporâneo de um país moderno e globalizado. Usaremos como suporte teórico para essa reflexão o texto consagrado de Mário de Andrade sobre o poeta em questão, o referenciado livro *Humildade, paixão e morte*, de Davi Arrigucci Jr. e ainda autores que se dedicam à pesquisa sobre a delicada modernização efetuada em nosso país, como é o caso de Nicolau Sevckenko.

A SUBJETIVIDADE EM MANUEL BANDEIRA

***CRISTIANE ROCHA PENONI,
LUIS EDUARDO SANTOS PEREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA***

A produção poética de Manuel Bandeira pode ser caracterizada como um exercício de subjetividade singular na literatura brasileira, ao se distinguir das demais obras modernistas através da reorganização literária dos acontecimentos da vida do autor. É possível observar uma construção ficcional que se concretiza quando os momentos da vida do autor tornam-se texto literário, como se dá, por exemplo, em *Itinerário de Pasárgada*, obra de cunho autobiográfico que promove um reencontro com a intimidade do poeta. O relato memorialístico de Bandeira possibilita não só esse reencontro, como também transforma em ficção a existência pregressa do poeta. É importante ressaltar que, durante a análise de obras de teor memorialista, faz-se necessário evitar as explicações de ordem determinista, comuns nos séculos XIX e XX, que sugerem que a produção literária pode ser entendida inteiramente pela biografia de seu autor. Ainda que os diversos elementos referenciais presentes na poesia de Bandeira possuam características consideráveis simples, que agradam o leitor comum, a obra é complexa e não pode ser compreendida apenas através de explicações tão simplistas quanto as deterministas. Este trabalho visa explorar a relação entre a vida de Manuel Bandeira e a sua poesia, não como forma de esgotar explicações, mas de exercitar e promover as subjetividades presentes de forma abundante na experiência moderna, em que os limites do privado e público se confundem. O livro *Humildade, Paixão e Morte*, de Davi Arrigucci Jr, que analisa a obra do poeta, será de grande valia para essa discussão, assim como os estudos referenciados de Philippe Lejeune e Leonor Arfuch, sobre a relação entre vida e obra.

SIGNIFICAÇÕES LITERÁRIAS DE MANUEL BANDEIRA

***LUIS EDUARDO SANTOS PEREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA***

A poesia de Manuel Bandeira possui um aspecto peculiar em relação à produção poética do nosso modernismo, qual seja, ela nos oferece aspectos da vida de Bandeira, reelaborados na literatura, como forma de exercício da subjetividade do autor e do leitor. Uma vez expressa no texto, não se trata

mais da vida do poeta, mas de uma ficção cuja elaboração - independente do material escolhido - promove um reencontro com a intimidade. Nesse sentido, deve-se entender ainda o relato memorialístico Itinerário de Pasárgada, considerando-se que ali também se trata de uma experiência de vida ficcionalizada pelo autor. Refletir sobre a poesia de Bandeira a partir de fatos vividos pelo homem é correr o risco de recair nas velhas explicações deterministas que grassaram no século XIX e no início do século XX. Embora apresente muitos elementos referenciais, que tornam o texto atraente para leitor comum, a complexa poesia de Bandeira é refratária a esse tipo de explicação hoje tão simplista. O presente trabalho pretende pensar a relação entre Manuel Bandeira e sua poesia como forma cultivada e promoção de subjetividades cada vez mais diluídas na experiência da vida moderna em que o espaço privado do eu se torna progressivamente público. Como base teórica para essa reflexão, utilizaremos os referenciados estudos de Philippe Lejeune e Leonor Arfuch sobre a relação vida e obra. Da mesma forma, o livro de Davi Arrigucci Jr, Humildade, paixão e morte, sobre o poeta será de grande valia.

A ILUSTRAÇÃO QUE DIALOGA COM A LITERATURA

SELMA BAJGIELMAN

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE

SÃO LOURENÇO – UNIPAC

As ilustrações que acompanham os textos verbais na literatura sofrem os efeitos da evolução histórica, desde a necessidade de propagar a religião, passando pela descoberta da fotografia, até a substituição profunda de paradigmas trazida pela pós-modernidade. Alteram-se tal como ocorre na história contemporânea das artes plásticas. Desde as primeiras litografias monocromáticas, que acompanhavam os textos, reproduzindo o conteúdo descrito verbalmente com traços, formas e cores; enfeitando as páginas de forma muitas vezes redundante, até os dias atuais, podemos traçar vários paralelos. Para Walter Benjamin, o leitor, tal qual o taoísta consumado, vence a parede ilusória da superfície e esgueirando-se entre tapetes e bastidores coloridos, penetra em um palco onde o conto vive. Se o ilustrador de outrora já contribuía para a iniciação literária por sua capacidade de despertar a fantasia, o ilustrador dos tempos atuais lida antes com conceitos do que com formas, manipula recursos multimídia, utiliza possibilidades estéticas que não se esgotam e experimenta a liberdade plena na escolha da técnica, da composição, das mesclas e da vasta gama de materiais. Os conceitos de punctum e studium, desenvolvidos por Roland Barthes, ganham espaço

também nas ilustrações que não só acompanham o texto escrito, mas dialogam com ele. A ilustração deixa de ser apenas objeto do texto verbal e assume-se como sujeito. Reflete o alargamento de possibilidades vivenciado pelo ilustrador, que passa a provocar o leitor, oferecendo-lhe ainda mais a experiência polissêmica e a interatividade poética. Para exemplificar tal pesquisa demonstraremos a análise do livro de Brian Selznick (2007), *A Invenção de Hugo Cabret* e as ricas reflexões que este incita.

LÍNGUA E ENSINO

ANÁLISE DO DISCURSO E SEUS SIGNIFICADOS PARA OS PROFISSIONAIS E ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM POUSO ALEGRE, MINAS GERAIS

**MARILDA DE CASTRO LARAIA,
ANDREA SILVA DOMINGUES
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS**

A pesquisa apresentada busca analisar os diferentes significados discursivos na prática pedagógica do Ensino da EJA na cidade de Pouso Alegre, Sul de Minas Gerais para poder perceber as diferentes memórias e sentidos que este possui na construção de identidade de seus educandos. No presente trabalho metodologicamente trabalhamos com leis, materiais didáticos, entrevistas orais e escritas realizadas com os professores e alunos do EJA, a fim de verificar como esses sujeitos sociais compreendem os diferentes sentidos e discursos da Educação de Jovens e Adultos, seja por parte do estado ou da sociedade local, buscando o processo de formação de discurso do sujeito, possibilitando entendermos as diferentes memórias, discursos e significados sobre o ensino aprendizagem e da constituição da história dos agentes sociais envolvidos nesse processo. É a partir desse corpus documental que o método de análise / interpretação será a análise do discurso, no qual, será percebido um conjunto de narrativas diferenciadas em torno de nosso

objeto de estudo que irão permitir perceber as diferentes frases embutidas no discurso dominante na sociedade em que esses sujeitos estão inseridos, oportunizando um estudo das diferentes formações discursivas do sujeito em relação ao conteúdo intelectual adquirido durante o processo de ensino-aprendizagem. A partir da interpretação do corpus documental em especial dos discursos e memórias produzidos por nossos narradores, podemos realmente notar estes sujeitos, dentro de suas práticas culturais, permeados de valores, costumes e intermináveis ensinamentos adquiridos ao longo de décadas de experiências de vida na cidade, pois consideramos que todas as memórias interpretadas por nossos narradores e faladas a esta pesquisadora é uma construção ideológica da realidade, e não a realidade em si.

INVESTIGAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA EM UM CORPUS DIGITAL DE ESCRITA INFANTIL

MARIA LUISA FICKELCHERER MORAES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA/CNPQ

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa de iniciação científica, em desenvolvimento, que visa analisar o processo de aprendizagem da ortografia por crianças do 1º ao 3º ano do ensino fundamental – EF de 9 anos. Para tanto, será utilizado um corpus digital de escrita infantil, composto por dados de uma avaliação na área de alfabetização, leitura e escrita: a Avaliação Diagnóstica da Alfabetização no Estado do Espírito Santo – Paebes/Alfa, uma avaliação sistêmica e em larga escala, de caráter longitudinal. Serão considerados os dados referentes aos testes do início e do final do ano de 2010, ou seja, às avaliações de entrada e de saída desse ano. Os dados de escrita que compõem o corpus, que serão aqui considerados, se referem a três tipos de questões ou itens de escrita dessa avaliação, os quais focalizam as habilidades de: 1) escrita de palavras; 2) escrita de frases; e 3) escrita de textos. No total, o corpus conta com 1 milhão e meio de itens. Por meio da utilização desse corpus, poderão ser investigados percursos empreendidos pelas crianças em relação à escrita ortográfica de palavras. A palavra será aqui considerada quanto à sua frequência na língua e em diferentes aspectos estruturais: tamanho (se monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo), padrões silábicos (consoante/ vogal – CV, CVC, VC, CCV, V etc.), segmentais (por exemplo, encontros consonantais tautossilábicos com “r”: cr, pr, tr etc.) e acentuais (se monossílabo tônico, oxítone, paroxítone e proparoxítone). Estudos preliminares indicam que a apropriação de habilidades de escrita

é gradual. Assim, busca-se, neste projeto, apreender o percurso de aprendizagem dessas diferentes estruturas de palavras, para conhecer, por exemplo, que estruturas são aprendidas em primeiro lugar ou que estruturas são aprendidas mais tardiamente.

A LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS DE RELACIONAMENTO E O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

LIVIA DE SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA/CAPES

O pôster em pauta apresenta uma reflexão sobre as influências dos gêneros textuais circulantes nas redes sociais de relacionamento (MSN, Orkut, Facebook) na estruturação da língua, bem como para o ensino de língua portuguesa na escola. O trabalho, constituído de uma pesquisa bibliográfica, apresenta uma caracterização da linguagem dos gêneros em questão e discute as posições dos autores em relação à influência desses textos na identidade da língua e no processo ensino-aprendizagem. Embora seja considerado um processo de letramento digital (MARCUSCHI, 2002), o que pode representar um avanço social, Dines (2005) adverte que a maioria dos falantes da Língua Portuguesa não tem hábitos de escrita e leitura, o que torna ainda mais preocupante a inserção dessas modalidades de gêneros, visto que, quando o falante não possui o conhecimento básico da gramática, o mesmo não pode criar ou se integrar a um novo estilo (abreviações, onomatopeias, gírias, marcas de oralidade, erros de grafia etc). Já Lucena (2006) considera extremamente positivo o uso da Internet e dessa linguagem tão peculiar porque, além da prática da escrita, há um processo de reflexão sobre a linguagem. Esse estilo está atrelado às especificidades da Internet, que por se caracterizar um meio de comunicação rápido e ágil, necessita de uma linguagem condizente com tais adjetivos, que seja também direta e objetiva. Por esse motivo, as pessoas, de uma forma geral, utilizam essa linguagem, além de outras formas rápidas quando se comunicam por meio deste instrumento virtual. Para ilustrar a reflexão realizada, o trabalho demonstra empiricamente situações de comunicação via computador. A partir do estudo empreendido, foi possível considerar que as influências dos gêneros não devem ser motivo de preocupação para a perda da identidade linguística, no entanto faz-se necessária uma adequada formação do professor no sentido de introduzir tais gêneros como objetos de ensino da língua.

SINALIZAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ESTUDO DAS FÁBULAS EM SALA DE AULA

ANA FLAVIA NAVES CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA/CAPES

Aprimorar a competência do aluno na leitura, na fala e na escrita é, evidentemente, o objetivo maior da língua portuguesa. No entanto, deve-se levar em consideração que a sala de aula é também um espaço privilegiado para o debate de inúmeras questões relacionadas ao desenvolvimento intelectual e à ampliação da visão de mundo do aluno. Nessa direção, o pôster apresenta uma reflexão acerca das contribuições que as fábulas emprestam ao processo ensino-aprendizagem da língua materna. A partir de uma pesquisa bibliográfica, foi possível constatar que a leitura da fábula permite reconhecer que o texto literário contém uma informação sobre o mundo e reflete sobre normas de comportamento, transportando os resultados para sua experiência cotidiana. Como discurso, a fábula é uma maneira específica de comunicar pensamentos críticos, dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia o pensamento e fomenta a capacidade crítica dos alunos. As fábulas fazem o aluno observar situações de conflito e oferecem soluções estratégicas, desafiando-os a fazer exames críticos de comportamentos. Essa reflexão possibilita a comunicação e a interação. Além disso, é importante conceituar os elementos da fábula, identificando-os no decorrer do texto, suas figuras, formas de expressão, princípios de composição e construção da fábula, assim como sobre as ligações dos elementos épicos e dramáticos para que a fábula se identifique como gênero e possa diferenciar-se de outras formas literárias. Como a questão da ética tem sido enfatizada na proposta dos PCN's, as fábulas poderiam suscitar discussões em torno de temas como a solidariedade, a (in)justiça social, a vaidade, a ganância, o espírito de vingança, o autoritarismo etc. É possível um trabalho pedagógico com a língua oral, escrita e leitura. Nesse sentido, Aguilera e Rodrigues (2000) postulam que "a fábula é um gênero textual que interessa ao aluno pela possibilidade de associar a mensagem à vida do indivíduo na sociedade."

O ESTUDO PRODUTIVO DO VOCABULÁRIO/LÉXICO: ESTRATÉGIA PARA A AQUISIÇÃO DE HABILIDADES LEITORAS

SUZAN KELLY RODRIGUES BRILHANTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA/CAPES

Léxico e vocabulário podem contribuir para uma maior proficiência lingüístico-discursiva, no sentido que interferem, substancialmente, no processo de

produção de sentidos. Teóricos que estudam a temática convergem no sentido de que o aumento do conhecimento lexical leva a um desenvolvimento das habilidades dos alunos tanto em termos receptivos (leitura e compreensão oral) como produtivos (fala e escrita). Com a Semântica, a abordagem teórica concedida ao estudo do vocabulário/léxico mereceu atenção especial nos últimos anos. No entanto, apesar da importância que o senso comum, a tradição e a literatura dão à palavra, no uso e na aprendizagem de uma língua, o ensino do vocabulário/léxico foi, por muito tempo, de modo geral estigmatizado. Este trabalho, partindo de uma pesquisa bibliográfica pautada em Krieger e Finato (2004), Leffa (2000), Antunes (2006), Biderman (2003), apresenta uma compilação acerca das contribuições do estudo do vocabulário/léxico para o processo ensino-aprendizado de língua materna. Nesse sentido, o vocabulário é reservado ao discurso, à fala, ao texto em geral. Pode-se depreender daí que “[...] o vocabulário empregado por nossos alunos é apenas uma parte, uma pequena amostra de seu léxico individual, independentemente de sua riqueza ou pobreza relativas”. (D’ OLIM MAROTE, 1995, p. 128). O vocabulário, resultante da realidade de um texto, é facilmente acessível e definível, já o léxico é mais complexo. Este último, que transcende à língua, está ligado a um ou mais locutores. O vocabulário de um texto supõe a existência de um léxico. Em síntese, o léxico é a somatória do vocabulário empregado por falantes. A partir dos estudos empreendidos, foi possível constatar que o ensino do vocabulário/léxico não deve passar somente pela abordagem aos exercícios propostos pelos livros didáticos, mas deve contemplar os resultados das pesquisas que versam sobre as contribuições do vocabulário/léxico, de modo mais específico, para a proficiência da leitura.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE REVISÃO: O OLHAR DO OUTRO SOBRE O TEXTO

MARCILENE GASPAR BARROS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Este trabalho tem como objetivo promover uma breve reflexão acerca do tratamento dado à etapa de revisão de textos em livros didáticos de língua portuguesa do 9º ano, considerando a importância da revisão para a reescrita de textos. Para isso, realizamos uma análise das propostas de atividades de revisão da seção dedicada à produção de textos. Inicialmente, selecionamos quatro livros de língua portuguesa do 9º ano (doravante L1, L2, L3 e L4) de diferentes editoras. Em seguida, realizamos levantamento a partir da seção

Produção de Textos, comum a cada um dos livros, para verificar se nesta seção a escrita era considerada como processo que envolve diferentes etapas. Considerando que o foco do nosso trabalho é o tratamento dado à revisão, detivemo-nos em verificar se cada uma das unidades do livro atribuía orientações específicas a essa etapa e como o fazia. Nossa preocupação pautou-se em investigar como as atividades propostas para revisar o texto inserem o interlocutor neste processo e como fornecem orientações nesse sentido. Observamos que o trabalho envolvendo a etapa de revisão com foco na reescrita ou reformulação de textos, conforme abordado nos livros em questão pode ser classificado em três formas distintas: a) revisão individual; b) revisão em duplas; e c) revisão em grupos. Visando à reflexão sobre a revisão, compreendemos que as propostas de atividades auxiliam os alunos na reescrita de textos mais coesos e coerentes desde que sejam devidamente orientadas, visto que, como processo, o aprendizado de revisar textos precisa ser construído gradativamente. Nossas reflexões estão fundamentadas em autores como Serafini (1997), Antunes (2003), Vieira (2005) e na abordagem interativa da linguagem defendida por Bakhtin (2000).

GÊNEROS TEXTUAIS X LIVROS DIDÁTICOS: AVANÇOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

LUCIANA CLAUDIA GUADALUPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA

Opôster em pauta ocupa-se da exploração dos gêneros textuais como objeto de ensino. Nessa direção, delimita-se a presente análise na abordagem concedida pelos livros didáticos de língua portuguesa de autoria de Travaglia, Rocha e Arruda-Fernandes (2009), destinados ao 6º e ao 9º ano do Ensino Fundamental. Para a realização do trabalho, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica, que buscou analisar, inicialmente, o conceito de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2003; SOUTO; SOUSA; 2005; BRONCKART, 1999) e, posteriormente, uma compilação acerca do tratamento concedido aos gêneros textuais presentes em materiais didáticos (COLOMER; CAMPS, 2002, DELL'ISOLA; MENDONÇA, 1997; KOCH; ELIAS, 2006; BEZERRA, DIONÍSIO, 2003; SOLÉ, 1998). Já a análise dos livros buscou inventariar os gêneros textuais propostas para leitura e para compreensão dos textos. A partir do estudo empreendido, constata-se uma convergência dos procedimentos metodológicos adotados pelos autores dos livros analisados e das teorizações compiladas. Nessa direção, pode-se atestar um reflexo das teorias nos materiais didáticos, o que consubstancia



um avanço no ensino de língua. Assim, a partir do estudo empreendido, com base em Marcuschi (2003), pode-se destacar a importância do estudo dos gêneros textuais como instrumentos que viabilizam as interações sociais. Nesse contexto, pode-se considerar que incursões teóricas acerca dos gêneros textuais poderão emprestar contribuições substanciais para a prática educativa. Desse modo, considerando que o livro didático, muitas vezes, constitui-se como um dos mais importantes suportes textuais a que alunos e professores têm acesso durante as aulas, o trabalho com os gêneros pode representar uma alternativa bastante promissora para o encaminhamento de uma prática pedagógica mais reflexiva e mais crítica.

A LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º. AO 9º. ANO DO EF: COMO SÃO TRABALHADOS OS DIFERENTES MOMENTOS DE LEITURA (ANTES, DURANTE E DEPOIS)?

FERNANDA DE OLIVEIRA MENDES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA CAPES/PIBID

Solé (1998) ressalta a importância do trabalho, no ensino da língua, com diferentes estratégias nos distintos momentos de leitura – antes, durante e depois. Esses momentos evidenciam que a leitura é um processo (Cafiero, 2005). Tendo em vista essa concepção, este estudo apresenta a pesquisa de iniciação em andamento que analisa o trabalho com a leitura em livros didáticos de língua portuguesa do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, focalizando o modo como são trabalhados os diferentes momentos citados. Dentre as estratégias que podem ser trabalhadas antes da leitura, destacam-se as seguintes: acionar conhecimentos prévios; estabelecer objetivos de leitura, fazer previsões, suposições ou levantar hipóteses sobre o texto a ser lido. Durante a leitura, podem ser trabalhadas estratégias como: fazer previsões, suposições ou levantar hipóteses sobre o texto que está sendo lido; verificar as hipóteses e previsões que foram levantadas antes da leitura, levantar novas previsões à medida que se for lendo o texto. Depois da leitura, podem ser trabalhadas estratégias como localizar informações explícitas no texto; realizar inferências; construir compreensão global do texto; avaliar a compreensão. Para proceder à análise, serão consideradas duas coleções de livros didáticos aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2011: uma coleção com melhor avaliação no eixo da leitura e uma coleção



com restrições nesse eixo de ensino. Serão utilizados como referência para a avaliação das coleções, o Guia PNLD 2011 e estudos na área de leitura (Kleiman, 2008; Solé, 1998). Uma análise preliminar do Guia indicou estas coleções: a coleção Proposta para o letramento, de Magda Soares, como apresentando um trabalho mais adequado no eixo da leitura; e a coleção Arte da Palavra, de Gabriela Rodella, João Campos e Flávio Nigro, em que, conforme o Guia, as atividades de leitura contribuem apenas parcialmente para o desenvolvimento do aluno como leitor.

LETRAMENTO DIGITAL E LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

PAULA RITA ALVES DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA

Este trabalho é parte de uma pesquisa de Iniciação Científica intitulada “ A leitura de gêneros textuais emergentes das tecnologias digitais” e aborda a temática leitura em interface com as tecnologias da informação e comunicação. Essas tecnologias trouxeram inovações, permitindo que se conjuguem, em um mesmo texto, linguagem verbal, linguagem não-verbal, sons, cores e vários recursos semióticos. Colocam em cena, portando, a necessidade de se refletir sobre o surgimento de uma nova dimensão do letramento: o letramento digital. As tecnologias estão em toda a parte e intermediando a interação, seja através da leitura de um e-mail, seja navegando na internet pelo celular em qualquer hora ou lugar, e até mesmo quando se utiliza um caixa eletrônico. Para Xavier (2009) “a aquisição do letramento digital se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência”. Estar letrado digitalmente é saber ler, escrever e compreender gêneros textuais advindos das tecnologias, é utilizar tais recursos como ferramentas para acrescentar na formação intelectual para somar na vivência em sociedade. A metodologia do trabalho funda-se em pesquisa bibliográfica a partir de autores como Soares (2003), Xavier (2009), Rojo (2009) e Rodrigues (2007) e, também, em pesquisa de campo, com vistas a: (i) analisar livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental – anos finais, (ii) compreender como o livro didático se apropria dos gêneros emergentes da tecnologias digitais e (iii) a fomentar a discussão teórica sobre os gêneros digitais e sobre o letramento digital.

LIBRAS VISTA COMO LÍNGUA

**ROBERTA APARECIDA DE SOUZA,
ANA CAROLINA SALES DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS**

A relevância desta pesquisa dá-se pela efetivação do objetivo proposto: mostrar que LIBRAS é uma língua e que como tal pode ser aprendida. A partir do dia 24/04/2002, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), uma língua visual-gestual, o que a diferencia da língua oral, foi reconhecida pela Lei Federal 10.436. Em vista disso, deve ser respeitada como uma língua, pois ela assume a mesma função de uma língua oral, a comunicação. No decorrer deste estudo foram mostradas as dificuldades e possibilidades da inclusão do surdo na sociedade de uma forma geral. Assim, pode-se perceber que o surdo é diferente, mas não é deficiente. Às vezes ele se torna um estranho na sociedade em que vive por não dominar a Língua de Sinais, prejudicando a si mesmo, ao ouvinte ou até mesmo outro surdo por não estabelecer uma comunicação, ou melhor, por não estabelecer uma língua. Para feitura deste trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica, através de livros que falam sobre os surdos e principalmente sobre a Língua Brasileira de Sinais, descrevendo a história da educação dos surdos, que pode colaborar para o engrandecimento científico da área. As Filosofias Educacionais voltadas para a educação dos surdos mostram um contraste existente entre o Bilinguismo, a Comunicação Total e o Oralismo. Considerações sobre a surdez, os graus da surdez e como cuidar do ouvido fazem refletir sobre a realidade das crianças surdas, seus problemas e possíveis soluções. Dentre os capítulos que compõem esta pesquisa destaca-se “Aquisição da LIBRAS”, por evidenciar a possibilidade de uma mudança de perspectiva para a comunidade surda. Dessa forma, as pessoas que convivem com os surdos, dentro ou fora da comunidade surda, podem contribuir para que a interação comunicativa ocorra de forma mais eficiente.

O PERFIL LEITOR DO ESTUDANTE DE ENGENHARIA DA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP

**MARCO LEITE FERNANDES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP**

Neste pôster, pretendemos apresentar uma síntese das investigações realizadas no âmbito de nosso “Trabalho de Graduação Individual” elaborado

ao final do Bacharelado em Letras: Português e Francês na FFLCH/USP sob orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Massaro, ao longo do qual discutimos o ensino da leitura em francês com objetivos específicos na formação acadêmico-profissional de estudantes de engenharia da Escola Politécnica da USP. Com o objetivo de descrever o perfil leitor desses estudantes, elaboramos e aplicamos questionários cujos resultados obtidos foram graficamente representados. A partir dos parâmetros metodológicos do Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1992:143-179) e dos pressupostos subjacentes à Perspectiva Acional exposta no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001), analisamos os dados quantitativa e qualitativamente discutindo a competência de leitura sob o viés teórico da Linguística Textual mediante a relevância dos conceitos de interação e inter-ação (KOCH, 2004). Refutando a concepção de texto como depositário de conteúdos aos quais o aprendiz leitor deve aceder por meio de uma competência estritamente linguística de decodificação, este trabalho focaliza o texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos. A aprendizagem da leitura torna-se, deste modo, articuladora da realidade e a realidade passa a ser articulada também pelas possibilidades de ação e interação no uso da língua e de inter-ação pelo uso da língua, sendo a leitura uma dessas possibilidades.

METODOLOGIA DO ENSINO EM LIBRAS COMO L2 COM ÊNFASE NO ASPECTO GRAMATICAL

DELMIR RILDO ALVES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA/PIBID

Consta no decreto N°5626 de 22 de dezembro de 2005, que a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia. Tendo em vista que inúmeras pessoas por meio desse decreto passaram estudar a Libras torna-se essencial as pesquisas e estudos de metodologia do ensino em Libras como segunda Língua. O ensino de línguas de modalidade oral perpassa por debates, um deles seria ensinar ou não a gramática, hoje é consenso de que a gramática deva ser ensinada, agora a reflexão é como fazê-la. Este trabalho faz essa mesma reflexão, porém em relação a Libras, para a realização do mesmo foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente ao tema. Sabemos que a competência gramatical é parte da competência linguística, contudo, seu domínio isolado não é

suficiente, precisa-se dominar a semântica e a pragmática, por exemplo. A aprendizagem é um processo complexo e não existem receitas, a própria lei de diretrizes e bases da educação (LDB) defende o “pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas” (art. 3º). As pesquisas têm considerado relevantes o ensino da gramática por meio de situações comunicativas. Conforme Gesser, quando o professor for ensinar os classificadores da libras é preciso que se pense em técnicas e/ou atividades para promover o uso desse elemento gramatical em situações de uso real da língua, o que permite uma aprendizagem que contemple as situações cotidianas, tornando assim mais prazerosa por parte do aluno e não monopolizado pela gramática. Em suma vale ressaltar que cabe ao professor as escolhas metodológicas do ensino da gramática, por isso é essencial o caráter reflexivo, o que possibilitará perceber se o aprendizado por parte do aluno está ocorrendo ou não e quais são suas reações.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ALUNO COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA INCLUSIVA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

BRUNA MICHELLE DALAVALLE RUBIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL/PRODOCÊNCIA/CAPES

A legislação brasileira preconiza a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular. Entretanto, apesar das orientações do poder público por meio de documentos oficiais, da legislação existente e de cursos de formação continuada, não é possível afirmar que o discente com necessidades especiais sintam-se realmente incluído na escola regular. Considerando que a sociedade a cada dia exige que o professor saiba lidar também com essas situações, acreditamos que a análise de histórias sobre alunos com necessidades especiais na escola regular, contadas por diferentes sujeitos no cenário escolar, poderá contribuir para uma melhor compreensão das dificuldades que envolvem o ensino de Língua Materna (LM) no contexto da educação inclusiva. Assim sendo, este trabalho, em andamento, objetiva investigar que discursos são materializados acerca do aluno com necessidades especiais em escolas que se declaram inclusivas. O cenário desta pesquisa são duas escolas públicas de Ensino Fundamental de Ribeirão Preto/SP, localizadas em bairros periféricos. Para a constituição do corpus, serão selecionadas de seis a doze histórias de vida, relatadas oralmente e transcritas pela pesquisadora, de dois alunos com necessidades especiais, dois alunos sem necessidades especiais e dois professores que atuam com ambos os tipos de alunos, além de diários

de campo construídos pela pesquisadora durante a observação de, pelo menos, duas aulas de Língua Materna. Este trabalho, em andamento, funda-se na pesquisa qualitativa. Estudos sobre discurso, identidade e educação inclusiva constituirão o arcabouço teórico para análise e discussão do corpus selecionado. Assim, tem-se como objetivos: a) identificar e discutir as crenças dos diferentes sujeitos de pesquisa acerca do papel do professor ao atuar com alunos com necessidades especiais no ensino de LM; b) investigar que discursos são materializados acerca da educação inclusiva e dos alunos com necessidades especiais nas histórias de vida coletadas.

REFLEXÕES SOBRE O PROFESSOR DE LETRAS EM FORMAÇÃO INICIAL, O ENSINO DE GRAMÁTICA E A PRÁTICA EM SALA DE AULA: ANGÚSTIAS E CRENÇAS

ÉBERTON LOPES DE AGUIÑO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL/PRODÔCÊNCIA/CAPES

Ao ingressar na universidade, o licenciando acredita que irá aprender gramática para poder ensinar gramática e que, na educação básica, não adquiriu o conhecimento gramatical suficiente do código padrão escolarizado. Entretanto, já no curso superior, depara-se com o discurso de que o ensino de gramática na perspectiva estruturalista não deve ser priorizado e já não encontra, na matriz curricular do curso de Letras, uma disciplina que aborde exclusivamente as gramáticas normativa e descritiva. Diante disso, acreditamos que o professor em formação é levado a ressignificar suas crenças em relação ao ensino de gramática, mas sente-se angustiado quando tem que lidar com o ensino de Língua Materna (LM), num cenário real de sala de aula, atuando como estagiário ou professor temporário, visto que, nesse contexto, o ensino de LM ainda se pauta na exposição e memorização de regras gramaticais, apesar de os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizarem o uso do texto como objeto de ensino da língua. Assim, este trabalho objetiva identificar crenças acerca da formação inicial do professor de português no que se refere ao ensino-aprendizagem de gramática; investigar que efeitos essas crenças produzem no processo de formação do licenciando e analisar qual é o discurso do(s) docente(s) que ministra(m) aulas de língua portuguesa, linguística aplicada ou metodologia de ensino em relação ao ensino-aprendizagem de gramática. Adotamos a pesquisa qualitativa interpretativista, sendo selecionados como instrumentos de pesquisa: a)

entrevistas semiestruturadas com, pelo menos, dois docentes e com dois licenciandos em português (iniciante e concluinte); b) dois relatos escritos de licenciandos em situação de estágio ou atuando como professor substituto em uma escola da educação básica. A análise dos dados será feita a partir de estudos sobre discurso, gêneros textuais, ensino e tipos de gramática, ensino de Língua Materna e formação do professor de Língua Materna.

PRODUÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NO AMBIENTE VIRTUAL-INTERATIVO DE APRENDIZAGEM

MARIA LUIZA ALVES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS -
UNIFAL/PRODOCÊNCIA/CAPES

Este trabalho objetiva investigar se o aluno do terceiro ano do Ensino Médio da rede pública, participante do Curso de Redação para o ENEM, promovido pelo Grupo PET/Conexões de Saberes – Letras de uma universidade federal do Sul de Minas Gerais, exposto a diversos gêneros textuais em um ambiente virtual de aprendizagem, demonstra indícios de autoria e percepção crítica acerca dos temas abordados. Além disso, analisaremos que competências linguísticas foram aprimoradas pelo aluno com a realização do curso. Pressupomos que se o aluno aprofundar sua leitura, conseqüentemente, poderão ocorrer mudanças significativas na sua forma de escrever, pois consideramos que o contexto de aprendizagem no cenário proposto é mais interativo e expõe o cursista a um número relevante de gêneros textuais que supostamente são mais interessantes para esse aluno visto que há a possibilidade de interação com outras ferramentas da Internet e com os outros participantes. Esta pesquisa de base qualitativa interpretativista, ainda em fase inicial, tem como cenário de pesquisa o próprio curso, ambientado na plataforma Moodle. Como sujeitos de pesquisa, selecionaremos quatro alunos do Ensino Médio da rede pública. Utilizaremos, como instrumentos de pesquisa, entrevistas semiestruturadas com o objetivo de verificar quais são as percepções desses sujeitos em relação às práticas de leitura e de escrita e ao próprio curso. Ao longo do curso, que tem a duração de 40h, serão selecionados, a partir do que obtivermos de participação desses alunos em fóruns de discussão sobre temas abordados no curso, oito excertos, além da coleta de quatro redações produzidas na última etapa. Para análise, buscar-se-á respaldo teórico em estudos sobre letramento, autoria e gêneros textuais/discursivos na perspectiva bakhtiniana.

NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE PRODUÇÃO E ESCRITA

PRISCILA DA CRUZ NAVARRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
UNIFAL/PRODOCÊNCIA/CAPES

Este trabalho objetiva investigar quais são as percepções de alunos do Ensino Médio da rede pública quanto ao uso de novas tecnologias no ensino de produção de leitura e de escrita. Muitos alunos, na atualidade, convivem cotidianamente com diversos equipamentos e ferramentas tecnológicas, tais como: celular, MSN, Youtube, Facebook, Twitter, Orkut, dentre outros. Pressupomos que o ensino de leitura e escrita tem se pautado, na escola pública, em especial, no uso do livro didático em sala de aula, na aula expositiva e na realização de exercícios estruturais que visam, quase sempre, à memorização de regras gramaticais. Diante disso, o aluno nem sempre tem a possibilidade de adentrar em um ambiente interativo de aprendizagem, com o qual poderia habituar-se a lidar e a exercer práticas sociais de leitura e escrita condizentes com uma sociedade contemporânea, altamente tecnológica e grafocêntrica. Para a realização desta pesquisa, em andamento, adotamos a análise qualitativa (SEVERINO, 2009), sendo o corpus constituído por: a) relatos orais e escritos de cinco alunos do 3º ano do Ensino Médio da rede pública, coletados no período anterior e posterior à realização de um curso de redação para o Enem, por meio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle; b) cinco redações escritas por esses alunos e c) entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, com dois graduandos do curso Letras, que integram o Programa de Educação Tutorial – PET/Conexões de Saberes - Letras, da Universidade Federal de Alfenas, responsáveis pela elaboração e execução do curso de Redação para o Enem. Interessa-nos saber, a partir das percepções dos alunos e dos petianos-conexistas antes e após o curso, de que forma o uso de tecnologias e de um ambiente interativo contribui nos processos de letramento. Fundamentaremos este trabalho em estudos sobre letramento, gêneros textuais e discursivos, ensino de Língua Materna e identidade na pós-modernidade.

O INFOGRÁFICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUÊS

PATRICIA ALVES DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA/CAPES/PIBID

Este trabalho está relacionado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - e aborda a temática leitura em interface com as tecnologias da informação e comunicação. Seu objetivo é investigar como

o livro didático de Língua Portuguesa (doravante LDLP) – 6º. ao 9º. anos - explora o infográfico, gênero textual que difundiu-se devido ao avanço das tecnologias da Informação e Comunicação. Essas tecnologias permitem que, em um mesmo texto, linguagem verbal, linguagem não-verbal, sons, cores e vários recursos semióticos, estejam integrados, possibilitando novas práticas leitoras e o surgimento de gêneros digitais. Os gêneros textuais são “artefatos” culturais e para compreendê-los é necessário investigar o modo como funcionam na sociedade em que circulam. O infográfico é um gênero textual híbrido, que conjuga códigos icônicos e linguagem verbal de modo a integrar um texto verbal. Não se trata de um gráfico construído para completar o sentido do texto verbal, pois o funcionamento desse gênero permite modos diferenciados de leitura: o leitor pode ler apenas o infográfico, ler o texto verbal ou então ler ambos, sendo que a sequência não é ditada pelo gênero, mas escolhida pelo leitor. A metodologia do trabalho funda-se em pesquisa bibliográfica a partir de autores como Soares (2003), Xavier (2009), Rojo (2009) e Dionísio (2008) e em análise de livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático – PNLD. A pesquisa justifica-se pela necessidade de se compreender o conceito de multiletramentos e de se analisar a relação entre os gêneros digitais e livro didático.

PROJETO “ONDAS NA LEITURA”: UM OUTRO OLHAR PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

***LÍDIA SILVA DOS SANTOS,
LEANDRO AUGUSTO HERMES DA CRUZ,
EDILENE CAMELO LEAL CLEMENTINO,
ALDAMARE MARIA DA SILVA SANTOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CABO DE
SANTO AGOSTINHO – SME***

Este trabalho tem por finalidade apresentar o projeto “Ondas na Leitura” que foi implantado em 80% das escolas da Rede Municipal de Ensino do município do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, no ano de 2011. O referido projeto objetiva despertar e manter o hábito pela leitura e escrita nos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens Adultos (EJA). Entre os caminhos percorridos para a consolidação do “Ondas na Leitura”, a parceria com a editora IMEPH tornou-se relevante, no que diz respeito à aquisição dos Kit’s de leitura e a realização de atividades interativas entre autor(a) leitor(a). Outro caminho importante foi a formação dos professores da rede de ensino através de oficinas sistemáticas a fim de que todos os docentes trabalhassem

da mesma forma em sala de aula com o kit de leitura. Nesta gama de ações, os resultados que merecem destaque são a publicação do livro de leitura e produção escrita produzido pelos professores da Rede Municipal de Ensino do Cabo e a publicação do livro das produções escritas dos estudantes. Em suma, é importante salientar que o trabalho com diversos gêneros textuais é muito importante no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na medida em os gêneros constituem o mundo na qual o aluno está inserido (Cf. MARCUSCHI, 2007). Dessa forma, cremos que o Projeto contribuiu para o incentivo da leitura na medida em que todos os gêneros trabalhados foram elencados pelos professores de acordo com a realidade dos estudantes da região.

HUMILDADE A SERVIÇO DA POESIA

EDUARDO AUGUSTO GUIMARÃES SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA/PIBID/CAPES

O relato autobiográfico *Itinerário de Pasárgada*, de Manuel Bandeira, nos apresenta a trajetória poética de um dos maiores poetas do modernismo brasileiro. O narrador atribui a si mesmo uma imagem de “poeta menor” atrelada a uma ideia da prática da poesia como sentimento de humildade. O quadro da doença debilitante, da iminência da morte, do auto-exílio em um asilo suíço parecem explicar essa poética cujo estado de ânimo está na paciência e na simplicidade. Daí nasce o poema desentranhado do cotidiano, marcado por fatos corriqueiros e pela gratuidade de vida, como pode ser observado em “*Evocação do Recife*”. As primeiras produções de Bandeira – lembre-se de alguns poemas de *A Cinza das Horas* e *Carnaval* – são marcadas pela rima e pela métrica. Posteriormente, ainda debilitado pela doença, mas em contato com a gente pobre do Morro do Curvelo, no Rio de Janeiro, é que reorganiza seus versos em termos de forma e temas; é que inaugura uma poética marcada por um lirismo particular. Entretanto, cabe dizer que, ao lado dessa força emotiva que move Bandeira – denominada por ele de *alumbramento* -, há outra força intelectual que também lhe permite essa realização poética singular diante da realidade da vida. Este trabalho tem por objetivo, com base nos estudos de Davi Arrigucci Jr. e no relato autobiográfico de Bandeira, compreender a relação entre o diferenciado lirismo do poeta, a grandeza de sua obra, e sua declarada inferioridade no quadro da poesia modernista nacional. A poesia para Bandeira é um processo de alívio das próprias angústias; assim, ela pode adquirir um tom confessional, improdutivo esteticamente. Entretanto, basta ler os poemas de *Libertinagem* e *Estrela da*

Manhã para perceber como ele é capaz de retirar poesia das coisas banais experimentadas, mobilizando magistralmente sentimentos universais.

LITERATURA INFANTIL: BASE PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR

TULIO SOUSA VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA/ PIBID/CAPES

O presente pôster ocupa-se da importância da leitura na educação infantil. Reconhecer essa importância constitui uma estratégia para incentivar a formação do hábito de leitura. Nessa direção, este trabalho visa a inventariar as contribuições da literatura infantil para o processo de formação da criança. Para tal, pautando-se na teorização desenvolvida por teóricos diversos (COELHO, 2000; ABRAMOVICH, 1997; BETTELHEIM, 1980; CAGNETI, 1986; CUNHA, 2002; MAGALHÃES, 1982; ZILBERMAN, 1985; CARVALHO, 1995). A partir do estudo empreendido, foi possível levantar tais contribuições. Entre elas, merece destaque as afirmações de Coelho (2000, p. 14), que postula que a literatura tem uma tarefa fundamental a cumprir, nesta sociedade-em-transformação a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/ livro, seja no diálogo leitor/texto, estimulado pela escola." Nesse sentido, a literatura consubstancia-se como uma estratégia que propicia à criança desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos, de forma prazerosa e significativa, além de possibilitar a aquisição de conceitos relativos aos diversos campos do conhecimento. Abramovich (1997) complementa as pontuações anteriores afirmando que o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir histórias. Já Carvalho (1995) afirma que o aspecto mais relevante da Literatura é estimular o interesse da criança, sob diversos ângulos: intelectual, emocional, social, ambiental, psicológicos. Por meio da literatura, sobretudo da Literatura Infantil, a criança é convidada a sentir prazer, a desenvolver a sua linguagem, a ordenar suas ideias e, principalmente, a deixar extravasar suas emoções e sentimentos, de forma espontânea e efetiva. Nesse contexto, a pesquisa realizada constata que são múltiplas as contribuições da literatura para a formação da criança, tanto no que tange a sua personalidade, seja no que tange aos hábitos de leitura.

O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL PROVÉRBO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

RAFAELY CAROLINA DA CRUZ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA/CAPES/PIBID

Este pôster faz parte de um projeto de pesquisa acerca do trabalho com gêneros textuais no ensino de língua portuguesa. Como recorte metodológico, apresenta-se neste trabalho as potencialidades de exploração dos provérbios como ferramenta para a ampliação das habilidades e competências de leitura na sala de aula. Para a consecução do objetivo proposto foram desenvolvidos dois tipos de pesquisa. O primeiro tipo, de cunho teórico, abordou a conceituação/caracterização dos provérbios, bem como suas origens e contribuições ao ensino. Para tal, buscou-se embasar na teorização desenvolvida por Dionísio; Bezerra (2001), O' Connor; Joseph; Seymour John (1995); Carvalho (2005); Magalhães Almeida (1996), Camara Cascudo (1997). O segundo tipo, de campo, buscou levantar e analisar atividades relativas à exploração de provérbios em sala de aula. Assim sendo, foi possível assegurar que os provérbios trazem contribuições substanciais ao ensino de língua, pois constitui um gênero que comporta várias possibilidades de exploração. Apesar da escassez de pesquisas sobre os provérbios e de sua utilização em sala de aula, o presente estudo evidencia as características peculiares desse gênero textual. De acordo com Magalhães Almeida (1996), os provérbios possuem forma relativamente fixa admitindo pouca ou nenhuma modificação sintática ou léxica. O seu uso metafórico depreende-se da situação em que são usados. A finalidade deles é resumir uma situação, retratá-la e dar-lhe uma essência ao se emitir um julgamento. Além disso, Carvalho (2005) destaca o caráter prático e popular dos provérbios, comum a todo um grupo social, expressa de forma sucinta e geralmente rica em imagens. Nessa direção, os provérbios se prestam a um trabalho pedagógico de produção de sentidos, de percepção de combinações fonológicas, de valorização da tradição linguística, de ensinamentos morais e éticos, de mobilização de desenvolvimento cognitivo. A partir da análise das atividades, foi possível constatar que o estudo dos provérbios ainda carece de um tratamento didático/metodológico capaz de explorar as potencialidades desse gênero.

DILEMAS DA ESCOLARIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: DESAFIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

JULIA DA ROSA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA CAPES/PIBID

A presente pesquisa ocupa-se da escolarização dos gêneros textuais. Pesquisas linguísticas convergem acerca da importância do trabalho com os gêneros para o encaminhamento da prática de leitura e da produção de textos na escola. No entanto, pouco se discute sobre o encaminhamento metodológico dos textos em sala de aula. Nesse sentido, este pôster buscou articular os gêneros textuais e o ensino da língua portuguesa. (MARCUSCHI, 2003; BRONKART, 1999). Por meio deste estudo, foi possível constatar que a teoria sobre o assunto se reveste de certa complexidade, denunciando a necessidade de uma sólida formação do professor para uma adequada exploração dos textos em suas diversas modalidades de gêneros existentes na sociedade, uma vez que além da mesclagem intergenérica, as peculiaridades características de alguns gêneros demandam procedimentos metodológicos para um não falseamento das especificidades organizacionais e das funções sociais dos textos tomados como objeto de estudo. Mediante o estudo empreendido, foi possível perceber que a mescla de gêneros é um recurso utilizado para que o autor consiga atingir seu objetivo, mas para isso o leitor precisa estar atento aos recursos utilizados para que haja compreensão do propósito comunicacional. Embora os gêneros textuais tenham composição, conteúdo temático e estilo próprios, eles podem sofrer variações quando se incorporam a um outro gênero textual, visando ao propósito comunicacional e quando isso ocorre, o que caracteriza determinado gênero é a função social que ele exerce, porque os gêneros baseiam-se nas práticas e saberes socioculturais. Além disso, o fato de se retirar o texto do seu suporte pode incorrer num prejuízo para a qualificação do gênero a que pertence. Nesse sentido, o pôster apresentado tem como finalidade contribuir, ainda que minimamente, para uma reflexão acerca da maneira como os gêneros textuais se apresentam e o papel significativo que eles exercem no processo de ensino.

LINGUAGEM E SOCIEDADE

MAS ISSO É MUSEU? COMO MUSEUS SEM PAREDES ENFRENTAM O DESAFIO DA EDUCAÇÃO MUSEAL

**VALDA DE OLIVEIRA FAGUNDES,
MARIA ISABEL F. P. LEITE
ECOMUSEU DR. AGOBAR FAGUNDES – EAF/SEM/SC**

Afinal, pode um museu ser quase imaterial? Abrir mão de suas paredes delimitadoras de território? Vazar suas fronteiras? A ruptura e a consequente ampliação do conceito museal se deu quando o museu formal deparou-se com uma diversidade tal de acervos que se viu obrigado a recontextualização dos seus espaços, a uma renovação de suas propostas de musealização, bem como de sua comunicação com seus variados (e novos) públicos. Alguns espaços museais, adotaram a concepção de museu sem paredes, sem muros, sem vitrinas e os acervos passam por novas leituras. Mas ainda assim, museus sem parede não são exatamente uma categoria museal. Da mesma maneira que há carência conceitual em torno dos museus comunitários e dos ecomuseus, existem muitas lacunas a serem preenchidas acerca dos museus sem parede. Dessa forma, pesquisas na área buscam estratégias outras para a dinamicidade nas informações e flexibilidade nas exposições, além de monitoramento e ações pedagógicas que atendam às exigências estruturais e dinâmicas destas instituições.

MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DOS NORDESTINOS NO BAIRRO FAISQUEIRA NA CIDADE DE POUSO ALEGRE - MG

**BÁRBARA CRISTINE CASALLECHI FONSECA SIMÕES,
ANDREA SILVA DOMINGUES
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS/PIBIC**

Este estudo caminha na compreensão da trajetória de vida dos homens e mulheres que se deslocaram socialmente de diferentes estados do nordeste

brasileiro para a cidade de Pouso Alegre (bairro Faisqueira) e como estes realizam o processo de transmissão cultural dos costumes nordestinos na contemporaneidade, como objetivo da pesquisa busca-se compreender as práticas culturais nordestinas que permaneceram e permanecem no dia-a-dia no bairro Faisqueira, entender as causas do processo de deslocamento social, de migração para a cidade de Pouso Alegre e as formas que esta foi realizada e analisar o processo de construção de identidade dos mesmos e os discursos produzidos por eles como forma de resistência cultural. Metodologicamente utilizamos histórias de vida obtidas com alguns moradores do bairro, através da história oral e a análise do discurso produzidos por estes agentes sociais. Sobre os relatos realizamos uma reflexão acerca do ir e vir das memórias coletadas, e, também sobre as experiências de vida individual e coletiva de cada depoente. Assim, podemos navegar em diferentes lembranças – trajetórias vividas por estes personagens históricos. Como resultados parciais, estamos compreendendo como estes agentes sociais reagiram, resistiram e viveram os processos do deslocamento social, visto que passaram a conviver com culturas/costumes/naturezas diferentes daquelas de onde partiram. Concluindo esta etapa do trabalho, consideramos fundamental colocarmos em prática a proposta de reconhecer e buscar compreender as experiências cotidianas desses trabalhadores que buscam diferentes artes de se fazer para manterem em suas vidas seus costumes nordestinos, que compõem sua identidade e que se hibridam a todo o momento com a cultura mineira.

UMA REINTERPRETAÇÃO DA MODERNIZAÇÃO DO BRASIL FEITA POR MANUEL BANDEIRA

SARAH VIVAS SANTIAGO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA/CAPES/PIBID

Como nos conta o próprio Bandeira, em Itinerário de Pasárgada, sua poesia nasce do cotidiano. Ela é “desentranhada” da vida simples, seguindo a proposta estética modernista de redescoberta de uma linguagem e de temas brasileiros. Ao propor nossa vida simples na poesia, Bandeira oferece ao leitor oportunidades de adquirir uma experiência estética libertadora de lugares triviais. O poeta procura aperfeiçoar cada vez mais sua maneira de revelar um Brasil aos brasileiros; um Brasil que não havia sido beneficiado por uma modernização social. A forte ligação do poeta com nossa realidade, com temas simples, e sua forma humilde de conceber o texto são capazes de atrair o leitor não especializado. Interessa notar que esse lirismo poético, sob a forma de versos livres, revela-se como grande exercício para o poeta

que deixava progressivamente de lado um trabalho realizado por muitos anos - e que aparece nos seus primeiros livros *A Cinza das Horas* e *Carnaval* - com a métrica e as rimas. Este trabalho busca refletir sobre a prática de uma nova forma de poesia, originária nos contextos modernizadores da Europa, e sua aclimação em nosso território, por *Bandeira*. O poeta executa uma “antropofagia” cultural, repensando e reorganizando formas tradicionalmente não brasileiras. Através de uma objetiva economia de meios, do aproveitamento de técnicas jornalísticas e de vanguarda europeia - como o recorte a colagem - nossa arte modernista ia se renovando. O suporte teórico de nossa pesquisa é constituído pelos estudos de *Davi Arrigucci Jr*, *Mário de Andrade* e *Oswald de Andrade* e ainda por autores, como *Nicolau Sevcenko*, que analisam a complexa modernização do Brasil e sua relação com a literatura.

A CONCEPÇÃO DE HOMEM NO DISCURSO PUBLICITÁRIO: A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM

AMANDA PEREIRA MOREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA

O pôster em questão apresenta os resultados de uma análise acerca da concepção de homem presentes em peças publicitárias retiradas de revistas de circulação nacional. Para embasar a análise proposta, procedeu-se a uma compilação de estudos teóricos que versam sobre o discurso publicitário (HOFF; GABRIELLI, 2004; SANDMANN, 2003; MARTINS, 2004; SANT'ANNA, 1973). A partir do estudo empreendido foi possível constatar que esse domínio discursivo sempre carrega um agente social influente que procura alterar hábitos e valores sociais, o que *Carvalho* (1996) intitula como “um jogo de sedução”. Se os objetivos da propaganda são influenciar, alterar opiniões, sentimentos e atitudes, torna-se absolutamente necessária uma reflexão sobre a linguagem e demais recursos comunicativos por ela utilizados, para que se possa localizar o produtor desse enunciado, o agente social, e que significados, ocultos ou transparentes, o seu texto traz para o leitor, pois o texto não é construído de palavras e sentenças, mas de significados, constituindo uma unidade semântica. Além disso, a pesquisa buscou abordar a questão do gênero, o que desvelou a criação do mito da beleza, impondo uma ideia de perfeição na sociedade, ou seja, o ideário do “corpo perfeito”. O estudo realizado evidenciou uma supremacia dos estudos sobre a concepção de mulher, o que dificulta, sobremaneira, uma fundamentação teórica pautada em uma diversidade de estudos. No que tange à análise das

peças publicitárias, as imagens mais recorrentes configuraram-se para um reforçamento da masculinidade, por meio de recursos diversos, tais como: homens com barba, bem vestidos, porte atlético, personalidades da mídia. Soma-se a essa concepção, a imagem de homem como empresário de sucesso, independente da idade cronológica. Em face do exposto, a pesquisa aponta para uma construção de estereótipos largamente difundidos historicamente.

LINGUÍSTICA

O SELVAGEM DE AVEYRON: CONSIDERAÇÕES SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

ROGÉRIO DOS SANTOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

Dentro da disciplina de Aquisição de Linguagem, ministrada pela profª Rosa Attié Figueira, a exibição do filme “L’enfant sauvage” (1969), dirigido por François Truffaut, despertou o interesse para o estudo do relatório “De L’éducation d’un homme sauvage” (1825) de Jean Itard. O relato é uma fonte sobre o acompanhamento longitudinal de um jovem sobre o qual paira a incerteza de sua origem e predisposição para adquirir linguagem. O filme atualiza o interesse pela discussão das práticas de educação na área de aquisição de linguagem. A investigação tem por objetivo analisar no relato a experiência de aquisição da linguagem através do método de educação moral, empírico-dedutivo, baseado na imitação e por condicionamento do comportamento como era o modelo mais avançado de pedagogia da época das luzes. Nos primeiros anos da República Francesa, ano VII e VIII da Revolução, o interesse científico pela investigação do “menino selvagem” teria uma dupla função, averiguar as capacidades do homem natural: “o bom selvagem” - figura emblemática do Iluminismo em Rousseau - e serviria para provar o poder da medicina moral, nova ciência que a educação do novo sistema pretendia. Dentre as cinco estratégias estabelecidas pelo médico-tutor para desenvolver os sentidos atrofiados do menino, destacam-se a

quarta e quinta metas, que tratam da aquisição da comunicação oral e escrita. Para abordarmos as estratégias, na primeira etapa, pretendemos levantar considerações introdutórias sobre os conceitos, à época da experiência do relatório, de língua como música, o signo como expressão do pensamento e o ícone como recurso semiótico para a leitura e escrita e compará-los com as conceituações das modernas ciências da linguagem, a Lingüística e a Semiologia.

DE ELE PARA ELA: A (RE)NOMEAÇÃO DO TRANSEXUAL NO TEXTO JURÍDICO

FÁTIMA CATARINA FERNANDES
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SEE-SP

Tendo como base teórica a Semântica do Acontecimento e a Análise do Discurso Francesa, estudamos como se dá a mudança do prenome de transexual — especificamente de prenome masculino (Agnaldo) para feminino (Ângela) — na argumentação do locutor-juiz em um processo jurídico tramitado em 2005 no município de São Carlos, em São Paulo. Nesta pesquisa, que integrou a UEHPOSOL (Unidade de Pesquisas em Estudos Históricos, Políticos e Sociais da Linguagem) da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), mobilizamos conceitos como cena enunciativa, reescritura, argumentação e político. Buscamos compreender como se dá o processo de identificação do transexual, bem como de sua inclusão no social. Para tal, aqui apresentamos recortes em que há deslizamento de sentidos acerca do gênero na argumentação do locutor juiz, Não importa aí a sexualidade, mas a argumentação, no discurso jurídico, para a mudança de prenome. Nesse sentido, os recortes são/estão marcados na/pela própria linguagem. Assim, vemos pelas reescrituras que o locutor-juiz reescreve o conflito, o qual traz a divisão oficial/social para o nome. Logo, o memorável da identidade, segundo a qual o nome identifica e permanece o conflito, está orientando para uma identificação oficial na divisão: feminilidade — nome de homem. Consideramos para tanto o funcionamento do político na linguagem, uma vez que o sujeito, antes excluído juridicamente pela sociedade por não ter ainda a legitimação oficial do prenome feminino, é incluído pelo Estado enquanto transexual através da mudança do prenome sentenciada favoravelmente pelo juiz. O político se mostra, dessa forma, no litígio que envolve a mudança de nome do transexual.

O LUGAR DO OUTRO EM BLOGS DE DISCUSSÃO SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E O PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES

ROSÂNGELA RODRIGUES BORGES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)
PRODOCÊNCIA/CAPES

O Programa de Educação Tutorial (PET) iniciou-se em 1979, objetivando formar especialistas de alto nível na graduação/pós-graduação. Justificou-se sua implantação para atendimento a um pequeno grupo de estudantes em algumas universidades devido à massificação do ensino superior na década de 80 e a uma possível e consequente queda da qualidade. Na última década, surge o Programa Conexões de Saberes cujo objetivo é a formação política, profissional e acadêmica de graduandos de origem popular, indígenas e quilombolas. Em julho de 2010, com a publicação das portarias do MEC 975 e 976, ocorre a união desses programas. A partir daí, diversos blogs do PET/1979 fomentam discussões buscando legitimar o discurso de que o “O PET vai acabar”. Com bases nos pressupostos de Stuart Hall (2005) e Signorini (1983), pretende-se analisar os enunciados veiculados em Blogs acerca dessa problemática. Objetiva-se investigar que identidades são reivindicadas para ambos os grupos; até que ponto a reivindicação dessas identidades pode provocar a existência e a naturalização de discursos intolerantes em relação ao outro no processo de luta política e ideológica e de que forma os sujeitos inseridos neste contexto são interpelados a aceitarem ou não o outro, isto é, o diferente. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e analítica, adotando-se a análise documental como instrumento de coleta de dados. A análise inicial dos enunciados nos blogs mostra que ambos os grupos reivindicam diferentes identidades. Nesse processo, há uma forte argumentação do PET/1979, justificando que a manutenção do PET/Conexões de Saberes dentro do PET/1979 provocará a extinção deste. Pretende-se, pois, saber até que ponto tais enunciados preconizam a luta de um grupo para a manutenção de um programa ou, se ao contrário, motivam a exclusão de uma determinada parcela da sociedade, representada, no caso, pelos graduandos oriundos de minorias sociais.

ÍNDICE

<i>Nome completo</i>	<i>Página</i>
Adriana Silvia Marusso	57
Alan Lobo de Souza	95
Aldamare Maria da Silva Santos	233
Alessandra Mara Rosa de Mello	194
Alessandra Rodrigues Santos	27
Alexandre António Timbane	68
Alexandre Carvalho de Andrade	197
Aline Fernandes de Azevedo	26
Aline Moraes Oliveira	186
Alini Tavares	143
Almir Almeida de Oliveira	71
Amanda Pereira Moreira	240
Ana Carolina Sales Oliveira	189, 227
Ana Cláudia Oliveira Silva	108
Ana Eugênia Nunes de Andrade	159
Ana Fernandes Aguiar Gonçalves Cardoso	81
Ana Flavia Naves Carvalho	222
Ana Lúcia Puia	164
Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta	176
Ana Maria de Carvalho	92
Ana Paula Campos Cavalcanti Soares	188
Ana Paula Peron	94
Ana Rachel Carvalho Leão	28
Ana Rosa Frazão Paiva	44
Andre dos Santos Braga	181
André Silva Barbosa	197
André Stefferson Martins Stahlhauer	69
Andrea Ad Reginatto	69
Andréa Luiza de Oliveira Vitorio	24
Andréa Portolomeos	140
Andréa Rodrigues Naylor	171
Andrea Silva Domingues	59, 167, 189, 194, 210, 213, 219, 238
Andréia Cristina André Soares Melo	138
Andréia da Silva Daltoé	37
Andressa Cristina Coutinho Barboza	193



Ane Ribeiro Patti	77, 132
Angela de Aguiar Araújo	127
Anna Carolina de Siqueira Ferreira	31
Annallena de Souza Guedes	148
Antonio Wallace Lordes	134
Arlete Ribeiro Nepomuceno	212
Atilio Catosso Salles	92
Áurea Lúcia Miranda	62
Bárbara Baldarena Morais	191
Bárbara Cristine Casallechi Fonseca Simões	238
Bruna Fatima De Brito	59
Bruna Michelle Dalavale Rubio	229
Carla Barbosa Moreira	32
Carolina Fernandes	96
Carolina P. Fedatto	179
Caroline Barros de Lima	87
Charlene S. M. Meneses de Paula	187
Christiane Nascimento Ferreira Guenoun	45
Cláuberson Correa Carvalho	209
Claudia Estevam Costa	31
Claudia Freitas Reis	70
Cleyton Antonio da Costa	210
Crishna Irion	86
Cristiane Dias	131
Cristiane Rocha Penoni	217
Cyntia Isabel Andrade	208
Daiana de Oliveira Faria	79
Daiane Rodrigues de Oliveira	165
Daniela Chaves Bernardo	105
Daniela Giorgenon	85
Daniela Ioná Brianezi	214
Daniele de Oliveira	160
Danielle Cristine Silva	211
Davi Faria De Conti	122
Débora Raquel Hettwer Massmann	67
Deliamaris Fraga Acunha	72
Delmir Rildo Alves	228
Denice de Mello Toledo	57
Denise Aparecida Gomes dos Santos	73
Denise Cristina Kluge	190
Diego Fernandes Coelho Nunes	149
Éberton Lopes	230

Edgley Freire Tavares	92
Edna Sousa Cruz	93
Eduardo Alves Rodrigues	121
Eduardo Augusto Guimarães Silva	234
Eliana de Almeida	16, 92
Eliana Gato Martins	33
Eliana Lucia Ferreira	206
Elias Gomes da Silva	133
Elinaldo Soares Silva	146
Elisa Mattos de Sá	182
Elizabeth Maria Espíndola	167
Elizete Beatriz Azambuja	35
Elizete Maria de Souza	74
Elke Beatriz Félix Pena	75
Emiliana da Consolação Ladeira	204
Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi	16
Equeni Sobrinha Rios Passos	113
Evilazia Ferreira Martins	150
FabianeJesus	123
Fábio Galera	46
Fábio Ramos Barbosa Filho	169
Fátima Catarina Fernandes	242
Fernanda Correa Silveira Galli	132
Fernanda de Oliveira Mendes	225
Fernanda Figueira Fonseca	113
Fernanda Nayanne Barbosa e Alves	212
Fernanda Silva Chaves	168
Fernanda Surubi Fernandes	161
Fernando Augusto de Lima Oliveira	78
Fernando Henrique do Vale	213
Fernando Simplício dos Santos	47
Flávia Aparecida Soares	58
Flávia Farias de Oliveira	104
Francielle da Cruz Pena	151
Francisco Paulo da Silva	163
Freda Indursky	17
Frederico Zeymer Feu de Carvalho	17
Gabriela Belo da Silva	128
Gisele Fernandes Loures Domith	56
Gisele Kliemann	48
Gladis M. de B. Almeida	19
Greciely Cristina da Costa	170

Guilherme Adorno de Oliveira	77
Helena Iracy Cerquiz Santos Neto	42
Helena Maria Ferreira	143
Hellen Patrícia Morais Fonseca	120
Helson Flávio da Silva Sobrinho	118
Ingrid Gonçalves Caseira	41
Iracema Gabler	49
Isabel Cristina Vieira Coimbra Diniz	184
Isadora Lima Machado	113
Ismael Ferreira-Rosa	91
Israel Martins	213
Izabella Campos Ocáriz	97
João Baptista de Almeida Junior	181
João Carlos Massarolo	21
João Vitor Lima Barbosa	243
Jonathan Raphael Bertassi da Silva	80
José Edicarlos de Aquino	114
José Roberto Gonçalves	66
José Simão da Silva Sobrinho	36
Joyce Almagro Squinello	180
Judite Gonçalves de Albuquerque	54
Julia da Rosa Silva	237
Julia Frascarelli Lucca	139
Juliana Cau Durante	30
Juliana Cristina de Andrade	120
Juliana Harumi Chinatti	100
Jussaty Luciano Cordeiro Junior	138
Karine de Medeiros Ribeiro	162
Karylleila Dos Santos Andrade	110
Laila de Castro Costa	172
Laís Campos Moser	42
Larissa Cristina Cruz Brum	105
Larissa Palhano dos Santos	216
Larissa Ramos Campos	98
Laura Jorge Nogueira Cavalcanti	158
Laura Maria Mingotti Muller	202
Lauro José Siqueira Baldini	18
Leandro Augusto Hermes da Cruz	233
Leonardo de Souza	61
Leonardo Paiva Fernandes	162
Lícia Maria Bahia Heine	115
Lídia Lopes Ozório	64

Lídia Silva Dos Santos	233
Lilian Mara Dal Cin dos Santos	116
Livia de Souza	221
Lívia Fabiana Saço	206
Lorena Santana Gonçalves	82
Lucas Ferreira Lourenço	215
Lúcia Helena Medeiros	163
Lúcia Helena Peyroton da Rocha	186
Lúcia Maria Castroviejo Azevedo	116
Lucia Santaella	14
Luciana Barros Pontes	63
Luciana Claudia Guadalupe	224
Luciana Coutinho Pagliarini de Souza	99
Luciana Leão Brasil	25
Luciana Nogueira	174
Luciana Pereira Rezende	119
Luciani Dalmaschio	204
Lucília Maria Sousa Romão	77, 79, 80, 85, 130, 132
Lucimar Luisa Ferreira	195
Ludmila Ferrarezi	76
Luis Eduardo Santos Pereira	217
Luiz Carlos Souza Bezerra	192
Luiza Katia Andrade Castello Branco	37
Lynara Raquel Oliveira Cavalcante	110
Marcelo Augusto Mesquita da Costa	148
Márcia Bezerra de Moraes	163
Márcia Fonseca de Amorim	117
Marcilene Gaspar Barros	223
Marco Leite Fernandes	227
Marcos Aurélio Barbai	17
Maria Anna de Souza Gerk	112
Maria Clara Carelli Magalhães Barata	147
Maria Cristina Ruas de Abreu Maia	151
Maria da Graça Martins	53
Maria da Penha Pereira Lins	82
Maria das Graças Conde Caldas	49
Maria de Fátima F. Guilherme de Castro	40
Maria de Fátima Freitas de Paula	52
Maria Evilma Alves Moreira	173
Maria Flávia Armani Bueno	65
Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio	152
Maria Ieda Almeida Muniz	212

Rafaella Siqueira Barros	175
Rafaely Carolina da Cruz	36
Renata Barcellos da Rocha Borges	183
Renata Chrystina Bianchi de Barros	29
Renata Nascimento Salgado	166
Ricardo Machado Rocha	156
Rita Signor	144
Roberta Aparecida de Souza	227
Robson Tavares de Melo	200
Rodrigo Otávio Fonseca	195
Rogério dos Santos	241
Rogério Lobo Sáber	141
Ronaldo Auad Moreira	141
Ronaldo Teixeira Martins	20
Rosângela Rodrigues Borges	243
Rosemberg Gomes Nascimento	137
Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira	196
Rosimeire Aparecida Soares Borges	42
Samuel Lira de Oliveira	200
Sandra Aparecida Lima Silveira Farias	199
Sandra Luzia Wrobel Straub	85
Sandro Luis da Silva	88
Sarah Catão de Lucena	142
Sarah Vivas Santiago	39
Selma Bajgielman	218
Siane Paula de Araújo	184
Sonia Bittencourt Silveira	59
Stella de Mello Silva	49
Suzan Kelly Rodrigues Brilhante	222
Tania Conceição Clemente de Souza	23
Tânia Regina Barbosa de Sousa	126
Tatiana Freire de Moura	177
Thais De Araujo Da Costa	38
Thaís Gonçalves de Vasconcelos	208
Thaís Harumi Manfré Yado	83
Thaise dos Santos Tenório	78
Thales de Medeiros Ribeiro	162
Thenner Freitas da Cunha	59
Thiago Luiz Berzoini Machado	185
Tulio Sousa Vieira	235
Urbano Cavalcante Filho	124
Valda de Oliveira Fagundes	238

